

Alex Sandro Beckhauser

**A FREQUÊNCIA DE USO DE LOCUÇÕES IDIOMÁTICAS EM
LIVROS DIDÁTICOS DE ESPANHOL COMO LÍNGUA
ESTRANGEIRA:
UMA PESQUISA COM BASE EM CORPUS**

Dissertação de Mestrado submetida ao
Programa de Pós-Graduação em
Linguística da Universidade Federal de
Santa Catarina para a obtenção do
Grau de Mestre em Linguística.
Orientadora: Prof^a. Dr.^a Adja Balbino
de Amorim Barbieri Durão

Florianópolis
2014

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Beckhauser, Alex Sandro

A frequência de uso de locuções idiomáticas em livros didáticos de espanhol como língua estrangeira: uma pesquisa com base em corpus / Alex Sandro Beckhauser ; orientadora, Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão - Florianópolis, SC, 2014.

191 p.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão. Programa de Pós-Graduação em Linguística.

Inclui referências

1. Linguística. 2. Locuções idiomáticas. 3. Livros didáticos. 4. Corpus CREA. I. Balbino de Amorim Barbieri Durão, Adja. II. Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Linguística. III. Título.

Alex Sandro Beckhauser

**A FREQUÊNCIA DE USO DE LOCUÇÕES IDIOMÁTICAS
EM LIVROS DIDÁTICOS DE ESPANHOL COMO LÍNGUA
ESTRANGEIRA: UMA PESQUISA COM BASE EM CORPUS**

Esta Dissertação foi julgada adequada para a obtenção do Título de “mestre”, e aprovada em sua forma final pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística

Florianópolis, 30 de janeiro de 2014.

Prof^o Dr. Heronides Maurilio de Melo Moura
Coordenador do Curso

Banca Examinadora:

Prof.^a Dr.^a Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão
Orientadora e Presidente da banca de defesa
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof.^a Dr.^a Márcia Sipavicius Seide
Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof.^a Dr.^a Leandra Cristina de Oliveira
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Dr. Ronaldo Lima
Universidade Federal de Santa Catarina

Para todos os professores e aprendizes de língua espanhola, pois é para eles que esta pesquisa poderá trazer maior contribuição.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer, inicialmente, à minha orientadora que, com paciência e sabedoria, contribuiu para a formação de mais um mestre brasileiro, alertando que a pesquisa é um trabalho sempre difícil e, muitas vezes, árduo, mas que pode ser prazeroso dependendo do modo como cada pesquisador se coloca diante de seu objeto de pesquisa. Este trabalho não chegaria às mãos dos leitores sem a ajuda da professora Adja.

Quero agradecer, também, à CAPES e ao CNPQ, que patrocinaram esta pesquisa. Sem esta ajuda financeira do Governo Federal a luta seria ainda mais dura. Agradeço aos meus pais que sempre acreditaram no meu trabalho, depositando total confiança na minha escolha profissional.

Aos meus amigos, em especial a Myrian Vasques Oyarzabal que, além de possibilitar um espaço para minhas reflexões, sempre esteve ao meu lado nos bons momentos e momentos estressantes.

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo fundamental verificar se as locuções idiomáticas apresentadas em quatro coleções de livros didáticos são de alta frequência. Consideramos que só ensinar locuções idiomáticas não cumpre com as exigências de uma aprendizagem de língua, pois é preciso considerar, também, a sua frequência, e, também, levar em conta o fato de que são poucos os vocábulos frequentes em uma língua, ou seja, que representam mais de 70% da cobertura de um texto. Para chegar ao resultado dessa pesquisa, usou-se o *Corpus de Referencia del Español Actual*, que é um corpus linguístico que engloba mais de 160 milhões de entradas, além de ser considerado o *corpus* mais significativo do espanhol na atualidade com dados de usos reais da língua. Este trabalho está alicerçado sob duas áreas do conhecimento: a Fraseologia e a Linguística de *Corpus*. A primeira ajudará a entender o que é uma locução e por que ela se diferencia de outras unidades lexicais – ou unidades fraseológicas, neste trabalho – tornando-as, também, parte de nossa competência linguística. Já a segunda esclarece a importância de usar um *corpus* para conhecer a frequência de uso de uma determinada forma linguística. Para fazer o levantamento das locuções idiomáticas foram usados doze livros didáticos de espanhol como língua estrangeira aprovados pelo Plano Nacional do Livro Didático 2011 e 2012 dos anos finais do Ensino Fundamental e dos anos do Ensino Médio. A pesquisa confirmou uma das nossas hipóteses de que os doze livros didáticos apresentaram um número baixo de locuções idiomáticas, mas refutou a hipótese principal, pois nas 56 locuções identificadas, 35 são de alta frequência, ou seja, mais de 60% das locuções trabalhadas nos materiais tem uma frequência de uso muito significativa.

Palavras-chave: Locuções idiomáticas. Livros didáticos. *Corpus* linguístico.

ABSTRACT

The purpose of this research is to verify if the idiomatic phrases presented in four collections of textbooks are frequently used. We consider that only teaching idiomatic phrases do not meet with the demands of language learning because their frequency in the language should be taken into account since there are few frequent vocables in a language covering more than 70% of a text. In order to achieve results, we used *Corpus de Referencia del Español Actual* for this research; it is a linguistic corpus with more than 160 million entries and nowadays it is also considered the most significant corpus of Spanish language with data that presents the language in real use. This paper is supported by two knowledge areas which have increasingly dialogued for the last few years: phraseology and corpus linguistics. The former helps in the construction of an understanding regarding phrases and how it is different from other lexical units - or phraseological units, for this research - turning to be part of our linguistic competence, too. The latter clarifies the importance of using a corpus to understand the frequency of a given linguistic form in real contexts. In order to survey idiomatic phrases, we used twelve textbooks of Spanish as a foreign language approved by *Plano Nacional do Livro Didático* of 2011 and 2012 used for the final grades of Primary and Secondary school levels. The research confirmed our hypotheses: the twelve textbooks presented a low amount of idiomatic phrases; however, it refuted our main hypothesis because 36 out of the 57 identified idiomatic phrases are highly frequent, which means that more than 60% of phrases worked in the material have a very significant frequency of use.

Key-words: Idiomatic phrases. Textbooks. Corpus linguistics.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Linhas de concordância do vocábulo <i>pantalón</i> realizado com o CREA	62
Figura 2: linhas de concordância para ‘urbanização’ no Corpus NILC/São Carlos	63
Figura 3: janela principal. Criação do perfil da consulta.....	76
Figura 4: janela de resultados.....	78
Figura 5: visualização dos exemplos.....	78
Figura 6: obtenção de exemplos para consultas que excedam 1000 casos em menos de 2000 documentos.....	79
Figura 7: Distribuição percentual absoluta dos dados. Consulta da entrada <i>presidenta</i>	80

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Tamanho do vocabulário e cobertura do texto no <i>Corpus Brown</i>	68
Tabela 2: locuções idiomáticas do <i>Español Entérate</i> 6º ano	83
Tabela 3: locuções idiomáticas do <i>Español Entérate</i> 7º ano	83
Tabela 4: locuções idiomáticas do <i>Español Entérate</i> 8º ano	84
Tabela 5: locuções idiomáticas <i>Español Entérate</i> 9º ano	84
Tabela 6: locuções idiomáticas <i>Saludos</i> 6º ano	86
Tabela 7: locuções idiomáticas <i>Saludos</i> 7º ano	86
Tabela 8: locuções <i>Saludos</i> 8º ano	86
Tabela 9: locuções idiomáticas <i>Saludos</i> 9º ano	86
Tabela 10: locuções idiomáticas, <i>Enlaces</i> volume 1	88
Tabela 11: Locuções idiomáticas, <i>Enlaces</i> volume 2	88
Tabela 12: Locuções idiomáticas, <i>Enlaces</i> volume 3	89
Tabela 13: Locuções idiomáticas <i>Síntesis</i> volumen 1	90
Tabela 14: locuções idiomáticas, <i>Síntesis</i> volume 2	90
Tabela 15: Locuções idiomáticas, <i>Síntesis</i> volume 3	91

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

LE – Língua Estrangeira
LD – Livro Didático
UF – Unidade Fraseológica
PNLD – Programa Nacional do Livro Didático
FNDE – Fundo Nacional do Desenvolvimento da Educação
CREA – Corpus de Referencia del Español Actual
LC – Linguística de Corpus
DLNAP – Diccionario de Locuciones Nominales, Adverbiales y Prepositivas
DLV – Diccionario de Locuciones Verbales
DRAE – Diccionario de la Real Academia Española
DLA – Diccionario Larousse Avanzado
DS – Diccionario Señas
DPEEP – Dicionário Português –Espanhol/Espanhol-Português
DIBEPPE – Dicionário Idel Becker Espanhol-Português/ Português-Espanhol
DDEP – Dicionário de Espanhol-Português

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	23
PRIMEIRO CAPÍTULO.....	29
2.1 Estudos em Fraseologia.....	29
2.1.1 O objeto de estudo da fraseologia	30
2.1.1.1 Institucionalização	34
2.1.1.2 Fixação	35
2.1.1.3 Idiomaticidade	36
2.1.1.4 Variação.....	37
2.1.2 As classificações das UFs.....	37
2.1.2.1 Colocações.....	39
2.1.2.2 Locuções.....	43
2.1.2.3 Enunciados Fraseológicos	50
2.1.2.3.1 Parêmsias	50
2.1.2.3.2 Enunciados de valor específico	50
2.1.2.2.4 Citações	51
2.1.2.2.5 Refrãos.....	51
2.1.2.2.7 Fórmulas discursivas	52
2.1.2.2.8 Fórmulas psico-sociais	52
SEGUNDO CAPÍTULO	55
3.1 Linguística de Corpus.....	55
3.1.1 Definição de Linguística de <i>Corpus</i>	56
3.1.2 Definição de <i>Corpus</i> linguístico	57
3.1.3 Tipologia de <i>corpora</i>	59
3.1.4 Concordanciadores	60
3.1.5 Características de um <i>corpus</i> linguístico	63
3.1.6 Aplicações do <i>Corpus</i> no ensino de línguas.....	65
3.1.7 Frequencia de uso	67
4 Metodologia.....	71
4.1 <i>Corpus de Referencia del Español Actual</i> (CREA.....	75
5 Análise das fontes	81
5.1 <i>Español Entérate</i>	81
5.2 <i>Saludos: curso de lengua española</i>	84
5.3 <i>Enlaces: español para jóvenes brasileños</i>	87
5.4 <i>Síntesis: curso de lengua española</i>	89
6 Busca pela frequência	93

6.2 llevar a cabo	95
6.3 Poner verde a una persona.....	96
6.4 Caerle gordo a una persona	98
6.5 Acabar la buena vida.....	99
6.6 Encogerse de hombros.....	100
6.7 Llevarse bien/mal con alguien.....	101
6.8 Estar de moda	102
6.10 Ponerse las pilas.....	104
6.11 Fuera de Juego	105
6.12 Hacerse el duro	106
6.14 Tener en un puño	108
6.15 Hacer uno el oso.....	109
6.20 Estamos al corriente	114
6.22 Aquí hay gato encerrado	116
6.24 No entendas ni jota	118
6.25 Haber costado un riñón	119
6.26 Buscarle três pies al gato	120
6.27 Estar em la luna.....	121
6.28 Tener mogollón.....	122
6.29 Estar hecho polvo	123
6.30 Acostarse con las gallinas	124
6.31 No tengas pelo en la lengua.....	125
6.32 No vuelvas a las andadas	126
6.33 No estés tan entre dos águas	127
6.34 Boca abajo.....	128
6.35 Boca arriba.....	129
6.36 Dejes que ruede la bola	130
6.37 En un santiamén	131
6.38 De buenas a primeras.....	132
6.39 Me hice de nuevas.....	133
6.40 Mala leche	134
6.41 De pacotilla	135
6.42 Has dado en el clavo.....	136
6.43 De una pieza	137
6.44 Sinfín de sitios.....	138
6.45 Llevarle a alguien a los demonios	139

6.46 Llevarle a alguien al huerto	140
6.47 Hacer carrera.....	141
6.48 A cántaros.....	142
6.49 A diestro y siniestro	143
6.50 En cuerpo y alma.....	144
6.51 En un decir Jesús.....	145
6.52 Sin más ni más	146
6.53 En vela.....	147
6.54 Como quien no quiere la cosa	148
6.55 Me gusta con locura	149
6.56 De cabo a rabo	150
REFERÊNCIAS	153
ANEXO A – ENTÉRATE 6º AÑO	161
ANEXO B – ENTÉRATE 7º AÑO.....	164
ANEXO C – ENTÉRATE 8º AÑO	171
ANEXO D – ENTÉRATE 9º AÑO	175
ANEXO E – SALUDOS 6º AÑO	177
ANEXO F – SALUDOS 8º AÑO	178
ANEXO G – SALUDOS 9º AÑO	181
ANEXO H – ENLACES 1.....	183
ANEXO I – SÍNTESIS 1	184
ANEXO J – SÍNTESIS 2.....	186
ANEXO K – SÍNTESIS 3	189

1 INTRODUÇÃO

Desde 2011, o Governo Federal passou a distribuir gratuitamente livros didáticos (a partir deste momento LD) de língua estrangeira (inglês ou espanhol) para o Ensino Fundamental (do 6º ao 9º ano), e um LD de inglês e um de espanhol para os alunos do Ensino Médio¹ através do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Esses livros de língua estrangeira (doravante LE) costumam ser acompanhados de CD e são consumíveis, ou seja, são de propriedade de cada aluno, não havendo a obrigatoriedade de devolvê-los ao final do ano letivo (como acontece com os livros reutilizáveis, como os LD de Matemática, Língua Portuguesa, História, Geografia, Ciências Físicas, Química e Biologia), conforme informações presentes no site do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE).

De acordo com Britto (2011, p. 7), “em 2009, o montante de obras adquiridas para o ano letivo de 2010 ultrapassou a marca de 110 milhões de volumes. Segundo o FNDE, naquele ano, o Governo Federal investiu R\$ 577,6 milhões na compra de LD para a Educação Básica”. Há, portanto, grande investimento por parte do Ministério da Educação relacionado com o financiamento de LD, o que torna o segmento dos LD a maior concentração do mercado editorial brasileiro (CASSIANO, 2007. p. 95).

O alto investimento do Governo Federal na compra de LD movimentou o mercado editorial, possibilitando que editoras nacionais e estrangeiras criem materiais didáticos específicos para os aprendizes brasileiros de LE. A Espanha, por exemplo, configura-se como o principal pólo de produção de LD de espanhol usados para ensino dessa língua no Brasil. Para Cassiano (2007, p. 127), uma das perspectivas das editoras espanholas para alimentar o mercado estava na expectativa de que a língua espanhola fosse ser implementada oficialmente no currículo nacional da educação básica, como havia sido previsto e amplamente divulgado, coisa que, como sabemos, não se cumpriu totalmente. Essa autora afirma que “expandir a língua espanhola num país como o Brasil

¹ Fonte retirada do site do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), <http://www.fnde.gov.br/programas/livro-didatico/livro-didatico-apresentacao>

é criar condições de sustentação para as empresas espanholas, dentre elas as do mercado editorial destinado à produção de material didático” (CASSIANO, 2007, p. 126).

Considerando a importância que o LD tem no espaço escolar e também a sua contribuição pedagógica, decidiu-se realizar uma pesquisa que levasse em conta um aspecto de grande importância para a formação linguística dos alunos, invariavelmente presente em todos os LD de LE: o léxico.

Nas unidades dos LD de LE há atividades voltadas para a aprendizagem de vocabulário como um item único, mas poucas voltadas para a aprendizagem das locuções, o que abre uma lacuna no ensino de LE. Para comprovar a existência desta lacuna, faremos um levantamento das locuções idiomáticas presentes em quatro coleções de livros aprovados pelo *Guia de Livros Didáticos do PNLD* para o ensino de espanhol no Ensino Fundamental e Médio (*Entérate* 6º, 7º, 8º e 9º ano, *Saludos* 6º, 7º, 8º e 9º ano, *Enlaces* volume I, II e III e *Síntesis* volume I, II e III), com os seguintes objetivos:

- Geral: saber se os LD que fazem parte desta pesquisa, incluem locuções de alta frequência;
- Específico: verificar a quantidade de locuções existentes nos LD pesquisados

Dos doze LD que fazem parte das coleções que foram aprovadas e constam do Guia de Livros Didáticos do PNLD 2011 e 2012, centrar-nos-emos em quatro, pois elas dedicam grande parte do conteúdo de cada volume ao ensino do léxico².

Este estudo tentará responder às seguintes perguntas:

1. qual é a quantidade de locuções idiomáticas nas coleções?
2. qual é a ocorrência de cada locução?

Hipotetizamos que:

1. nos LD em estudo, há uma pequena quantidade de locuções idiomáticas;
2. a maioria dessas locuções idiomáticas são de baixa frequência de uso.

² Não analisaremos a coleção *El Arte de Leer Español* por não trabalhar o vocabulário de forma específica, conforme explicado no Guia de Livros Didáticos PNLD em Língua Estrangeira Moderna (2012).

Este trabalho se alicerçará sobre dois construtos teóricos: o primeiro diz respeito à Fraseologia, em especial no que se refere às locuções; o segundo, à Linguística de *Corpus*, uma vez que é com base nos recursos da Linguística de *Corpus* que verificaremos a frequência de uso das locuções idiomáticas.

Os agrupamentos de palavras, também conhecidos como expressões idiomáticas, locuções verbais, provérbios, clichês, unidades fraseológicas, colocações, frases feitas e muitas outras denominações (SALIBA, 2000, p. 1) têm sido alvos de pesquisa de vários autores (CORPAS PASTOR, 1996; MARTÍNEZ, 1998; SÁNCHEZ, 2008), que perceberam que determinados elementos linguísticos não deveriam ser ensinados isoladamente, o que traria implicações para a aprendizagem de língua estrangeira e também para os tradutores.

Entendemos que a didática da fraseologia ainda é uma realidade distante das práticas escolares e mais ainda dos LD de LE. Quando o objetivo é o ensino da fraseologia, elementos culturais são evocados, pois uma locução, por exemplo, pode remeter fortemente para a cultura de um povo. O que temos encontrado nos materiais é uma quantidade significativa de exercícios que trabalham a aprendizagem do léxico através de exercícios de tradução. Buscar uma expressão equivalente acaba tornando-se um modo muito fácil de trabalhar locuções, refrãos ou qualquer outra expressão com traços de idiomaticidade.

Por outro lado, nos deparamos com a Linguística de *Corpus*, uma área que vem ganhando cada vez mais adeptos.

O *corpus* linguístico do qual fazemos uso (*Cospus de Referencia del Español Actual – CREA*) como base desta pesquisa servirá para revelar se a maioria das locuções que se encontram nos LD aqui analisados são de alta ou de baixa frequência.

Esta pesquisa se divide em cinco capítulos: dois de base teórica, um de metodologia, um de análise das fontes e um de busca de frequência.

O primeiro capítulo dedica-se à Fraseologia, explicitando alguns conceitos dos conjuntos de unidades lexicais superiores às palavras classificadas como unidades fraseológicas.

No segundo capítulo, damos atenção à Linguística de *Corpus*, tentando demonstrar a importância da mesma para as pesquisas com a linguagem. Explicamos o que é Linguística de *Corpus*, o que é *corpus*,

quais são suas características, a frequência do vocabulário como uma das aplicações de um *corpora* computadorizado e outros aspectos imbricados com nosso tema.

O terceiro capítulo destina-se à metodologia. Nele explicamos passo a passo como aconteceu a busca da frequência das locuções no CREA e o que levamos em consideração para que uma locução fizesse parte da pesquisa.

O penúltimo capítulo destina-se à análise dos materiais, demonstrando sua preocupação com as quatro habilidades linguísticas e o seu interesse no vocabulário.

O quinto e último capítulo reúne todas as locuções que fazem parte desta pesquisa, na intenção de demonstrar a sua frequência de uso com base na análise das linhas de concordância.

O interesse pelo tema desta pesquisa surgiu no início do ano de 2012 quando nos envolvemos como colaboradores do Núcleo de Lexicografia Multilíngue (CALEPINO)³, que está sob a coordenação da professora Dra. Adja Balbino de Amorim Baribieri Durão. Desde essa época, venho discutindo nas reuniões com outros mestrandos e doutorandos a importância de estudar a fraseologia como um complemento dos campos da tradução, da lexicografia e do ensino de línguas. No final do ano de 2012, durante o I Simpósio Internacional de Lexicografia e Linguística Contrastiva (SILLiC), muitas das comunicações, palestras e mesas-redondas que discutiam o tema da fraseologia apontavam para a dificuldade de traduzir determinadas unidades fraseológicas, de elaborar dicionários específicos dessas unidades, bem como das armadilhas criadas pelas mesmas na aprendizagem de LE. No caso desta pesquisa, o interesse está especificamente nas locuções, e na Linguística de *Corpus* no que se refere à sua relação com o ensino e a aprendizagem de LE.

A justificativa para a realização deste trabalho está na carência de pesquisas desenvolvidas no que concerne à Linguística de *Corpus* e fraseologia com o contexto pedagógico. Acreditamos que este trabalho

³ O CALEPINO é constituído por professores pesquisadores e alunos de graduação e pós-graduação e tem o objetivo geral de consolidar grupos de pesquisa na área de lexicografia, que possam desenvolver projetos integrados de pesquisa, promover eventos, publicações, sistematizar e informatizar documentação científica e cultural relativa à área, buscando firmar uma identidade própria e institucional e capacitando participantes para programarem pesquisas a serem integradas a diretórios nacionais.

possa despertar o interesse dos produtores de LD no momento de pensar quais locuções merecem atenção nos materiais didáticos. O fato de ensinar locuções com característica de idiomaticidade não é suficiente. É preciso ser crítico com este tema, uma vez que os aprendizes de língua necessitarão conhecer as de maior frequência para aproximar-se da língua que aprendem.

PRIMEIRO CAPÍTULO

2.1 Estudos em Fraseologia

O objeto de estudo da Fraseologia tem abrigado um conjunto de termos. Entre esses termos, Pawley (2001, p. 127) cita: (1) expressões convencionais, (2) unidades de múltiplas palavras, (3) conjunto de frases, (4) expressões fixas, (5) expressões semi-fixas, (6) *formulae*, (7) unidades pré-fabricadas, (8) combinações, (9) lexemas frasais e (10) frasemas. Sabino (2011, p. 386) citou outros termos empregados para designar o objeto de estudo da fraseologia: (11) lexias complexas, (12) sintagmas cristalizados, (13) sintagmas fixos, (14) expressões fixas, (15) combinações estáveis, (16) expressões pluriverbais, (17) unidades pluriverbais lexicalizadas, (18) unidades lexicais pluriverbais, (19) unidades polilexemáticas, (20) frases feitas, (21) fraseolexemas, (22) unidades fraseológicas, (23) locuções fraseológicas, (24) fraseologismos e (25) unidades terminológicas. Ao longo deste capítulo, esses termos e outros poderão aparecer quando se fizer referência a trabalhos específicos, porém, optei por adotar o termo Unidade Fraseológica (doravante UF), respeitando a taxonomia apresentada por Corpas Pastor (1996).

A diversidade de termos que ronda o estudo das unidades lexicais tem se caracterizado como um dos problemas encontrados neste campo de estudo (SALIBA, 2000, p. 3). Não há uma definição única para fraseologia e muito menos uma classificação homogênea que se possa empregar suas análises (CORPAS PASTOR, p. 16).

“Fraseologia pode ser imprecisamente definida como o estudo das frases convencionais, onde ‘frase’ significa qualquer expressão de múltipla palavra acima até o nível da sentença”⁴ (PAWLEY, 1998, p. 122, tradução nossa).

Existem três grandes blocos de investigação fraseológica: o primeiro procede da extinta União Soviética, com estudos iniciados a meados do século XX; o segundo, do estruturalismo europeu ocidental, com pesquisas iniciadas a partir da década de 1960; o terceiro da

⁴ Phraseology can be loosely defined as the study of conventional phrases, where ‘phrase’ means any multi-word expression up to sentence level.

década de 1980, diz respeito à linguística norte-americana, com base na gramática gerativa transformacional e de outras teorias competidoras (THUN *apud* CORPAS PASTOR, 1996, p. 19). Segundo Pawley (p. 124), a partir da década de 1970, houve uma mudança nos estudos de fraseologia, quando linguistas ocidentais começaram a pesquisar as expressões convencionais do ponto de vista teórico e prático e, também quando os lexicógrafos ocidentais começaram a prestar mais atenção à fraseologia. Numa dessas tentativas de aproximar lexicografia e fraseologia surgiu o *Manual de Fraseología Española*, de Corpas Pastor (1996), que trouxe uma nova forma de ver esse campo não apenas na língua espanhola, mas também na descrição dos elementos fraseológicos das demais línguas romance. Fazendo uso das palavras de Ezquerria (prólogo), esse trabalho fecha um período de ausências no que concerne aos estudos lexicológicos e lexicográficos.

2.1.1 O objeto de estudo da fraseologia

Consideraremos neste trabalho que o objeto de estudo da fraseologia são as unidades fraseológicas, termo este mais amplamente aceito na atualidade e adotado pela maioria dos estudiosos (SANCHEZ, 2008, p. 16). Este termo também é de preferência de Corpas Pastor, autora a quem seguimos neste trabalho.

Com base em um levantamento de estudos realizados antes do seu, Corpas Pastor (1996, p. 19-20) destaca as características linguísticas mais salientes destas unidades: (a) trata-se de expressões formadas por várias palavras; (b) caracteriza-se por estarem institucionalizadas; (c) por serem estáveis em diversos graus; (d) por apresentarem certas particularidades sintáticas ou semânticas e (e) pela possibilidade de variação de seus elementos integrantes (como variantes lexicalizadas na língua ou como modificações ocasionais no contexto).

“[...] as *unidades fraseológicas* (UFs) – objeto de estudo da fraseologia – são unidades léxicas formadas por mais de duas palavras gráficas em seu limite inferior, cujo limite superior se situa no nível da oração composta. Ditas unidades se caracterizam pela sua alta frequência de uso, e de coaparição de seus elementos integrantes; pela sua institucionalização, entendida em termos de fixação e especialização semântica; pela sua idiomaticidade e variação potenciais; assim como

pelo grau no qual são dados todos estes aspectos nos distintos tipos” (1996, p. 20, tradução nossa)⁵.

No que diz respeito à institucionalização, Corpas Pastor (1996, p. 21) esclarece que quanto mais frequente for a combinação dos elementos que constituem uma UF, maior possibilidade haverá dessa unidade se consolidar como expressão fixa.

Segundo Corpas Pastor o termo institucionalização refere-se ao comportamento linguístico dos falantes. Estes “não vão criando suas próprias combinações originais de palavras ao falar, e sim utilizam combinações já criadas e reproduzidas repetidamente no discurso, que foram sancionadas pelo uso” (1996, p. 22, tradução nossa)⁶. Sendo assim, um grupo de palavras precisaria ser repetidamente usado, ao ponto de sua frequência torná-lo institucionalizado.

Corpas Pastor esclarece que a fixação seria uma das características da institucionalização, juntamente com a especialização semântica. Numa rápida definição, a “[...] fixação ou estabilidade formal [é] a propriedade que certas expressões têm de serem reproduzidas no falar como combinações previamente feitas” (ZULUAGA, 1975b, p. 230 *apud* CORPAS PASTOR, 1996, p. 23, tradução nossa)⁷. Pode-se compreender que inicialmente produz-se a fixação e, depois, a mudança semântica. Por isso, toda expressão que apresente especialização semântica é fixa, porém não acontece necessariamente o inverso (CORPAS PASTOR, 1996, p. 26).

⁵ [...] unidades fraseológicas (UFS) – objeto de estudio de la fraseología – son unidades léxicas formadas por más de dos palabras gráficas en su límite inferior, cuyo límite superior se sitúa en el nivel de la oración compuesta. Dichas unidades se caracterizan por su alta frecuencia de uso, y de coaparición de sus elementos integrantes; por su institucionalización, entendida en términos de fijación y especialización semántica; por su idiomaticidad y variación potenciales; así como por el grado en el cual se dan todos estos aspectos en los distintos tipos.

⁶ [...] no van creando sus propias combinaciones originales de palabras al hablar, sino que utilizan combinaciones ya creadas y reproducidas repetidamente en el discurso, que han sido sancionadas por el uso.

⁷ [...] fijación o estabilidad formal aquella propiedad formal que tienen ciertas expresiones de ser reproducidas en el hablar como combinaciones previamente hechas.

Corpas Pastor (1996, p. 26) explica que a idiomaticidade refere-se à propriedade semântica de certas UFs em que o significado total de tal unidade não é dedutível do significado isolado de cada um dos elementos que a compõem.

Essa autora (1996, p. 27) aponta que as UFs podem apresentar dois tipos de significado denotativo: o literal e o figurativo (ou translático), mais conhecido como idiomático. Segundo ela, esta característica é potencial, porém não essencial, ou seja, nem toda UF é idiomática. Para que uma UF seja considerada idiomática é preciso que: (1) haja uma combinação estável de pelo menos dois termos; (2) que funcione como elemento oracional; (3) que seu significado unitário não seja a soma do significado normal de cada elemento que os compõe (CASÁRES SÁNCHEZ, 1950, p. 170). Posteriormente, será possível observar que as colocações (na perspectiva de Copras Pastor) são UFs, mas não são idiomáticas porque elas podem ser compreendidas se interpretadas analiticamente, ou seja, se consideradas cada parte que a compõe.

Corpas Pastor, citando Dobrovol'skij (1988), afirma que é possível medir o grau de regularidade de um dado sistema fraseológico: quanto mais variações, transformações e modificações as UFs tiverem (1996, p. 27), mais regular é o seu sistema fraseológico, portanto poder-se-ia deduzir que a variação coloca à prova a autenticidade da fixação nas UFs, pois sua fixação é relativa e muitas apresentam variação léxica como em *alzarse/cargar con el santo y la limosna*.

É preciso cumprir alguns requisitos para que duas UFs sejam consideradas variantes:

[...] devem ser consideradas dentro de uma mesma língua funcional; não podem apresentar diferenças de sentido, independente dos contextos em que aparecem; serem, em geral, meramente parcial: não se substitui toda a expressão e sim uma parte dela, algum ou alguns de seus componente; e a substituição é fixa (ZULUAGA, 1975 p. 241-242, tradução nossa)⁸.

⁸ deben ser consideradas dentro de una misma lengua funcional, no pueden presentar diferencias de sentido, ser libres, independientes de los contextos en que aparecen, ser, por lo general, meramente parciales: no se sustituye toda la expresión, sino una parte de ella, alguno o algunos de sus componentes, y la sustitución misma es fija.

Corpas Pastor (1996, p. 29) explica, ainda, que não são consideradas variantes aquelas UFs que apresentam um significado oposto, como, por exemplo, *cabeza abajo* e *cabeza arriba*. Também não são consideradas as variações diatópicas como *hacer dedo*, enquanto que a expressão hispano-americana seria *ir al dedo*. E também as variações diafásicas, como *tirar dedo* em comparação a *ir al dedo* que pertencem a informalidade do espanhol da América.

Outro ponto importante apresentado por Copras Pastor a respeito da variação nas UFs é o seu grau de modificação, que deve ser proporcional ao seu grau de fixação, fazendo com que continuem sendo reconhecíveis. “Quanto maior for seu grau de fixação e, portanto, sua institucionalização, mais possibilidades haverá de que sofram modificação no discurso, e que tal modificação e seu efeito deve ser reconhecida pelos falantes”⁹ (CORPAS PASTOR, 1996, p. 29, tradução nossa).

Outros autores tentaram levantar as características das UFs. Howart (1998, p.25), com base nos estudos realizados por Weinert (1995) e por Pawley e Synder (1983), sugere as seguintes características das UFs: (a) a natureza formulaica das expressões tornam-se institucionalizadas na língua; (b) a memorização; (c) a lexicalização (quando essas várias unidades lexicais tornam-se estocadas e processadas de forma não analisável como se fosse um simples item lexical); e (d) fixação.

Carballo (1997-1998, p. 70) afirma que uma UF deve cumprir pelo menos duas condições essenciais: fixação e idiomaticidade.

Embora Lyons (1987, p. 141) não se tenha dedicado ao estudo da fraseologia, ele chama as UFs de lexemas sintagmáticos. Afirma que os lexemas sintagmáticos, em geral, são gramaticalmente ou semanticamente idiomáticos ou ambos, querendo dizer com isso que essas expressões têm um significado, assim como distribuição nas sentenças a partir das propriedades sintáticas e semânticas de seus constituintes.

Na sequência apresentamos brevemente algumas das características presentes nas UFs com base em outros autores.

⁹ Quanto mayor es su fijación, y por ende su institucionalización, más posibilidades hay de que sufran modificaciones en el discurso, y de que tal modificación y su efecto sean reconocidos por los hablantes.

2.1.1.1 Institucionalização

Nas palavras de Zuluaga (*apud* SALIBA, 2000, p. 16), as UFs foram criadas por atos de fala, convertendo-se, posteriormente, em elementos disponíveis para novos atos de fala, processo que ocorreu devido a sua repetição contínua transformando-se em construções pré-fabricadas.

Tagnin (1989, p. 12) prefere usar o termo ‘convencionalidade’, que segundo a autora pode ocorrer em diversos níveis da língua. Os níveis aos quais se refere dizem respeito às expressões convencionais e idiomáticas. Segundo Tagnin (1989, p. 15), o primeiro nível da convencionalidade é o nível sintático, que compreende a combinalidade dos elementos, sua ordem e sua gramaticalidade.

A capacidade que os elementos linguísticos têm de combinar-se é chamada, por Tagnin (1989, p. 15), de ‘combinalidade’. Por exemplo, o substantivo ‘coroca’, em português, sempre está associado a velho(a): “velha coroca”. A autora explica que a associação entre essas palavras é tão natural que a única explicação é de que seja consagrada pelo uso.

Existem outras combinações consagradas cuja ocorrência não é tão rigorosa, podendo gerar outras associações, conforme explica Tagnin (1989, p. 15). Em português pode-se dizer “aparelho de TV” e “varinha mágica”, mas não se pode dizer “instrumento de TV” e nem “galho mágico”. A explicação é que as combinações consagradas não admitem substituição de vocábulos de significado semelhante.

A segunda capacidade de combinação dentro do nível sintático é a da ordem. Tagnin explica que a ordem em que os elementos ocorrem também pode ser resultado de convenção. Por exemplo, diz-se em português “cama e mesa”, seguindo sempre esta ordem

A gramaticalidade, terceira capacidade de combinação, segundo Tagnin (1989, p. 15), diz respeito às expressões que desafiam explicações gramaticais. Esta autora menciona como exemplo ‘de vez em quando’. Cito um exemplo diferente do citado por Tagnin, *a menudo*, que por regra a preposição não poderia vir antes do adjetivo e proporciona um significado totalmente diferente se tomado o vocábulo *menudo* isolado em um contexto.

O segundo nível da convencionalidade é o semântico. Tagnin (1989, p. 16) observa a convencionalidade na relação não motivada entre a expressão e o seu significado. Como explicar que em espanhol

*dar la lata*¹⁰ significa incomodar-se ou aborrecer-se? E que em português “bater as botas” significa morrer?

O terceiro e último nível da convencionalidade, de acordo com Tagnin (1989, p. 16), é o pragmático, o qual diz respeito à língua em uso, abrangendo dois aspectos: a situação em certo comportamento social e a expressão a ser empregada para o determinado contexto. Tagnin informa que sempre que se recebe algo de alguém exige-se que o receptor agradeça o que foi recebido. Esta forma de agradecimento pode acontecer com o uso de uma expressão linguística como “muito obrigado”, “muitíssimo obrigado”, *muchas gracias*, *muchísimas gracias*, etc.¹¹

2.1.1.2 Fixação

Sánchez (2008, p. 25) argumenta que a fixação ou estabilidade é o resultado de um processo histórico-diacrônico, evolutivo, da transformação lenta de uma construção livre e variável em uma construção fixa, sólida, invariável, em razão da insistente repetição literal. Esse autor explica, também, que é preciso cuidar ao afirmar que todas as UFs são fixas porque este traço não é inteiramente definitivo já que muitas UFs não cumprem esta norma.

Zuluaga Ospina (1975, p. 227) reconhece que a fixação pode manifestar-se de diferentes maneiras. Na língua espanhola, as mais frequentes são:

- (1) inalterabilidade da ordem dos componentes. Exemplo: *común y corriente* (*corriente y común**);
- (2) invariabilidade de alguma categoria gramatical (de número, gênero, tempo verbal, etc). Por exemplo: *pagar los platos rotos* (*pagar el plato roto**), *a diestra y siniestra* (*a diestras y siniestras*);
- (3) imodificabilidade do inventário dos componentes. Exemplo: *poner pies en polvorosa* (*poner ambos pies en polvorosa**), *a diestra y siniestra* (*a diestra y a siniestra**);

¹⁰ Este é um exemplo apresentado por mim.

¹¹ Os exemplos em espanhol são de minha inteira responsabilidade.

- (4) insubstituibilidade dos elementos componentes. Exemplo: *a brazo partido (a brazo quebrado*)*, *corriente y moliente (común y moliente)*;

Zuluaga Ospina (1975, p. 227), explica que a insubstituibilidade pode ser considerada como o tipo fundamental da fixação, pois uma expressão só é fixa quando determinados elementos do vocabulário entram em combinação.

Pode-se afirmar também que “o critério da fixação ou estabilidade é a vértebra das classificações das UFs” (CARBALLO, 2002, p.35).

2.1.1.3 Idiomaticidade

Certas UFs não são difusíveis no que se refere ao significado isolado de cada um dos seus elementos (CORPAS PASTOR 1996; CARBALLO 1997-1998). Como explica Silva (2006, p. 16) estas unidades “são investidas de um significado particular, em muitas ocasiões que são diferentes de seu significado literal”. Carballo (1997-1998, p. 72) defende que a idiomaticidade tem sido compreendida de duas formas diferentes: por um lado, responde pelo sentido etimológico e ao que é próprio e peculiar de uma língua; por outro lado, é possível interpretar a idiomaticidade como um traço semântico que é característico de certas construções fixas, cujo significado não pode ser deduzido a partir dos elementos que a formam.

Na concepção de Cendón (2002, p. 118), a idiomaticidade é gradual, dado que, por um lado, existem combinações que apresentam uma idiomaticidade total, mas, por outro lado, existem combinações que são fixas, mas não idiomáticas (é o caso de muitas UFs de linguagem especializada). Essa autora esclarece que se pode estabelecer uma escala de mais a menos idiomática. As UFs que apresentam idiomaticidade apresentam também fixação e o grau de fixação está ligado ao grau de idiomaticidade.

De acordo com Tagnin (1989, p. 13), a idiomaticidade é um acontecimento posterior à convencionalidade no nível do significado. Por exemplo, quando uma pessoa quer cumprimentar alguém por ocasião do natal, poderá dizer “Feliz Natal”. Esta expressão se tornou convencional, mas não chegou ao nível da opacidade, ou seja, é possível interpretá-la considerando as partes que a compõe. Já a expressão “mundos e fundos” é convencional e idiomática, pois, segundo Tagnin

(1989, p. 13), não se pode apreender seu significado somando-se os significados individuais de seus elementos.

2.1.1.4 Variação

Retomando uma afirmação apresentada por Corpas Pastor (1996, p. 29) as UFs caracterizam-se por serem fixas e institucionalizadas, possibilitando modificação (neste caso, a variação) no discurso, desde que seja reconhecida pelos falantes. Na visão de Sánchez (2008, p. 218), quando a variação não está institucionalizada, ou seja, quando não é uma autêntica variante fraseológica, a alteração formal representa uma violação voluntária da estrutura original, que resulta fraseologicamente aberrante.

Sánchez (2008, p.219) explica que as variantes fraseológicas são as modulações formais que apresentam uma mesma expressão fixa, estando institucionalizadas. As modulações institucionalizadas podem ser: (1) fônica (*a volapié/a vuelapié*); (2) gráfica (*a quema ropa/a quemarropa*); (3) morfológica (*de mentira/de mentirilla*); (4) gramatical (*a través/ al través*); (5) léxica (*ahorcar los hábitos/colgar los hábitos*), etc. Sánchez (2008, p. 219) afirma que as variantes fraseológicas costumam afetar um único constituinte, ainda que seja possível afetar a dois ou mais (*mandar a freír espárragos/ mandar a hacer puñetas*).

Sánchez (2008, p. 220) esclarece, também, que algumas variantes são mais frequentes que outras e que o domínio dessas variantes está em relação direta com a competência do falante.

2.1.2 As classificações das UFs

Há algumas divergências na classificação desses fenômenos léxicos. Na concepção de Corpas Pastor (1996, p. 32), a maioria das classificações existentes surgiram de problemas práticos que os lexicógrafos tiveram que enfrentar para incluir a informação fraseológica nos dicionários. Apresentaremos algumas das classificações propostas por alguns autores citados por Corpas Pastor:

- Casares (1992 [1950] *apud* CORPAS PASTOR, 1996, p. 33) distingue entre locuções e fórmulas pluriverbais, sendo que a primeira funcionaria como elemento oracional com a combinação

de dois ou mais termos, cujo sentido global não se justifica, ao passo que a segunda não funciona como elemento oracional, constituindo-se como entidade léxica autônoma.

- Coseriu (1978, 1986, 1977 *apud* CORPAS PASTOR, 1996, p. 36) distingue entre técnica livre do discurso e discurso repetido. As técnicas livres do discurso abarcam unidades léxicas e gramaticais (lexemas, categoremas, morfemas) e o discurso repetido abrange o que é tradicionalmente fixado como expressão, modismo, frase ou locução.
- Thun (1978 *apud* CORPAS PASTOR, 1996, p. 39) utiliza o termo unidades fraseológicas ou *fixiertes wortgefüge* (FWG), dividindo-as em UF do sistema, UF da norma e UF da fala¹².
- Zuluaga (1980 *apud* CORPAS PASTOR, 1996, p. 41) prefere utilizar expressões fixas ou unidades fraseológicas, dividindo-as em: enunciados fraseológicos e locuções. Para o autor os clichês, os ditos, os refrãos e as fórmulas são enunciados.
- Haensch *et al* (*apud* CORPAS PASTOR, 1996, p. 44) distinguem colocações usuais e combinações fixas de lexemas, sendo que neste último entrariam as UFs, modismos, citações, refrãos, fórmulas da vida social e frases habituais.
- Carneado Moré e Tristán Pérez (*apud* CORPAS PASTOR, 1996, p. 47) classificam as UFs em aderências (*perder la chaveta* = perder a cabeça); unidades (*buscar la boca* = fazer alguém perder a cabeça); combinações (*reinar el silencio* = reinar o silêncio) e expressões fraseológicas, incluindo os clichês, provérbios e outras formações (*Chivo que rompe tambor con su pellejo paga*).

A última classificação - e que aqui coloco separada das demais - é a que foi proposta por Corpas Pastor (1996, p. 51), que considera que as classificações descritas anteriormente são incompletas e não utilizam critérios claros que permitam estabelecer uma taxonomia razoável das UFs da língua espanhola, dividindo as UFs em dois grupos, sendo que o primeiro está dividido em duas esferas: a esfera I compreende as **colocações** e as **locuções**; a esfera II diz respeito aos **enunciados**

¹² Essa tricotomia está baseada nas idéias de Coseriu (1978) de sistema, norma e fala. Sistema é o conjunto de possibilidades da língua: são unidades linguísticas que se relacionam por regras determinadas. Norma é a forma como os usuários utilizam o código linguístico; o que é utilizado com regularidade pelos falantes. E fala é a realização das unidades do sistema; a realização individual e concreta.

fraseológicos (grifo nosso). Seguiremos esta classificação de Corpas Pastor, incluindo explicações de outros autores como, por exemplo, Sánchez (2008) por ampliar o leque de exemplos de UFs. Esta pesquisa tem foco nas locuções, mas discorreremos sobre todas as UFs para que mais adiante o leitor possa entender por que uma UF como *el que fue a Sevilla perdió la silla* não fez parte da verificação da ocorrência e por que *poner el grito en el cielo*, sim, fez parte. Entendemos, então, que é preciso uma explicação dessa classificação.

2.1.2.1 Colocações

De acordo com Corpas Pastor (2001, p. 91), durante algumas décadas houve certa rejeição em incluir as colocações como objeto de estudo das UFs, principalmente pela escola europeia e anglo-americana de fraseologia, mas, recentemente, estas escolas têm convergido em suas posturas, incluindo aí a escola soviética que consolidou as colocações no âmbito da fraseologia, como um tipo a mais de UF (CORPAS PASTOR, 2001, p. 91). Numa tentativa de conceituar o termo colocação, Corpas Pastor diz o seguinte:

“[...] unidades fraseológicas que, desde o ponto de vista do sistema da língua, são sintagmas completamente livres, gerados a partir de regras, mas que, ao mesmo tempo, apresentam certo grau de restrição combinatória determinada pelo uso (certa fixação interna)”. (1996, p. 52, tradução nossa).¹³

Segundo essa autora (2001, p. 91), as colocações são por direito UFs, porque cumprem os seguintes requisitos¹⁴: são polilexicais ou pluriverbais, uma vez que são formadas pelo menos por duas palavras

¹³ [...] unidades fraseológicas que, desde el punto de vista del sistema de la lengua, son sintagmas completamente libres, generados a partir de reglas, pero que, al mismo tiempo, presentan cierto grado de restricción combinatoria determinada por el uso (cierta fijación interna).

¹⁴ Todos os exemplos apresentados no parágrafo foram retirados de Corpas Pastor (2001, p. 91).

gráficas, como em *soltero empedernido* e *lluvia torrencial*. Algumas colocações se compõem de duas palavras léxicas unidas por uma palavra gramatical, como, por exemplo, em *poner en funcionamiento* e *racimo de uvas*. Também podem apresentar mais de duas palavras, constituindo uma colocação complexa, como *dinero contante y sonante* ou *llorar a moco tendido*, que são formadas por uma locução e seu colocado. Podem ainda ser concatenadas, como em *sentir un miedo serval* e *abrir una ventana de par en par*.

Para entender a noção de colocado, remetemo-nos a Sinclair (1991, p. 115), que considera que uma colocação é composta do que ele chama de ‘nó’ (*node*) e ‘colocado’ (*collocate*). O nó constitui o núcleo, ou seja, é a palavra que se estuda e o segundo é qualquer palavra associada ao nó. Sinclair (1991, p. 115-116) explica que quando ocorrer uma sequência em que a palavra ‘a’ é nó e a palavra ‘b’ é colocada, chamará de *downward collocation*- colocação de ‘a’ com uma palavra de menor frequência (b). Quando ‘b’ é nó e ‘a’ é ‘colocado’, então ele chamará de *upward collocation*, sendo ‘b’ com uma palavra de menor frequência (a).

Quando duas palavras de diferente frequência colocam-se significativamente, a colocação tem um valor diferente na descrição de cada uma das duas palavras. Se a palavra ‘a’ for duas vezes mais frequente que a palavra ‘b’, então cada vez que ocorrerem juntas é duas vezes mais importante para o ‘b’ do que para o ‘a’. Isso acontece, porque, segundo o autor (1991, p. 115), a proporção de ocorrência de ‘b’ é duas vezes maior que a ocorrência de ‘a’.

Sabe-se que nem sempre as palavras ocorrem aleatoriamente seja na fala ou na escrita. Para Sinclair (1991, p. 109), um texto é resultado de um número complexo de escolhas de vocabulário, porém nem sempre essas escolhas são abertas, ou seja, são aleatórias. A colocação, segundo o autor, ilustra o que ele chamou de princípio da idiomaticidade (*idiom principle*).¹⁵ O princípio da idiomaticidade segue o seguinte pressuposto: “um usuário da língua tem disponível para ele um grande número de frases pré-semiconstruídas que constitui escolhas únicas, muito embora elas possam parecer analisáveis em segmentos”

¹⁵ É possível encontrar mais informações na obra de Sinclair a respeito do que ele chama princípio da escolha aberta e princípio da idiomaticidade, que, segundo o autor, tentam explicar como o significado surge num texto.

(SINCLAIR, 1991, p. 110, tradução nossa)¹⁶. O princípio da idiomaticidade pode ser vista numa escolha simultânea de duas palavras. Sinclair (1991, p. 110) apresenta como exemplo *of course*, que eficazmente opera como uma única palavra e o espaço que há entre elas é estruturalmente fictício, podendo desaparecer com o passar do tempo. É o caso de *maybe* e *anyway*.

Para Carter (1994, p. 47, tradução nossa) “colocação é um termo usado para descrever um grupo de palavras que ocorre repetidamente na língua”¹⁷. Esses padrões de coocorrência podem ser gramaticais, resultando de uma dependência sintática ou podem ser lexicais, cujos padrões resultam do fato de um dado ambiente linguístico de certos itens lexicais coocorrerem. O autor explica que os estudos da colocação no inglês estão dentro de duas tradições distintas: uma orientada em direção especificamente gramatical e a outra em direção especificamente de padronização lexical.

Para qualquer item lexical particular X há certos itens que têm alta probabilidade de estarem próximos a X. Tomamos o exemplo dado por Carter, onde ele explica que *snow* (neve) tem alta probabilidade de coocorrer com *block, road, fall, winter, cold*, etc, mas menos probabilidade de coocorrência com *cider, apple, dog*, etc. Estas palavras que são colocadas com o item particular X é chamado de *cluster* (grupo) de X. (1994, p. 49). “Quando dois ou mais grupos têm uma alta proporção de itens em comum, então, podemos amalgamá-los para formar um *conjunto lexical*” (1994, p. 49, grifo do autor).

Apresentaremos abaixo uma taxonomia da colocação, seguindo a classificação proposta por Corpas Pastor (1996) com base nas propostas de Benson et al (1986a; 1986b) e Hausmann (1989, p. 1010). São seis tipos em que as palavras encontram-se em uma relação sintática, sendo o segundo e o terceiro mais frequentes na língua espanhola.

- **substantivo (sujeito) + verbo:** *correr un rumor, acuciar un problema, estallar una guerra*. Inclui-se também neste tipo as construções pronominais impessoais como, por exemplo,

¹⁶ The principle of idiom is that a language user has available to him or her a large number of semi-preconstructed phrases that constitute single choices, even though they might appear to be analyzable into segments.

¹⁷ Collocation is a term used to describe a group of words which occur repeatedly in a language.

declararse una epidemia, declararse un incendio, etc (1996, p. 67).

- **verbo + substantivo (objeto):** *desempeñar un cargo, una función* ou *un papel; e zanjar un desacuerdo, una polémica, una discusión*, etc são exemplos de combinações que apresentam proporções variáveis praticamente ilimitadas e são colocações que compartilham o colocado e uma base que pertence ao mesmo campo semântico. O contrário acontece nos exemplos *conciliar el sueño* (e não *atraer el sueño*), e *acariciar una idea* ao invés de *tocar una idea*, cujas colocações apresentam bases muito limitadas. Percebe-se que neste modelo de combinação há variáveis que podem ir do praticamente ilimitado ao praticamente fixo. Outro tipo de combinação que acontece nesta colocação é o fato de que o substantivo constitui o núcleo de um grupo preposicional de características semelhantes, como em *poner en funcionamiento, poner a prueba* e *redundar en beneficio* [de] (1996, p.69).
- **adjetivo + substantivo:** neste tipo de combinação o adjetivo tem o status de colocado, como, por exemplo, *fuelle fidedigna, enemigo acérrimo, error garrafal y relación estrecha*. Alguns adjetivos atraem uma base na qual possam combinar-se, implicando em casos de solidariedade léxica, como em *momento crucial*. Isto significa que a palavra a ser combinada com *crucial* precisa estar relacionada a momento (1996, p. 71).
- **substantivo + preposição + substantivo:** neste tipo de combinação o primeiro substantivo constitui o colocado, enquanto que o segundo forma o núcleo da colocação. Por exemplo: *una rebanada de pan, una pastilla de jabón, una tableta de chocolate*, etc. Estas também ilustram uma função léxica. Outro tipo de combinação são aquelas que ocorrem em relações de solidariedade como em *banco de peces, enjambre de abejas* e *bandada de aves* (1996, p. 74).
- **verbo + advérbio:** Segundo Corpus Pastor (*apud* SECO 1982 [1972]), os advérbios que formam este tipo de colocação são advérbios de modo e intensidade, como em *desejar fervientemente, fracasar estrepitosamente, negar rotundamente, rogar encarecidamente*, etc (1996, p. 75)
- **adjetivo + advérbio:** neste tipo de colocação o adjetivo se comporta como núcleo ou nó (nos termos de Sinclair) e o

advérbio como o colocado. Por exemplo: *profundamente dormido, estrechamente ligado, rematadamente loco*, etc (1996, p. 75).

Tagnin (1989, p. 31) afirma que só saberemos que uma combinação é colocação quando buscarmos uma palavra no dicionário e percebermos que a maioria delas é apresentada sob a mesma combinação. A autora dá o exemplo *lucre* que nos dicionários é encontrado *filthy lucre* (lucro sujo). Em alguns casos pode haver outra palavra no lugar do substantivo desde que esta pertença ao mesmo campo semântico, como, por exemplo, *impending doom/disaster/horror*. Todas estas opções têm valor negativo. Corpas Pastor diria que a base, no caso o adjetivo, selecionaria acepções secundárias, abstratas ou figurativas dos colocados.

Todos os exemplos apresentados até o momento confirmam o grau de restrição subjacente às colocações, uma vez que elas também não formam opacidade como ocorre com as locuções que é o próximo tema deste capítulo.

2.1.2.2 Locuções

As locuções também fazem parte da primeira esfera da classificação das UFs, conforme proposto por Corpas Pastor (1996, p. 88). Para essa autora:

“[...] locuções [são] unidades fraseológicas do sistema da língua com os seguintes traços distintivos: fixação interna, unidade de significado e fixação externa pasemática¹⁸. Estas unidades não constituem enunciados completos, e, geralmente,

¹⁸ a fixação pasemática é um tipo de fixação externa que consiste em que determinadas unidades linguísticas são empregadas segundo o papel do falante no ato comunicativo” (THUN apud GOMEZ, 2005, p. 253). Gómez apresenta como exemplo um procedimento estabelecido para inaugurar as sessões de corpos de colegiado, na qual a fórmula declaro aberta a sessão deve ser enunciada pelo que preside o organismo – prefeito, governador ou outros – para que seja válida.

funcionam como elementos oracionais” (1996, p. 88, tradução nossa).¹⁹

Corpas Pastor (1996, p. 89) explica que as locuções apresentam muitos pontos de contato com combinações livres de palavras e outras unidades complexas. “Combinações livres (também referida como colocações abertas ou livres) consistem de elementos usados no seu sentido literal e livremente substituível (*carry a trumpet, on top of the table*)”²⁰ (HOWART, 1998, p. 28).

“Ao contrário das construções de configuração livre que seguem as regras da gramática, que são criadas e são produzidas constantemente como realizações novas ou inéditas, tais combinações fixas são produtos linguísticos já feitos, já construídos, pré-fabricados, pedaços de discurso velho que, sem mais, são reproduzidas, encaixadas em textos mais extensos” (SANCHEZ, 2008, p. 15, tradução nossa).²¹

A diferença entre locuções e combinações livres está na sua institucionalização, sua estabilidade sintático-semântica e sua função denotativa.

A respeito da estabilidade, que segundo Copras Pastor (1996, p. 89), é a característica essencial que demarca uma combinação livre com relação a uma combinação fixa, é preciso submeter as combinações a algumas provas para testar sua estabilidade léxico-semântica e morfossintática:

¹⁹[...] locuciones, unidades fraseológicas del sistema de la lengua con los siguientes rasgos distintivos: fijación interna, unidad de significado y fijación externa pasemática. Estas unidades no constituyen enunciados completos y, generalmente, funcionan como elementos oracionales.

²⁰ Free combinations (also referred to as open or free collocations) consist of elements used in their literal senses and freely substitutable (*carry a trumpet, on top of the table*)

²¹ Contrarias a las construcciones de configuración libre que siguen las reglas de la gramática, que se crean o se producen constantemente como realizaciones nuevas o inéditas, dichas combinaciones fijas son productos lingüísticos ya hechos, ya construídos, prefabricados; trozos de discurso viejo que, sin más, se producen engastados en textos más extensos.

- 1) substituição: é a prova mais importante. Consiste em substituir um dos constituintes da unidade por um sinônimo, um hipônimo ou hiperônimo. O resultado, segundo essa autora, é uma sequência gramatical possível, mas que já não conserva a coesão semântica. Por exemplo: *mírame y no me toques* diante de *obsérvame y no me toques** (1996, p. 90).
- 2) eliminação: Um dos constituintes é suprimido, de forma que a sequência resultante seja gramatical, mas não conserve o significado da UF. Por exemplo: *matar dos pájaros de un tiro* diante de *matar pájaros de un tiro*, e menos ainda *matar pájaros blancos de un tiro*, não permitindo adições (1996, p. 90).
- 3) deficiências transformativas: impossibilidade de reorganização dos elementos integrantes. Por exemplo: *dar gato por liebre* ao invés de *dar liebre por gato**, *estirar la pata* ao invés de *estirar una pata** (1996, p. 90).

Outra característica das locuções que tem gerado discussão é a idiomaticidade. Sánchez (2008, p. 26) explica que os fraseólogos têm tomado partido pelo caráter opcional do traço idiomático dada à grande quantidade de locuções que carecem de significado translático ou são apenas parcialmente idiomáticas. Corpas Pastor também defende o perigo de considerar que todas as locuções possuem caráter translático, o seja, que expressem um caráter distinto do que têm corretamente (SEÑAS, 2006, p. 1251). Tal justificativa a faz recusar a denominação alternativa de expressão idiomática, preferindo o termo tradicional e estabelecido de ‘locução’.

O termo expressão idiomática²² é amplamente usado na literatura e “[...]é caracterizado como uma série de palavras cuja interpretação semântica não pode ser derivada de maneira composicional pela interpretação de suas partes”²³ (CACCIARI e TABOSSI, 1988, p. 668, tradução nossa).

²² Este trabalho não se aprofunda no estudo das expressões idiomáticas por estas serem muito amplas dentro da fraseologia. Elas têm sido foco de muitas pesquisas nas últimas décadas permitindo que se elaborem teorias que as coloque na prática, seja no seu aspecto lingüístico, social, cultural, tradutológico e pedagógico.

²³ [...] is characterized as a string of words whose semantic interpretation cannot be derived compositionally from the interpretation of its parts.

Seguiremos a classificação de locuções proposta por Corpas Pastor (1996, p. 94) e Sánchez (2008). Segundo os autores, as mesmas têm sido divididas tradicionalmente segundo a função oracional que desempenham, independentemente se forem comutáveis por palavras simples ou por sintagmas. É preciso enfatizar que na literatura encontram-se outras classificações para as locuções, muitas vezes devido ao fato dos pressupostos em que se baseiam não serem os mesmos.

Segundo Sánchez (2008, p. 82-83), as locuções têm sido classificadas de acordo com sua função e seu significado, e, também, na identificação de uma expressão que intervém com frequência, mesmo que inconscientemente ou de maneira intuitiva, na sua estrutura morfológica. Dessa forma, segundo Sánchez (p. 83), locuções como *tomar el portante* e *meter la pata* são locuções verbais porque suas estruturas estão constituídas por sintagmas verbais cujo núcleo é um verbo. *Mondo y lirondo*, por exemplo, é considerada uma locução adjetiva porque representam sintagmas adjetivais.

Diante dos pressupostos apresentados, segue abaixo uma classificação para as locuções de acordo com o seu valor oracional:

- 1) **locuções nominais:** os padrões sintáticos mais produtivos são formados por substantivo + adjetivo e por substantivo + preposição + substantivo. Exemplos do primeiro tipo foram sugeridos por Corpas Pastor (1996, p. 95): *vacas flacas*, *golpe bajo*, *mosquita/mosca muerta*, *tela metálica*, *la sopa boba*, *mala uva*, *telefonía celular/móvil*, etc. Exemplos do segundo tipo, sugeridos por Corpas Pastor (1996, p. 95) e Sánchez (2008, p. 93): *cero a la izquierda*, *alma de cántaro*, *cuesta de enero*, *cortina de humo*, *patas de gallo*, *el huevo de Colón*²⁴, *lágrimas de cocodrilo*, *ojo de buey*, *flor de estufa*, *caballo de Troya*, *talón de Aquiles*, *cabeza de turco*, *callejón sin salida*, *jarabe de palo*, *mal de ojo*, etc. Na visão de Sánchez, ainda é possível acrescentar outro padrão sintático formado por artigo + substantivo + de + substantivo. Por exemplo: *la carabina de Ambrosio*, *el gallo de Morón*, *el sastre de Campillo*, *la espada de Bernardo*, *la maza de Fraga*, etc (2008, p. 94). É possível encontrar também na obra de Corpas Pastor (1996, p. 96) e Sánchez (2008, p. 94) a locução formada por substantivo + y + substantivo. Por exemplo: *santo y*

²⁴ Sánchez (2008) coloca esta locução na categoria artigo + substantivo + de + substantivo, apresentada no mesmo parágrafo.

seña, tira y afloja, dares y tomares, carne y sangre, sal y pimienta, vida y milagros, usos y costumbres, etc.

- 2) **locuções adjetivas:** segundo Corpas Pastor (1996, p. 97), estas locuções exercem funções oracionais básicas de atribuição e de predicação. Inclui-se as combinações de adjetivo/particípio + preposição + substantivo, como *listo de manos, corto/estrecho de medios, cortados por el mismo patrón, limpio de povo y paja, corto de manos, ligero de cascos, duro de boca, chapado a la antigua, atrasado de medios, pegado a la pared*, etc (exemplos de CORPAS PASTOR, 1996, p. 97; SÁNCHEZ, 2008, p. 116). Combinações ou binômios coordenativos nos termos de Sánchez (p. 116), feitas por adjetivo + y + adjetivo, como *sano y salvo, corriente y moliente, hecho y derecho, convicto y confeso, mondo y lirondo*, etc. Dentro dessas locuções encontram-se comparações estereotipadas (CORPAS PASTOR, 1996) ou comparativa (SANCHEZ, 2008) construídas com o advérbio *como* entre o substantivo e o adjetivo ou então entre o comparativo de superioridade *más... que*. Por exemplo: *blanco como la pared* (ou *más blanco que la pared*), *fuerte como un toro* (ou *más fuerte que un toro*), *rojo como un tomate* (ou *más rojo que un tomate*), *más muerto que vivo*, *más suave que la seda*, *más feo que picio*, etc (exemplos de CORPAS PASTOR, 1996, p. 97; SÁNCHEZ, 2008, p. 116). Encontram-se, ainda, em Corpas Pastor (1996, p. 98) e Sánchez (2008, p. 118) locuções adjetivas formadas por preposição (geralmente *de*) e seu termo correspondente (com modificação opcional) que funciona como elemento clausal, como em *de baja estofa, de perros, de postín, de narices, de marras, de montón, de la cáscara amarga, de pelo en pecho, de três al cuarto, de primera mano*, etc.
- 3) **locuções adverbiais:** Corpas Pastor (1996, p. 99) explica que a maioria das locuções adverbiais apresentam estrutura de sintagma prepositivo do tipo *a bordo, a brazo partido, a buen seguro, a la vez, de improviso*. Sánchez (p. 124) apresenta uma série de exemplos em que o núcleo da locução adverbial pode ser um substantivo, como *a caballo, a pie, con esmero, de memoria, a golpes, a veces, a rancha, a brazo partido, a duras penas, con pies de plomo*, etc; adjetivo, como *de súbito, a diario, en general*,

en particular, a malas a buenas, en seguida, a la larga, a la italiana, a lo loco, a la buena de Dios, etc; pronome, como *ante todo, sobre todo, por nada, por cuanto, en cuanto, etc;* advérbio, como *de lejos, de siempre, en adelante, por ahora, sin más, por menos de nada, en menos que canta un gallo, por de pronto, de por sí, etc* (SÁNCHEZ, 2008, p. 128). Corpas Pastor (1996, p. 100) explica que em relação ao aspecto semântico, as locuções expressam valores referenciais diferentes, especialmente de modo, como *de tapadillo*; quantidade, como *a espuestas*; localização no tempo, como *ratos* e localização no espaço, como *al lado*.

- 4) **locuções verbais:** Sánchez (2008, p. 134) tem afirmado que esta classe de locuções é a mais numerosa e heterogênea estruturalmente. Corpas Pastor (1996, p. 102) argumenta que estas têm uma grande diversidade morfossintática. As combinações podem ser formadas por dois núcleos verbais unidos por conjunção, que podem levar complementos do tipo, *nadar y guardar la ropa, ir y venir, dándole vueltas a la imaginación, llevar y traer, dar y tomar, etc* (CORPAS PASTOR, 1996, p. 102). Podem ser formadas também por verbo e pronome, como *cargársela, diñarla*; verbo + pronome + partícula, como *tomarla con*; ou verbo + partícula associada ao verbo com complemento opcional, como *dar de sí, dar sobre, dar trás, dar con, etc* (CORPAS PASTOR, 1996, p. 102). Há também as locuções verbais que apresentam padrões sintáticos mais complexos, formado por verbo copulativo + atributo, como *ser el vivo retrato de alguien, ser la monda*; verbo + complemento circunstancial, como *dormir como um tronco, meter a alguien en cintura*; por verbo + suplemento, como *oler a cuerno quemado*; y verbo + objeto direto, como *costar un ojo de la cara, tomar las de Villadiego, chuparse el dedo, mover/remover cielo y tierra, tirarse lo trastos a la cabeza, etc* (CORPAS PASTOR, 102, p. 102). Para finalizar, Corpas Pastor (1996, p. 104) fala das locuções que costumam apresentar fixação fraseológica na forma negativa, como *no tener vuelta de hoja, no tener dos dedos de frente, no tener un pelo de tonto, no saber de la misa la media, etc* (exemplos de Corpas Pastor, 1996, p. 104).
- 5) **locuções prepositivas:** Uma das características formais que apresentam estas locuções é a de serem compostas por uma categoria léxica gramaticalizada, principalmente substantivo, que

se situa na cabeça ou no meio do grupo (SANCHEZ, 2008, p. 129). Corpas Pastor afirma que determinadas locuções prepositivas “são resultado de um processo de lexicalização e especialização semântica, no qual o seu sintagma correspondente perdeu o seu valor léxico para conservar um significado gramaticalizado e opcional” (1996, p.106). São exemplos deste último, *en vez de* e *en lugar de*. Outros exemplos de locuções, presentes na obra de Sánchez (2008, p. 129-130), são *gracias a*, *respecto a*, *lejos de*, *por bajo de*, *en contra de*, *a cambio de*, *a favor de*, *por obra de*, *so pena de*, *de espaldas*, *al abrigo de*, *a imagen y semejanza de*, *por cuenta y riesgo de*, etc.

- 6) **locuções conjuntivas:** para Corpas Pastor, estas locuções se diferenciam das demais por não formarem sintagmas por si mesmas, nem podem ser o núcleo dos mesmos, porém satisfazem o resto das características definidoras de UF enquadradas nesta segunda esfera. Estas locuções não costumam admitir variações formais de nenhum tipo, sendo o *que* como a coda na maioria das vezes. São exemplos de locuções conjuntivas, *ora... ora*, *ya... ya* (com função coordenativa) *antes bien* e *más que* (com função subordinativa), *como con tal que*, *por... que*, *mientras tanto*, *según y como*, *para que*, *como siempre que*, *a menos que*, *por más que*, *a fin de que*, *por razón de que*, *luego que*, *así y todo*, *siempre y cuando*, *tal como*, *una vez que*, *puesto que*, *toda vez que*, etc (exemplos de Corpas Pastor, 1996, p. 107-108).
- 7) **locuções clausais:** são formadas por vários sintagmas, dos quais ao menos um deles é verbal. São cláusulas formadas por um sujeito e um predicado que expressam juízo, proposição. Da mesma forma que as demais locuções, as clausais não podem formar enunciados por si mesmas (CORPAS PASTOR, 1996, p. 109). A autora explica o porquê de não considerar tais locuções como orações completas. A justificativa inicial é de que necessitam atualizar algum actante no discurso no qual se inserem, e são cláusulas finitas, restritas a funcionar como elementos oracionais. Sánchez (2008, p. 153) atribuiu outro termo às locuções clausais denominando-as também de orações semioracionais. Os exemplos de orações clausais que ele cita (2008, p. 153) são muitos: *hacersele a alguien la boca agua*, *no*

llegarle a alguien la camisa al cuerpo, subirse a alguien la sangre a la cabeza, llevarle a alguien los demonios, caerse a alguien la cara de vergüenza, como quien oye llover, como Dios manda, salir(le) más las cuentas, ponerse(le) los ojos en blanco, partirse(le) el alma, no pasar los años por (alguien), temblar(le) las piernas, comer(le) la lengua el gato, caerse(le) el moco, etc.

2.1.2.3 Enunciados Fraseológicos

Corpas Pastor (1996) divide os enunciados fraseológicos em dois subgrupos: as parêmiias e as fórmulas de rotina. Nos parágrafos abaixo, tentarei apresentar, resumidamente, cada uma dessas divisões segundo o ponto de vista dessa autora

2.1.2.3.1 Parêmiias

As parêmiias, também conhecidas como refrãos e provérbios, possuem significado referencial e gozam de autonomia textual. Elas se dividem em enunciados de valor específico, citações, e refrãos.

2.1.2.3.2 Enunciados de valor específico

São parêmiias que não têm valor de verdade geral, como *si te he visto no me acuerdo* (CORPAS PASTOR, 1996, p. 137). Encontram-se também enunciados lexicalizados, como *ahí le duele; las paredes oyen; dentro de cien años, todos calvos; el que no corre vuela; a buenas horas mangas verdes*; etc. E frases proverbiais, como *Allí se fue Troya; contigo pan y cebolla; el coche de Don Fernando, un ratito a pie otro andando; la purga de Benito, que desde la botica estaba obrando*, etc. Corpas Pastor (1996, p. 140) explica que dentro desta categoria enquadram-se as UFs de estrutura oracional, com caráter de enunciado, cujo núcleo é conjugável em tempo, pessoa, modo e aspecto. Exemplos: *juntarse el hambre con las ganas de comer, no llegar la sangre al río, no estar el horno para bollos, llover sobre mojado, haber moros en la costa*, etc.

Outro subtipo de enunciados fraseológicos apresentados por Corpas Pastor (1996, p. 141) são os denominados *slogan*, que por sua vez se distinguem entre políticos e publicitários. Um exemplo do primeiro é *la imaginación al poder*, lema das famosas revoltas parisienses de 1968. Um exemplo do segundo é o *slogan*, que ficou

famoso por tentar promover o turismo espanhol nos anos sessenta, *España es diferente*.

2.1.2.2.4 Citações

As citações são “[...] enunciados extraídos de textos escritos ou de fragmentos falados que se encontram na boca de um personagem real ou fictício. Quase todas as citações apresentam um conteúdo denotativo de caráter literal” (CORPAS PASTOR, 1996, p. 143)²⁵. Por exemplo: *Ande yo caliente, y riase la gente* (de uma letra de L. de Góngora), *Verde, que te quiero verde* (García Lorca), *La vida es sueño* (Calderón de la Barca), *Errar es humano, perdonar es divino* (Pope, *An Essay on Criticism*), *Mi reino por un caballo* (Shakespeare, *Richard III*).

Há um grupo de citações que se tornaram institucionalizadas por serem bíblicas: Ex: *Dios creó al hombre a su imagen y semejanza* (Antigo Testamento. Génesis, 1:27), *El que esté libre de pecado que tire la primera piedra* (Novo Testamento. Evangelho Segundo São João, 8:7), *No solo de pan vive el hombre* (Novo Testamento. Evangelho segundo São Mateus, 4:4), etc. Encontram-se também como citações de autores clássicos, como *El hombre es un animal político* (Aristóteles, Política 1) e *Pienso y luego existo* (Descartes, O Discurso do Método).

Corpas Pastor (1996, p. 146) explica que para que um fragmento de texto com caráter de enunciado extraído de uma fonte conhecida se transforme em uma citação é preciso que tal citação apresente um grau considerável de institucionalização.

2.1.2.2.5 Refrãos

Corpas Pastor (1996, p. 148) defende que o refrão se constitui em parêmia por excelência por respeitar cinco características: lexicalização, autonomia sintática e textual, valor de verdade geral e caráter anônimo. São exemplos de refrãos: *agua que no has de beber, déjala correr; la ocasión hace al ladrón; el gato escaldado, del agua fría huye; en domingo de ramos, quien no estrena, no tiene ramos; a falta de pan*

²⁵ [...] enunciados extraídos de textos escritos o de fragmentos hablados puestos en boca de un personaje, real o ficticio.

buenas son tortas; algo tendrá el agua cuando la bendicen; lo poco agrada y lo mucho enfada; el que no llora, no mama, etc (exemplos de Corpas Pastor, 1996, p. 148).

Pode ser chamado também de provérbio, ditos, máxima, adágio, aforismo, apotegma ou sentença, todos sinônimos de refrão (CORPAS PASTOR, 1996, p. 149).

2.1.2.2.6 Fórmulas Rotineiras

As fórmulas rotineiras possuem caráter de enunciado e aparecem, em maior ou menor medida em situações comunicativas precisas. Essas expressões, como explica Corpas Pastor (1996, p. 171), constituem fórmulas da interação social, habituais e estereotipadas que cumprem funções específicas em funções cotidianas. Corpas Pastor divide o estudo das fórmulas rotineiras em dois grupos, baseando-se nos estudos de Coulmas (1985); Ross (1985); Steel (1985); Gläser (1986b). São elas: fórmulas discursivas e fórmulas psico-sociais.

2.1.2.2.7 Fórmulas discursivas

São as que dependem da situação discursiva, cumprindo funções organizadoras e mantendo a fluência da interação, ao passo que pode mostrar a atitude do emissor para o que se diz (CORPAS PASTOR, 1996, p. 187). Corpas Pastor (1996, p. 187) divide as fórmulas discursivas em:

- 1) fórmulas de abertura e fechamento: *¿Cómo estás?, ¿Qué hay?, ¿Qué tal? ¿Desea alguna cosa? e ¿Qué va a tomar?*, segundo Corpas Pastor (1996, p. 187) são consideradas fórmulas de abertura. *Hasta la vista, hasta luego, que te mejores, gracias por todo, ha sido un placer*, segundo Corpas Pastor (1996, p. 187) constituem-se como fórmulas de encerramento.
- 2) fórmulas de transição: regulam a interação, organizam o que se diz, permitem que os interlocutores tomem a palavra, Exemplo: *a eso voy/iba, para que te enteres, no sé que te diga, es más, qué digo, ¿Qué te digo yo?, para mí [que...], de mí para ti, por mí, en resumidas cuentas, para que lo sepa/sepas*, etc (CORPAS PASTOR, 1996, p. 190).

2.1.2.2.8 Fórmulas psico-sociais

Essas fórmulas desempenham funções de expressão do estado mental e sentimentos do emissor. Podem ser divididas em:

- 1) fórmulas expressivas: constituem atos de fala expressivos nos quais o emissor expressa sua atitude e seus sentimentos. Exemplo: *con perdón, perdone que le moleste, lo siento [mucho], a ver, ya lo creo, ¡Eso digo yo!, ¡Di/diga que sí!, ya lo veo, a mí me lo vas/va a decir, ¡claro que sí!, ¡claro está!, con mucho gusto*, etc (CORPAS PASTOR, 1996, p. 193)
- 2) fórmulas comissivas: são de responsabilidade do emissor. Exemplo: *te/le doy mi palabra, ¡palabra de honor!, ¡ya te acordarás!, ¡ya te arreglaré!, te vas a enterar, nos veremos las caras*, etc (CORPAS PASTOR, 1996, p. 202)
- 3) fórmulas diretivas: são de responsabilidade do receptor. Exemplo: *¡al grano!, ¿en qué quedamos?, corta el rollo, quítate de mi vista, con su permiso, ¿me permite?, ¿qué pasa?, no se (te) ponga(s) así, no es para tanto*, etc (CORPAS PASTOR, 1996, p. 204).
- 4) fórmulas assertivas: não implicam um emissor ou um receptor em um ato passado ou futuro. Exemplo: *ni que decir tiene, palabra que si y palabra que no, lo que yo te diga, las cosas como son, parece mentira, ¡Válgame Dios!, ¡Dios mío!, ¡no jodas!*, etc (CORPAS PASTOR, 1996, p. 206).
- 5) fórmulas rituais: subdividem-se em saudações e despedidas, sendo a primeira com ou sem prosseguimento de diálogo. Exemplo: *buenos días, ¿qué hay?, ¿cómo estás?, ¿qué cuenta usted?, le saluda atentamente, hasta pronto*, etc (CORPAS PASTOR, 1996, p. 211).
- 6) miscelâneas: não possuem verbo performativo que traduza sua força ilocutioária. Exemplo: *más claro, agua; al agua, patos e Pelillos a la mar* (CORPAS PASTOR, 1996, p. 212).

Antes de seguir para o capítulo sobre Linguística de *Corpus*, esclarecemos que este capítulo representa a tentativa de informar o que a literatura entende por unidade fraseológica e como ela faz parte da competência linguística do falante. E também esclarecer o que diferencia uma locução de uma colocação e de um enunciado fraseológico. Compreender essa diferença ajudará a entender por que determinadas UFs não foram contempladas neste trabalho.

SEGUNDO CAPÍTULO

3.1 Linguística de *Corpus*

Rajagopalan, um dos linguistas brasileiros da atualidade que apresenta uma visão reflexiva sobre o papel da Linguística de *Corpus* nas pesquisas em linguagem, diz o seguinte:

Em vez de encarar a língua como algo pronto, acabado e hermeticamente fechado contra influências externas, como ensina a tradição estruturalista, a Linguística de *Corpus* a contempla como algo em construção, algo que está sendo constantemente trabalhado, aperfeiçoado [...], e, portanto, sujeito a modificações e inovações constantes [...] (RAJAGOPALAN, 2007, p. 23).

A afirmação deste estudioso leva-nos a pensar numa série de recursos que podem ser integrados nos processos de ensino de língua, dentre os quais está a Linguística de *Corpus* (doravante LC).

O termo Linguística de *Corpus* surgiu em meados da década de 1980 (LEECH apud VASILÉVSKI, 2007b, p. 65). As pesquisas com *corpus* as quais conhecemos hoje, informatizadas, computadorizadas, não são recentes na ciência da linguagem. Na verdade, elas não nasceram com a era dos computadores. Segundo Sardinha (2000, p. 324), os pesquisadores já registravam dados da língua de longa data, porém esses dados não eram muito confiáveis devido ao fato de esses registros serem feitos manualmente. Coletar um milhão de palavras antes da década de 1980 era um trabalho considerado gigantesco. É o caso, por exemplo, do primeiro *corpus* linguístico criado em 1964, o *Brown University Standard Corpus of Present-Day American English* ou *Corpus Brown* (SVARTVIK, 1991; SARDINHA, 2000). Na atualidade pode-se verificar que existem corpora com mais de 100 milhões de registros, como por exemplo, o CREA (*Corpus de Referencia del Español Actual*) que conta com 160 milhões de entradas. Mas este e outros *corpus* de tamanho igual ou superior só foram possíveis em razão de serem elaborados com a utilização de

computadores. Sardinha (2000, p. 327) explica que os computadores e outras mídias como fitas magnéticas permitiram que as pesquisas em processamento da linguagem obtivessem aumento de capacidade de armazenamento. Mas não somente do armazenamento de corpora que a LC se preocupa. É também como a exploração dos dados armazenados é feita (SARDINHA, 2000, p. 334).

Oliveira (2009, p. 52) explica que a LC é uma área interdisciplinar e complementar, que se relaciona com outras áreas do conhecimento e abordagens linguísticas, contribuindo para um melhor conhecimento do seu objeto comum de estudo, a linguagem. Essa autora especifica algumas das áreas com a qual a LC vem estabelecendo contato, como a Linguística Sistemico-Funcional, Linguística Aplicada, Linguística Computacional e outras. Poderíamos afirmar que o diálogo estabelecido com outras áreas do conhecimento reforça cada vez mais a credibilidade da LC não deixando dúvidas da sua importância para as pesquisas em linguagem.

Cada vez é maior a credibilidade e o espaço da LC nas universidades brasileiras. Se pensarmos que na Europa e nos Estados Unidos a LC está altamente consolidada, no Brasil, ainda que tenha melhorado muito nos últimos anos, a pesquisa com *corpus* linguístico tem muito a desenvolver-se e a contribuir para áreas como a de ensino e a aprendizagem de línguas.

3.1.1 Definição de Linguística de *Corpus*

Na tentativa de apresentar uma definição de LC, remetemo-nos a Parodi (2008), que afirma que

A LC se define, *strictu sensu*, como uma metodologia para a pesquisa das línguas e da linguagem, a qual permite executar pesquisas empíricas em contextos autênticos e que se constitui em torno de certos princípios reguladores poderosos²⁶. (PARODI, 2008, p.96)²⁷

²⁶ Neste trabalho não nos aprofundaremos na discussão se LC é uma metodologia ou uma abordagem. Muito menos discorreremos a respeito de se a LC é ou não uma área da Linguística.

²⁷ La LC se define, *strictu sensu*, como una metodología para la investigación de las lenguas y del lenguaje, la cual permite llevar a cabo investigaciones

O autor afirma, ainda, que o objetivo da LC seria a análise e descrição da língua em uso, tal como se realiza através de texto(s) (2008, p. 106). Em conformidade com esta afirmação está a de Sardinha (2000, p. 325), que argumenta que “A Lingüística de *Corpus* ocupa-se da coleta e exploração de *corpora*, ou conjuntos de dados linguísticos textuais que foram coletados criteriosamente com o propósito de servirem para a pesquisa de uma língua ou variedade linguística”

Viana e Tagnin (2010, p. 19), especialistas da área, afirmam que a LC busca descrever e analisar a língua por meio da observação da linguagem autêntica, o que significa que a veem por uma perspectiva empirista, ao contrário de outros, como os racionalistas, que buscam descrever a língua por introspecção. Esta questão vem sendo discutida nos últimos 50 anos desde que Chomsky (1965) propôs a dicotomia competência e desempenho. A LC analisa a língua a partir do desempenho do falante, ou seja, daquilo que realmente o indivíduo produz. Os racionalistas queriam entender a língua a partir de exemplos intuitivos, ao passo que os empiristas buscam exemplos reais de língua que saem do próprio desempenho linguístico do falante. Com o aperfeiçoamento da LC os dados reais da língua passam a ganhar maior credibilidade e a não valorizar as ocorrências naturais, é colocada em prova.

3.1.2 Definição de *Corpus* linguístico

A definição de *corpus* tal como se usa hoje no campo da linguística não é tão simples quanto parece. “Um corpus é uma coleção de textos da língua ocorrendo naturalmente escolhidos para caracterizar um estado ou variedade da língua”²⁸ (SINCLAIR, 1991, p. 171). Em outra definição, “um corpus é uma coleção de pedaços de língua que são selecionados e organizados segundo critério linguístico explícito a fim

empíricas en contextos autênticos y que se constituye en torno a ciertos principios reguladores poderosos.

²⁸ [...] a corpus is a collection of naturally-occurring language text, chosen to characterize a state or variety of a language.

de serem usados como uma amostra da língua”²⁹ (EAGLES, 1996, <http://www.ilc.cnr.it/EAGLES/corpus/corpus.html>). Parodi tenta propor uma definição mais próxima das pesquisas desenvolvidas na atualidade:

[...] minha definição de corpus corresponde a um conjunto amplo de textos digitais de natureza específica e que conta com uma organização predeterminada em torno a categorias identificáveis para a descrição e análise de uma variedade da língua. Este conjunto de textos deve mostrar, de preferência, acessibilidade destes ambientes computacionais e visibilidade de modo que se possibilite seu uso em diversas pesquisas com fim de assegurar acumulação de conhecimentos e integração da pesquisa de uma língua particular ou em comparação com outra”³⁰. (PARODI, 2008, p. 106)

Os textos, aos quais se refere este e outros autores, podem ser orais e escritos, podendo, em relação ao seu tempo, ser sincrônicos, diacrônicos, contemporâneos ou históricos.

O conjunto de textos que ajudam a construir um corpus é composto de itens (*tokens* em inglês) e formas (*types* em inglês). O primeiro diz respeito ao resultado do procedimento que consiste em totalizar o número de palavras³¹ existentes. O segundo corresponde à

²⁹ A *corpus* is a collection of pieces of language that are selected and ordered according to explicit linguistic criteria in order to be used as a sample of the language.

³⁰ [...] mi definición de corpus corresponde a un conjunto amplo de textos digitais de natureza específica y que cuenta con una organización predeterminada en torno a categorías identificables para la descripción y análisis de una variedad de lengua. Este conjunto de textos debe mostrar, de preferencia, accesibilidad desde entornos computacionales y visibilidad de modo que se posibilite su uso en diversas investigaciones con el fin de asegurar acumulación de conocimientos e integración de la investigación de una lengua particular o en comparación con otra”. (PARODI, 2008, p. 106).

³¹ Sabe-se que o termo palavra tem diferentes visões no campo da LC, da lexicografia, da lexicologia, da semântica e outras áreas, porém não entraremos no mérito dessa discussão.

quantidade de palavras diferentes (VIANA, 2010, p. 38). O CREA, por exemplo, tem em torno de 160 milhões de itens com pouco mais de 730 mil formas. Viana (2010, p. 38) explica também que para a contabilização de formas a frequência bruta das palavras não é levada em consideração.

3.1.3 Tipologia de *corpora*

Tagnin (2007, p. 160) propõe uma lista que contém alguns tipos de *corpora*. , segundo a qual os *corpora* podem ser (1) *fechados* e *abertos*: o primeiro não permite inserções ou atualizações, já os abertos podem ser constantemente atualizados. (2) *monolíngues* e *multilíngues*: os monolíngues são corpora de uma só língua; os multilíngues constam de duas ou mais línguas. (3) *comparáveis* e *paralelos*: os comparáveis são formados por originais em línguas diferentes, mas obedecem ao mesmo gênero, tipo de texto, período, etc; já os paralelos são formados por originais e respectivas traduções. (4) de *língua geral* e de *língua de especialidade*: em relação ao primeiro são compostos de gêneros variados o que garante uma representatividade mínima da língua que se usa ou que se é exposto, já em relação aos segundos são construídos para pesquisas específicas.

Em EAGLES³² (1996) também é possível encontrar a seguinte tipologia de corpus bastante significativa:

- a) *corpus* de fala: não envolve mídia. É utilizado por alguns especialistas para exemplificar qualquer uso linguístico, cuja apresentação original esteja sob a forma oral, isto é, os falantes envolvidos usam unicamente a modalidade oral da língua. Caso o texto oral seja, posteriormente, apresentado na forma escrita, sem alteração, ainda assim deve ser classificado como falado. O uso do termo amplia-se para referir-se a qualquer tipo de língua na qual os falantes se comportam de forma oral como, por exemplo, nos textos escritos para serem falados.
- b) *corpus* de fragmentos textuais ou *sample corpus*: *corpus* de textos completos tais como jornais, livros, programas de rádio, etc. São

³² Disponível em: <http://www.ilc.cnr.it/EAGLES/corpus/corpus.html>

fragmentos, normalmente para que todos os textos que compõem o *corpus* possuam o mesmo tamanho.

- c) *corpus* de referência: é projetado para fornecer informações completas sobre a linguagem, de modo a servir de base para a construção de dicionários, gramáticas e outros materiais de referência. O informe EAGLES explica que embora não haja uma variedade núcleo na língua, parece haver um número grande de variedades sobrepondo-se. O CREA, por exemplo, utilizado nesta pesquisa, é um exemplo de *corpus* de referência e a variedade peninsular é a predominante.
- d) *corpus* monitor: o primeiro modelo de *corpus* monitor teria de ser constantemente atualizado com novos materiais enquanto quantidades equivalentes de velhos materiais seriam removidos para armazenamento de arquivos. Tal modelo abriu novas perspectivas para os interessados em processamento da linguagem natural, e acrescentou outra dimensão ao *corpora* contemporâneos – o diacrônico. Novas palavras poderiam ser identificadas e os movimentos do uso poderiam ser rastreados.

Tagnin (2007, p. 162) explica que todos os *corpora* disponíveis *online* possuem concordanciadores. Estes, juntamente com os contadores de frequência, os geradores de n-gramas e os etiquetadores, constituem as principais ferramentas computacionais para o processamento de um *corpus* (TAGNIN, 2007, p. 164).

3.1.4 Concordanciadores

Os linguistas de *corpus* trabalham, principalmente, com a leitura e análise de linhas de concordância:

Uma concordância, normalmente chamada KWIC (*Key Word in Context*) é uma coleção que recolhe todos os aparecimentos de uma palavra em um texto ou conjunto de textos, junto com um número determinado [...] de caracteres de cotexto anterior e posterior (a palavra que se está estudando ou nó costuma aparecer no meio, destacada na tela com um formato ou cor diferente). Desta forma é possível visualizar de uma só vez uma grande quantidade de exemplos de uso de uma palavra ou

um grupo de palavras³³. (HERNÁNDEZ, 2002, tópico 2.6. *Herramientas básicas de manejo y análisis de corpora*).

A busca de concordâncias constitui a ferramenta mais importante que oferecem os *corpora* e que, se bem utilizadas, podem servir de grande ajuda a todas às pessoas envolvidas com a didática das línguas (PÉREZ-ÁVILA, 2007, p. 14). “Tal ferramenta permite que os pesquisadores empreendam uma observação qualitativa dos dados existentes em um corpus [...]” (VIANA, 2010, p. 71). Esta juntamente com a frequência lexical, representa a ferramenta básica dos lexicógrafos (Ooi, 1998, p. 82).

Através dos *corpora*, pode-se visualizar de uma só vez vários contextos em que um vocabulário ou unidade fraseológica aparecem na forma de concordância. Elas podem aparecer em 10, 200 ou mais linhas com duas, três ou mais palavras à direita ou à esquerda do nó, conforme apresentado no exemplo abaixo:

³³ Una concordancia, normalmente llamada KWIC (*Key Word in Context*) es una colección que recoge todas las apariciones de una palabra en un texto o conjunto de textos, junto con un número determinado [...] de caracteres de contexto anterior y posterior (la palabra que se está estudiando o nodo, suele aparecer en medio, resaltada en pantalla con un formato o color diferente). De esta forma es posible visualizar a la vez una gran cantidad de ejemplos de uso de una palabra o un grupo de palabras. (HERNÁNDEZ, 2002, tópico 2.6. *Herramientas básicas de manejo y análisis de corpora*).

Figura 1: Linhas de concordância do vocábulo *pantalón* realizado com o CREA

Nº	CONCORDANCIA	AÑO	AUTOR
1	y había una tabla que se levantó, y me reventó el pantalón, y se me metió una espiga por aquí ese parq **	---	ORAL
2	es, <u>podés lig</u> meses. Costaba treinta bolivares un pantalón. Un <u>blu jeans</u> costaba treinta bolivares y a **	---	ORAL
3	in embarco, pues, este, el hecho de alargarse los pantalón era como pasar de muchacho a hombre, que coi **	---	ORAL
4	en el almuerzo, no se permiten trajes de baño ni pantalón corto en el comedor, bares o salones princip **	1995	Torre, Francisco de la
5	a coser Coser un botón de una camisa, remendar un pantalón, zurrir un calcetín... El coser ha estado co **	2003	Sabadell, Miguel Ángel
6	más fácil de sujetar con <u>los diantaa</u> que el de un pantalón. Y está a una altura más adecuada. - ¡Ja ver **	2001	Pardo de Santayana, José Ignacio
7	bufó, sino que se acercó lentamente y olisqueó mi pantalón. Chuchi pasaba cerca de allí. Se acercó. - M **	2001	Pardo de Santayana, José Ignacio
8	ob. - Mira, Chuchi, ¿ves cómo se restriega con mi pantalón? - Cómo no lo va a hacer, si es la Pistacha **	2001	Pardo de Santayana, José Ignacio
9	o una prohibición familiar, cuando era un niño de pantalón corto, el subconsciente me ha devuelto en ca **	2002	Vargas Llosa, Mario
10	está la espalda. Y ya no digamos nada del uso del pantalón, que merece reflexión aparte. La polémica so **	1987	Martin Gaitre, Carmen
11	que merece reflexión aparte. La polémica sobre el pantalón femenino, como la del uso del tabaco, tuvo u **	1987	Martin Gaitre, Carmen
12	il del retrato, el hombre sin peluca, vestido con pantalón y levita burgueses, medias sencillas y zapat **	1992	Fuentes, Carlos
13	a limpiar, por ejemplo, a <u>laur</u> la casa, coser el pantalón del hermanito. El hombrecito riene que empe **	1983	Burgos, Elizabeth
14	e quitamos el uniforme que llevaba, le pusimos un pantalón viejo, una camisa vieja, de modo que si vini **	1983	Burgos, Elizabeth
15	ta patata que llevada con amor en el bolsillo del pantalón le curaba el reuma a un culto amigo mio que **	2000	Beltrán Martínez, Antonio
16	lpatatas blancas, pero tanto la chaqueta como el pantalón (olvidado ya el calzón) y el chálaco son neg **	2000	Beltrán Martínez, Antonio
17	de nunca abierta. El calzón fue sustituido por el pantalón largo puesto de moda por los revolucionarios **	2000	Beltrán Martínez, Antonio
18	conservaba el pueño. Pero al final se impuso el pantalón largo en vez del calzón más o menos ceñido a **	2000	Beltrán Martínez, Antonio
19	ljado una indumentaria distinta a la primitiva de pantalón largo o calzón, faja y camisa blanca, introd **	2000	Beltrán Martínez, Antonio
20	ito de papel, una libra de frijol, una camisa, un pantalón. No sabía qué decir, qué hacer. Tal vez sirv **	1985	Alape, Arturo
21	¡as amarradas al cinturón, con que me sostenía el pantalón. Y me caía en esas profundidades y me demora **	1985	Alape, Arturo
22	"El Jardín", el "Café del Cerro". Escenarios con pantalón largo: el "Teatro Cardela", y larguísimo, e **	1988	Teitelboim, Volodia
23	calle, y los hombres también. Como siempre usaba pantalón, la cosa resultaba bastante llamativa. Cuand **	2002	Vargas, Charla
24	puede significar un mensaje concreto, un tipo de pantalón puede significar una actitud hacia las droga **	1996	Maléndez, Hector
25	silla en este siglo, el coquetec con la falda y el pantalón, las modas en su relación con el erotismo, l **	1995	Aguilera Pedrosa, Antonio

No caso do CREA, só podem ser visualizadas 25 linhas de concordância por página (na tela do computador). É possível escolher entre uma variedade de gêneros textuais, sendo orais e escritos coletados pelo *corpus* de referência. Acima, podemos perceber que algumas das linhas de concordância aparecem em textos escritos de romances literários como os de Vargas Llosa e Carlos Fuentes e em textos orais. Posteriormente, será possível observar outros exemplos que poderão proporcionar melhores esclarecimentos da funcionalidade desta ferramenta e do assunto que temos tratado neste momento.

Tomando outro corpus linguístico como exemplo, o Corpus NILC/São Carlos, no projeto AC/DC, entende-se que o pesquisador ou qualquer usuário pode ver todas as linhas de concordância numa única página com limite de até 8000 itens. É preciso indicar a palavra em “procurar”, escolhendo “concordância” como resultado. Obtém-se então o exemplo da figura 2:

Figura 2: linhas de concordância para ‘urbanização’ no Corpus NILC/São Carlos³⁴

Procura: "urbanização".

par=1331: Ao ampliar o mundo conhecido, os europeus fizeram crescer a demanda de manufaturas e provocaram maior **urbanização**.

par=1343: Nos países em desenvolvimento as atividades industriais e a crescente **urbanização** constituem elementos de atração para as populações rurais que migram para a cidade à procura de melhores condições de vida.

par=4572: Entretanto, em outros países ocorreu intensa **urbanização**, existindo várias cidades com população superior a um milhão de habitantes.

par=4573: A **urbanização** afrocana é fruto, principalmente, do colonialismo, que desorganizou a estrutura produtiva do campo.

par=10588: Lucia garantiu que há mais de três anos pedia a **urbanização** da área ao lado do pátio da escola.

par=15988: Agrava a situação o fato de que, pelo processo de **urbanização**, as terras estão, agora, em área urbana.

par=16114: Agrava a situação o fato de que, pelo processo de **urbanização**, as terras estão, agora, em área urbana.

par=29153: Poderia fazer uma comparação entre o processo de **urbanização** de cada uma?

par=39775: Aos homens da fábrica, aos Homens do mundo caipira, aos marginais das favelas, aos migrantes da periferia, aos pretos discriminados, aos índios acudados, a não ser o prognóstico realista de que todos estavam condenados à **urbanização** sociopática, à mais-valia, à alienação, à miséria, à morte? (Prefácio de Alfredo Bosi, p. VII, em Carlos Guilherme Mota, Ideologia da Cultura Bandeira 4. ed., São Paulo, Ática, 1978.)

par=40707: Com as transformações da sociedade brasileira, o empobrecimento de Minas, a Abolição, a **urbanização**, a grande lavoura moderna, a industrialização etc., foi-se construindo como se sabe, a marginalização do negro brasileiro.

par=40906: A distribuição espacial mais dispersa dos médicos em 1980 está certamente relacionada com o processo de **urbanização** acentuada que o país vem sofrendo.

par=41011: A primeira etapa corresponde à década 1920-1930, marcada pelo início do processo de modernização da sociedade brasileira, com crescente **urbanização**, decorrente da industrialização que se esboçava principalmente na região Sudeste; nesta, a cafeicultura tinha permitido a geração de abundante capital privado, ao lado da existência de energia elétrica disponível.

Foram 117 casos encontrados para a entrada ‘urbanização’³⁵. Outra diferença em relação ao CREA é que as palavras no Corpus NILC/São Carlos não são centralizadas além de este possuir um número bem menor de palavras (32,5 milhões).

3.1.5 Características de um *corpus* linguístico

De acordo com Pérez-Ávila (2007, p. 13), todos os usuários da língua, sejam eles profissionais ou estudantes, podem optar por utilizar *corpus* já construídos ou em circulação, ou construir um próprio que se adapte às suas necessidades. Essa autora (2007, p. 13) explica que antes de começar a compilar e desenhar um *corpus* é preciso ter muito

³⁴ As linhas de concordância foram geradas no dia 29 de outubro de 2012.

³⁵ Por falta de espaço, não é possível apresentar a visualização de todas as ocorrências.

claro qual é o propósito a ser dado a ele. Pérez-Ávila afirma que entre os usos mais importantes desse tipo de material encontram-se a análise linguística, o ensino de idiomas, a lexicografia, a terminologia, a pesquisa em processamento da linguagem natural e as aplicações de engenharia linguística.

Para compilar e desenhar um *corpus* linguístico é preciso considerar algumas características, se não todas descritas abaixo. A respeito desta questão, citamos Parodi (2008, p. 107) para quem as características de um *corpus* são:

1. coleta de textos em ambiente natural;
2. clareza dos traços definitivos e compartilhados nos textos constitutivos;
3. formato final de tipo digital plano (*.txt.) para cada texto ou documento;
4. tamanho, preferentemente, extenso;
5. respeito a princípios ecológicos;
6. etiquetagem computacional semi-automático (de natureza morfossintática ou outra) para cada texto;
7. disponibilidade por meios computacionais;
8. acesso a visualização completa dos textos que compõem o corpus em formato plano;
9. busca de princípios de proporcionalidade ou representatividade (possivelmente estatística);
10. procedência inicial especificada;
11. organização em torno de temas, tipos de textos, registros, gêneros, etc;
12. registro de dados quantitativos que permita a comparação e possível normalização de dígitos.

Sardinha (2000, p. 338) foi o grande responsável pela divulgação dessa área de estudos no Brasil no contexto de línguas estrangeiras. Para esse autor existem quatro pré-requisitos para a formação de um corpus computadorizado:

1. o corpus deve ser composto por textos autênticos, em linguagem natural, o que significa que os textos coletados não podem ter sido produzidos com a finalidade de ser alvos de pesquisas linguísticas, nem ter sido criados em linguagem artificial como, por exemplo, programação de computador.

2. os textos são escritos ou falados por falantes nativos, daí a questão da sua autenticidade. Quando este não é o caso, tais textos devem ser qualificados como *corpora* de “aprendizes” (SARDINHA, 2000, p. 339).
3. Deve haver uma escolha criteriosa para o conteúdo do *corpus* (SARDINHA, 2000, p. 339). Naturalidade e autenticidade devem ser as condições necessárias para a escolha dos textos de um *corpus*. Esse mesmo autor (2000, p. 339) dá como exemplo de alguém que queira criar um *corpus* do português brasileiro escrito, explicando que a coleta deve ser guiada por um conjunto de critérios que garanta o maior número de tipos textuais existentes na variedade brasileira do português, sendo preciso, também, que haja uma quantidade aceitável de cada tipo de texto e que a seleção dos mesmos seja aleatória, evitando que haja contaminação na coleta com variáveis indesejáveis.
4. segundo Sardinha (2000, p. 339), a representatividade é o critério mais problemático. Sardinha (2000, p. 343) argumenta que representatividade é a extensão do corpus, ou seja, é a extensão de um número determinado de palavras e textos. A extensão está ligada à probabilidade. A linguagem é de caráter probabilístico, o que possibilita estabelecer uma relação entre traços que são mais comuns e menos comuns em determinados textos. Um corpus mais extenso é mais representativo do que um de menor extensão devido ao fato de conter mais traços linguísticos raros. Mas apesar de tudo, é uma tarefa difícil saber que quantidade de texto ou palavra deve ser recolhido para que se considere que um corpus é representativo.

Na opinião de Pérez (<http://elies.rediris.es/elies18/231.html>), a representatividade continua sendo um conceito bastante vago, pois os estudiosos parecem não chegar a um acordo sobre quais são os traços ou os tipos de textos que representam uma língua. Também não há consenso de que proporção ou de que variáveis devem guiar a inclusão e a exclusão de textos.

3.1.6 Aplicações do *Corpus* no ensino de línguas

O conjunto de aplicações que nós tratamos neste trabalho parte das idéias de McCullough (2001, p. 129), adaptadas por Pérez-Ávila (2007, p. 16-18). Embora Pérez-Ávila tenha levantado as aplicações para o ensino do espanhol como língua estrangeira, acreditamos que o mesmo possa valer para outras línguas tendo em vista as características “universais” de um corpus linguístico.

A primeira delas é o corpus como fonte de insumo. Os corpora podem proporcionar exemplos reais de uso da língua que completem as explicações – seja de tipo léxico, gramatical, cultural, etc -, e que sirvam para elaborar atividades. No caso daquele professor que usa unicamente o seu próprio idioleto, isso limitará, em grande medida, a qualidade do insumo que estes alunos recebem. Além disso, muitas vezes os exemplos elaborados podem soar artificiais para os próprios falantes nativos da língua. Um *corpus*, então, proporciona insumo compreensível e variado aos alunos, constituindo-se como ferramenta perfeita, uma vez que está formado por conjuntos de textos que provêm de distintas fontes (orais ou escritas, atuais ou antigas, de linguagem formal ou informal, etc).

A segunda é o corpus na gramática indutiva que se caracteriza pelo fato de ser aprendida através do uso da língua (PAIVA, Como se aprende uma língua estrangeira? <http://www.veramenezes.com/como.htm>). McCullough (*apud* Pérez-Ávila, 2007, p. 17) explica que em algumas metodologias indutivas, os estudantes usam dados extraídos de corpora para tentar formular as regras que determinam o uso de diferentes construções gramaticais ou de elementos léxicos. Os estudantes devem realizar processos de indução para inferir significados e regras de combinação léxica.

A terceira aplicação é o uso do *corpus* na aprendizagem de colocações . Um corpus dispõe de numerosos nos quais as palavras aparecem em combinações frequentes, ajudando aos alunos a uma maior compreensão deste conceito. Os alunos observarão por si mesmos a importância de aprender as palavras em seu contexto e de como a variação dos significados de uma palavra mostra uma correspondência direta com a variação de combinação contextual apresentada (McCullough, 2001, p. 129 *apud* Pérez-Ávila 2007, p. 17).

A quarta aplicação, segundo Pérez-Ávila (2007, p. 17), é o *corpus* de textos literários em aulas de literatura. A autora defende que a eficácia desse tipo de corpus para os professores responsáveis pelas aulas de literatura pode estar no fato de o uso desse recurso poder servir para fazer estudos estilísticos e temáticos.

A quinta aplicação diz respeito ao papel do professor em uma metodologia pedagógica guiada por um *corpus* linguístico. Cabe ao professor orientar seus alunos no processo de familiarização com o *corpus* linguístico, utilizando uma abordagem focada no aluno e que o incite a formular dúvidas e a expor necessidades de aprendizagem.

A sexta e última aplicação refere-se ao *corpus* como elemento que contribui para desenvolver os princípios metodológicos das abordagens comunicativas. Empregar *corpus* linguístico numa metodologia de ensino favorece a aplicação dos princípios básicos que apoiam as abordagens comunicativas. São eles: (1) o uso da linguagem significativa favorece a autonomia do estudante com respeito ao professor; (2) introduz variação durante os estágios de aprendizagem; (3) fomenta a atenção tanto da forma quanto do significado; e (4) potencia o uso da imprevisibilidade para aumentar a motivação.

Na concepção de Schmitt (2001, p. 71), em relação às aplicações de *corpora* computadorizados, os três maiores tipos de informação que estes podem fornecer sobre a língua são a frequência de uso de palavras, as palavras que tendem a coocorrer e o modo de organização da estrutura da língua. Daremos atenção especial ao primeiro aspecto mencionado por Schmitt: a frequência de uso dos vocabulários de uma língua.

3.1.7 Frequencia de uso

Não é possível chegar a um número exato do tamanho do vocabulário de nenhuma língua. Supondo que alguém tentasse compilar o léxico de uma língua, esse trabalho nunca seria finalizado, pois novos vocábulos seriam criados e outros deixariam de ser usados. Além disso, há inúmeros vocábulos especializados (da medicina, da física, da linguística, etc) que são conhecidos por especialistas dessas áreas.

Os léxicos que compõem uma língua em sua grande maioria são de baixa frequência, ou seja, eles ocorrem poucas vezes (1 em 1 milhão). Sardinha (2000, p. 342) explica que algumas palavras têm ocorrência muito rara, o que implica incorporar uma quantidade grande de palavras a um *corpus*. Para conhecer minimamente a frequência das palavras é preciso que muitos textos sejam coletados “[...] quanto maior a quantidade de palavras, mais probabilidade há de palavras de baixa

frequência aparecerem” (SARDINHA, 2000, p. 342). Por outro lado, poucos léxicos ocorrem com alta frequência de uso, cobrindo uma proporção muito grande do vocabulário dos textos orais e escritos. Os vocábulos de alta frequência ocorrem em todos os tipos de usos da língua e no caso dos aprendizes de LE saberão uma grande proporção do funcionamento da fala e da escrita da língua que estão aprendendo.

Numa tabela elaborada por Nation e Waring (1997, p. 9) - com base nos estudos de Francis e Kucera (1982) – fala-se da importância dos vocábulos de alta frequência. O estudo foi realizado para o inglês, mas certamente seus resultados podem ser úteis para o português e para o espanhol:

Tabela 1: Tamanho do vocabulário e cobertura do texto no *Corpus Brown*

Tamanho do vocabulário	Cobertura do texto
1000	72%
2000	79,7%
3000	84%
4000	86,8%
5000	88,7%
6000	89,9%
15851	97,8%

Nation e Waring (1997, p. 9) explicam que essa tabela refere-se a textos escritos coletados de um *corpus* de 1 milhão de palavras, composto de 500 textos. Segundo esses autores, os 1000 vocábulos mais frequentes corresponderiam a pouco mais de 70% da cobertura de um texto. Entre os primeiros e os segundos mil vocábulos há um aumento de pouco mais de 7%. O que quer dizer é que à medida que os vocábulos vão aumentando há uma diferença mínima em relação à cobertura do texto. Outra questão que entra em jogo são os sentidos mais frequentes destes vocábulos. Sardinha (2000, p. 344) expressa que a frequência das formas não é suficiente, porque muitas palavras possuem vários sentidos. “[...] uma frequência alta pode ‘esconder’ vários sentidos, os quais ao serem separados teriam baixa frequência. Para que o vocabulário seja representativo, um *corpus* deve conter o maior número possível de sentidos de cada forma”. (p. 344). Schmitt (2000, p. 73) também comenta a respeito desta questão argumentando que os vocábulos mais frequentes são polissêmicos e isso implicaria que os aprendizes precisariam apreender mais de dois mil sentidos ao invés

de duas mil formas para então terem um controle sobre tais vocabulários mais importantes.

Essas afirmações nos fazem refletir sobre as práticas de ensino de LE, valorizando o léxico mais frequente que, por sua vez, deveria receber maior atenção por parte dos professores e nos materiais didáticos. De acordo com Nation (2001, p. 16), os vocábulos mais frequentes da língua são tão importantes que um tempo considerável deveria ser gasto no seu ensino e aprendizagem. A justificativa para o gasto desse tempo está, justamente, na sua alta frequência de uso, na sua cobertura e na variedade. O mesmo autor (2001, p. 325) defende que se deve adotar o critério de frequência no ensino das colocações. “Se a frequência de uma colocação for alta e se ela ocorre em diferentes usos da língua, merece atenção” (2001, p. 325). Assim como os vocabulários individuais, as colocações³⁶ que devem receber atenção são as que fazem parte do grupo das 2000 mais frequentes.

Millás (2012), em sua pesquisa de mestrado, verifica a frequência de uso de falsos amigos encontrados em catorze coleções de livros didáticos de espanhol como LE e no *Corpus de Referencia del Español Actual* (CREA). Sua seleção baseia-se no número de ocorrências. A autora chegou à conclusão, após a análise dos resultados, de que os autores das coleções de livros didáticos analisados não se baseiam no número de ocorrência, ou seja, na frequência dos falsos amigos para fazer a seleção desses vocábulos. Millás atribui este problema à forma intuitiva com que os autores podem colocarse-se à hora de selecionar os falsos amigos que incluem em seus livros didáticos. Essa autora afirma, ainda, que, segundo buscas no CREA, os livros didáticos não se fundamentam no número de frequência-ocorrência dos falsos amigos.

A pesquisa de Millás nos ajudou a dar prosseguimento a uma das discussões que vínhamos fazendo nas reuniões do Núcleo CALEPINO a respeito de outra questão problemática da aprendizagem de LE: as locuções. Isso nos levou a desejar questionar se as locuções idiomáticas também são inseridas nos livros didáticos de forma intuitiva ou se são

³⁶ Para o autor, o termo colocação é usado para se referir a um grupo de palavras que pertencem uma a outra, ou porque elas ocorrem geralmente juntas ou porque o significado do grupo não é dedutível a partir das partes que a compõem.

inseridas com base na frequência de uso. Tentarei responder a estas questões nas páginas seguintes.

4 Metodologia

Como um dos objetivos desta pesquisa é apresentar a frequência de uso de locuções idiomáticas, recorri a LDs de espanhol como língua estrangeira distribuídos aos alunos brasileiros do Ensino Fundamental e Médio com o objetivo de identificar as locuções inseridas³⁷. Esta pesquisa busca tomar ocorrências reais de uso da língua espanhola, retiradas do *Corpus de Referencia del Español Actual* (CREA) e representadas em forma de linhas de concordância. Na etapa de pesquisa nos LDs, encontrei outros tipos de UFs (como refrãos e expressões populares) que são cristalizadas, porém essas UFs não serão consideradas para a nossa análise. São elas: *donde el diablo perdió el poncho; como pies de plomo; como perros y gatos; para el hombre dichoso todos los países son patria; en el país de los ciegos el tuerto es Rey; el que no te conozca que te compre; el ojo del amo engorda el caballo; al que madruga, Dios le ayuda; a falta de pan buena son tortas; Dios da pan a quien no tiene dientes; más feo que pegarle a un padre; el agua volvió a su cauce; el que fue a Sevilla perdió la silla; en boca cerrada no entran moscas; cada oveja con su pareja; de enero a enero, el dinero es del banquero; en febrero, un día malo y otro bueno; en marzo, redes a la mar; en abril, aguas mil; en mayo, todas las feas se casan; en junio, hoz en puño, julio, el mes más corto cuando hay peculio; agosto, frío en rostro; septiembre, o lleva las puentes o seca las fuentes; en octubre, toma los bueyes y cubre; noviembre tronado, malo para el pastor y peor para el ganado; en diciembre, leña y duerme e no faltaba más*. Serão analisadas nesta pesquisa locuções nominais, locuções adjetivas, locuções verbais, locuções pronominais e locuções adverbiais, as quais aparecem no *Diccionario de locuciones nominales, adjetivas y pronominales* (DLNAP) e *Diccionario de locuciones verbales* (DLV), de Inmaculada Penadés Martínez e no *Diccionario de*

³⁷ É preciso esclarecer que locuções como *en vez de, en lugar de, al invés de*, e muitas outras não fazem parte desta pesquisa, porque esses tipos de locuções não são idiomáticas. Nas próximas páginas apresentarei uma tabela das locuções contempladas nesta pesquisa.

la Real Academia Española (DRAE). Esses dicionários serviram para confirmar se as locuções identificadas nos livros didáticos são realmente locuções, uma vez que esses tipos de UFs têm uma ampla possibilidade de classificação no campo da fraseologia.

Foram analisadas quatro coleções de LDs indicadas pelo Plano Nacional do Livro Didático (PNLD). Pertencem as do Ensino Fundamental as seguintes coleções: *Entérate* 6º, 7º, 8º e 9º ano, da edição de 2009 e *Saludos* 1, 2, 3 e 4 da edição de 2008. Pertencem ao Ensino Médio as coleções: *Síntesis* 1, 2 e 3 e *Enlaces* 1, 2 e 3, sendo o primeiro do ano de 2011 e o segundo do ano de 2010.³⁸

O primeiro passo desta pesquisa foi ter acesso a todos os doze LD, que foram analisados página por página, com a intenção de identificar as locuções cristalizadas neles presentes (como, por exemplo, *en un santiamén*).

Sabe-se que os LD são divididos em unidades e em cada uma delas há um espaço para trabalhar as quatro habilidades linguísticas: conversação, compreensão oral, produção e compreensão escrita, além de um espaço para trabalhar gramática e vocabulário. Para fazer o levantamento das locuções, levei em conta as seguintes considerações: (1) a locução precisaria aparecer em destaque em algum quadro explicativo; (2) como título de alguma unidade ou seção; (3) na seção destinada ao ensino de vocabulário; (4) em exercícios (como, por exemplo, tradução ou de preencher lacunas desde que fosse especificado no enunciado); (5) em qualquer outra atividade desde que essa atividade não fosse de compreensão ou de produção escrita.

Depois de analisar os livros página por página, obtive o número total de 97 locuções distintas. Desse total, sete se repetiram uma vez em livros diferentes. Não considerei locuções que se repetiram num mesmo LD. Das 97 locuções presentes nos LDs, as seguintes 34 locuções não foram encontradas nos dicionários pesquisados: *pasar la mano*; *pasarse de*; *a golpe/s de escalpelo*; *escaquearse*; *darse el atracón*; *da el pistoletazo de salida*; *llevar la casa encima*; *no tengo ni para pipas*; *han fumado la pipa de la paz*; *mi gozo en un pozo*; *hagamos un trato*; *hace un par de años*; *duerme a pata suelta*; *tus ojos dulces como macongue*;

³⁸ Como já foi dito na Introdução, a coleção *El arte de leer español* (coleção também aprovada para o Ensino Médio) não fez parte desta pesquisa por não contemplar seções destinadas ao ensino do vocabulário.

tus labios rojos como tacula; para peor de males; estalló en risotadas; parecía pollo; hacer sentadillas; subirse por el chorro; llevarse de maravilla; pégate una escapada; echar un vistazo; darse el pelo; aferrarse; jugar a los bolos; echar a alguien; gastar una broma; la peña; de marcha; ser listo/a; echarse a reír; bicho perezoso; me lavo los dientes.

Algumas das locuções que havia levantado nos LD não foram encontradas no DLNAP e no DLV, porém apareciam como expressões coloquiais no DRAE, ou seja, o DRAE não as considera como locuções. São elas: *no faltaba más, gajes del oficio, dejás plantada, no hagas la mosquita muerta, perejil de todas las salsas, manos a la obra e la semana que no tenga viernes.*

Para que uma UF faça parte da lista de locuções levantadas nos LD será preciso que tenha as características apresentadas por Corpas Pastor (1996, p. 88) em relação ao que é uma locução idiomática. Como esta autora não apresenta em sua obra uma lista extensa de locuções, precisei de dicionários específicos de locuções, modismos, refrãos, expressões, além do DRAE, para informar-me sobre se determinada UF faria ou não parte desta pesquisa. É o caso da UF *el agua volvió a su cauce*, que é cristalizada, fixa, idiomática e convencional, mas que foi encontrada no dicionário de expressões populares do Larousse.

Com esta primeira parte, obtemos algumas informações importantes para a pesquisa. Confirmando uma das hipóteses levantadas, houve baixa quantidade de locuções presentes nos LDs. Em seguida pode-se observar que há LD que não aparecem nenhuma vez ou tem uma quantidade muito baixa de locuções: outros que trazem uma grande quantidade das mesmas. Outra informação que obtive com este levantamento é que se os especialistas defendem que os LD devem ensinar as locuções de alta frequência, apenas cinco delas apareceram em coleções diferentes. Na hipótese de que estas cinco sejam de alta frequência, nem todos os autores de coleções as consideraram importantes.

O próximo passo é explicar o que levei em conta para que uma locução fosse considerada de alta frequência, uma vez que no CREA não há uma lista de locuções de alta e baixa frequência. O CREA informa, unicamente, vocábulos. Por isso buscamos apoio em Nation (2001, p. 325), que lista um grupo de colocações de dois a cinco

vocábulos especificados como os mais frequentes num corpus de 1 milhão de entradas (*Corpus Brown*). Para este autor, 50 ocorrências num corpus de 1 milhão de entradas foi escolhido porque este é o ponto de corte dos 2000 vocabulários mais frequentes. Para se ter uma idéia, o número de colocações que ocorrem cinquenta vezes ou mais e que possuem dois vocábulos que coocorrem foi de 1287 num universo de 1 milhão de entradas. Foram 121 colocações com três vocábulos que tiveram ocorrência igual ou superior a 50 e apenas 10 colocações com quatro vocábulos que ocorreram 50 vezes ou mais no *Corpus Brown*. Diante disso, vamos considerar uma locução de alta frequência se a mesma obtiver 50 ou mais linhas de concordância no CREA. Embora o CREA seja um corpus muito mais amplo que o que foi utilizado por Nation, consideramos, aqui, que 50 ou mais ocorrências de uma locução do espanhol seja um número relevante. É difícil saber quantas locuções há no CREA uma vez que não há nenhum estudo que faça um levantamento dessa grandeza, e que o próprio CREA não apresente nenhuma informação de casos de UFs sejam elas idiomáticas ou não.

Como se observará nas próximas páginas, ao realizar uma busca de alguma entrada no CREA, este informa a quantidade de “casos” encontrados para um determinado verbete ou grupo de verbetes no campo “consulta” e o número de documentos em que tal(is) verbete(s) pode(m) ser encontrado(s). Para descobrir quantos casos há para cada locução que estamos investigando é preciso seguir um sistema de busca diferente daquele de um vocábulo único.

Como foi antecipado no primeiro capítulo, as locuções, como UFs por excelência, possuem fixação interna, porém essa fixação é variável, podendo ocorrer mecanismos de manipulação (Corpas Pastor, 1996, p. 240). Esta informação implica que nem todas as locuções poderiam ser digitadas no CREA porque isso implicaria, muitas vezes, não ter possibilidade de encontrar as locuções que sofrem variação. Por exemplo: *me hice de nuevas* é variável, podendo haver modificação no tempo e modo do verbo. Diante dessa complexidade, para facilitar a busca no CREA, tomei por base o que há de mais invariável em cada uma delas. Partindo do mesmo exemplo, a busca no CREA foi realizada por “*de nuevas*”, porque estes vocabulários são invariáveis. Assim sendo, obtive as linhas de concordância que foram lidas uma por uma, com o objetivo de identificar a UF com o mesmo significado e o número de casos em que ela aparece. O número de casos, naturalmente, representa as ocorrências. É importante frisar que consideraremos tais variações dentro da mesma locução desde que mantenha o mesmo

significado. Outro ponto é que, ao digitar as unidades mais fixas de uma locução, optei por buscá-las em todos os documentos e em todos os países, o que significa que nenhum tema e nenhum meio e nenhuma região geográfica foi privilegiada, porque todos esses campos de busca foram selecionados como *todos*, dentro dos limites do CREA. Será possível observar, nas próximas páginas, que quando uma determinada unidade ultrapassa um determinado número de linhas de concordância é possível filtrar a busca de três maneiras: *medio*, *geográfico* e *tema*.

Realizadas as buscas, as linhas de concordância foram anexadas abaixo de cada locução, conforme mostro nas páginas seguintes.

4.1 *Corpus de Referencia del Español Actual* (CREA)

O CREA foi o *corpus* linguístico utilizado nesta pesquisa para que se pudesse fazer o levantamento das ocorrências das locuções cristalizadas, buscando responder à pergunta de pesquisa, ou seja: os LD de espanhol como LE trazem locuções de alta frequência?

Esse banco de dados do espanhol é composto por um corpus linguístico com representações do estado atual da língua constituído de textos – oral e escrito - de procedência diversa armazenados em suporte automático, do qual é possível extrair informação para o estudo de palavras, conjunto de palavras, seus significados e seus contextos. Conta com mais de 160 milhões de formas, produzidos em todos os países de fala hispânica desde 1975 até 2004.

Como um *corpus* representativo do estado atual da língua, os materiais que integram o CREA foram selecionados de acordo com os seguintes parâmetros:

- *Médio*: 90% correspondem à língua escrita e 10% à língua oral. Desses 90%, apenas 49% são livros, 49% é imprensa e 2% reúnem os textos denominados miscelânea: folhetos, prospectos, correios eletrônicos, etc.
- *Cronológico*: o corpus está dividido em períodos de cinco anos (1975-1979, 1980-1984, 1985-1989, 1990-1994, 1995-1999, 2000-2004).
- *Geográfico*: 50% do material procede da Espanha e o outro 50% da América, que por sua vez são distribuídos nas zonas

lingüísticas tradicionais: caribenha, mexicana, central, andina chilena e rioplatense.

- **Temático:** Cada um dos três grandes grupos de materiais (livros e imprensa, miscelânea e oral) classifica-se de modo independente. Os textos de livros e imprensa, em dois grandes grupos, ficção e não ficção, com 6 hiper-campos que distribuem até 20 áreas temáticas. Os textos de miscelânea se classificam em impresso/não impresso e oral, assim como em gêneros e subgêneros.

O sistema de consulta consta de três janelas principais. A primeira diz respeito à construção do perfil de consulta. Destina-se um apartado à redação da consulta e de diversos critérios seletivos que facilitam a seleção dinâmica de subconjuntos documentais do corpus

Figura 3: janela principal. Criação do perfil da consulta

Real Academia Española - Corpus de Referencia del Español Actual (CREA)

Consulta:			
Criterios de selección:			
Autor:		Obra:	
Cronológico:		Medio:	(Todos) ▲ Libros Periódicos Revistas Miscelánea Oral ▼
		Geográfico:	(Todos) ▲ Argentina Bolivia Chile Colombia Costa Rica ▼
Tema:	(Todos) ▲ 1.- Ciencias y Tecnología. 101.- Biología. 102.- Veterinaria. 103.- Ecología. 104.- Tecnología. ▼		

A segunda janela (resultados) oferece dados estatísticos da consulta realizada e a possibilidade de filtrar os documentos e/ou exemplos, no caso de o número deles sobrepassar os limites fixados ou resultar excessivo para o propósito do consulente.

Figura 4: janela de resultados

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA

Resultado de la **consulta** al **banco** de datos
 Como citar el **CORPUS**

Consultar: **entrenar**, en todos los medios, en **CREA**
 Resultado: **761 casos** en 542 documentos.

Ver estadística

Casos: **Casos** ▼

Ratio: **10**

Mantener documentos (Solo para filtro sobre casos).

Filtrar

OBTENCIÓN DE EJEMPLOS

Recuperar

Concordancias ▼ Normal ▼

Clasificación: ▼

Agrupación: ▼

Nueva consulta: **CREA** **CORDE** **Nómina de autores y obras** **Ayuda.**

Na janela 3 (concordâncias) são mostradas as descrições bibliográficas dos documentos relacionados com a consulta, ou os exemplos propriamente ditos, dependendo da opção seleccionada na janela anterior. É possível obter diversas classificações dos dados, assim como vistas amplas que podem mostrar a informação relativa à codificação.

Figura 5: visualização dos exemplos

The screenshot shows the 'Concordancias (RAE)' interface. At the top, there is a search bar with the query 'entrenar, en todos los medios, en CBEA' and a result count of '752 casos en 542 documentos.'. Below this is a section titled 'OBTENCIÓN DE EJEMPLOS' with a 'Recuperar' button and dropdown menus for 'Concordancias' (set to 'Normal') and 'Clasificación'. There are also 'Agrupación' and 'Marcar' options. Below the interface, there is a table of concordances with columns for 'Nº CONCORDANCIA', 'AÑO', and 'AUTOR'. The table contains 9 rows of data, each with a numbered text snippet and corresponding year and author information.

Nº CONCORDANCIA	AÑO	AUTOR
1 incluido Anxo Marco, el único que no había podido entrenar. Ayer por la tarde ya participó en la sesión ** 2004	2004	FREIXA
2 dad. Estaba más nervioso la primera vez que fui a entrenar con el primer equipo. Pero una vez que vas c ** 2004	2004	FREIXA
3 los aparatos y, por el momento, sólo se trata de entrenar a los agentes para cualquier contingencia, y ** 2004	2004	FREIXA
4 ves aquejado por un proceso vírico, que le impide entrenar con normalidad. Aunque el <u>virus</u> no le impidi ** 2000	2000	FREIXA
5 ara la media tarde de ayer, con la posibilidad de entrenar a última hora de ayer o esta misma mañana. P ** 1991	1991	FREIXA
6 Alfredo, <u>que soy</u> molestias en la espalda no pudo entrenar con normalidad durante la semana. De no esta ** 1991	1991	FREIXA
7 juramento no le dejan utilizar al "Compo" para entrenar. Galicia podía conocer el verdadero problema ** 1991	1991	FREIXA
8 trabajo con Julen Masach, pero en breve volverá a entrenar con normalidad". Escobar prevé que efectivam ** 2001	2001	FREIXA
9 bien puede que la próxima semana pueda empezar a entrenar con los demás". Frederic Peiremans fue inter ** 2001	2001	FREIXA

No caso de uma consulta exceder certos limites (2000 documentos ou 1000 exemplos), é preciso aplicar métodos de filtragem para a visualização dos exemplos. Caso apareçam mais de 1000 casos em menos de 2000 documentos a obtenção de exemplos se dá conforme mostrado na figura abaixo.

Figura 6: obtenção de exemplos para consultas que excedam 1000 casos em menos de 2000 documentos

Consulta:	presidenta, en todos los medios, en CREA						
Resultado:	2398 casos en 1782 documentos.						

OBTENCIÓN DE EJEMPLOS

Clasificación:

Agrupación:

Documentos:

Selección:

Marcas:

Cómo citar el CORPUS Documentos.

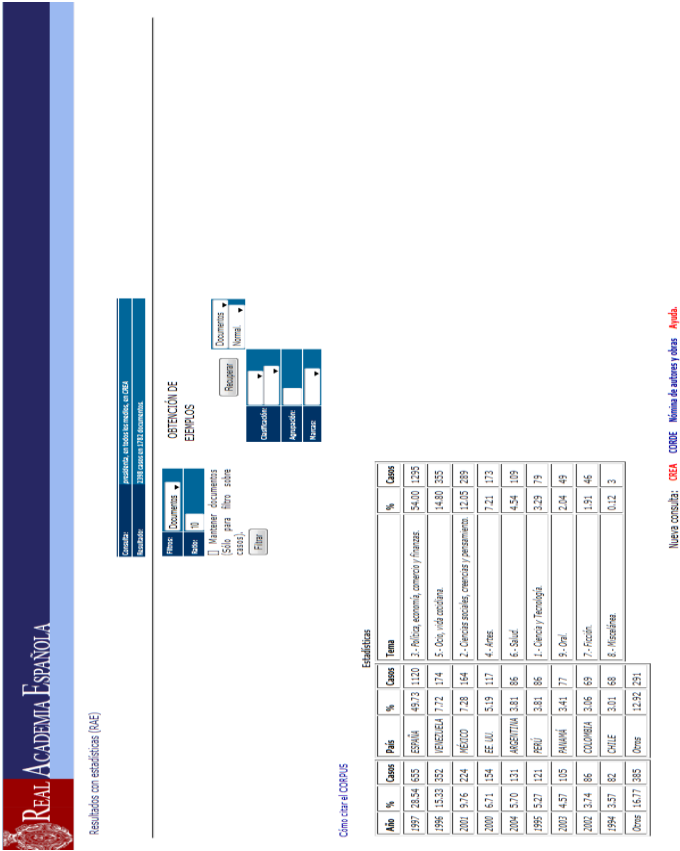
Pantalla: 1 de 36. [Siguiente](#) 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31 32 33 34 35 36

	Casos	Año	Autor	Obra	País	Tema	Publicación
<input checked="" type="checkbox"/>	2	2004	PRENSA	La Voz de Galicia, 15/01/2004 : Los boticarios aún no han recibido la notificación de la consellería	ESPAÑA	06.Sanidad pública	La Voz de Galicia, S.A. (La Coruña), 2004
				La Voz de Galicia, 18/12/2000 :			

Em cada tela (*pantalla*) aparecem 50 documentos, porém o CREA aceita somente a seleção de 20 documentos por vez para a visualização das linhas de concordância. Em alguns momentos, precisei seguir as exigências do CREA para obter os exemplos e conseguir reunir as locuções de interesse desta pesquisa.

Para finalizar esta breve demonstração do funcionamento do CREA, a seção denominada *estadística* mostra alguns dados estatísticos básicos correspondentes à última consulta efetuada, Oferecendo uma panorâmica rápido e útil para discernir o âmbito de aparecimento, os vieses temáticos ou a distribuição cronológica dos exemplos obtidos. O número de casos e os percentuais absolutos dos casos obtidos, classificados por critérios temáticos, cronológicos e geográficos são apresentados mediante o emprego de tabelas.

Figura 7: Distribuição percentual absoluta dos dados. Consulta da entrada presidenta



5 Análise das fontes

Inicialmente, farei uma breve descrição de cada uma das coleções analisadas e, em seguida, apresentarei uma tabela com as locuções idiomáticas encontradas em cada volume, juntamente com as propostas de atividades. Nos anexos é possível verificar mais detalhadamente o que os autores dos LDs propõem com cada uma das locuções. Depois de fazer uma breve apresentação de cada coleção e mostrar as tabelas de levantamento, darei especial atenção a cada uma das locuções, explicando passo a passo como procedi com a busca no CREA para verificar a frequência de uso. Logo após a explicação e o resultado da busca de frequência, apresento as linhas de concordância para comprovar a autenticidade dos dados.

As primeiras coleções a serem descritas pertencem aos anos finais do ensino fundamental.

5.1 *Español Entérate*



As autoras são: Fátima Aparecida Teves Cabral Bruno, Margareth Aparecida Martinez Benassi Toni e Sílvia Aparecida Ferrari de Arruda. Os livros foram lançados em 2009 – 3ª edição – pela editora Saraiva.

A coleção está composta por quatro livros que correspondem ao 6º, 7º, 8º e 9º anos dos anos finais do ensino fundamental. Em cada livro, a estrutura das unidades varia enquanto a apresentação, não existe uma sequência fixa de fazê-lo. Os quatro volumes desta coleção organizam-se em 8 unidades temáticas, sendo que cada unidade divide-se em 2 subtemas que estão estreitamente envolvidos no tema geral da unidade.

No início de cada unidade, propõe-se uma atividade lúdica relacionada com o tema que se apresentará. Dita atividade poderá introduzir o estudo da unidade ou ser desenvolvida pelo aluno ou aluna em algum tempo livre. No final de cada volume há um apêndice que oferece atividades de compreensão oral e de pronúncia e a transcrição de textos de exercícios complementares de compreensão oral. Há uma seção denominada *Lectura*, que inclui um texto com atividades de leitura e produção de texto.

Uma vez que esta coleção tenta trabalhar as quatro habilidades linguísticas de forma subjacente às atividades, em cada um dos exercícios da unidade, os ícones - falar, ouvir, ler e escrever - mostram tanto ao professor como ao aluno que tipo de habilidade linguística desenvolver-se-á. Os livros mostrarão também em quadros de diferentes cores os apartados: gramática, funções comunicativas, exercícios complementários de compreensão auditiva, melhorando a pronúncia, passatempo e livro de leitura.

O CD de áudio apresenta boa qualidade de som e existem, no Livro do Aluno e no Manual do Professor, indicações precisas que facilitam a localização das faixas.

Interessa a nossa pesquisa propostas que visem à aprendizagem de vocabulário e com isso passamos a descrever a atenção dada por cada uma das obras referentes ao assunto.

6º ano - Temas e vocabulário: países onde se fala o espanhol; identificação pessoal; sala de aula; bairro e estabelecimentos; moradias e cômodos; família e tarefas domésticas; partes do corpo; hábitos; dias da semana; meses do ano; rotina; celebrações; gastronomia; costumes.

7º ano - Temas e vocabulário: material escolar; estados de ânimo; personagens de contos infantis; roupas; estações do ano; cores; meio-ambiente; meios de comunicação; personalidades e personagens;

gêneros de leitura; sabores e alimentos; profissões e ferramentas de trabalho.

8º ano - Temas e vocabulário: instalações de um colégio; bairro; comunicação verbal e não verbal; partes do corpo; roupa; aparência física; beleza e identidade pessoal; hábitos e relações familiares; profissões; esportes; festas.

9º ano - Temas e vocabulário: relação interpessoal; bairro e cidade; planetas e universo; meios de comunicação; formação e profissões; turismo e férias; lazer e diversão; gêneros cinematográficos; relação familiar.

Tabela 2: locuções idiomáticas do *Español Entérate* 6º ano

Locuções	Propostas de atividade
A menudo ³⁹	em destaque em um quadro
Llevar a cabo ⁴⁰	aparece em destaque abaixo de um texto
Poner verde a una persona ⁴¹	em destaque em um quadro
Caerle gordo a una persona ⁴²	em destaque em um quadro

Tabela 3: locuções idiomáticas do *Español Entérate* 7º ano

Locuções	Propostas de atividade
Acabar la buena vida ⁴³	em destaque em um quadro
Encogerse de hombros ⁴⁴	em destaque em um quadro
Llevarse bien/mal con alguien ⁴⁵	em destaque em um quadro
Estar de moda ⁴⁶	em destaque em um quadro
(seguir) de buenas ⁴⁷	em destaque em um quadro
Ponerse las pilas	em destaque em um quadro

³⁹ Com frequência, amiúde (DLA)

⁴⁰ Levar a cabo (DS)

⁴¹ Meter o pau (DS)

⁴² Não ir com a cara (DS)

⁴³ Acabar o vidão (DPEEP)

⁴⁴ Encolher os ombros, dar de ombros (DLA)

⁴⁵ Dar-se bem/mal com alguém (DLA)

⁴⁶ Estar na moda (DLA)

⁴⁷ Estar de bom humor (DLA)

Fuera de juego ⁴⁸	título de um <i>comics</i>
------------------------------	----------------------------

Tabela 4: locuções idiomáticas do *Español Entérate* 8º ano

Locuções	Propostas de atividade
Hacerse el duro	em destaque em um quadro
Loco de remate ⁴⁹	em destaque em um quadro
Tener en un puño ⁵⁰	em destaque em um quadro
Hacer uno el oso ⁵¹	em destaque em um quadro

Tabela 5: locuções idiomáticas *Español Entérate* 9º ano

Locuções	Propostas de atividade
Al rato ⁵²	em destaque em um quadro
Poner el grito en el cielo ⁵³	em destaque em um quadro

5.2 Saludos: curso de lengua española



⁴⁸ Estar impedido (DLA)

⁴⁹ Encontra-se como *de remate* e significa completamente (DS)

⁵⁰ Encontra-se como *en un puño* e significa intimidado (DS)

⁵¹ Fazer palhaçada (DS)

⁵² Depois (DLA)

⁵³ Ficar danado da vida (DLA)



O autor é Ivan Rodriguez Martin. Os livros foram lançados em 2011 – 3ª edição - pela editora Ática.

De acordo com o Guia do Livro Didático (2010, p. 29), cada livro está organizado em oito unidades temáticas, com quatro propostas de projetos e quatro propostas de revisão dos conteúdos gramaticais e lexicais. Ao final de cada um deles, há um glossário, quatro atividades de leitura de textos literários e uma lista de sugestões de livros que podem complementar o trabalho temático de cada unidade.

Assim como a primeira coleção, esta busca desenvolver no aluno as quatro habilidades linguísticas, explorando a compreensão de textos, envolvendo diferentes gêneros e tipos textuais na produção escrita, porém com baixa variedade de diálogos entre colegas para a produção oral. O vocabulário está relacionado ao tema das unidades. Os livros desta coleção também contam com um cd de áudio.

No que concerne aos temas e vocabulário, os livros se organizam da seguinte forma.

6º ano: saudações; características físicas, psicológicas e partes do corpo; família; profissões; rotina; escola; comida e hábitos alimentares; hábitos cotidianos; animais, gostos; esportes.

7º ano: casa; cômodos; móveis; utensílios; localização; bairro; meios de transporte; países; problemas sociais; meio ambiente; futuro; signos do zodíaco; viagens; pratos típicos.

8º ano: família; antepassados; migração; personagens históricos; invenções; biografias; preconceito; características físicas e psicológicas; comunicação escrita.

9º ano: diversão; profissões; problemas sociais; idosos; jovens; hábitos saudáveis; alimentos; expressões idiomáticas; culturas hispanoamericana e espanhola; línguas faladas na Espanha.

Tabela 6: locuções idiomáticas *Saludos* 6º ano

Locuções	Propostas de atividade
A menudo	exercício de preencher espaços

Tabela 7: locuções idiomáticas *Saludos* 7º ano

Não apresenta nenhuma locução idiomática
--

Tabela 8: locuções *Saludos* 8º ano

Locuções	Propostas de atividade
No tuvo más remedio ⁵⁴	exercício de tradução
Se dieron cuenta ⁵⁵	exercício de tradução
Estamos al corriente ⁵⁶	exercício de tradução e de preencher lacuna
Hace vista gorda ⁵⁷	exercício de tradução
Aquí hay gato encerrado ⁵⁸	exercício de tradução
Al dedillo ⁵⁹	exercício de tradução
No entiendas ni jota ⁶⁰	exercício de tradução
Haber costado un riñón ⁶¹	exercício de tradução
Puso el grito en el cielo ⁶²	exercício de tradução
Buscarle tres pies al gato ⁶³	exercício de tradução
Está en la luna ⁶⁴	exercício de tradução

Tabela 9: locuções idiomáticas *Saludos* 9º ano

Locuções	Propostas de atividade
----------	------------------------

⁵⁴ Não ter remédio (DLA)

⁵⁵ Dar-se conta (DLA)

⁵⁶ Estar em dia com, estar a par (DLA)

⁵⁷ Fingir que não se viu (DIBEPPE)

⁵⁸ Ter coelho nesse mato (DS)

⁵⁹ De cor (DS)

⁶⁰ Patavina (DS)

⁶¹ Custar os olhos da cara (DS)

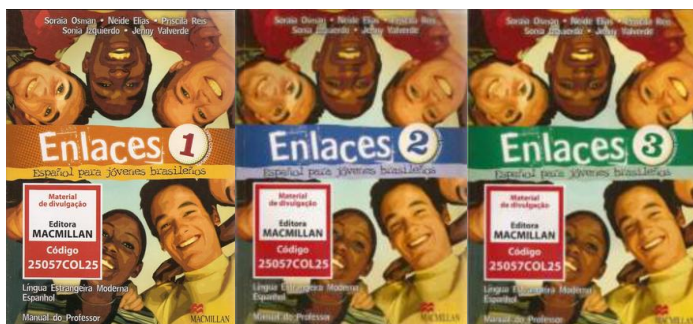
⁶² Deixar (DS)

⁶³ Procurar pelo em ovo (DS)

⁶⁴ Estar no mundo da lua (DLA)

Caerse muy gordo ⁶⁵	na fala de um personagem de história em quadrinho.
Tener mogollón ⁶⁶	na fala de um personagem de história em quadrinho.
Está hecho polvo ⁶⁷	exercício de relacionar locução com desenho
Se acuesta con las gallinas ⁶⁸	exercício de relacionar locução com desenho
No hagamos la vista gorda ⁶⁹	exercício de relacionar locução com desenho
No tengas pelo en la lengua ⁷⁰	exercício de relacionar locução com desenho
No vuelvas a las andadas ⁷¹	exercício de relacionar locução com desenho
No estés tan entre dos aguas ⁷²	exercício de relacionar locução com desenho

5.3 Enlaces: español para jóvenes brasileños



⁶⁵ Cair mal a alguém (DLA)

⁶⁶ Encontra-se como *de mogollón* e significa à custa alheia (DPEEP)

⁶⁷ Estar arrasado (DS)

⁶⁸ Dormir com as galinhas (DS)

⁶⁹ Não fazer vista grossa (DDPE)

⁷⁰ Não ter papas na língua (DS)

⁷¹ Não voltar aos maus hábitos (DLA)

⁷² Não ficar em cima do muro (DLA)

A coleção foi escrita por Soraia Osman, Neide Elias, Priscila Reis, Sonia Izquierdo e Jenny Valverde. Os livros foram lançados em 2010 – 2ª edição – pela editora Macmillan.

Enlaces é uma coleção destinada aos alunos do 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio. O Guia do Livro Didático (2011, p. 24) explica que a coleção organiza-se em três volumes, com oito unidades cada. Uma unidade zero faz parte do primeiro volume com a finalidade de apresentar os países que têm o espanhol como língua oficial e o alfabeto. Todas as unidades se organizam em torno de seções denominadas *Competencias y habilidades*, *Funciones comunicativas*, *Contenidos lingüísticos* e *Género discursivo*. Uma proposta de autoavaliação é apresentada ao final de cada unidade: *Así me veo*. Cada volume finaliza com um conjunto de atividades complementares a cada unidade, composto pelas seções: *Un poco más de todo*, *Vestibular* e *Te digo y me dices*. Essa última seção é substituída no volume três por *Simulado para o Exame Nacional do Ensino Medio* (ENEM). Todos os volumes contêm *Glosario* e *Tabla de verbos*.

No que concerne a atenção dada ao léxico, os livros se organizam da seguinte forma.

Volume 1: Léxico relacionado a profissão; nacionalidade; estabelecimentos públicos; partes da casa; dias da semana; expressões de frequência; vestuário e cores; esportes e meses do ano.

Volume 2: expressões temporais para expressar passado e presente; família; expressões de desejo e probabilidade; alimentos; natureza e ecologia.

Volume 3: relacionado com a saúde; a tecnologia de comunicação; a diversidade étnica; os avanços científicos; os tipos de drogas; os termos políticos.

Tabela 10: locuções idiomáticas, *Enlaces* volume 1

Locuções	Propostas de atividade
A menudo	seção gramatical

Tabela 11: Locuções idiomáticas, *Enlaces* volume 2

Locuções	Propostas de atividade
Não apresenta nenhuma locução idiomática	

Tabela 12: Locuções idiomáticas, *Enlaces* volume 3

Locuções	Propostas de atividade
Não apresenta nenhuma locução idiomática	

5.4 *Síntesis: curso de lengua española*



A coleção foi escrita por Ivan Martín e lançada em 2011 pela Editora Ática.

Os três volumes organizam-se em oito unidades temáticas, além de duas seções denominadas *Apartado*, localizadas respectivamente após as unidades quatro e oito de cada volume. Esses *Apartados*, compostos de textos e atividades de compreensão escrita, estão destinados a rever e ampliar os conteúdos trabalhados. Ao final de cada unidade, há questões retiradas de provas de vestibular e, ao término de cada volume, além de um glossário, tabelas com paradigmas de conjugação verbal, bibliografia e índice temático. Um CD de áudio acompanha cada um dos volumes.

Segundo informação do Guia do Livro Didático (2011, p. 29), a coleção destaca-se pelo conjunto de textos, tendo em vista a seleção de temas muito relevantes para a formação cidadã dos alunos de nível médio, permitindo-lhes refletir sobre diversidade, cidadania, estimulando o desenvolvimento da consciência crítica. Há uma presença equilibrada de diferentes tipos e gêneros de texto; textos autênticos em

que boa parte circulou no mundo social, nos âmbitos cotidiano, publicitário, jornalístico e literário, nos suportes impresso ou virtual.

Um ponto interessante da coleção e que aproxima a esta pesquisa é o estudo dos elementos linguísticos que se dá na seção *Gramática básica*. Há uma seção dedicada ao léxico, denominada *Algo de vocabulário*, em todas as unidades, com elementos relacionados ao tema da unidade.

O Conteúdo temático e o vocabulário estão relacionados nesta coleção. No que se refere a esta questão os volumes estão organizados da seguinte forma:

Volume 1: dados sobre os países onde se fala espanhol; saudações; expressões de cortesia; currículo; tratamento formal/informal; dias da semana; horas; numerais; consumo; estabelecimentos comerciais; dicionários; alimentação; roupa/vestuário; descrição física; família; expressões idiomáticas; moradia; expressões de localização espacial.

Volume 2: a cidade; expressões de localização; expressão de opinião; ditados e expressões; vocabulário de viagem; meios de transporte; vocabulário dos esportes; infância; brincadeiras e jogos infantis; contaminação ambiental e doenças relacionadas; festividades; o futuro; horóscopo; meteorologia.

Volume 3: carreiras; internet; sítios úteis; expressão do desejo, dúvida, suposição; preservação da natureza; argumentação; conselhos e ordens; descrição; arte; expressão de gostos e opiniões; cinema; literatura; música; instrumentos musicais.

Tabela 13: Locuções idiomáticas *Síntesis* volume 1

Locuções	Propostas de atividade
Hacerte estar de moda ⁷³	exercício de tradução
Boca abajo ⁷⁴	exercício de tradução
Boca arriba ⁷⁵	exercício de tradução

Tabela 14: locuções idiomáticas, *Síntesis* volume 2

Locuções	Propostas de atividade
Dejas que rueda la bola ⁷⁶	exercício de tradução

⁷³ Estar na moda (DLA)

⁷⁴ Barriga para baixo (DLA)

⁷⁵ Barriga para cima (DLA)

En un santiamén ⁷⁷	exercício de tradução
De buenas a primeras ⁷⁸	exercício de tradução
Me hice de nuevas	exercício de tradução
Costado un riñón ⁷⁹	exercício de tradução
Mala leche ⁸⁰	exercício de tradução
De pacotilla ⁸¹	exercício de tradução
Has dado en el clavo ⁸²	exercício de tradução
De una pieza ⁸³	exercício de tradução
Sinfín de sitios ⁸⁴	exercício de tradução
Llevarle a alguien a los demonios ⁸⁵	exercício de relacionar locução com desenho
Llevarle a alguien al huerto	exercício de relacionar locução com desenho

Tabela 15: Locuções idiomáticas, *Síntesis* volume 3

Locuções	Propostas de atividade
Hacer Carrera ⁸⁶	exercício de tradução
A cántaros ⁸⁷	exercício de tradução
De buenas a primeras ⁸⁸	exercício de relacionar lacunas
A diestro y siniestro ⁸⁹	exercício de relacionar lacunas
En cuerpo y alma ⁹⁰	exercício de relacionar lacunas
En un decir Jesús ⁹¹	exercício de relacionar lacunas

⁷⁶ Deixar correr o marfim (DDEP)

⁷⁷ Num instante (DLA)

⁷⁸ De repente (DLA)

⁷⁹ Custar o olho da cara (DS)

⁸⁰ Má-intenção (DS)

⁸¹ De carregação (DS)

⁸² Acertar na mosca (DS)

⁸³ Boquiaberto (DS)

⁸⁴ Um sem fim de (DLA)

⁸⁵ Ficar possesso (DS)

⁸⁶ Fazer carreira (DLA)

⁸⁷ Em abundância (DDEP)

⁸⁸ De repente (DLA)

⁸⁹ A torto e a direito (DS)

⁹⁰ De corpo e alma (DS)

Sin más ni más ⁹²	exercício de relacionar lacunas
En vela ⁹³	exercício de relacionar lacunas
Como quien no quiere la cosa ⁹⁴	exercício de tradução
Me gusta con locura ⁹⁵	exercício de tradução
me di cuenta ⁹⁶	exercício de tradução
De cabo a rabo ⁹⁷	exercício de relacionar lacunas

⁹¹ Num relance (DPEEP)

⁹² Sem mais nem menos (DS)

⁹³ Em vigília (DLA)

⁹⁴ Como quem não quer nada. Disponível em:

<http://www.wordreference.com/espt/cosa> Acesso em 12/11/2013.

⁹⁵ Loucamente (DS)

⁹⁶ Dar-se conta (DS)

⁹⁷ De cabo a rabo (DS)

6 Busca pela frequência

De agora em diante, explicaremos como foi realizada a busca de cada uma das locuções presentes nas tabelas anteriormente mostradas, revelando o número de ocorrências. As locuções serão apresentadas de acordo com a ordem realizada na análise dos materiais, ou seja, começaremos com as locuções do 6º ano da coleção *Entérate* e finalizaremos com as locuções do volume 3 da coleção *Síntesis*. Posteriormente, apresentar-se-á as linhas de concordância para garantir a autenticidade dos dados coletados. Importante enfatizar que serão lidas todas as linhas de concordância, mas serão apresentadas somente as 25 primeiras, isto é, mesmo que uma locução tenha mais de 25 ocorrências o leitor poderá comprovar somente as primeiras que servirão como exemplos. O mais importante é saber quantas ocorrências há para cada locução. Como visto no capítulo teórico, há UFs que variam, mas os subtítulos serão apresentados da mesma forma que aparece nos LD. Outro ponto que deve ser esclarecido é que serão aceitas as variações por derivação como, por exemplo, *loco/locos/locas de remate* e não serão aceitos os sinônimos fraseológicos que se distinguem por alguma incongruência estrutural completa e a identidade parcial do componente léxico como, por exemplo, *no tuvo más remedio* ao invés de *no hubo más remedio* a menos que seja uma locução presente em algum LD.

6.1 A menudo

Como también já explicado, o CREA possibilita filtrar as ocorrências por *medio*, que é o tipo de documento onde se encontram as informações; por *geográfico*, com todos os países hispânicos mais os Estados Unidos; e por *tema*. Nas linhas de concordância apresentadas abaixo, a filtragem foi *medio*: todos; *geográfico*: todos; *tema*: *ciencia y tecnología*. O leitor interessado poderá encontrar as demais linhas de concordância no próprio CREA. Importante mencionar, também, que esta locução apareceu em três LD diferentes de coleções distintas: *Entérate 6º ano*, *Saludos 6º ano* e *Enlaces* volume 1.

Locução adverbial cujo significado é *muchas veces*, *frecuentemente* y *con continuación* (DRAE). Por ser uma locução totalmente cristalizada, ou seja, não admite alterabilidade, nem variação, a busca ocorreu pelo todo. O CREA apontou 5971 casos. Como as ocorrências ultrapassaram 2000 casos em mais de 1000 documentos, precisamos filtrar a busca para conseguir visualizar as linhas de concordância. Como dito anteriormente, serão apresentadas apenas 25 linhas de concordância para comprovar a originalidade dos dados obtidos.

Nº	CONCORDANCIA	AÑO	AUTOR
1	países. Uno de los problemas que se observan más a menudo en la red neerlandesa tanto en servicios de	** 2003	PRENSA
2	tarifas no cubren los costes de operación, lo que a menudo obliga a una subvención del Estado. En cuant	** 2002	PRENSA
3	a existencia de "conductores irresponsables" que, a menudo, se burlan de la normativa sobre las horas d	** 1995	PRENSA
4	ficiales rusos, un calificativo al que se recurre a menudo en instancias oficiales rusas para minimizar	** 1995	PRENSA
5	i país y solicitó entrar en el instituto. Además, a menudo traemos a gente del exterior para que nos ay	** 1994	PRENSA
6	es hazañas soviéticas en la conquista del espacio a menudo constituían hábiles maniobras de distracción	** 1994	PRENSA
7	n es muy importante. Si los filtros no se cambian a menudo y no se desinfectan las conducciones, se pue	** 1994	PRENSA
8	de recibir. Poderosas organizaciones campesinas, a menudo alineadas con agrupaciones de izquierda, fue	** 1988	PRENSA
9	-explica el Dr. Wolfgang Radt del DAI- significa a menudo destrucción controlada. Debemos medir exacta	** 1989	PRENSA
10	problema de conocimiento concreto. En tanto que, a menudo, los fenómenos comunicativos están muy poco	** 2004	PRENSA
11	r lo que venga en gana o entrar sin participar, y a menudo matizado o envuelto por una falsa noción de	** 2001	PRENSA
12	ja, o se sienten solas, o aburridas, recurren tan a menudo al chat? ¿A qué se debe que el amor y la sex	** 2001	PRENSA
13	et 1.900 dólares. Los jets también son utilizados a menudo para emergencias médicas. Las naves de Centr	** 1997	PRENSA
14	n las matrices en los cursos de álgebra lineal es a menudo conveniente dar ejemplos numéricamente simpl	** 2004	PRENSA
15	bajo lleva mucho tiempo, y el estudiante no podrá a menudo seguirlo hasta el final. Se le aconseja, sin	** 2000	PRENSA
16	de las aguas colectadas reciben tratamiento, que a menudo es inadecuado. En la región latinoamericana	** 2001	PRENSA
17	en de desechos domésticos y comerciales, sino que a menudo están contaminadas por residuos tóxicos que	** 2001	PRENSA
18	san los Ayuntamientos periódicamente, quejándonos a menudo de lo que nos cuesta. Sin embargo, el valor	** 2003	PRENSA
19	al edificio principal de la antigua Hacienda. Muy a menudo el gran pintor comenzaba a trabajar a las nu	** 1996	PRENSA
20	e que quemar CD es una operación sostenida, y muy a menudo es mejor hacerlo a menores velocidades de gr	** 2001	PRENSA
21	icultura. Por su parte, el Gobierno danés criticó a menudo la agricultura intensiva danesa acusada de c	** 2001	PRENSA
22	CHALLIS (CFA)) Los destellos de rayos gamma, tan a menudo definidos como misteriosos fenómenos cósmico	** 2003	PRENSA
23	vivo. Obtenemos una información muy valiosa, pero a menudo vemos que las moléculas que funcionan en el	** 2003	PRENSA
24	s medir las dimensiones de la proteína, olvidando a menudo el estudio de su rugosidad, "un factor clave	** 2003	PRENSA
25	a mucho por demostrar. De momento se modifica muy a menudo y todavía carece de la estabilidad necesaria	** 2004	PRENSA

6.2 llevar a cabo

Locução verbal cujo significado é *ejecutarlo, concluirlo* (DRAE). Por ser uma locução que permite alteração na forma do verbo, buscamos pela estrutura mais fixa, *a cabo*. O CREA apontou 15603 casos para a estrutura pesquisada. Fazendo a leitura das linhas de concordância foi possível verificar que existem 15558 ocorrências para a locução mencionada acima. Novamente, apresentamos apenas 25 linhas de concordância devido ao extenso número da mesma. Estas podem ser encontradas da seguinte maneira:

Medio: todos

Geográfico: todos

Tema: ciencias sociales, creencia y pensamiento

Nº	CONCORDANCIA	AÑO	AUTOR
1	para desgranar los ejes del programa que pretende llevar a cabo en los próximos cuatro años: la constru	** 2004	PRENSA
2	ntas actividades. Tienen reuniones mensuales para llevar a cabo los proyectos. Arrondo dice que unas 50	** 2001	PRENSA
3	stia celebrada en nuestra Patria: "La Iglesia al llevar a cabo su misión, propone al mundo una justici	** 2000	PRENSA
4	ún incidió Sariego, en caso de ser viable debería llevar a cabo la iniciativa privada. De hecho, Sarieg	** 2004	PRENSA
5	rio Enciclopédico de la Editorial Ruhamendi hasta llevar a cabo una primera corrección interactiva de a	** 2001	PRENSA
6	tituye la primera fase de la actuación que quiere llevar a cabo el Ayuntamiento para revitalizar esos b	** 2001	PRENSA
7	ición de las actuaciones concretas que se podrían llevar a cabo en el área afectada para el cumplimient	** 2001	PRENSA
8	podrán beneficiar de distintas subvenciones para llevar a cabo los trabajos de rehabilitación o mejora	** 2001	PRENSA
9	rmó el pasado octubre con Grijalbo-Mondadori para llevar a cabo el mismo proyecto. "Preston está recoge	** 1995	PRENSA
10	cisión más lógica y probablemente la más fácil de llevar a cabo, pero significaría reconocer el fracaso	** 1995	PRENSA
11	y Cataluña y del Govern de les Illes Balears para llevar a cabo la edición de esta "Obra completa" Segú	** 1994	PRENSA
12	can a crear la necesaria comisión de trabajo para llevar a cabo el proyecto. MIQUEL SÁNCHEZ GONZÁLEZ. C	** 1994	PRENSA
13	r lo peor. Textualmente la comisaría Gil parte de llevar a cabo "el mandato que se me encargó": "El pro	** 1994	PRENSA
14	egro y con fusiles AK 47, que explican cómo van a llevar a cabo el atentado, reseñó Efe. Uno de los hom	** 2004	PRENSA
15	s', en el que acusaba al gobierno izquierdista de llevar a cabo una política derechista, Bordieu se hab	** 2002	PRENSA
16	La Unión El Hatillo se plantea grandes retos para llevar a cabo en el año que acaba de comenzar (Foto C	** 2002	PRENSA
17	comunidad La Alcaldía de El Hatillo también prevé llevar a cabo una serie de obras en materias de salud	** 2002	PRENSA
18	8 mil millones de bolívares a trece estados, para llevar a cabo el Programa de Promoción de la Educació	** 1997	PRENSA
19	olanos que han decidido radicarse en el exterior, llevar a cabo actividades como dictar cursos, tallere	** 1996	PRENSA
20	llevará a reevaluar tus necesidades actuales y a llevar a cabo cambios muy necesarios para ti, sagitar	** 2004	PRENSA
21	se, el equipo de gobierno conservador ha decidido llevar a cabo también la segunda fase del proyecto de	** 2004	PRENSA
22	endiera de los recursos del país, sería imposible llevar a cabo la visión de generar las mejores condic	** 2004	PRENSA
23	do dos países hermanos se unen para esos fines de llevar a cabo la unidad centroamericana", indicó. Otr	** 1997	PRENSA
24	or estar más conforme con la facilidad de poderle llevar a cabo tanto por la corrección y delimitación d	** 2000	PRENSA
25	unto con los de Marín, Zaragoza o Toledo, podrían llevar a cabo una acción y saltar para salvarnos de l	** 1990	PRENSA

6.3 *Poner verde a una persona*

Locução verbal cujo significado é *criticar duramente* (DLV). Por ser uma locução que permite alteração na forma verbal e na estrutura *a una persona*, buscamos pelo vocábulo *verde*. O CREA apontou 9434 casos. Diante do extenso número de ocorrências, foi necessário filtrar as informações para termos acesso às linhas de concordância. Buscou-se, inicialmente, por *libros, periódicos, revistas, miscelaneas* e *oral* respectivamente. Foi feita a leitura das linhas de concordância e encontrou-se 24 ocorrências para a locução acima mencionada. Pode-se verificar no CREA a autenticidade das linhas de concordância da seguinte forma:

- linha de concordância 95: *medio – libros; geográfico – todos; tema - ciencia y tecnología;*
- linha de concordância 69: *medio – libro; geográfico – todos; tema – ciencias sociales, creencia y pensamiento;*
- linhas de concordância 58, 59, 60: *medio – libros, geográfico – todos, tema – política, economía, comercio.*
- linhas de concordância 49, 86,94,105,108, 67, 68 nas páginas 1, 2, 3: *medio – libro; geográfico – España; tema – novela;*
- linhas de concordância 451: *medio – periódicos; geográfico – todos; tema – política, economía, comercio;*
- linhas de concordância 56, 57: *medio – revista, geográfico – todo, tema – ciencias sociales, creencias y pensamiento;*
- linhas de concordância 11, 20,21,26: *medio – revistas, geográfico – todos, tema – artes;*
- linhas de concordância 1, 3, 59, 107, 117: *medio – oral; geográfico – todos; tema – todos.*

Nº	CONCORDANCIA	AÑO	AUTOR
95	meterá a hacerle un programa a medida y me pondrá verde. Vale. Lo dicho. A lo mejor es un espabilado que	** 1993	Teso, Kosme del
69	o, me escribiste directa y personalmente poniéndome verde, acusándome de "ligereza con la que Vd. se ha h	** 1990	Salarrullana, Pilar
58	clusivamente personales" -Alberto lo había puesto verde precisamente enRevista de Literatura y estaba r	** 1995	Jiménez Losantos, Federico
59	tomó el asunto como cosa personal y logró ponerme verde simultáneamente en la prensa de Barcelona, de 2	** 1995	Jiménez Losantos, Federico
60	ser de que la prensa nacionalista siga poniéndome verde, yo nunca podré odiar a Cataluña ni, mucho meno	** 1995	Jiménez Losantos, Federico
49	rosos aprovechaban la representación para ponerle verde. Se oyó de todo. - No cuaja, no cuaja -nos deci	** 1985	Fernán Gómez, Fernando
86	vedado con la mejor parte..." Y se liaban a poner verde todo lo que oliera a catalán. No tenían en cuen	** 1975	Salisachs, Mercedes
94	e a los testimonios de otras alumnas que pusieron verde a la pobre señorita O'Shea. Poco menos que como	** 1990	Vázquez Montalbán, Manuel
105	io. Y cuando me harté de que la prensa le pusiera verde, negro y de todos los colores, le hice venir y	** 1990	Vázquez Montalbán, Manuel
108	cuando el New York Times el Time o Life lo ponían verde y lo ridiculizaban. Estuvimos charlando una med	** 1990	Vázquez Montalbán, Manuel
67	go ordenado de escritores y de obras. Nos pondrán verde a Góngora, pero de eso ya hablaremos. El profes	** 1988	Torrente Ballester, Gonzalo
68	: "Si estuviera aquí Unamuno, también lo pondrían verde." Aprendí muchas cosas negativas, poco de lo que	** 1988	Torrente Ballester, Gonzalo
451	e es machista y franquista. Y ahora que me pongan verde", apostilló. Junto a Julio Anquita participaron	** 1995	PRENSA
56	quieres descubrir a alguien que te está poniendo verde en tu trabajo, en una reunión o en una fiesta;	** 1995	PRENSA
57	retama negra en la cabeza y por la que me pondrán verde sus enamorados seguidores después de leer esto:	** 2003	PRENSA
20	o contigo" o "Ese hombre que tú ves ahí" poniendo verde a un señor cuando no tenía necesidad de poner	** 1990	PRENSA
21	rde a un señor cuando no tenía necesidad de poner verde a nadie en ese terreno. Las canciones de Punto	** 1990	PRENSA
11	y buena fama entre sus colegas. Aparte de ponerla verde, lo más suave es que la quieren matar. -¿Qué pr	** 1990	PRENSA
26	de lo que ha salido en pantalla. Si quieren poner verde a alguien, que me pongan a mí. Pero yo no he pa	** 1990	PRENSA
1	de mi amigo que soy su amigo . . . a que le ponga verde un extraño, tú eso siempre tenlo presente Yo n	** ---	ORAL
3	fallado, éste" No, no, yo te dejo que me pongas verde, macho. ¿Sí? Si, si, es igual, no sé, mira **	---	ORAL
59	io, lo que si ya sé es que, bueno, me van a poner verde por eso, porque quiero ser libre. en fin, en l	** ---	ORAL
107	? De todo de todo han dicho. Pues, me han puesto verde muchas veces, pero, yo creo que así se sirve a	** ---	ORAL
117	la razón, a veces te la quitan, a veces te ponen verde. Hoy mismo, durante casi tres minutos he aguant	** ---	ORAL

6.4 Caerle gordo a una persona

Locução verbal cujo significado é *resultar antipático* (DLV). Por ser uma locução que permite alteração na forma do verbo e na estrutura *a una persona*, buscou-se pelo vocábulo *gordo*, mostrando 2205 casos. Por ultrapassar mais de 1000 ocorrências, foi preciso filtrar a busca. Com a filtragem, foi possível ler as linhas de concordância havendo 14 ocorrências para a locução mencionada acima. Pode-se verificar no CREA a autenticidade das linhas de concordância da seguinte forma:

- linhas de concordância 33, 34: *medio – libro, geográfico – Colombia, tema – novela;*
- linha de concordância 3: *medio – libro, geográfico – Ecuador, tema – novela;*
- linhas de concordância 78, 132, 297, 300: *medio – libro, geográfico – España, tema – novela;*
- linhas de concordância 7, 8, 32, 180, 182: *medio – libro, geográfico – todos, tema – teatro;*
- linhas de concordância 3, 4: *medio – revista, geográfico – todos, tema – política, economía, comercio y finanzas.*

Nº	CONCORDANCIA	AÑO	AUTOR
33	ro por qué yo? Ni idea. Concedo que les pude caer <i>gordo</i> por lo de la Academia, pero ¿cómo se atreven a	** 1981	Moreno-Durán, R. Humberto
34	ideales caballerescos. Consciente de que le caía <i>gordo</i> al habilitado jefe y de que tarde o temprano su	** 1981	Moreno-Durán, R. Humberto
3	a para conocer a un abuelito que desde ya le caía <i>gordo</i> ? ¿Que era porque éste se encontraba muy enfermo	** 1988	Aguilera Malta, Demetrio
78	a en una de ellas y él estuvo a punto de caerse, <i>gordo</i> y torpe y humillado sobre la misma tierra en la	** 2001	Muñoz Molina, Antonio
132	o. Es que le tengo mucha tirria al guripa. Me cae <i>gordo</i> . No hace falta que lo jures. Prueba inútilmente	** 2000	Marsé, Juan
297	llevé por delante. Además, claro, de que me caía <i>gordo</i> de cojones. Total, un guardia civil retirado má	** 1981	Pérez Merinero, Carlos
300	r la piedra al bretón, quien, por cierto, me caía <i>gordo</i> de cojones. - Para ver -le respondí, evasivo. -	** 1981	Pérez Merinero, Carlos
7	ILIO (a voz en cuello) A mí personalmente me cae <i>gordo</i> porque aquí en España las cepas reciben más sol	** 1979	Romero Estao, Miguel
8	e anda sordo... EMILIO A mí personalmente me cae <i>gordo</i> porque, vamos, que se quite ya el champán franco	** 1979	Romero Estao, Miguel
32	e más <i>gordo</i> don Raúl. COMPADRE.-A su viejo le cae <i>gordo</i> don Raúl, porque le ha de haber volado a la bar	** 1975	López, Wilebaldo
180	a pero eso, a ver si me entiendes, el tío me caía <i>gordo</i> de lo que más, y luego el tío que vuela así, pu	** 1979	Sastre, Alfonso
182	de estar viviendo siempre solo me estaba cayendo <i>gordo</i> . Nunca aprendí a hacer el arroz sin que se me a	** 1986	Wolff, Egon
3	No es una bronca personal. No es que él me caiga <i>gordo</i> por chaparro o por yucateco, y que yo le caiga	** 1997	PRENSA
4	do por chaparro o por yucateco, y que yo le caiga <i>gordo</i> por grandote y empresario. Los dos llegamos lib	** 1997	PRENSA

6.5 Acabar la buena vida

No LD *Entérate* do 7º ano aparece a locução *acabar la buena vida*, porm no DRAE h unicamente *buena vida* que significa *vida regalada*. O verbo *acabar* mais o artigo *la* no so vocábulos fixos da locução acima. Diante disso, procuramos no CREA por *buena vida* que  totalmente fixa e invariável. Foram apontadas 173 ocorrncias das quais 170 tem o mesmo significado dado pelo DRAE. As linhas de concordncia abaixo so encontradas da seguinte forma:

Medio: todos

Geográfico: todos

Tema: todos

Nº	CONCORDANCIA	AÑO	AUTOR
1	a por la mañana. El resto del día se dedican a la buena vida." Dicen que son buenos el responsable de l	** 1995	PRENSA
2	nos dignos de su origen. Porque a illich le va la buena vida. En diciembre de 1973, en Londres y "patro	** 1994	PRENSA
3	ante la corrupción, los placeres cotidianos de la buena vida, todas estas variables que definen un proc	** 2001	PRENSA
4	los humanos. Son mimosos, fieles y amantes de la buena vida. Pero algunas veces, estos animales de com	** 2004	PRENSA
5	los humanos. Son mimosos, fieles y amantes de la buena vida. Pero algunas veces, estos animales de com	** 2004	PRENSA
6	obierno que mantenian vínculos con Washington. La buena vida Pero los comandantes de la revolución, qui	** 1989	PRENSA
7	0 210 P Montevideo, Buenos Aires y Santiago, qué buena vida Ginebra (AFP) Montevideo, Buenos Aires y	** 1996	PRENSA
8	un estandarte blanco que reclaman "paz, trabajo y buena vida... Ya estamos cansados de esto...". El cam	** 1996	PRENSA
9	orestadas. Lo peor es alentar la noción de que la buena vida no depende de lo que uno haga, sino de lo	** 1996	PRENSA
10	da te espera otra mala vida, si tú has vivido una buena vida, tienes otra buena vida e incluso mejor. -	** 2000	PRENSA
11	ida, si tú has vivido una buena vida, tienes otra buena vida e incluso mejor. - ;Y cómo es esa buena vi	** 2000	PRENSA
12	otra buena vida e incluso mejor. - ;Y cómo es esa buena vida, cómo te imaginas que puede ser? - Bueno,	** 2000	PRENSA
13	tar al lado de Dios, pues no s, va a ser una muy buena vida, no s. Juan Antonio (14;7) - ;Y para t q	** 2000	PRENSA
14	sin por el dinero La obsesión por el dinero y la buena vida de Alemán superó el promedio de la procliv	** 2003	PRENSA
15	nes por las autoridades de inmigración "vivian la buena vida" y no en virtual esclavitud como se ha dic	** 1997	PRENSA
16	cuatro familiares entre los detenidos. "Vivian la buena vida. Iban a la tienda, salian con amigos. Nadi	** 1997	PRENSA
17	vivir la vida Jaime Bailly sabe lo que es vivir la buena vida. Además de tener la oportunidad de entrevi	** 1997	PRENSA
18	os realizadores: Calle 54 de Fernando Trueba y La buena vida de David Trueba, hermano del primero y qui	** 2000	PRENSA
19	id Trueba ha debutado en la dirección de cine, La buena vida, me ha recordado, desde el primer instante	** 1996	PRENSA
20	nois Truffaut. Después de ver por segunda vez La buena vida, busqué en la zona de tesoros de mi biblio	** 1996	PRENSA
21	servir para explicar lo que ha hecho Trueba en La buena vida. Escrib Truffaut: "Algunos de los episod	** 1996	PRENSA
22	l muy dura". Y en La piel dura sonaba, como en La buena vida, otra canción de Charles Trnet: Los niños	** 1996	PRENSA
23	que había que hacer haya salido tan bien como La buena vida es, sencillamente, un estupendo final feli	** 1996	PRENSA
24	el propio David Trueba. Ni que decir tiene que La buena vida es el mejor trabajo que ha hecho hasta la	** 1996	PRENSA
25	tirse joven, listo e ingenioso. Y halagado. En La buena vida David Trueba conecta ms con el clima y la	** 1996	PRENSA

6.6 Encogerse de hombros

Locução verbal cujo significado é *mostrarse indiferente* (DLV). Procuramos pela estrutura mais fixa, *de hombros*, obtendo 1226 casos. Foi preciso filtrar as ocorrências para fazer a leitura das linhas de concordância. Foram 1082 ocorrências para a locução *encogerse + de hombros*. As linhas de concordância abaixo são encontradas da seguinte forma:

Medio: libros

Geográfico: todos

Tema: ciencias sociales, creencias y pensamiento

Nº	CONCORDANCIA	AÑO	AUTOR
1	seguros más que para la conjetura y el encogerse de hombros. Si las relaciones del jefe de la Iglesia	** 1987	Martín Gaité, Carmen
2	invierno de la guerra. En todo caso, se encogería de hombros, respiraría con alivio y se iría a la cama	** 1987	Martín Gaité, Carmen
3	costame con Langlen, ésta tarde. "¡Yo se encogió de hombros, como para decir: Es asunto tuyo. Pero su	** 1977	Ocampo, Victoria
4	e que estabas muerta. "-¿Y qué? "Ella se encogió de hombros, y continuó, con una voz llena del más tri	** 1977	Ocampo, Victoria
5	canguro -dijo el comerciante. "Ferral se encogió de hombros. Pero ya llegaba un muchacho, despertado t	** 1977	Ocampo, Victoria
6	ado arrimarle el hombro a este país, no encogerme de hombros. P.- Todo el mundo no parece haber entendi	** 1977	Ocampo, Victoria
7	ientos, setecientos...? Nuestro vecino se encogió de hombros. En un grupo se escuchó el ruido aún ataca	** 1976	Revilla, Benedicto
8	entíficos no pueden justificar salvo encogiéndose de hombros. Ahora bien, ¿qué extraña fuerza ha gobern	** 2001	Cardefosa, Bruno
9	Jay Gould no han tenido más remedio que encogerse de hombros: "El lenguaje es diferente a cualquier otr	** 2001	Cardefosa, Bruno
10	sido de los mismos. Los científicos se encogieron de hombros y dijeron: "Un capricho de la naturaleza".	** 2001	Cardefosa, Bruno
11	mos responder de dos formas: o bien encogiéndonos de hombros, o bien acudiendo de nuevo a la memoria ge	** 2001	Cardefosa, Bruno
12	goa Santa, en el corazón de Brasil, se encogieron de hombros y, para quitarse de en medio el problema,	** 2001	Cardefosa, Bruno
13	para el desarrollo de la obra. Flores se encogió de hombros. "El teatro es un milagro continuo. Si fal	** 2001	Jodorowsky, Alejandro
14	hando por contener mis lágrimas. Jaime se encogió de hombros, con una expresión de desprecio, y se fue	** 2001	Jodorowsky, Alejandro
15	o. - ¿Qué vas a hacer? -se encogió tranquilamente de hombros y con una gran sonrisa me contestó: - Fel	** 2001	Jodorowsky, Alejandro
17	ión? Y hay, claro es, otros padres que se encogen de hombros ante todo eso. Nos dicen que, a diferencia	** 1995	Penella, Manuel
18	a y así se lo comunica a su marido, que se encoge de hombros. - Pero ¡no te das cuenta que viene tras d	** 1984	Chamorro, Víctor
20	ha demolido y arrasado, a pesar del encogimiento de hombros de sus minorías dirigentes durante mucho t	** 2000	Beltrán Martínez, Antonio
21	mos a los años" que refleja el mismo encogimiento de hombros respecto de lo que no es propio, de uno an	** 2000	Beltrán Martínez, Antonio
22	o a pulso y a despecho de todos los encogimientos de hombros de muchas gentes, la felicitación de cuant	** 2000	Beltrán Martínez, Antonio
23	olentas impugnaciones, pero tampoco encogimiento de hombros o el que acabemos imitando estos modelos y	** 2000	Beltrán Martínez, Antonio
24	olentas impugnaciones, pero tampoco encogimiento de hombros o el que acabemos imitando estos modelos y	** 2000	Beltrán Martínez, Antonio
25	quedan muchas cosas por resolver y encogimientos de hombros inexplicables que corregir., En el artícu	** 2000	Beltrán Martínez, Antonio
26	posible que susciten en el lector un encogimiento de hombros pensando que no le afectan; pero se engaña	** 2000	Beltrán Martínez, Antonio
27	ra perjuicio de sus cultivadores por encogimiento de hombros de los negocios y negociantes. No está mal	** 2000	Beltrán Martínez, Antonio

6.7 Llevarse bien/mal con alguien

Locução verbal cujo significado é *tener buena o mala relación con alguien* (DLV). Os únicos vocábulos invariáveis desta locução são *bien* e *mal*, logo a busca ocorreu por estes dois elementos. O CREA apontou um número gigantesco de casos com quase 139000 ocorrências para o vocábulo *bien* e pouco mais de 37500 ocorrências para *mal*. Diante desse número torna-se difícil precisar o número exato de ocorrências para a locução mencionada acima. De qualquer forma, sabe-se que ela é de alta frequência. Apresentamos algumas linhas de concordância como forma de comprovar as ocorrências encontradas no CREA. A busca ocorreu por *llevarse bien*. As linhas de concordância abaixo são encontradas da seguinte forma:

Medio: todos

Geográfico todos

Temas: todos

Nº	CONCORDANCIA	AÑO	AUTOR
1	én se los pela. 17 MILITARES PRESOS El llamado a "llevarse bien", es desmentido categóricamente por alt	** 1997	PRENSA
2	Lakers a tres cetros entre 2000 y 2002, pese a no llevarse bien. Tras el partido, O'Neal evitó menciona	** 2004	PRENSA
4	iembre 22 a enero 20) Haga lo mejor que pueda por llevarse bien con sus parientes políticos y otros par	** 1993	PRENSA
5	ro país. -La Iglesia y el Estado están llamados a llevarse bien. Igual da que el Gobierno sea socialist	** 1990	PRENSA
6	ean un poco atípicos. - Una de sus habilidades es llevarse bien con todos los políticos, pero parece qu	** 1990	PRENSA
7	R (Junio 21 a julio 22). Este es un buen día para llevarse bien con los amigos, pero también podría est	** 1992	PRENSA
8	anquilos. Tendrá que hacer un esfuerzo extra para llevarse bien con un ser querido. ESCORPIÓN (Octubre	** 1990	PRENSA
9	s más feliz en la vejez? Para mí lo importante es llevarse bien con uno mismo. Por tanto, este es uno d	** 2002	PRENSA
10	arcada tendencia "europeista" y parece decidido a llevarse bien con Estados Unidos. - Ah, no: eso es ot	** 1978	PRENSA
11	ritu en el clubhouse de los Orioles, donde parece llevarse bien con todos. Habla fluidamente el inglés	** 1997	PRENSA
12	efilón alcanzaba a sus criaturas, tan ocupadas en llevarse bien con el vecino, tan obsesionadas por com	** 1996	PRENSA
13	a Javier Sáenz Cosculluela, pensando sin duda en llevarse bien con todos cuando llegue el momento. Com	** 1995	PRENSA
14	as, dice, porque no se casa con nadie. ¿Le cuesta llevarse bien con los empresarios, con los jefes? - N	** 2003	PRENSA
15	os, con los jefes? - No. Quizá a ellos les cuesta llevarse bien conmigo, aunque conviene hacer constar	** 2003	PRENSA
16	l Numancia volvió a evidenciar sus problemas para llevarse bien con la portería contraria, mientras qu	** 2002	PRENSA
17	me conozco mejor", precisó. Dijo que la clave de llevarse bien con el príncipe Andrés "es la comunicac	** 2001	PRENSA
18	una mala con mucha incomunicación. Es doloroso no llevarse bien con la pareja. - ¿Qué extraño el nombre	** 1997	PRENSA
19	r momento ambos se muestran bastante reticentes a llevarse bien, aunque el decurso de la noche hace qu	** 2003	PRENSA
20	tros "chiches". Por otra parte, llegó dispuesto a llevarse bien con todos los espectadores, ya que la t	** 1979	PRENSA
21	resa Rabal, en el circo... - En televisión parece llevarse bien con los niños pero, seguramente, no ser	** 1990	PRENSA
22	iento de los demás. - ¿Sabe que le han acusado de llevarse bien con el dictador Salazar? - Sí. En la Re	** 1990	PRENSA
23	. Dicen de ella que mejor no tenerla de enemiga y llevarse bien, lo que no cuesta trabajo alguno a casi	** 2001	PRENSA
24	país más poderoso del mundo quiere, lógicamente, llevarse bien con el más populoso. Con 1.200 millones	** 1997	PRENSA
25	-mayor, tampoco la secretaría es joven- e intenta llevarse bien con él. Tiene una ex mujer y casi hace	** 1996	PRENSA
26	demasiado ocupados de las relaciones públicas, de llevarse bien con las orquestas. Obsesionados con la	** 1996	PRENSA

6.8 Estar de moda

Locução verbal cujo significado é *que se ajusta a la moda* (DLV). Buscamos pela estrutura *de moda* que é a mais invariável desta locução. O CREA apontou 3385 casos dos quais 733 ocorrências correspondem à locução *estar + de moda*. As linhas de concordância abaixo são encontradas da seguinte forma:

Medio: libros

Geográfico: todos

Tema: artes

Nº	CONCORDANCIA	AÑO	AUTOR
5	stereotipado. Además, un poco de perversidad está <i>de moda</i> ". Los productores norteamericanos que han adq ** 1995	1995	PRENSA
7	isodio, y un terremoto para empezar (el tema está <i>de moda</i> en California, donde no ganan para sustos) qu ** 1995	1995	PRENSA
15	tros de la Warner, ha vuelto muchas veces a estar <i>de moda</i> . Han sido normalmente modas efimeras que incl ** 1995	1995	PRENSA
18	zó como Volga dado que en aquellos años 30 estaba <i>de moda</i> todo lo ruso. Un dato significativo: el día 7 ** 1995	1995	PRENSA
19	eniente rindiendo culto a los thrillers que están <i>de moda</i> . Colaboración de Sarah Jessica Parker y Rober ** 1995	1995	PRENSA
24	tion", G3G, 1994, CD. Principes para bailar. Está <i>de moda</i> , desde hace ya cierto tiempo, eso que alguien ** 1994	1994	PRENSA
27	los como "La Gilda del Paralelo", "Este año estoy <i>de moda</i> ", "Multicolor", "Barcelona 2000", "Las mil y ** 1994	1994	PRENSA
31	, en cambio, se ha anticipado a lo que ahora está <i>de moda</i> ." José Luis Garci reconoce que esta es su pel ** 1994	1994	PRENSA
37	largo periodo de olvido, Priestley vuelve a estar <i>de moda</i> , como lo estubo años atrás." El olvidado Prie ** 1994	1994	PRENSA
44	e, lo que pasa es que la propuesta de Carson esta <i>de moda</i> y es tan reconocible que lo que no se parezca ** 2001	2001	PRENSA
52	nde de cómo se traten, no de si el tema está o no <i>de moda</i> . Entre mis proyectos, que no son demasiados, ** 1990	1990	PRENSA
58	lla como sea. -Sin embargo, ahora parece que está <i>de moda</i> el trasvase de profesionales de un medio a ot ** 1990	1990	PRENSA
59	asiduo de la nueva televisión "Sexo" que está tan <i>de moda</i> en estos días? -Sí, por qué no. Lo que me sor ** 1990	1990	PRENSA
60	xceso de protuberancia pectoral; ahora, como está <i>de moda</i> , me encanta. -¿Cuando duerme sola se le cae l ** 1990	1990	PRENSA
61	¿También piensa casarse pronto ahora que está tan <i>de moda</i> entre la gente de su generación? -Pues... si. ** 1990	1990	PRENSA
64	l reconocimiento del público. Pero de eso a estar <i>de moda</i> , hay una gran diferencia. -¿Es Sarasola su me ** 1990	1990	PRENSA
67	ambién ha hablado de publicar sus memorias, ¿está <i>de moda</i> entre los aristócratas contar su vida? -Las m ** 1990	1990	PRENSA
68	ste premio? - Me ha sentado muy bien. Aunque está <i>de moda</i> pejar de humildad, tengo que decir que me ha ** 1990	1990	PRENSA
71	mentar la pasión? -No se lleva ser pasional. Está <i>de moda</i> pasar por la vida de una forma un tanto liqer ** 1990	1990	PRENSA
73	momento atraviesa una época de subida total, está <i>de moda</i> . - ¿Pero se merece más atenciones? - No. Se m ** 1990	1990	PRENSA
78	1997 10 414 P Las mujeres están <i>de moda</i> Este fin de semana Corferias es para las muje ** 1997	1997	PRENSA
79	de rock. Ahora que el tecno y el trance están tan <i>de moda</i> , ¿es posible que estos ritmos reemplacen al r ** 1997	1997	PRENSA
81	na noticia.La amabilidad y el buen humor no están <i>de moda</i> y parecen irritar a los amantes de la sordide ** 2000	2000	PRENSA
82	que está por terminar. Sin duda las mujeres están <i>de moda</i> . Artistas de gran reconocimiento y que ya tie ** 2000	2000	PRENSA
83	2000 10 401 P La autocensura está <i>de moda</i> Un programa de televisión que no fue emitido ** 2000	2000	PRENSA

6.9 (Seguir) de buenas

Locução adverbial cujo significado é *buen humor, alegre y complaciente* (DRAE). A estrutura que apresenta um grau zero de variação desta locução é *de buenas* e o CREA apontou 641 casos. Fazendo a leitura das linhas de concordância, encontrou-se apenas 22 ocorrências onde a maioria apresenta verbo + *de buenas*. É possível observar que a estrutura *de buenas* atrai, na maioria dos casos, o verbo *estar* em vez do verbo *seguir*, como aparece no LD *Entérate 7º* ano. As linhas de concordância abaixo são encontradas da seguinte forma:

Medio: todos

Geográfico: todos

Tema: todos

Nº	CONCORDANCIA	AÑO	AUTOR
97	siete semanas sin ganar. Era muy fuerte en casa y de buenas empató con el Jaén y perdió contra Alavés y ** 1977		PRENSA
268	, el mediodía de este Madrid, que se ha levantado de buenas. Pero queríamos ver a don Paco. Un destacam ** 1989		PRENSA
292	as mantecas. Claro, ¡anda! Sí. Menudas estaban de buenas ahí con el pan. Eso eso. Tan recientes. ** ---		ORAL
293	les hago un precio especial porque me han cogido de buenas. Vamos a ver, una para usted, cinco mil más ** ---		ORAL
310	able. ¿Cómo es eso? O sea, algunas veces está de buenas, otras veces está de malas, unas veces está ** ---		ORAL
314	ú tienes que tenerlos agarrados, tienes que estar de buenas con ellos, porque si no se te van. Y si se ** ---		ORAL
322	a ayudar a Tomás, su hermano mayor, cuando estaba de buenas, a trastear en alguno de los aeromodelos qu ** 1995		VV.AA.
458	te una falta Los niños saben muy bien si "estamos de buenas, y no pasa nada". c) el niño sabe por qué ** 2004		Tierno, Bernabé
472	ra ahora mismo. La que está cayendo, santo Dios, ¡de buenas nos libramos! Te conozco. Mascarita, que te ** 1976		Vázquez, Ángel
493	el chiringuito, ¿estamos? Pero hoy estoy de buenas, así que le voy a dejar sólo con la advierte ** 2001		Ruiz Zafón, Carlos
491	tiempo, de ciudadano independiente. Cuando estaba de buenas, Freddy les ofrecía un show de los suyos, q ** 1980		Vergés, Pedro
492	imeros mareos y los primeros vómitos. Se portaron de buenas como siempre, no las iba a olvidar nunca en ** 1980		Vergés, Pedro
520	ibirían órdenes de la señora. A veces, si estaban de buenas, condescendían a hacerle algún favor. En un ** 1994		Rey Rosa, Rodrigo
526	umana", pensé, "pasa como un sueño y ya que estoy de buenas, quiero aprovecharla hasta que me dure". Vo ** 1985		Alatríste, Sealtiel
531	o que se hablaba en el gabinete, y ella si estaba de buenas me lo contaba todo, pero, de lo contrario, ** 1991		Mendicutti, Eduardo
558	tía esa, pero me daba tanto gusto, cuando estaba de buenas, y yo no puedo evitarlo, es que me pica tan ** 1989		Grandes, Almudena
561	a figura de autoridad. Estaba o no estaba. Estaba de buenas o no. Se portan bien. Obedecen a doña Oti. ** 1987		Puga, María Luisa
609	laga? Y en un día como el de hoy, que amanecí tan de buenas -pasó un ángel-. Denle gracias a Dios que h ** 1999		González, Eladia
610	postura, continuó:- Nomás porque hoy me hallastes de buenas. ¡Está bueno! Ya no te toco. A ver si podem ** 1999		González, Eladia
614	ré vencido: - Pues dile a tus hijos que se pongan de buenas con él si no quieres que los manumisos sean ** 1985		Herrera Luque, Francisco
615	el dueño es un godo caraqueño que quiere ponerse de buenas conmigo y me está vendiendo las reses a pre ** 1985		Herrera Luque, Francisco
616	qinarias. Echale más ganas, mi Boá, que empezamos de buenas; ¡órale, mi Artista!, éntrale con queros, m ** 1983		Azueta, Arturo

6.10 Ponerse las pilas

Locução verbal cujo significado é *disponerse a emprender algo com energia y resolución* (DRAE). Ao realizar a busca pela estrutura *las pilas*, que é a mais invariável, obteve-se 349 casos. Com a leitura das linhas de concordância, o CREA apontou 87 ocorrências para a locução *ponerse + las pilas*. É possível observar em algumas ocorrências que o verbo *poner* aparece posposto ao nome não alterando o significado da locução. As linhas de concordância abaixo são encontradas da seguinte forma:

Medio: todos

Geográfico: todos

Tema: todos

Nº	CONCORDANCIA	AÑO	AUTOR
2	10 505 P "Es hora de que el equipo se ponga <i>las pilas</i> de una vez" E. ECHAVARREN./DV. SAN SEBASTIÁ	** 2000	PRENSA
3	uipo adelante. Es hora del que el equipo se ponga <i>las pilas</i> de una vez". dice. El central vizcaíno cuen	** 2000	PRENSA
10	na, para estar en la estación a las seis y ya con <i>las pilas</i> puestas.... - ¿Cuál es exactamente la difer	** 1996	PRENSA
11	EL CENTAVO Matías Funes también se está poniendo <i>las pilas</i> en su trabajo proselitista y anoche estuvo	** 1997	PRENSA
12	toreros colombianos les llegó la hora de "ponerse <i>las pilas</i> ", como dicen los jóvenes, porque sobre ello	** 1987	PRENSA
14	r la salud mental de los ciudadanos, que se ponga <i>las pilas</i> y a sancionar drásticamente. Hay que ejerce	** 1997	PRENSA
15	rnianos. La industria del banano también está con <i>las pilas</i> puestas, pues aunque no se beneficia de pre	** 1997	PRENSA
16	del que tenemos, por eso es que debemos ponernos <i>las pilas</i> y hacer lo que la gente adulta no ha sido c	** 1996	PRENSA
17	lo de Lectores tienen a los jóvenes bogotanos con <i>las pilas</i> puestas, marcando tildes y preocupándose po	** 1996	PRENSA
24	cesitan". La compañía Movimiento decidió ponerse <i>las pilas</i> en el tema gestión. Por eso, varios de sus	** 2001	PRENSA
25	mpetencia y Asuntos del Consumidor, se han puesto <i>las pilas</i> , decomisando medicinas vencidas así como pr	** 1997	PRENSA
26	cambio si se les mete la guerrilla y no se ponen <i>las pilas</i> . A. F. V.: Y cuando el general Yanine estab	** 1996	PRENSA
27	afectados en otro país, las autoridades se pongan <i>las pilas</i> en capturar a Villatoro", opinó Rossana de	** 2004	PRENSA
28	o que sí es conveniente, y aquí sí se deben poner <i>las pilas</i> , es con los procesos de privatización que e	** 1997	PRENSA
36	que los gafe de tanta existencia diaria me pongan <i>las pilas</i> de un futuro mejor. Esperanzado en todo, po	** 2004	PRENSA
37	de estos países están operativos. Hay que ponerse <i>las pilas</i> , el Estado (MGAP y Relaciones Exteriores) d	** 2001	PRENSA
40	astafari"). Esto no es nuevo. El gremio lleva con <i>las pilas</i> puestas al menos década y pico (en 1989 se	** 2003	PRENSA
41	ISTAS PARA LOS 'SURFEROS' Las estaciones se ponen <i>las pilas</i> y miman también a los ex proscritos de la n	** 2003	PRENSA
46	es personales. "Si todos los estudiantes se ponen <i>las pilas</i> , esto va a dar resultado; lo que pasa es qu	** 2001	PRENSA
48	tencia? ¿Tiene capacidad el nuevo FGOU para poner <i>las pilas</i> a los políticos y obligarles no sólo a hace	** 2002	PRENSA
50	e resultó distinta, puesto que el Carrión se puso <i>las pilas</i> y comenzó a rondar con peligro la porteria	** 2001	PRENSA
52	egañó a dirigentes regionales Si Copei no se pone <i>las pilas</i> ni con Irene gana las elecciones Los social	** 1997	PRENSA
53	igentes regionales al advertirles que "o se ponen <i>las pilas</i> o el partido no tiene vida". Ramírez, quien	** 1997	PRENSA
54	l de los contribuyentes. El Congreso debe ponerse <i>las pilas</i> . Todo lo deja para mañana. Recuerdo que, es	** 1996	PRENSA
56	e con él en el grupo rojo. El australiano se puso <i>las pilas</i> desde el inicio, decidido a cortar de una v	** 2002	PRENSA

6.11 Fuera de Juego

Locução nominal cujo significado é *posición antirreglamentaria del juego que está más cerca de la línea de meta contraria que el balón en el momento en que este es jugado y sin tener delante al portero y al menos un defensa* (DLNAP). Por ser uma locução totalmente cristalizada, buscou-se pelo todo. Esta locução pode ter outros significados e encontrar-se em discursos políticos. Consideramos apenas as ocorrências que possuem o sentido expreso acima, ou seja, num jogo de futebol quando um jogador está (*en*) *fuera de juego* significa que ele está impedido. O CREA apontou 311 casos para a locução *fuera de juego*, mas fazendo a leitura das linhas de concordância há 206 ocorrências para o significado que estamos buscando. As linhas de concordância abaixo são encontradas da seguinte forma:

Medio: todos

Geográfico: todos

Tema: todos

Nº	CONCORDANCIA	AÑO	AUTOR
1	mpatar si el asistente de Pérez Lasa no indica un fuera de juego inexistente a Aloisi, pero fue una opo	** 2004	PRENSA
2	o inicial. Koeman envió sobre Amor, que rompió el fuera de juego, pero el intento de globo de éste sobr	** 1991	PRENSA
3	legal antes del descanso, que Iturralde anuló por fuera de juego inexistente de Redondo. Y volvió a la	** 2004	PRENSA
4	amma. Su posición era legal, pero el árbitro pitó fuera de juego. LA FIGURA Ibagaza Todo el fútbol del	** 2004	PRENSA
6	gada del tercer gol del Barcelona. Para unos hubo fuera de juego. Para otros, no. Loren lo vio así: "Yo	** 1996	PRENSA
7	detrás de los centrales. Pero parece que no había fuera de juego. En el tercer gol me pareció fuera de	** 1996	PRENSA
8	había fuera de juego. En el tercer gol me pareció fuera de juego claro de Ronaldo. Se está diciendo que	** 1996	PRENSA
9	ncorrecta sólo por centímetros. No lo sé. Pero es fuera de juego o no. Lo que no se puede decir es que	** 1996	PRENSA
10	ticamente está en posición correcta. Repito, o es fuera de juego o no". En una cosa hay unanimidad: Pop	** 1996	PRENSA
12	la colocación de la defensa. Aranzabal impidió el fuera de juego y el brasileño no desaprovechó la opor	** 1996	PRENSA
14	eganés le fue anulado un tanto de Valdivia por un fuera de juego muy protestado en la grada. Árbitro: R	** 1995	PRENSA
16	emporeros estén fuera de ambiente y algunos hasta fuera de juego en los céspedes. Nosotros comprendemos	** 1995	PRENSA
17	con bola. Reducioiu vivió de forma permanente en fuera de juego y, aunque dio varios pases de gol (el	** 1995	PRENSA
23	de línea y muy especialmente en la anulación por fuera de juego de Begiristain de una jugada que acabó	** 1995	PRENSA
24	ón ha salido de los pies de Korneiv, que no había fuera de juego". Cruyiff, Rexach, el doctor Baños, Ang	** 1995	PRENSA
25	la pelota a la red. El colegiado anuló el gol por fuera de juego. Los últimos doce minutos se jugaron s	** 1995	PRENSA
26	línea, un perfecto gol del argentino Esnaider por fuera de juego cuando apenas se llevaban disputados c	** 1995	PRENSA
27	les del "Pelusa". Pero, ¿quién se atrevía a dejar fuera de juego a un futbolista que hechiza y levanta	** 1994	PRENSA
28	el puño o a bloquear el balón. En la jugada no hubo fuera de juego posicional, según las últimas normas d	** 1994	PRENSA
29	el tunecino Jouini, anuló un gol a Sutter por un fuera de juego harto dudoso. Pero Suiza no estaba dis	** 1994	PRENSA
30	el tunecino Jouini, anuló un gol a Sutter por un fuera de juego harto dudoso. Pero Suiza no estaba dis	** 1994	PRENSA
32	o vulnerable y una delantera ingenua condenada al fuera de juego una y otra vez. El primer tanto dio pa	** 1994	PRENSA
33	segundo tiempo, Prosiniecki aprovechó en aparente fuera de juego un rechace de Sempere para poner por d	** 1994	PRENSA
34	én llegar al área contraria, donde la táctica del fuera de juego de los visitantes sólo servía para pon	** 1994	PRENSA
37	tender el juez de línea que estaba en posición de fuera de juego. Si en el ataque del Lleida había habi	** 1994	PRENSA

6.12 *Hacerse el duro*

Locução verbal cujo significado é *ser difícil de creer o soportar* (DRAE). A estrutura com menor grau de variação é *el duro*, uma vez que o verbo pode variar em tempo e modo. O CREA apontou 351 casos dos quais 8 ocorrências correspondem à locução mencionada acima. As linhas de concordância abaixo são encontradas da seguinte forma:

Medio: todos

Geográfico: todos

Tema: todos

Nº	CONCORDANCIA	AÑO	AUTOR
7	costaba mucho mostrar que era tierno, y se hacía el duro -dice Romeu-. Ayudó a mucha gente." Ayudó a m **	1995	PRENSA
76	del terror se desmayó. Venía el chico haciéndose el duro, había ensayado ante el espejo un rictus de C **	1995	PRENSA
279	. (Abrazándole zalamera) ¡Venga Paco, no te hagas el duro, que no te va! Paco Dime la verdad Chity, ¿p **	1991	Resino, Carmen
280	ción de que los dos se sonrojaban. Quiere hacerse el duro. - No ha hecho nada sospechoso, hasta ahora. **	1975	Alba, Víctor
288	como ahora. No puede vivir sin mí, piensa. Se hace el duro, el machazo, pero bien que me extraña. Que su **	2002	Bayly, Jaime
294	o libre, qué chico tan cariñoso, el otro se hacía el duro, era el gallito de la pandilla, fue él quien **	1989	Grandes, Almudena
339	. Por eso, precisamente por eso, algunos se hacen el duro, el fuerte, el tirano, hablándonos en un tono **	1975	Palou, Inés
346	ia trampa, en su propio juego sucio. Él se hacía el duro, pero todo el mundo tiene su corazoncito, al **	2001	Zúñiga, María del Mar

6.13 Loco de remate

No LD *Entérate* do 8º ano aparece a locuçon *loco de remate*, porém no DRAE há unicamente *de remate* que significa *para intensificar la expresividad de ciertas voces despectivas a las que sigue*. Esta também é uma locuçon que não é totalmente cristalizada porque o adjetivo *loco* pode variar em gênero e número. As linhas de concordância abaixo, inclusive, mostram essa alteração morfológica no nome. Diante disso, buscou-se por *de remate*. Foram 157 casos encontrados, mas somente 47 ocorrências dizem respeito à locuçon *loco + de remate*. As linhas de concordância abaixo são encontradas da seguinte forma:

Medio: todos

Geográfico: todos

Tema: todos

Nº	CONCORDANCIA	AÑO	AUTOR
24	a "un poco tarde- pugna porque sea declarado loco de remate. El médico canadiense, Luis Fornazzari, rec	** 2001	FRENSA
38	a al servicio del imperialismo yanqui. Están locos de remate y no tienen manera de disimularlo (RISAS).	** 1997	FRENSA
54	ento dado y aceptó la corta distancia. Loco, loco de remate. A falta de un minuto para finalizar el sex	** 1989	FRENSA
63	lo de Yupi y Espinete, se pone allí no está loco de remate. ¿Quién? ¿Tu primo? Mi hermano. Tu he	** ---	ORAL
72	puede vomitar, aunque quiera. Y hay algunos locos de remate. Del pueblo de Cabañas, por ejemplo, dan cu	** 1976	Revilla, Benedicto
73	ación y del egoísmo. O las que se volvieron locas de remate, como el señor de Zacapa. O aquel enfermo d	** 1976	Revilla, Benedicto
75	ne. Lo soltaron cuando consiguieron volverlo loco de remate. No reconoce a ninguno de los suyos. Se olv	** 1988	Teitelboim, Volodia
79	o le advirtió: "Vaya con cuidado porque son locos de remate". Llegó a las doce en punto. Se abrió paso	** 2002	García Márquez, Gabriel
83	un ejercicio de mal gusto. Hacía falta estar loco de remate o ser tonto de baba para andar enredándose	** 1995	Ramírez Codina, Pedro J.
84	o...! -Lo que acabas de oír. -Estáis locos, locos de remate, y desde luego empeñados hasta más allá de	** 1988	Cacho Cortés, Jesús
95	de su locura ya estoy yo hasta el mismísimo. Loco de remate. EL CONDE (timorato) Pues entonces yo no d	** 1979	Romero Esteo, Miguel
97	no nota en su puño y letra que decía: "Estás loca de remate. Te debería dar vergüenza haber llevado a J	** 1993	Ferré, Rosario
98	contraba viviendo en España. "El mundo está loco de remate -le dijo Mariana a Ariel cuando terminó de	** 1993	Ferré, Rosario
99	jo cuando le contó lo sucedido-. Marcos está loco de remate. Pero no se preocupe por nada. Yo la defend	** 1993	Ferré, Rosario
100	cent) UN CUERVO ¿Por fin se ha vuelto loco, loco de remate! UN CUERVO Ya no hay dudas: ¡está loco! UN	** 1982	O'Donnell, Pacho
106	! FABLEO.- ¡Lo que le faltaba al remate: dos locos de remate! ¡Vicente Huesobodio y Falo de Roca! (Al pùb	** 1991	Díaz, Jorge
107	rás mi destino para hacerme invulnerable. - ¡Loco de remate! Crees que el mundo te lo debe todo, como s	** 1980	Rojas, Carlos
109	ivir en la selva. - ¡Esta niña va a terminar loca de remate! -decía el senador Trueba, cuando veía a la	** 1982	Allende, Isabel
110	os y no sobró nada para tener nuestro propio loco de remate. Así eran sus conversaciones con Clara. Por	** 1982	Allende, Isabel
112	dormir. Y sentenció: - Lord Chichester está loco de remate. Ya estaban por entrar al dormitorio, perse	** 2004	Galeano, Eduardo
115	No podía creer lo que oía. Aquel tipo estaba loco de remate o no se había enterado todavía de que le ll	** 2000	Silva, Lorenzo
118	al grupo del entierro, diciéndome que estaba loco de remate y haciéndome el propósito de no volver a in	** 1990	Pedraza, Pilar
119	llada conmigo, Antón? ANTON Loca...! ¡Estás loca de remate...! ¡Me has buscado la ruina...! ¡Vamos!...	** 1991	Alonso Millán, Juan José
120	uerta del armario. CANDELA ¡Estás loco...! ¡loco de remate...! ¡No dispares, Acevedo! Nada más meterse	** 1991	Alonso Millán, Juan José
123	Pepe y a Cuca.) Pan, pan, pan. BERTA: Estás loco de remate. A un simple entretenimiento le llamas pasi	** 1982	Piñera, Virgilio

6.14 *Tener en un puño*

Precisamos explicar, inicialmente, que esta locução varia quanto ao verbo. Encontra-se no CREA *meter, poner* ou *tener* + *en un puño*, porém o livro *Entérate* 8º ano não trata dessas variações. Consideramos apenas aquela encontrada no livro, ou seja, com o verbo *tener*. Esta é uma locução verbal cujo significado é *en situación de estar confundido, intimidado u oprimido* (DRAE). Por ter um verbo que pode variar em seu tempo e modo, buscou-se no CREA pela estrutura *en un puño*. Foram apontadas 76 ocorrências das quais somente 34 dizem respeito à locução acima mencionada. As linhas de concordância abaixo são encontradas da seguinte forma:

Medio: todos

Geográfico: todos

Tema: todos

Nº	CONCORDANCIA	AÑO	AUTOR
2	idad hasta extremos impensados, el tener Cataluña en un puño, al menos la que ha sido rentable electora	** 1995	FRENSA
10	esa al tono autoritario de la autoridad que tenía en un puño al clero porque le tenía suprimidos sus de	** 1996	FRENSA
24	za: "Con él, con Perico, teníamos siempre el alma en un puño. Es como si estuviésemos secuestrados. ¡Pa	** 1994	FRENSA
27	". De paso el dirigente campesino, que cree tener en un puño al actual régimen del presidente Hugo Ban	** 2000	FRENSA
32	ue la oposición (de izquierda y de derecha) tiene en un puño el triunfo en las elecciones del 97. Hay m	** 1996	FRENSA
33	do Duhalde y los suyos sienten que tienen a Menem en un puño. Por eso ni se inmutan por la dureza con l	** 2002	FRENSA
37	a en los países nórdicos), tenga a los católicos "en un puño, medio asfixiados", con las severas reglas	** 1989	FRENSA
41	deraciones y los clubes. Ya quisiera la ONU tener en un puño unidas a las naciones como tienen los alto	** 1986	FRENSA
42	susto, sin embargo! También Dios tiene el corazón en un puño y, cada vez que el pecado nos envuelve, no	** 1998	EFIMERO
47	Inglaterra de esta temporada. John Ngugi que tuvo en un puño, auténticamente, a los organizadores de es	** ---	ORAL
48	ja están más unidos que nunca. - Tengo el corazón en un puño -dije-. Ha debido de ser emocionante ver e	** 2001	Pardo de Santayana, José Ignacio
56	poemas: Nunca digas a nadie que tienes la verdad en un puño (La Rosa Primitiva, 1950). Esta línea reve	** 1983	Paz, Octavio
60	cuando ejerce el poder -y aunque lo tenga sujeto en un puño- se convierte en dominante, pero debe segu	** 1986	Aguirre Beltrán, Gonzalo
62	mportancia, cuyo conocimiento le permitiría tener en un puño al emperador. ¿Se atrevería Francisco José	** 1994	Moix, Ana María
63	o éxito a la medicina plebeya que tenía realmente en un puño el corazón de Mendocita, había visto con r	** 1977	Vargas Llosa, Mario
69	ila, le mostraba una serpiente que tenía apretada en un puño y entre carcajadas amenazaba con metérsela	** 1986	Soriano, Osvaldo
70	humillante, aunque supiera que la gente que tiene en un puño al prójimo podía hacer lo que le viniera e	** 1995	Sánchez-Ostiz, Miquel
73	de uniforme, uniformándose él también la tendría en un puño. Y podía ser, pero el caso es que una vez	** 1988	Sánchez, Héctor
83	ria dentro. Quien tenga a la mujer, tiene al país en un puño, ¿se da cuenta? El gobierno no puede perm	** 1995	Martinez, Tomás Eloy
84	loso, un reprimido. Cuando vivía con él, me tenía en un puño. Leuro fue para mí una liberación. No hay	** 1982	Alegre Cudós, José Luis
85	qué me había desconcentrado? Tenía a mi personaje en un puño cuando al Oso se le ocurrió pelearse con e	** 1996	Díaz, Jesús
86	mponía límites y restricciones. - Pero nos tenían en un puño; no nos desmandábamos, no... - Creo que ex	** 1983	Portal, Marta
88	lizar, porque se mezclaba con el gusto de tenerla en un puño, y yo sabía que en eso estaba el freno que	** 1992	Martín Gaité, Camen
89	visitas, don José ya estaba allí, con el tenedor en un puño y el cuchillo en el otro, colgándose al cu	** 1989	Martinez, Tomás Eloy
91	se no será tu caso. Toni.- Será estupendo tenerlo en un puño. Daniel.- Será estupendo ver cómo le estru	** 1992	Mendizábal, Rafael

6.15 Hacer uno el oso

Locução verbal cujo significado é *exponerse a la burla o lástima de la gente, haciendo o diciendo tonterías* (DRAE). A busca no CREA foi realizada pelo vocábulo *oso*, correspondendo a 917 casos. Fazendo a leitura das linhas de concordância, foram encontradas 10 ocorrências para a locução acima mencionada. As linhas de concordância abaixo são encontradas da seguinte forma:

Medio: todos

Geográfico: todos

Tema: todos

Nº	CONCORDANCIA	AÑO	AUTOR
50	10 311 P Aduana paralela Branca se hizo el oso El juez prefirió no declarar ante la comisión leg	** 1997	PRENSA
149	os son "personas insensatas que están haciendo el oso". Respecto a la nueva oferta de subida salarial p	** 1994	PRENSA
156	ridos a "los insensatos que se dedican a hacer el oso". Página 4	** 1994	PRENSA
435	que nosotros y el patrón juntos (éste se hizo el "oso" con una clase bárbara). Con cara de pocos amigos	** 1992	Che Guevara y Granado; Ernesto
523	chó con chinchón seco para que dejara de hacer el oso y pidiera la mano de la muchacha en la que tenía	** 1982	Arrabal, Fernando
526	aestro" le imprecaba: - Aquí el único que hace el oso eres tú. - Estás celoso desde que maté a Cécile.	** 1982	Arrabal, Fernando
574	maestros. Mira, Boris, estamos haciendo un super oso en esta esquina mágica y te recuerdo que traemos	** 1980	Maria, Gerardo
611	en, Tadeo. (Lo persigue.) Moncho. No hagas más el oso, Petra. Petra. De alguno de vosotros es familia.	** 1980	Gala, Antonio
734	a una discoteca... Total, que después de hacer el oso durante un par de horas, de beber whisky de garr	** 1981	Pérez Merinero, Carlos
771	emente). EL ITALIANO El país del reno que hace el oso. (Rien). EL RUSO Bueno, señores. Entiendo que est	** 1977	Grupo Teatro La Candelaria

6.16 *Al rato*

Locução adverbial cujo significado é *poco después, al poco tiempo* (DRAE). Por ser uma locução totalmente cristalizada, a busca foi feita pelo todo. A locução *al rato* tem 344 ocorrências no CREA. As linhas de concordância abaixo são encontradas da seguinte forma:

Medio: todos

Geográfico: todos

Tema: todos

Nº	CONCORDANCIA	AÑO	AUTOR
1	libre: "Donde fueras, haz lo que vieres". Asi que al rato estamos mordisqueando un cordero exquisito, c	** 1995	PRENSA
2	gado combinada con la música se hace insoportable al rato de estar forzosamente obligado a escucharla.	** 1995	PRENSA
3	aban dos asistentes. Pero Sáenz dejó hablar para, al rato , declarar rotundo: "Soy accionista a título p	** 1994	PRENSA
4	^a . En la cisterna se coloca un poco de colorante, al rato se observa si hay pérdida de agua en el water	** 2003	PRENSA
5	mandar a la cancha a Guillermo Barros Schelloto y al rato nomás el mellizo escuchó su nombre coreado po	** 1997	PRENSA
6	as, que ya me vendí, que ya me compré, a ese paso al rato van a decir que soy su novia. - Con motivo de	** 1996	PRENSA
7	revista, parece que uno se introduce al cuento y al rato ya lo andan persiguiendo conejos con relojes	** 1996	PRENSA
8	es meseros le decían que como yo era artista, que al rato lo iba a hacer tonto. Agarró y se fue. A las	** 1996	PRENSA
9	Tuve la suerte de que el maître nos oyó y regresó al rato con la etiqueta que rubricaba mi triunfo gast	** 2004	PRENSA
10	ampeones del mundo en Tokyo, llegamos al hotel, y al rato salimos de compras. Hoy hasta la prensa le da	** 2001	PRENSA
11	de los peces pero no me pide la contraseña. Luego al rato , sí, y luego, cuando lo vuelvo a probar, ya n	** 2003	PRENSA
12	de los peces pero no me pide la contraseña. Luego al rato , sí, y luego, cuando lo vuelvo a probar, ya n	** 2003	PRENSA
13	vesé a los carros, pero nadie quería parar y sólo al rato fue que los vi, a unos seis metros... tirados	** 1997	PRENSA
14	vesé a los carros, pero nadie quería parar y sólo al rato fue que los vi, a unos seis metros... tirados	** 1997	PRENSA
15	e", recuerda. "Me dijo que estaba loca, pero vino al rato . Le gustó tanto la idea que luego le hice un	** 1997	PRENSA
16	documentación. Te acaban de parar en una zona y, al rato , lo hacen un poco más lejos. Y esto no puede	** 2001	PRENSA
17	as. Sólo faltaba Arturo Uslar Pietri, quien llegó al rato . Transcurría una cordial conversación, en med	** 1997	PRENSA
18	estuvo entrando y saliendo. Dejaba unas bolsas y, al rato , volvía a dejar otras bolsas. - Y el hombre q	** 1997	PRENSA
19	mos la casa completamente a oscuras... El entró y al rato salió con una carta en las manos. Lloraba. Fr	** 1997	PRENSA
20	acia y sin nada más que un cepillo de dientes que al rato nos bajó, porque hasta los cepillos de diente	** 2003	PRENSA
21	quier biblioteca verdaderamente grande, me asalta al rato algo que en los museos me invade también y qu	** 1996	PRENSA
22	Groucho Marx, es lo más cultural del mundo porque al rato de encenderla tienes que apagarla y dedicarte	** 1996	PRENSA
23	ardía en los jardines. "Se iba corriendo y volvía al rato con "Monchu", su perro, y le mandaba hacer co	** 1996	PRENSA
24	mbulancia) o a los servicios, y volvían de nuevo, al rato , descansados, con algunos metros de papel de	** 1990	PRENSA
25	talles que les restarían calidad: en una de esas, al rato salen con que todo fue un ardid para atraer l	** 2000	PRENSA

6.17 Poner el grito en el cielo

Locução verbal coloquial cujo significado é *clamar en voz alta, quejándose vehementemente de algo* (DRAE). Esta UF aparece em dois LDs diferentes: *Entérate* 9º ano e *Saludos* 8º ano. No primeiro LD, o verbo *poner* aparece no infinitivo e no segundo LD, o verbo está conjugado (conforme apresentado na p. 76). Por apresentar alteração na morfologia verbal, buscou-se pela estrutura mais invariável: *el grito en el cielo*. Foram 174 ocorrências apontadas pelo CREA. Esta estrutura atrai somente o verbo *poner*, logo todas as linhas de concordância dizem respeito à locução tratada acima. Os exemplos abaixo são encontrados da seguinte forma:

Medio: todos

Geográfico: todos

Tema: todos

Nº	CONCORDANCIA	AÑO	AUTOR
1	e prepotencia de ex comunistas, la oposición pone el grito en el cielo porque la conducta del jefe de G	** 1995	PRENSA
2	cada vez que Setién dice algo lo insultan, ponen el grito en el cielo, y ahora están tan preocupados p	** 1995	PRENSA
3	sa ascenderá a 120.000 pesetas anuales han puesto el grito en el cielo, a pesar de que los cuatro exper	** 1995	PRENSA
4	te del toro -y especialmente los gitanos- pondrán el grito en el cielo. Serán gritos perdidos porque la	** 1995	PRENSA
5	habían visto el piloto de la telecomedia pusieron el grito en el cielo, y el año pasado también "Policí	** 1994	PRENSA
6	añoses, la prensa económica de Budapest ha puesto el grito en el cielo al reclamar que los vagones debe	** 1994	PRENSA
7	illa y León. Ambas comunidades autónomas pusieron el grito en el cielo cuando, el 30 de diciembre pasad	** 1994	PRENSA
8	o es por el ministro de la Secretaría, quien puso el grito en el cielo, nos dejan con una suma que sign	** 1996	PRENSA
9	de los informantes por ejemplo, que se puso tanto el grito en el cielo por eso... los informantes toda	** 2003	PRENSA
10	nalidades como Félix Rodríguez de la Fuente ponen el grito en el cielo..., sin que nadie se pregunte po	** 1977	PRENSA
11	de Asuntos Sociales Matilde Fernández, han puesto el grito en el cielo: "Ni que fuéramos animales para	** 1995	PRENSA
12	atro burras y los cuatro tontos de siempre pongan el grito en el cielo. Me hace pensar que vivo en el p	** 1990	PRENSA
13	lesta que le bajen los impuestos, sí podría pegar el grito en el cielo si sabe que a cambio le van a co	** 1997	PRENSA
14	ir eran nuevos tambores de guerra. Churchill puso el grito en el cielo sobre las intenciones de Hitler,	** 1996	PRENSA
15	campo, y el de Trabajo, Angelino Garrón, pusieron el grito en el cielo por considerar contraproducentes	** 2000	PRENSA
16	za para su hija la comunidad científica ha puesto el grito en el cielo. Por un lado, temen que este tip	** 2000	PRENSA
17	, las organizaciones de derechos humanos pusieron el grito en el cielo. Pero un funcionario de la Casa	** 2000	PRENSA
18	campo, y el de Trabajo, Angelino Garrón, pusieron el grito en el cielo por considerar contraproducentes	** 2000	PRENSA
19	za para su hija la comunidad científica ha puesto el grito en el cielo. Por un lado, temen que este tip	** 2000	PRENSA
20	estableció este mecanismo, Antonio Caballero puso el grito en el cielo al advertir que por esa vía Colo	** 1996	PRENSA
21	ecibe y el ministro coordinador. La ministra puso el grito en el cielo cuando vio que Rodríguez no habi	** 1997	PRENSA
22	, ven un poco de líquido en las calles y ya ponen el grito en el cielo. - Seguro que a vos no te toca e	** 1997	PRENSA
23	ón de Aquiles. Sin embargo, el entrenador no puso el grito en el cielo por las ausencias y prefirió pon	** 1997	PRENSA
24	que las autoridades locales pusieran de inmediato el grito en el cielo. No obstante, aclarara Araiza -qui	** 1997	PRENSA
25	nos la financiación. La prensa, sin embargo, puso el grito en el cielo, y todo quedó igual", rememora.	** 2003	PRENSA

6.18 *No tuvo más remedio*

Locução verbal cujo significado é *dicho de una persona: ser incorregible* (DRAE). Este significado é encontrado no DRAE pela locução *no tener remedio* e por isso vamos considerar como ocorrência com ou sem o advérbio *más*. A busca foi realizada pelo vocabulário *remedio*, apontando mais de 1000 ocorrências. Diante disso, foi preciso filtrar para que chegássemos às linhas de concordância. Há 1333 ocorrências no CREA para a locução *no + tener + (más) + remedio*. As linhas de concordância abaixo são encontradas da seguinte forma:

- linhas de concordância de 44 a 112: *medio – libros, geográfico – todos, tema – ciencia y tecnología*;
- linhas de concordância de 7 a 52: *medio – libros, geográfico – todos, tema – ciencias sociales, creencias y pensamientos*.

Nº	CONCORDANCIA	AÑO	AUTOR
44	róe se inauauraba el smellé, así que no tiene más remedio que sufrir las alternativas que impone la fal	** 1987	Zaefferer de Goyeneche, Ana Maria
47	y la Butrera. Los ferrocarriles no han tenido más remedio que atravesarlos, pero las carreteras los han	** 1994	Siéni Radruejo, Clemente
53	del precio del crudo, que Occidental no tiene más remedio que aceptar, y la operación se repite con las	** 1990	Hevia Cangas, Fernando
61	ros machos, así que durante un tiempo no tuvo más remedio que combatir con ellos y dedicarse al "pastor	** 2001	López, Manuel
63	maba un poco a través de la jaula. No tuvimos más remedio que prestar mucha más atención al momento en	** 2001	López, Manuel
68	teoría cromosómica de la herencia", no tenía más remedio que apelar, como hipótesis, a un "mecanismo	** 1989	Rubio Cardiel, Julián
73	el relato legendario. El historiador no tiene más remedio, si quiere reflejar con toda su intensidad la	** 1991	Calvo Calvo, Felipe
75	está destinado a la reproducción, no tendremos más remedio que soportar con paciencia sus manifestacione	** 2001	Murante, Amelia
85	o con números con los que el alumno no tiene más remedio que emplear las operaciones. Esta cuestión tu	** 2000	Martínez Montero, Jaime
90	cias, los aliados, efectivamente, no tuvieron más remedio que crear -o mejorar radicalmente- sus respes	** 1997	Quintanilla, Miguel Ángel; Sánchez
102	, si quieres conservar a los demás, no tienes más remedio que guardarlos por la noche en un gallinero y	** 2001	Pardo de Santayana, José Ignacio
103	do. Abri un poco los ojos. Amanecía. No tenía más remedio que levantarme y detar que aquel perro impac	** 2001	Pardo de Santayana, José Ignacio
112	millones de veces) ...nietos no habrán tenido más remedio que mudarse de estrella para sobrevivir... C	** 1995	Claro Huneue, Francisco
7	era tan convincente y tan astuta que no tenga más remedio que creérsela. Y en esta última ficción autob	** 2002	Vargas Llosa, Mario
21	un lapso de seis u ocho horas y él no tendría más remedio que salir de la cama a orinar. Una vez que lo	** 1995	Téiler, Arnaldo
25	to de una ciudad mal planeada. Madrid ya no tiene remedio, pues, es imposible un nuevo trazado por enci	** 1976	Revilla, Benedicto
28	r, si aguantas esas situaciones -¿y no tienes más remedio que aguantarlas!- por motivos humanos... Si n	** 1986	Escrivá de Balaguer, José Maria
30	l orden artístico. Algo tan evidente no tenía más remedio que verlo todo aquel hombre de cultura que n	** 1984	Duque, Aquilino
33	y que si había una España auténtica, no tenía más remedio que ser la suma o la síntesis de las dos Espa	** 1994	Duque, Aquilino
35	rano durante la guerra, por ejemplo, no tengo más remedio que utilizar la retórica falangista, que es l	** 1994	Duque, Aquilino
36	emocrático y antiigualitario Ortega, no tenía más remedio que sentirlo en su carne. Todavía en Lisboa,	** 1984	Duque, Aquilino
37	ncienzudo, tenaz y discreto que dice no tener más remedio que admitir que algo desconocido guió a la na	** 2001	Cardóhosa, Bruno
39	como el citado Stephen Jay Gould no han tenido más remedio que encogerse de hombros: "El lenguaje es dif	** 2001	Cardóhosa, Bruno
42	del abominable hombre de las nieves y no tuvo más remedio que retractarse de su inicial escepticismo: "	** 2001	Cardóhosa, Bruno
48	quiénes sostenemos que la sociología no tiene más remedio que poseer una misión ética, la anomalía de u	** 2001	Giner, Salvador
52	remacia masculina. Muchas mujeres no tuvieron más remedio que creérsela. Luego, década tras década, has	** 1995	Penells, Manuel

6.19 *Se dieron cuenta*

Locução verbal cujo significado é *entender o advertir una cosa* (DLV). Apresenta-se esta UF em dois LDs: *Saludos* 8º ano e *Síntesis* volume 3. O único termo invariável é o substantivo *cuenta*, logo a busca se deu por um único vocábulo. O CREA apontou um número de frequência muito amplo, 67755 ocorrências. Assim como a locução 6.7 não apresentaremos o número exato de ocorrências, justamente por se tratar de uma grande quantidade de casos, porém a locução aqui tratada é de alta frequência. Para se ter uma idéia, colocamos no CREA a estrutura *darse cuenta* (encontrada no DLV) e este apontou 2615 casos, número suficiente para comprovar que a locução acima mencionada é frequente. Apresentamos abaixo algumas linhas de concordância que podem ser encontradas da seguinte forma:

Medio: oral

Geográfico: todos

Tema: todos

Nº	CONCORDANCIA	AÑO	AUTOR
1	n te como tú haya tardado Ya Tantos años en darse cuenta de que estaba metido casi en un túnel, ¿	** ---	ORAL
2	hos, claro. Se tiene ha tenido usted nietos sin darse cuenta. Sin darme cuenta, nada. Ahora lo los	** ---	ORAL
3	uenta, nada. Ahora lo los hijos no se tienen sin darse cuenta, ¿no? Hombre, por ao por Eso se obra	** ---	ORAL
4	de la encuesta, es decir, la de los españoles de darse cuenta que durante todo el proceso de cambio, d	** ---	ORAL
5	nta desde el principio y otros han tardado más en darse cuenta, ¿no? Y en el capítulo de evitar algunos	** ---	ORAL
6	, sin embargo, en el transcurso de la vida, pues darse cuenta de que su Si. su ejercicio del amor e	** ---	ORAL
7	ás ¿Qué dices? pero más obreros de Madrid para darse cuenta de que los niños no son tratados de una	** ---	ORAL
8	¿No era positivo para los mexicanos? *Habrá que darse cuenta que*, si bien mencionamos un México, *a	** ---	ORAL
9	e más poder, sobre todo porque la gente empieza a darse cuenta, bueno, menos los grandes forofos, los h	** ---	ORAL
10	los grandes forofos, los hinchas Si. Empieza a darse cuenta de que el deporte tiene que ser algo dis	** ---	ORAL
11	nera consciente que tuvo todos los elementos para darse cuenta que hay vías alternativas a resolver no	** ---	ORAL
12	vicio, porque tan sólo hay que andar un poco para darse cuenta que una buena parte de esos equipos se e	** ---	ORAL
13	nal. Basta la referencia a semejantes cifras para darse cuenta de que la mayoría de los casos quedan al	** ---	ORAL
14	s trabajadores. ¡Por favor! Creo que es necesario darse cuenta de la realidad que vivimos. No podemos s	** ---	ORAL
15	unto es delicado, y al final del debate uno puede darse cuenta de cuáles son las falencias de uno y otr	** ---	ORAL
16	la importancia de sus pueblos y territorios. Para darse cuenta de lo anterior basta recordar la forma e	** ---	ORAL
17	pues permite, gracias a un sistema computarizado, darse cuenta en la boleta de compraventa de los produ	** ---	ORAL
18	r Thayer. Señor Presidente, considero importante darse cuenta del sentido de las indicaciones y de su	** ---	ORAL
19	a de la gestión, es cosa de leer los diarios para darse cuenta que ciudadanos de Santiago, que poseen r	** ---	ORAL
20	ada la oposición, producto de la desesperación de darse cuenta de que el veintisiete de octubre fue un	** ---	ORAL
21	o que escuchan lo que estoy diciendo. Así, podrán darse cuenta de que no inventé nada, sino que todo lo	** ---	ORAL
22	or San Luis. Señor presidente: en oportunidad de darse cuenta de los asuntos entrados solicité la rese	** ---	ORAL
23	ualquiera, no hace falta ser muy inteligente para darse cuenta dónde está el límite. Exacto. Me parece	** ---	ORAL
24	os hecho nosotros? Cuando la familia se empieza a darse cuenta que hay este problema. Después suele hab	** ---	ORAL
25	os llevan en esto una doble vida, es muy difícil darse cuenta hasta que no están metidos ya a un nivel	** ---	ORAL

6.20 *Estamos al corriente*

Locução verbal cujo significado é *estar enterado de ello* (DRAE). Buscou-se pela estrutura *al corriente*. O CREA apontou 626 casos. Fazendo a leitura das linhas de concordância foram encontradas 280 ocorrências para a locução *estar + al corriente*. As linhas de concordância abaixo são encontradas da seguinte forma:

Medio: todos

Geográfico: todos

Tema: todos

Nº	CONCORDANCIA	AÑO	AUTOR
1	los otros. "Nunca hemos estado con tanta rapidez al corriente de los hechos que han ido marcando la vi	** 2000	PRENSA
3	imposible, porque el piso tenía titular y estaba al corriente de las mensualidades, que se domicilia	** 1995	PRENSA
4	ntadas". No explicó, sin embargo, que Roca estaba al corriente de la inminente firma del pacto a cuatro	** 1995	PRENSA
6	nse, Mickey Kantor, estuvo durante todo el tiempo al corriente de las conversaciones entre el Gobierno	** 1995	PRENSA
7	na se ha ido con Maragall a Sarajevo. ¿Está Pujol al corriente de los devaneos de Miquel? Nispero Tutus	** 1995	PRENSA
8	omas, declaró entonces que "tres personas estaban al corriente : Léotard, Longuet y Madelin". El caso, q	** 1995	PRENSA
9	s datos de la persona y la información de si está al corriente de los pagos. Una vez realizada la visit	** 1995	PRENSA
10	e y tan grave como la contraria, la de que estaba al corriente de lo que ocurría. En los dos casos no h	** 1995	PRENSA
11	qual Maragall. ¿Es usted un buen conductor? ¿Está al corriente de pago del impuesto de circulación y de	** 1995	PRENSA
12	s como una pequeña universidad que trata de estar al corriente de lo que sucede en el mundo de la liter	** 1995	PRENSA
13	s socialistas reconocieron la semana pasada estar al corriente de que la empresa Agustá había ofrecido	** 1995	PRENSA
14	o eso no existía ni por el forro. - ¿Estaba usted al corriente del diálogo que, en la cárcel de Presnes	** 1995	PRENSA
15	rprendido por la obtención del premio. "No estaba al corriente y esto ha sido para mí un gran aldabonaz	** 1994	PRENSA
16	a de Romário. Dice no haber leído nada, pero está al corriente de todo. Elogio a Stoiçhkov Había puesto	** 1994	PRENSA
17	edición de ayer, pero negó en todo momento estar al corriente de la misma. "Nos ha sorprendido profund	** 1994	PRENSA
19	Barriouveau le estaba diciendo que le mantuviera al corriente . ¡Tenme al corriente!".	** 1994	PRENSA
22	aceptan que sus patrocinados acusados no estaban al corriente de maquinaciones fraudulentas. El magist	** 1994	PRENSA
23	as y González y este último dio muestras de estar al corriente de hasta los más mínimos detalles. El cl	** 1994	PRENSA
25	dustrializadas y bien alimentadas no suelen estar al corriente de lo habitual que es la mortalidad infa	** 1989	PRENSA
26	. Presumo que ellos, como actores directos, están al corriente de las dificultades y al mismo tiempo de	** 1999	PRENSA
27	Pérez, pero que sin embargo, estaban en la cámara al corriente de las consecuencias que podría traer pa	** 1999	PRENSA
28	e podía ser buen orador, a menos que se estuviese al corriente de todos los magnos problemas de todas l	** 1996	PRENSA
29	es de personas que confiesan haber estado siempre al corriente de lo que ocurría en el despacho de Juan	** 1990	PRENSA
30	había dado Manuel Macías. Juan dijo que ya estaba al corriente de ese negocio, también de nuestra visit	** 1990	PRENSA
31	a del cinismo. -¿Afirma que Alfonso Guerra estaba al corriente de los negocios de su hermano? -El señor	** 1990	PRENSA

6.21 Hace vista gorda

Locução verbal cujo significado é *fingir con disimulo que no ha visto algo* (DRAE). Apresenta-se em dois LD: *Saludos* 8º e 9º ano. Buscou-se pela estrutura *vista gorda* e o CREA apontou 199 casos. Fazendo a leitura das linhas de concordância, foram encontradas 187 ocorrências para a locução *hacer + vista gorda*. As linhas de concordância abaixo são encontradas da seguinte forma:

Medio: todos

Geográfico: todos

Tema: todos

Nº	CONCORDANCIA	AÑO	AUTOR
2	nos no se podrá acusar a la autoridad de hacer la <i>vista gorda</i> ".	** 1995	PRENSA
3	ad de Japón, que no quiere que la reunión haga la <i>vista gorda</i> y olvide la cuestión, y obliga a los país	** 1995	PRENSA
4	se hacen las mil trampas y todo el mundo hace la <i>vista gorda</i> . Pero el problema no son esos tejamanajes	** 1995	PRENSA
5	ortes de riesgo y, en el caso de Jackie, hacer la <i>vista gorda</i> ante las continuas infidelidades conyugal	** 1994	PRENSA
9	a a conocer el conflicto se dio orden de hacer la <i>vista gorda</i> . Una vez estalla, son los militares los q	** 1994	PRENSA
10	o por los derechos humanos y que el hacerse de la <i>vista gorda</i> se está volviendo actitud nacional. Según	** 2000	PRENSA
11	a emergencia y ellos no se mueven. Se hacen de la <i>vista gorda</i> '.-dijo la señora Miriam Mijares. -No. Nue	** 1997	PRENSA
12	or los que estamos pagando y no nos hagamos de la <i>vista gorda</i> si la calidad es inferior a lo establecid	** 1996	PRENSA
13	un peaje suplementario por hacer, más o menos, la <i>vista gorda</i> . Dicen también que por allí entra y sale	** 1995	PRENSA
14	bría que pedir a los jueces que se hicieran de la <i>vista gorda</i> , o decretar una suspensión temporal de la	** 1992	PRENSA
15	a través de la Junta Monetaria y no hacerse de la <i>vista gorda</i> ante los desbordamientos del mercado. Per	** 1989	PRENSA
16	se sacó del proyecto. La Nación se hará la de la ' <i>vista gorda</i> ' con una garantía que tenía que hacer efe	** 1991	PRENSA
17	que patrullan nuestras calles se hagan los de la <i>vista gorda</i> frente a las infracciones y los accidente	** 1997	PRENSA
18	gadores creen que Estados Unidos se hace el de la <i>vista gorda</i> , pues está de por medio el Tratado de Lib	** 1996	PRENSA
19	co cosa de pedir que la princesa se haga la de la <i>vista gorda</i> para que ella no reciba más amenazas de m	** 1996	PRENSA
20	del Talión. Si las autoridades se hacen las de la <i>vista gorda</i> (negligencia e impunidad), los ciudadanos	** 1996	PRENSA
21	facilita su creación. El Estado se ha hecho de la <i>vista gorda</i> pues, aparentemente, en la práctica -esta	** 2001	PRENSA
22	incas, aunque no abiertamente, se hacen los de la <i>vista gorda</i> , indicó una de las fuentes. El problema e	** 1997	PRENSA
23	rman, que eso pasa, porque Tiburcio se hace de la <i>vista gorda</i> . Sí, señores. Es hora de beber Seco Herre	** 1997	PRENSA
24	upción en la administración pasada, se hace de la <i>vista gorda</i> ante las denuncias de que en la Dirección	** 1997	PRENSA
25	uesta, la Suprema Corte de Justicia se hizo de la <i>vista gorda</i> e incumplió con su deber, puesto que no s	** 1996	PRENSA
26	-¿Fue o no un crimen de lesa nación hacerse de la <i>vista gorda</i> ante el origen de los recursos con los q	** 1996	PRENSA
27	n el asiento. v. nor el contrario. se hacen de la <i>vista gorda</i> . deñando en gran dificultad a dichas vers	** 2001	PRENSA
28	e punto de partida, pero no para hacerse el de la <i>vista gorda</i> ante los atropellos o violaciones que se	** 1997	PRENSA
29	ervicios secretos como la Casa Blanca hicieron la <i>vista gorda</i> durante años ante los excesos de esos reg	** 2001	PRENSA

6.22 *Aquí hay gato encerrado*

Locução verbal coloquial cujo significado é *haber causa o razón oculta o secreta, o manejos ocultos* (DRAE). A busca foi realizada pela estrutura *gato encerrado*, havendo 75 casos registrados pelo CREA. Com a leitura das linhas de concordância, podemos verificar que há 65 ocorrências para a locução *haber + gato encerrado*. As linhas de concordância abaixo são encontradas da seguinte forma:

Medio: todos

Geográfico: todos

Tema: todos

Nº	CONCORDANCIA	AÑO	AUTOR
1	las prestaciones. Elorrieta manifestó que "había <i>gato encerrado</i> " en la falta de respuesta de UGT y CC	** 1996	PRENSA
2	tema en secreto, por lo que aseguró que "aquí hay <i>gato encerrado</i> ". La crisis de ambas centrales, añadió	** 1996	PRENSA
3	uspensión de las sesiones del Comité Central "hay <i>gato encerrado</i> ". APAGA FUEGOS Al parecer, Samuel Boqr	** 1997	PRENSA
4	o cerraban la puerta. Lotario dijo que allí había <i>gato encerrado</i> porque "La Fula" llegaba de madrugada	** 2001	PRENSA
5	dos comentarían a la prensa su opinión de que hay <i>gato encerrado</i> en el asunto del polígono del Carmen.	** 1977	PRENSA
6	del Gobierno. Otros afirman que tiene que haber " <i>gato encerrado</i> ", porque nadie sabe dar una explicación	** 1989	PRENSA
7	los hallazgos arqueológicos. Evidentemente, había <i>gato encerrado</i> . Otra historia patética es la que hace	** 1996	PRENSA
8	os "indicios" de la última resolución. Pero había <i>gato encerrado</i> . La Audiencia había fallado sin tener	** 1995	PRENSA
9	1995 10 301 P EDITORIAL: Aquí hay <i>gato encerrado</i> (caso GAL) GONZALEZ estuvo tan clínico	** 1995	PRENSA
10	más o menos lógicas. Pero no puede ser. Aquí hay <i>gato encerrado</i> . Tiene que haber argumentos de más pes	** 1995	PRENSA
11	El primo de Zumosol El primo de Zumosol Aquí hay <i>gato encerrado</i> , murmuraba ayer más de uno bajo el ped	** 1995	PRENSA
12	os lleva a pensar que aquí hay algo más. Aquí hay <i>gato encerrado</i> ", afirmó Miguel Ángel González. Altas	** 1997	PRENSA
13	e anglosajón. Bien raro el hijito y el color. Hay <i>gato encerrado</i> . Defensa Entre matrimonios de negros y	** 1997	PRENSA
14	órrido romance. Aquí, más que amor, lo que hay es <i>gato encerrado</i> . El refrán es claro: más sabe el diabl	** 1997	PRENSA
15	. Las aguas están movidas y no dude usted que hay <i>gato encerrado</i> . En política siempre hay, no un gato,	** 1996	PRENSA
17	os del haba. O son heroicos kamikazes. O aquí hay <i>gato encerrado</i> . Un gato llamado indulto. Al tiempo.	** 1997	PRENSA
18	amente. Si no se da esta metamorfosis, es que hay <i>gato encerrado</i> . Porque un pensamiento que viaja integ	** 1996	PRENSA
21	a, una de dos, o nosotros somos tontos o aquí hay <i>gato encerrado</i> ", dijo Arrojó. Según el presidente de	** 1989	PRENSA
22	¡A su edad y presumiendo de petimetre! - Aquí hay <i>gato encerrado</i> y es preciso que nos enteremos. - No s	** 1984	Chamorro, Víctor
23	ntecimientos lo que nos permite sospechar que hay <i>gato encerrado</i> en la versión oficial que impera sobre	** 1995	Herrero, Luis
24	unanimidad. Para Andrés Ruiz Castillo "allí había <i>gato encerrado</i> ". ¿Cómo era posible que la voz se hubi	** 2000	Jiménez, Iker
25	etos, pero a la vez convencidos de que allí había <i>gato encerrado</i> , metieron el todoterreno monte arriba,	** 2000	Jiménez, Iker
26	consistiría no sólo en convencernos de que no hay <i>gato encerrado</i> , sino, sencillamente, de que no se sep	** 1994	Lledó ifigo, Emilio
27	no de nuestros ofrecimientos, que pensó: aquí hay <i>gato encerrado</i> . La diplomacia vaticana recordaba muy	** 1976	Lain Entralgo, Pedro
29	ema. Tanto si actuó ingenuamente como si aquí hay <i>gato encerrado</i> , el juego de Aznar es mucho más temera	** 1995	Ramírez Codina, Pedro J.

6.23 Al dedillo

Locução adverbial coloquial cujo significado é *para indicar que algo se ha aprendido o se sabe con detalle y perfecta seguridad* (DRAE). Por ser uma locução totalmente cristalizada, a busca se deu pelo todo. O CREA revelou 111 ocorrências. As linhas de concordância abaixo são encontradas da seguinte forma:

Medio: todos

Geográfico: todos

Tema: todos

Nº	CONCORDANCIA	AÑO	AUTOR
1	as. Cuando el invitado es un personaje que conoce al dedillo los resortes del medio, como es el caso de	** 1995	PRENSA
2	ble desempeño en la administración pública, viene al dedillo su criterio en torno al difícil momento qu	** 1999	PRENSA
3	aza negra que gana un torneo grande coincide casi al dedillo con el aniversario número 50 de un episodi	** 1997	PRENSA
4	En esta tierra llevo viviendo 33 años y me la sé al dedillo. Puedo vivir aquí perfectamente. Es más, s	** 1990	PRENSA
5	d en los éxitos colombianos porque ellos conocían al dedillo las superficies sobre las que se iban a ce	** 1996	PRENSA
6	ucionar como artista". Sin verlo, conoce el mundo al dedillo y lo evidencia a través de cada una de sus	** 1996	PRENSA
7	Gimnasia el plan (presionar, anticipar) le salió al dedillo de entrada, ya que, a los 2 minutos, Manue	** 1997	PRENSA
8	sobre México: "Afortunadamente nosotros conocemos al dedillo a los futbolistas mexicanos. Tenemos la op	** 1996	PRENSA
9	de la segunda mitad del siglo XIX, y que conozca al dedillo la poesía de ese mismo periodo, en particu	** 2001	PRENSA
10	llevó el título de mejor equipo, cosa que le cae al dedillo ya que en realidad es el mejor equipo de n	** 2001	PRENSA
11	llega a un ministerio, el de Justicia, que conoce al dedillo por su labor de primer interlocutor del Pa	** 2004	PRENSA
12	te, las señoras de la limpieza tengan que saberse al dedillo los desviacionismos de Arriano, y que los	** 1984	PRENSA
13	e cada mujer, "nada impostado ni que siga la moda al dedillo". Es así que en su peluquería casi no se r	** 1992	PRENSA
14	que más veces han entrenado juntos, nos conocemos al dedillo. Cuando llegas a un partido todo es difere	** 1999	PRENSA
15	nte miles de seguidores. Con la técnica aprendida al dedillo y el asesoramiento del eficiente equipo qu	** 1996	PRENSA
16	el fruto lógico del estado de sus neuronas. Le va al dedillo. Reprocharle haber puesto en circulación s	** 1994	PRENSA
17	e en uno de los altos cargos más antiguos. Conoce al dedillo las cuentas públicas en materia de protecc	** 1995	PRENSA
18	nquero "porque era útil a sus intereses", conocía al dedillo la situación calamitosa de Banesto y las a	** 1995	PRENSA
19	évoló profesor Charles Xavier, papel que le viene al dedillo a Patrick Stewart, y el vengativo Magneto,	** 2000	PRENSA
20	nezolana Iliana López fue espectacular, siguiendo al dedillo los lineamientos coreográficos de Gamonet	** 1997	PRENSA
21	nezolana Iliana López fue espectacular, siguiendo al dedillo los lineamientos coreográficos de Gamonet	** 1997	PRENSA
22	gente que es pariente del mundo entero y que sabe al dedillo los apellidos y parentescos de los más pit	** 1997	PRENSA
23	etalles, se imagina los gestos. Total, los conoce al dedillo. La diferencia de la pantalla es que esto	** 1987	PRENSA
24	blo, yo había recorrido esos lugares, que conocía al dedillo, y a pesar de la generosa distancia moscov	** 1997	PRENSA
25	los enumera con la celeridad de quien domina algo al dedillo: "Primero: disminuir hasta una tasa de 0 e	** 1997	PRENSA

6.24 *No entiendas ni jota*

Locução verbal cujo significado é *ser muy ignorante en algo* (DRAE). A busca foi feita pela estrutura *ni jota*. O CREA apontou 36 casos, havendo 23 ocorrências para a locução (*no*) + *entender* + *ni jota*. As linhas de concordância abaixo são encontradas da seguinte forma:

Medio: todos

Geográfico: todos

Tema: todos

Nº	CONCORDANCIA	AÑO	AUTOR
2	ot least (traducimos para Vincho, que no entiende ni jota de inglés aunque viva a llantando con Interne	** 1997	PRENSA
4	ibre. En posición de seguir actuando. No entendía ni jota, pero dejé que continuara con su historia. -	** 1994	PRENSA
6	ticulos, pese a que, según afirma, jamás entiende ni jota de sus contenidos (es decir, la música le res	** 1996	PRENSA
7	labras con un señor extranjero al que no entiende ni jota. También es una persona muy viajada, aunque a	** 1991	PRENSA
9	s tiempos. Si esto no fuera así, no entenderíamos ni jota. La gravedad actúa de la misma forma en cualq	** 2002	Altschuler, Daniel Roberto
12	todas formas ella no sabía nada, que no entendía ni jota, ella lo que quería era que vinieran bien pro	** 1980	Vergés, Pedro
13	Houses & Gardens, sin reparar en que no entendían ni jota de lo que allí ponía en letra pequeña. Para e	** 1995	Sánchez-Ostiz, Miguel
14	r la ventana el aroma del rosal. - No le entiendo ni jota. ¿Immarcesible? Y Omara, con voz temblona, ta	** 2002	Obligado, Clara
18	estaba convencido de que era él quien no entendía ni jota de lo que ocurría en el Perú, o sea que no me	** 1981	Bryce Echenique, Alfredo
19	uñadura. Los patanes ya miraban, aún sin entender ni jota, y a Epifanio Cabeza se le emborronaron las i	** 1984	Ayerra, Ramón
20	aciendo? Nada. -No sé a qué le tiras. No entiendo ni jota. -Yo tampoco entiendo por qué dejaste de leer	** 1987	Fuga, María Luisa
21	a vocación". Entretanto, Marysía, que no entendía ni jota de nuestra edificante conversación, se mordeí	** 1991	Quintero, Ednodio
22	Vitalitancia, que dicho sea de paso no le entendí ni jota, aunque discutimos hasta los salvazos. Y muc	** 1985	Vega Herrera, César
23	do sueño, Carlitos, pero nada más. - No entiendes ni jota, Natalia. - No, la verdad es que no. - Pues t	** 2002	Bryce Echenique, Alfredo
24	hermanón. Carlitos, por supuesto, no les entendió ni jota, de qué demonios le estaban hablando este par	** 2002	Bryce Echenique, Alfredo
25	uedaban descartados, a menos que él no entendiera ni jota acerca del corazón humano. ¿Podrían haber sid	** 1986	Gironella, José María
26	ica. Julio le contestó: "Yo, de esto, no entiendo ni jota. Tengo mis ahorros en el National Bank y cuan	** 1986	Gironella, José María
29	o sueco que habló todo el tiempo y no le entendía ni jota. NORMA: [Avida] Escuchaste, Rolando, con un s	** 1977	O'Donnell, Pacho
31	de aquel barullo, solo, sin dinero y sin entender ni jota de inglés. No me quedó más remedio que escoge	** 1993	Bain, Cristina
32	¿Oigo el canto en lengua extranjera y no entiendo ni jota! ESTABILIO.- Por favor, Demetrio, no explique	** 1989	Savater, Fernando
33	tiene razón, o a mí me parece, aunque no entienda ni jota. Pero si hablara más llano y más corto sería	** 1985	Herrera Luque, Francisco
34	l teléfono la llama un musú, pero yo no entiendo ni jota. Rosarito toma el teléfono. Alguien le respon	** 1985	Herrera Luque, Francisco
35	te de la fecha y del encabezamiento, no entiendes ni jota de la escritura. Parece que los estudios de t	** 1987	Edwards, Jorge

6.25 *Haber costado un riñón*

Locução verbal coloquial cujo significado é *ser excesivo a su precio, o mucho el gasto que se ha tenido en ello* (DRAE). Esta locução apresenta-se em dois LD: *Saludos* 8º ano e *Síntesis* volume 2. Buscou-se pela estrutura *costado un riñón*, porém não existe ocorrência para a consulta.

6.26 *Buscarle três pies al gato*

Locução verbal cujo significado é *buscar complicaciones donde no las hay* (DLV). Buscamos pela estrutura *tres pies al gato*. Esta só admite o verbo *buscar*, logo todas as linhas de concordância dizem respeito à locução *buscarle + três pies al gato*. Há 29 ocorrências desta locução no CREA. As linhas de concordância abaixo são encontradas da seguinte forma:

Medio: todos

Geográfico: todos

Tema: todos

Nº	CONCORDANCIA	AÑO	AUTOR
1	tras el partido, "porque si la gente le busca los tres pies al gato se le pueden buscar a esta palabra **	1999	PRENSA
2	el deseo y la vocación". Y que no hay que buscar tres pies al gato. JUAN ANTONIO POLO Barcelona **	1995	PRENSA
3	apada en solitario a Marbella? -No hay que buscar tres pies al gato. Estoy pasando unos días de descanso **	1990	PRENSA
4	toria para aquellos que siempre le andan buscando tres pies al gato: en honor a la verdad debo decir qu **	1997	PRENSA
5	, con verdadera inocencia y sin ánimo de buscarle tres pies al gato: esta corrida ¿era una "tia"? Por l **	1995	PRENSA
6	nal. Ante un gesto así, hay que dejar de buscarle tres pies al gato. Londres tiene que abandonar su act **	1994	PRENSA
7	a jugar poco dinero, pero el afán de buscarle los tres pies al gato llevan al apostante a arriesgar en **	1985	PRENSA
8	consecuente de principio a fin: en buscar siempre tres pies al gato aunque tuviera cuatro. Por eso, com **	2002	Vargas Llosa, Mario
9	ugna contra la existencia, es empeñarse en buscar tres pies al gato sabiendo que tiene cuatro, condenar **	2002	Vargas Llosa, Mario
10	ario a la ética profesional, pero ¿quién le busca tres pies al gato? En el terreno del usado, hay un ca **	1979	Serrano Pareja, Antonio
11	ciente de que siempre habrá quien quiera buscarle tres pies al gato con argumentos en apariencia sólido **	2001	Orúe, E.; Gutiérrez, S.
12	chapucera que uno podría volverse loco buscándole tres pies al gato, pensando que no es posible que sea **	1988	Ribera, Jaime
13	y ya está. -Si usted sigue empeñado en buscar los tres pies al gato es o porque tiene mucha cara dura y **	1977	Vázquez Montalbán, Manuel
14	ver conspiraciones debajo de las piedras... - ... tres pies al gato, ¿eh, Eustace? - Tres pies al gato, **	1982	Schwartz, Fernando
15	quien los tiene, no a ti. Tampoco hay que buscar tres pies al gato por el lado del sexo. Llegar virgen **	1985	Martín Vigil, José Luis
16	bras; así que retírese y no trate más de buscarle tres pies al gato. D. Quijote.- (colérico y solemne a **	1984	Sastre, Alfonso
17	ena desnuda. Trabajando, hablaban. No le buscaban tres pies al gato. ¿Cómo sacar al Santi, al Cachi, a **	1975	Alba, Victor
18	contar una cosa detrás de otra, sin buscarle más tres pies al gato, como si todo perteneciera al mismo **	1992	Martín Gaité, Carmen
19	se le apuntaba desde pequeña ese afán por buscar tres pies al gato tan típico de los psiquiatras. Dead **	1992	Martín Gaité, Carmen
20	da y volverme a enfrascar en la tarea de buscarle tres pies al gato escondido en las palabras de Manolo **	1992	Martín Gaité, Carmen
21	dicas a la economía aplicada en lugar de buscarle tres pies al gato teorizando? Ya cumpliste treinta y **	1985	Rosai, Ana Cristina
22	completamente asqueado. - Tampoco hay que buscarle tres pies al gato, Carlos. Es una película entretenid **	1994	Mañas, José Ángel
23	de sus padres y hermanas. Para qué ir a buscarle tres pies al gato, nuevamente. Todo estuvo listo el d **	2002	Bryce Echenique, Alfredo
24	ia. Si así vivimos tranquilos, ¿para qué buscarle tres pies al gato? Se le pueden entonces encontrar ci **	1993	López Páez, Jorge
25	de comprender y no hay que buscar lo que se dice tres pies al gato, está muy extendida la opinión de q **	1975	García-Badell, Gabriel

6.27 *Estar em la luna*

Locução verbal cujo significado é *estar fuera de la realidad, no darse cuenta de lo que está ocurriendo* (DRAE). Buscamos pela estrutura *em la luna*. O CREA apontou 165 casos, havendo 16 ocorrências para a locução *estar + em la luna*. As linhas de concordância abaixo são encontradas da seguinte forma:

Medio: todos

Geográfico: todos

Tema: todos

Nº	CONCORDANCIA	AÑO	AUTOR
4	en publicidad...." y me mandó decir que yo estaba en la luna y no sabía de lo que hablaba. Obviamente s	** 2000	PRENSA
5	en publicidad...." y me mandó decir que yo estaba en la luna y no sabía de lo que hablaba. Obviamente s	** 2000	PRENSA
11	tiene una fama -seguro que injusta- de estar más en la luna -de Valencia, o no- que en el trabajo y en	** 1996	PRENSA
15	, Saavedra Bruno dijo que dicho funcionario "está en la luna" porque hasta ahora aún no sabe en que cue	** 1997	PRENSA
22	ex ministro de Economía, Carlos Boloña Behr, está en la luna de Peita, pero a juzgar por sus nuevas act	** 1996	PRENSA
27	e, en realidad, los "modernos" siempre han estado en la luna, aunque luego vayan y renieguen de sus ado	** 1983	PRENSA
30	1989 10 401 P Hemos visto Estar en la Luna Supongo que a estas alturas nos quedan dos	** 1989	PRENSA
48	con Checoslovaquia. Si el almirante Aznar estaba en la luna, según el dictamen de su colega de gabinet	** 1976	Lain Entralgo, Pedro
73	ue no la traicionó porque los sabios suelen estar en la luna. Estaban, en realidad, en la Universidad d	** 1982	Arrabal, Fernando
80	abían dejado sorprendida. -Mi hija, pero tú estás en la luna -dijo Wilson, a quien el ron volvía disc	** 1980	Vergés, Pedro
87	rmas", le comentó. Jaime, que en esa época estaba en la luna y lo siguió estando hasta el día en que lo	** 1982	Allende, Isabel
120	era realmente buena, lo que es que mi padre está en la luna y a Marcelina de verdad la iba a cabrear e	** 1990	Pombo, Álvaro
132	(El padre se envara y lo mira fijamente) ¿O estás en la luna? Lisardo (Seco) ¿Con Matildita? Gabriel	** 1994	Buero Vallejo, Antonio
133	o (Seco) ¿Con Matildita? Gabriel (Rie) No estás en la luna. Supongo que nos dejaréis vivir aquí en lo	** 1994	Buero Vallejo, Antonio
144	zono, a veces medio sangrón y casi siempre está en la luna. Después de mirar el último cuarto del fon	** 1983	Azueta, Arturo
153	uito, qué horror, tú no pareces periodista, estás en la luna -dijo ella-. Lo he lanzado a Toño como can	** 1996	Bayly, Jaime

6.28 *Tener mogollón*

No DRAE encontra-se a locução *de mogollón* que significa *gratuitamente, sin coste alguno*. No LD *Saludos* 9º ano encontra-se *tener mogollón*, porém será aceito apenas a locução apresentada pelo DRAE. A busca no CREA ocorreu pelo vocábulo *mogollón*, apontando 147 casos. Foram contabilizadas 2 ocorrências para a locução *de mogollón*. As linhas de concordância abaixo são encontradas da seguinte forma:

Medio: todos

Geográfico: todos

Tema: todos

Nº	CONCORDANCIA	AÑO	AUTOR
28	dad ("por un tubo", "patinarle las neuronas", "de mogollón") aparecen recopiladas como testimonio del c	** 1996	PRENSA
113	or lana y salir trasquilado? ¿Ese querer vivir de mogollón y morir de estrujón? CHIRINOS. No. RODRIGO.	** 1985	Sanchis Sinisterra, José

6.29 *Estar hecho polvo*

Locução verbal coloquial cujo significado é *hallarse sumamente abatido por las adversidades, las preocupaciones o la falta de salud* (DRAE). A busca no CREA foi realizada pela estrutura *hecho polvo*, havendo 95 casos. Fazendo a leitura das linhas de concordância, encontramos 27 ocorrências para a locução *estar + hecho polvo*. As linhas de concordância abaixo são encontradas da seguinte forma:

Medio: todos

Geográfico: todos

Tema: todos

Nº	CONCORDANCIA	AÑO	AUTOR
1	¿Así se ganan unas elecciones? El candidato está hecho polvo y me dice adiós mientras se toma un panec	** 1994	FRENSA
2	arcóticos. También se dice que Keith Richard está hecho polvo , que Elton John igual que Tina Turner, se	** 1990	FRENSA
4	uando un compañero mío que está también cansado o hecho polvo ... Quiero decir: es tu trabajo, estate ah	** 1997	FRENSA
17	legado en un día pero tío, al día siguiente estás hecho polvo . Lo que pasa que pero, claro, es que lle	***	ORAL
18	a los cinco minutos ya estaba contando que estaba hecho polvo , por la cocaína, y que s que necesitaba	** ---	ORAL
22	o antes fumaba cartones de Hahanos, tío, y estaba hecho polvo . ¿Si? Qué cerdo, tío. si, después ya	** ---	ORAL
26	directamente a meterme en la ducha, porque estaba hecho polvo . ¿Desde dónde lo hiciste? Lo hicimos de	** ---	ORAL
27	perado que estás. Explica un poco eso. Si estás hecho polvo , con la moral muy baja, como no te busque	** ---	ORAL
30	o nada. Al día siguiente cuando me levanté estaba hecho polvo , no podía ni moverme; así que le comuniqu	** 2001	López, Manuel
37	exual, ella se ha quedado tranquila, pero él está hecho polvo . Al mismo tiempo se vislumbran tendencia	** 1990	Castilla del Pino, Carlos
46	Si quieres que te diga la verdad, Humphrey, estoy hecho polvo . Tela de chungo estoy. No, no es del braz	** 1985	Alonso de Santos, José Luis
47	arece que todo ha salido bien, aunque él está muy hecho polvo . En la voz de su hermana había cansancio,	** 2001	Gopegui, Belén
48	donde aguardaba un viejo Land Rover verde. - Está hecho polvo pero va bien para moverse por la zona. Re	** 2001	Gopegui, Belén
51	casi de inmediato sus ademanes eufóricos. - Estoy hecho polvo -me dijo paladeando un Jabugo de primera,	** 1994	Zarraluki, Pedro
53	a y sigue. - ¡Vaya, qué contrariedad! Si está tan hecho polvo , quizá sería necesario que tomara otras y	** 2002	Giménez Bartlett, Alicia
54	Quijote ha muerto... Y yo, pues bueno, aquí estoy hecho polvo , es verdad... Mi vida también se va acaba	** 1994	Sastre, Alfonso
56	ina, después de mi viaje, y de mi derrota, estaba hecho polvo . Mi derrota. Me incorporo en la cama mien	** 1995	Sierra i Fabra, Jordi
57	cabo de llegar de un largo viaje, Maggie, y estoy hecho polvo . Además, he de hacer unas llamadas. Me t	** 1995	Sierra i Fabra, Jordi
59	ue le subo tras pedir la llave en recepción. Está hecho polvo . Mientras abro su puerta le dejo apoyado	** 1995	Sierra i Fabra, Jordi
64	a venir a Madrid, desde Málaga. ¡De paseo! Estoy hecho polvo , de verdad. FEDERICO. - Porque eres un obs	** 1989	Alonso de Santos, José Luis
66	errados. - No me las voy a dar de valiente, estoy hecho polvo ... -reconoció- pero no es ayuda lo que ne	** 2002	Díez Rodríguez, Luis Mateo
73	era pisado en falso durante el ascenso ya estaría hecho polvo abajo. ¿Qué haría su padre en esas circum	** 2002	Allende, Isabel
75	der. las cuestiones que se le formulaban. - Estoy hecho polvo -repetía una y otra vez-. Preferiría que	** 2002	Gala, Antonio
77	s, y prefiero pasear. -¡Pero si debe usted estar hecho polvo ! Lleva todo el día trabajando y no ha ten	** 1981	Val, José María del
83	timbre del despertador le sacó de la cama. Estaba hecho polvo . Maldecía este viaje a Calcuta. Pero no p	** 1995	Carrión, Ignacio

6.30 Acostarse con las gallinas

Locução verbal cujo significado é *acostarse muy temprano* (DRAE). Buscamos pela estrutura *con las gallinas*. O CREA apontou 32 casos, havendo 4 ocorrências para a locução mencionada acima. As linhas de concordância abaixo são encontradas da seguinte forma:

Medio: todos

Geográfico: todos

Tema: todos

Nº	CONCORDANCIA	AÑO	AUTOR
3	s niños no comían con los mayores y se acostaban "con las gallinas". La única comida de cierto respeto	** 2000	Beltrán Martínez, Antonio
11	do toda su vida alondra y le ha gustado acostarse con las gallinas, y cuando ha tenido que trasnochar,	** 2002	Salvador Caja, Gregorio
14	y, como no tiene televisión ni radio, se acuesta con las gallinas y se levanta con los gallos. Pero, c	** 1990	Llamazares, Julio
29	he, abuela? No? Cómo la íbas a ver si te acuestas con las gallinas: Cutu, cutu, cutu Full programa. De	** 1982	Terán, Phanor

6.31 No tengas pelo en la lengua

Locução verbal cujo significado é *decir sin reparos lo que se piensa* (DLV). A busca foi realizada pela estrutura *pelos en la lengua*. O CREA apontou 97 casos dos quais 91 ocorrências dizem respeito à locução (*no*) + (*tener*) + *pelos en la lengua*. As linhas de concordância abaixo são encontradas da seguinte forma:

Medio: todos

Geográfico: todos

Tema: todos

Nº	CONCORDANCIA	ANO	AUTOR
1	más necesitados". Recordó su sinceridad "no tenía pelos en la lengua" dijo, y también su sentido del hu	** 2000	PRENSA
2	un centenar de personas. "Fernando, que no tenía pelos en la lengua, es el mejor ejemplo de coraje y v	** 2001	PRENSA
3	davía más claro que el director burgalés no tiene pelos en la lengua cuando se atreve a pronunciar esa	** 1995	PRENSA
6	n niños y tienen ojos y oídos. Y además no tienen pelos en la lengua. Lo que es cierto es que muchas ve	** 1990	PRENSA
7	DEPORTE" No deja títere con cabeza. Tampoco tiene pelos en la lengua cuando menciona a sus compañeros:	** 1990	PRENSA
8	era antes de convertirse en diplomático, no tiene pelos en la lengua para contestar: "Es muy cierto. Te	** 1994	PRENSA
9	iene hundido al país en un fangal sin fondo". Sin pelos en la lengua y con grandes dosis de ironía, Lle	** 1997	PRENSA
10	iene hundido al país en un fangal sin fondo". Sin pelos en la lengua y con grandes dosis de ironía, Lle	** 1997	PRENSA
11	El segundo de abordó, quien tampoco parece tener pelos en la lengua, sostiene que los tribunales neces	** 1997	PRENSA
12	ar a QAP. Ahora, esa misma mujer que no ha tenido pelos en la lengua para señalarle al Congreso sus cul	** 1998	PRENSA
13	Legislativo y el Judicial cantándose la tabla sin pelos en la lengua frente a la opinión pública. La se	** 1997	PRENSA
14	Bogotá 1997 1997 10 301 R Sin pelos en la lengua Por Plinio Apuleyo Mendoza ALGUNOS ** 1997	** 1997	PRENSA
15	orteamericanos. Si usted es un hombre franco, sin pelos en la lengua, permita que también nosotros lo s	** 1997	PRENSA
16	. A veces, sin embargo, esta posición de no tener pelos en la lengua le ha traído problemas. El más gra	** 1996	PRENSA
17	(gratuitamente) del gobierno de Gus Dur- no tuvo pelos en la lengua: "Indonesia debe respetar el contr	** 2000	PRENSA
18	omía en la negociación. LEYENDA Juan Alemann, sin pelos en la lengua. ** 1997	** 1997	PRENSA
19	llejos es, posiblemente, el pelotero que no tiene pelos en la lengua. Ha sido el capitán del equipo en	** 1997	PRENSA
20	remodelada como cantante de r'n'b, se expresa sin pelos en la lengua. Texto: Diego A. Manrique. Acaba d	** 2003	PRENSA
21	ión de jóvenes inteligentes". Eso sí, lo hace sin pelos en la lengua, lo que le ha costado la calificac	** 2003	PRENSA
22	ional. Mientras un empresario europeo declara sin pelos en la lengua que la única forma de garantizar	** 1997	PRENSA
24	as. La verdad es que el viejo socialista no tiene pelos en la lengua y le canta las cuarenta a quien se	** 1984	PRENSA
25	re en el País Vasco (siglos XVI-XVIII)'. No tiene pelos en la lengua a la hora de denunciar el acoso qu	** 2000	PRENSA
26	ativo y formativo de la mirada. Sin cortapisas ni pelos en la lengua recorre la historia del voyeurismo	** 2003	PRENSA
27	os de la reconducción. Manuel Fraga, que no tiene pelos en la lengua, ha explicado el porqué y para qué	** 1996	PRENSA
28	sitarios medianamente atractivos, simpáticos, sin pelos en la lengua y con gran sentido del humor, que	** 1996	PRENSA

6.32 *No vuelvas a las andadas*

Locução verbal cujo significado é *reincidir en un vicio o una mala costumbre* (DLV). A busca foi realizada pela estrutura *a las andadas*. O CREA apontou 140 casos dos quais 139 ocorrências dizem respeito à locução (*no*) + *volver* + *a las andadas*. A única linha de concordância não contabilizada ocorreu porque o verbo é *regresar* em vez de *volver*. Como já explicado, esse tipo de variação não será considerado ocorrência. As linhas de concordância abaixo são encontradas da seguinte forma:

Medio: todos

Geográfico: todos

Tema: todos

Nº	CONCORDANCIA	AÑO	AUTOR
1	s en el mismo lugar y, aunque pudo seguir, volvió a las andadas cuando frenó sobre la tierra que había	** 1995	PRENSA
2	r sobre un posible embarazo, el conde-Dado vuelve a las andadas y parece que volverá a casa García (Obr	** 1995	PRENSA
3	e. El mercado, tras las alzas de anteaer, volvió a las andadas y lo que en un principio se valoró como	** 1994	PRENSA
4	l Gobierno, que no sólo no dimite sino que vuelve a las andadas. Y el PSOE lo que hace es derivarlo tod	** 1990	PRENSA
6	Negro Los fogoneros más intransigentes volvieron a las andadas ¿Quién frena a los camioneros? Mientras	** 1997	PRENSA
7	ria total con la que se corre el riesgo de volver a las andadas, ni tampoco de dejar de exteriorizar la	** 2001	PRENSA
8	que nunca contra nadie valia todo, pero volvíamos a las andadas del sectarismo rentable. En el Partido	** 2003	PRENSA
9	TBOL - 26 jornada de Liga CRÓNICA El Barça vuelve a las andadas El Alavés entra en los puestos de desce	** 2003	PRENSA
10	evidencia al Barça de Terry Venables, que volvió a las andadas. Estaban todos los habituales de esta t	** 1986	PRENSA
11	s colonos, que nunca dejaron de serlo, han vuelto a las andadas. En sus clubes, los únicos hombres de c	** 1980	PRENSA
12	s llegadas, igual Cuando termina la etapa, vuelta a las andadas. Su amigo Andrea Agostini le lleva hast	** 1999	PRENSA
13	o que ningún país que maneje el euro pueda volver a las andadas de un déficit público excesivo, perjudi	** 1996	PRENSA
14	bre, Miranda, sabueso -le saludó Sánchez-, vuelta a las andadas, ¿eh? Otra vez de mironeo, ¿no? ¿Siempr	** 1996	PRENSA
15	dad similar. Las causas que explican esta "vuelta a las andadas" de la morosidad son varias, según la p	** 1996	PRENSA
16	egaron a cuatro billones de pesetas. APOYO Vuelta a las andadas Los empresarios y los subcontratistas d	** 1996	PRENSA
17	nuncian que las administraciones públicas vuelven a las andadas de la morosidad, pero las cuentas del p	** 1996	PRENSA
18	erdad importan. Podrá decirse que el PSOE "vuelve a las andadas" cuando reparte panfletos, se muestra d	** 1996	PRENSA
19	a organización terrorista volvió estrepitosamente a las andadas en Salamanca, Vallecas y Valencia. Fue	** 1996	PRENSA
20	empezé dubitativo y pareció reaccionar, ha vuelto a las andadas. No pasó del empate a uno en su propio	** 1994	PRENSA
21	días de olvido y de descanso, para después volver a las andadas tras la fugaz escapada de pasión, quizá	** 1994	PRENSA
22	este cántabro de 54 años desempolvava para volver a las andadas más temprano que tarde. Es raro encontr	** 1995	PRENSA
23	lida operación reformista de 1986 y ahora vuelve a las andadas. Pujol, dolido por los malos resultados	** 1995	PRENSA
24	bilidad va a ser temporal. Rápidamente volveremos a las andadas", afirmó ayer Juan Pérez Campanero, dir	** 1995	PRENSA
25	ca Elisa Tercero Calatrava, de 13 años, ha vuelto a las andadas. La niña, que el verano pasado se fugó	** 1990	PRENSA
26	s últimos años, pensando que el país había vuelto a las andadas, que la democracia había pasado a mejor	** 1994	PRENSA

6.33 *No estés tan entre dos aguas*

Locução adverbial cujo significado é *con duda y perplejidad, o equívocamente, por reserva o cautela* (DRAE). A busca foi realizada pela estrutura *entre dos aguas*, que é a locução que se encontra no DRAE. Há 55 casos apontados pelo CREA, mas somente 6 ocorrências dizem respeito à locução *estar + entre dos aguas*. As linhas de concordância abaixo são encontradas da seguinte forma:

Medio: todos

Geográfico: todos

Tema: todos

Nº	CONCORDANCIA	AÑO	AUTOR
2	es y entre dos tiempos. Esta experiencia de estar <i>entre dos aguas</i> , algunos la viven, sea añorando un pa **	2000	PRENSA
18	hild (1792-1868), el de la cara de mono, está aún <i>entre dos aguas</i> ; su lengua natural es el yiddish, y m **	1996	PRENSA
30	Álvarez Arenas, como ministro de Defensa, estuvo <i>entre dos aguas</i> , y su final posterior sería irse al f **	1985	Romero, Emilio
40	¿tampoco sabes del "no" nada, ni del "sí". Estás <i>entre dos aguas</i> como un flojo pez de balsa. Pútrido y **	2004	Pombo, Álvaro
50	urce, estas luces preciosas se dan porque estamos <i>entre dos aguas</i> , el mar a un lado y la bahía al otro. **	1986	García Ramis, Magali
53	ca y en la poética. Luego estaban los falangistas <i>entre dos aguas</i> : García Valdecasas y Gamero del Casti **	1991	Umbral, Francisco

6.34 Boca abajo

Locução adverbial cujo significado é *tendido con la cara hacia el suelo* e, também, *en posición invertida* (DRAE). Por ser uma locução totalmente cristalizada, a busca foi feita pelo todo. O CREA apontou 504 casos sendo que todos expressam um dos significados apresentados pelo DRAE. As 25 primeiras linhas de concordância podem ser encontradas da seguinte forma:

Medio: todos

Geográfico: todos

Tema: todos

Nº	CONCORDANCIA	AÑO	AUTOR
1	r a ley. Con eso sólo, se ha puesto nuestra plaza boca abajo muchas veces. Ahora, los "desafíos" y "ges **	2002	PRENSA
2	última amante, Claretta Petacci, fueron colgados boca abajo en una gasolinera de Milán (el Piazzale Lo **	1995	PRENSA
3	cuerpos de Mussolini y Claretta Petacci, colgados boca abajo en una gasolinera de Milán. ARCHIVO **	1995	PRENSA
4	pies y a las manos que los suspendían en el aire boca abajo. El concursante que más aguantara en tan d **	2004	PRENSA
5	y gritaron que se trataba de un asalto. Pusieron boca abajo a los propietarios, así como a algunos cli **	2004	PRENSA
6	hete", a quien lo quería la muerte. Estaba tirado boca abajo, totalmente tieso -como un muerto olvidado **	2000	PRENSA
7	llevaron a su víctima a un cañal, donde lo tiraron boca abajo y le dispararon. Cuando los criminales esc **	1997	PRENSA
8	cuando se acercaba. El parlamentario quedó tirado boca abajo cerca de la parte trasera de su auto. Reci **	1997	PRENSA
9	ro. No podía estar boca arriba, por la petaca; ni boca abajo, por la barriga. En la noche se murió. Ama **	1997	PRENSA
10	alumna se recomienda realizarla estando el alumno boca abajo con las piernas y cadera reposando en un b **	2000	PRENSA
11	la cabeza. La postura menos recomendable es la de boca abajo ya que a la deficiente situación del cuell **	2000	PRENSA
12	incluso flexión de rodillas y brazos en posición boca abajo, son desaconsejables en los ancianos. La s **	2000	PRENSA
13	abajo, observó los cuerpos de los hombres tirados boca abajo uno encima de otro, en forma de cruz. Los **	1997	PRENSA
14	s civiles, los lanzaron en la tina y los pusieron boca abajo, bajo amenazas de muerte si levantaban la **	1997	PRENSA
15	uda. La Policía Local encontró a la mujer tendida boca abajo en el cruce sobre un charco de sangre. Un **	2004	PRENSA
16	n el auténtico arte de torear. Y la plaza se puso boca abajo. Entraron en turno después Manolo Sánchez **	1997	PRENSA
17	us novelas, que él deseaba fuesen leídas "tendido boca abajo en la cama"; trátase de su particular afán **	1988	PRENSA
18	rdóbs a quien le salía la tora, y ponía la plaza boca abajo. En cambio el discurso de los figurines de **	1988	PRENSA
19	tes de policía encontraron a Emilio Ramos tendido boca abajo en la cama, desnudo y con livideces cadavé **	1984	PRENSA
20	. Sophie es un bebé nifa un poco perezosa. Duermes boca abajo respirando tranquilamente y reacciona con **	2001	PRENSA
21	Aquella noche, la enterró con sus propias manos, boca abajo y con la lengua llena de arcilla, bajo un **	1999	PRENSA
22	er sus nidos en el envés de las hojas, trabajando boca abajo, pero, a la vez, también les sirve para ar **	1997	PRENSA
23	dos métodos. El más sencillo consiste en ponerlo boca abajo y agitarlo. Con cuidado. Ponga un papel so **	1997	PRENSA
24	el estómago. Al parecer, los bebés que descansan boca abajo tienen más probabilidades de sufrir muerte **	1996	PRENSA
25	plantear que dormir en decúbito prono, es decir, boca abajo, era un factor de riesgo del síndrome de l **	1996	PRENSA

6.35 Boca arriba

Locução adverbial cujo significado é *tendido de espaldas* (DRAE). Por ser uma locução totalmente cristalizada, a busca foi feita pelo todo. O CREA apontou 391 ocorrências. Da mesma forma que a locução anterior, todas as ocorrências tem o mesmo significado apresentado pelo DRAE. As 25 primeiras linhas de concordância podem ser encontradas da seguinte forma:

Medio: todos

Geográfico: todos

Tema: todos

Nº	CONCORDANCIA	AÑO	AUTOR
1	ice para que Loquillo pusiera sus cartas poéticas boca arriba. A lo largo de una actuación un tanto irr	** 1995	PRENSA
2	eron en el trapiche a Gloria Young, y la pusieron boca arriba y quieren hacer lo mismo con Mariela, per	** 1997	PRENSA
3	starla voltiando diun lado a otro. No podia estar boca arriba, por la petaca; ni boca abajo, por la bar	** 1997	PRENSA
4	ue la columna dorsal. La posición tendido supino, boca arriba, también es correcta siempre y cuando se	** 2000	PRENSA
5	en un considerable control del cuerpo. Descalzas, boca arriba en sus esterillas, con los rostros concen	** 2003	PRENSA
6	on pocos, pero que pone sobre la mesa como cartas boca arriba, sin que haya modo así de armar una parti	** 2003	PRENSA
7	igentes regionales del PSOE han puesto las cartas boca arriba en el debate sobre el futuro de Alfonso G	** 1997	PRENSA
8	la señora sobre su cama, muerta. El marqués yacía boca arriba y presentaba un hematoma en el cuello. Al	** 1980	PRENSA
9	se cae a una corriente fuerte es tratar de flotar boca arriba, con los pies siempre a flote y buscar un	** 1998	PRENSA
10	s flexores: ejercicios dinámicos (estando tumbada boca arriba, levantar sucesivamente la cabeza en tres	** 2003	PRENSA
11	dades de sufrir muerte súbita que los que duermen boca arriba o de lado. En 1994, y gracias a una campa	** 1996	PRENSA
12	e ha podido demostrar estadísticamente que dormir boca arriba puede provocar asimetrías en la cabeza. A	** 1996	PRENSA
13	sol hace en los ojos. Darse baños de sol tumbado boca arriba, sin proteger los ojos -algo que se ve co	** 1996	PRENSA
14	ción de la etnia gitana en España que vemos ahora boca arriba en un informe sobre los poquísimos estudi	** 1994	PRENSA
15	mujeres del Tercer Mundo. / MEDICAL TRIBUNE Bebés boca arriba.- Las campañas que se han llevado a cabo	** 1994	PRENSA
16	k Times. / MEDICAL TRIBUNE Los bebés deben dormir boca arriba.	** 1994	PRENSA
17	voluntarios dieron con el cadáver. Estaba tumbado boca arriba junto a un gran matorral. Según señalaron	** 1990	PRENSA
18	ficamente demostrado que cuando los niños duermen boca arriba o de costado la incidencia de muerte súbi	** 1994	PRENSA
19	trampa ni cartón. Antes de que las cartas queden boca arriba sobre la mesa de la Justicia cada uno int	** 1994	PRENSA
20	una camilla conectada al imán, tanto echado como boca arriba o boca abajo. En las paredes se encuentra	** 2003	PRENSA
21	jo con un solo natural precisamente cuando estaba boca arriba y hecha un basilisco. Lo que nos va es pe	** 1998	PRENSA
22	umeria.En el camino vio el cadáver del mensajero, boca arriba. ALEXANDRA YEPEZ VERA TELEMERCADO.Estaba	** 2003	PRENSA
23	podas ideológicas de éste. Blanco pone las cartas boca arriba en el propio título de sus libros: así, L	** 2003	PRENSA
24	judicial es permanecer todo el rato inmovilizada, boca arriba, en la cama. De esta forma, el peso del ú	** 2004	PRENSA
25	de las amígdalas, una nariz taponeada, el dormir boca arriba o el padecer obesidad y no en todos los c	** 2004	PRENSA

6.36 *Dejes que ruede la bola*

Locução verbal cujos significados são *dejar que un suceso o negocio siga su curso sin intervenir en él* e *mirar con indiferencia que las cosas vayan de uno o de otro modo* (DRAE). A busca foi realizada pela estrutura *la bola*, havendo 736 casos. Com a leitura das linhas de concordância foi possível verificar que não há ocorrências para a locução *dejar + (que) + rodar + la bola*.

6.37 En un santiamén

Locução adverbial cujo significado é *en un instante* (DRAE). Por ser uma locução totalmente cristalizada a busca se deu pelo todo. O CREA revelou 144 ocorrências para a locução *en un santiamén*. As 25 primeiras linhas de concordância podem ser vistas no CREA da seguinte forma:

Medio: todos

Geográfico: todos

Tema: todos

Nº	CONCORDANCIA	ANO	AUTOR
1	e abran las taquillas ese poco papel desaparecerá en un santiamén. El Deportivo encara un duelo con el	** 1995	PRENSA
2	dor de prodigios, se ha cepillado al "dream team" en un santiamén y ha sumido al conjunto de la instit	** 1995	PRENSA
3	decían que aquí en esto se apagaban los incendios en un santiamén? ¡Otra qué ritoño! Pus en mi tierra n	** 2003	PRENSA
4	jo luego el francés. La ONCE se puso en cabeza y, en un santiamén bajo el aguacero, el espeso pelotón s	** 1996	PRENSA
5	ión. Han realizado su acumulación de capital casi en un santiamén, mediante la reconversión y rápida e	** 1989	PRENSA
6	utragueño", el comentarista escribe: "Se apagaron en un santiamén las ilusiones del Nápoles cuando pare	** 1987	PRENSA
7	como arma de tortura". Pero el público dijo sí y, en un santiamén, el tema Oh L'amour era bailado en to	** 1997	PRENSA
8	ituaciones, que pueden ser levantadas o destruidas en un santiamén. Los políticos y las marcas tienen qu	** 1997	PRENSA
9	omerciales, son capaces de reciclarse mentalmente en un santiamén. El caso es que el Tour va pasando po	** 1996	PRENSA
10	los seis autobuses repletos de soldados cruzaron en un santiamén los arrabales de la aldea de Sovietsk	** 1996	PRENSA
11	l triunfa allende nuestras fronteras, nos salimos en un santiamén. Enseguida nos ponemos pejiqieras, en	** 1995	PRENSA
12	isieran dinamitar su presidencia lo podrían hacer en un santiamén. Pero de eso a un golpe de mano va mu	** 1990	PRENSA
13	presente la facilidad con la que además de acabar en un santiamén con miles de infieles a punto estuvim	** 2001	PRENSA
14	mansiones y casonas empobrecidas son convertidas en un santiamén en camionadas de escombros. Especulad	** 1997	PRENSA
15	mansiones y casonas empobrecidas son convertidas en un santiamén en camionadas de escombros. Especulad	** 1997	PRENSA
16	si comparable con nuestra eficacia para perderlas en un santiamén. Como fue el caso en 1994. Es aquí do	** 1997	PRENSA
17	r de todo, le fue otorgada la carta de ciudadanía en un santiamén, término apropiado si se sabe que la	** 1992	PRENSA
18	meña, "una lluvia casi invisible que lo moja todo en un santiamén". El cielo estaba gris y "parecía a p	** 1997	PRENSA
19	mulada fuera tanta que la vida se podría colapsar en un santiamén. Lo sorprendente de esos textos es qu	** 2003	PRENSA
20	za, era capaz de escribir la letra de un cantable en un santiamén. En 1863, Chueca comenzó a estudiar M	** 1996	PRENSA
21	o en China, que ha vuelto a las calendas maoístas en un santiamén, reverdeciendo el Partido sus mejores	** 1989	PRENSA
22	el último desastre hogareño, responde solícito y en un santiamén localiza la presunta avería y echando	** 1989	PRENSA
23	públicos en actividades privadas, enriqueciéndose en un santiamén sin que nadie sepa de dónde lo saca y	** 1989	PRENSA
24	ía. Se expone la situación, que se saca de quicio en un santiamén; follón considerable, patadas y mordi	** 1989	PRENSA
25	as armas que hacen es para cargarse un una nación en un santiamén, macho. Hombre, eso eso ha sido impr	** ---	ORAL

6.38 De buenas a primeras

Locução adverbial cujos significados são *a la primera vista, en el principio, al primer encuentro e de manera inesperada* (DRAE). Por ser uma locução totalmente cristalizada a busca se deu pelo todo. O CREA revelou 101 ocorrências para a locução mencionada acima. As linhas de concordância podem ser vistas no CREA da seguinte forma:

Medio: todos

Geográfico: todos

Tema: todos

Nº	CONCORDANCIA	AÑO	AUTOR
1	de ser "ligada" por su compañero le guiña el ojo de buenas a primeras y provoca el sofocón de su oponente	** 1994	FRENSA
2	nas que experiencia, hizo suyo un espectáculo que de buenas a primeras la crítica recibió sin ninguna	** 1994	FRENSA
3	exposición "Barcelona new projects", y tropezarse de buenas a primeras con las referencias a una gran c	** 1994	FRENSA
4	un pueblo de 20.000 habitantes, diga lo que diga, de buenas a primeras se forme una polvareda increíble	** 1990	FRENSA
5	millares de jóvenes cuando han pagado su boleta y de buenas a primeras le dicen tranquilamente 'no hay	** 1994	FRENSA
6	l verse pinchada en su intimidad y tratada de tú, de buenas a primeras , le contestó: - ¡Qué te importa,	** 1997	FRENSA
7	la mesa La manzana de la discordia cayó del árbol de buenas a primeras , la tarde del sábado, en la pele	** 1996	FRENSA
8	do que en política no se deben esperar resultados de buenas a primeras . Pero a mediano plazo, los obten	** 1997	FRENSA
9	arquía. La Academia carece de poder para alterar, de buenas a primeras , el código ortográfico, que es e	** 1997	FRENSA
10	a una integración cívico-militar. No concibo que, de buenas a primeras , se haga una proposición de "una	** 1976	FRENSA
11	sé que estás investigando a mi familia -me dijo de buenas a primeras -; quiero advertirte que yo soy m	** 1995	FRENSA
12	El dirigente pecuario dice no entender el porqué, de buenas a primeras , se autoriza la importación de u	** 1997	FRENSA
13	a, pero la gente, taxistas incluidos, no la ubica de buenas a primeras . Por lo general se le confunde c	** 1996	FRENSA
14	mediato. Aunque era previsible que no aceptarían de buenas a primeras la resolución, según los analist	** 1997	FRENSA
15	os que se les pueda regalar demasiado. Pues bien, de buenas a primeras se encontró con las facilidades	** 1992	FRENSA
16	. Todo de maravillas, pero el visitante le mostró de buenas a primeras una serie de cuestionamientos a	** 2000	FRENSA
17	io de la exportación de armamentos se encontraron de buenas a primeras con una situación peliaguda, un	** 1997	FRENSA
18	n, 1967), alguien que no irrumpe en la literatura de buenas a primeras , como saben quienes siguen su tr	** 1996	FRENSA
19	ambiente de su demandante, Fulidor, que desapareció de buenas a primeras obligando a Octubre a reiniciar	** 1996	FRENSA
20	. 150 páginas, 1.600 pesetas NO nació Kalikates, de buenas a primeras , para merecer el digno puesto qu	** 1996	FRENSA
21	contrarias. "¿Va a ganar aquí el PSOE?", les digo de buenas a primeras . La respuesta viene tras unos se	** 1982	FRENSA
22	ete mi intimidad. No soy muy abierto con la gente de buenas a primeras , pero tampoco me cierro a los de	** 1982	FRENSA
23	lecido ese hecho concreto, pienso que no debemos, de buenas a primeras , entrar a aprobar un proyecto cu	** ---	ORAL
24	mesa y empieza a mirar con la lupa aquello. Pero de buenas a primeras suena el teléfono y dice: "Perdo	** ---	ORAL
25	minan que uno vea que un señor sacó un revólver y de buenas a primeras le soltó cuatro tiros a un señor	** ---	ORAL

6.39 *Me hice de nuevas*

Locução verbal cujo significado é *dar a entender que se desconoce una noticia que se sabe* (DRAE). A busca foi realizada pela estrutura *de nuevas*, havendo 3170 casos. Para ter acesso a todas as ocorrências foi preciso filtrar os dados. Com a leitura das linhas de concordância foi possível verificar que há 11 ocorrências no CREA para a locução *hacerse + de nuevas*. As linhas de concordância abaixo podem ser encontradas da seguinte forma:

- Linha de concordância 127: *medio – libros; geográfico – todos; tema – ciencias sociales, creencias y pensamientos;*
- Linhas de concordância de 43 a 119: *medio – libros; geográfico – todos; tema – ficción.*

Nº	CONCORDANCIA	AÑO	AUTOR
127	lina, acudió a ver a Carlos Arias, "quien se hizo de nuevas", y luego a Franco, el día 8 de julio. Duza	** 1995	Herrero, Luis
43	te dinero es para Candela...? ACEVEDO No se haga de nuevas, amigo. Se trata de una transacción. Yo cum	** 1991	Alonso Millán, Juan José
73	n, tocado estoy de gracia... ISABEL.- No te hagas de nuevas, Fernando... Contenta me tienes. No tocas n	** 1982	Martínez Mediero, Manuel
77	a reír. -¿Te das cuenta, Daphne? El señor se hace de nuevas. No es necesario, amigo, ustedes ya no tien	** 1987	Muñoz Molina, Antonio
80	que pasamos cuando el Herrero? Don Dimas se hace de nuevas; le dice que costará mucho, en el Obispado	** 1984	Berlanga, Andrés
81	tada. - ¿A qué terreno te refieres? - No te hagas de nuevas -repuso él-. Me refiero a la secretaria. Y	** 1975	Salisachs, Mercedes
82	Costa... Presentí que lo sabía todo. Pero me hice de nuevas: - ¿Lo juzga usted oportuno? - Alicia me ha	** 1975	Salisachs, Mercedes
99	llo hacia el frente) ¡Vamos, Lisardo, no te hagas de nuevas! Su amorío con mi hija. Lisardo (Se levant	** 1994	Buero Vallejo, Antonio
116	... (Están muy cabreados porque notan que se hace de nuevas el CARDENAL COMISARIO Es lo que estoy yo	** 1982	Martínez Mediero, Manuel
117	alrededor del PRESIDENTE) PRESIDENTE (Haciéndose de nuevas para calmar a los COMUNEROS) Ah, ¿lo sabía	** 1982	Martínez Mediero, Manuel
119	iferencia, exclamó:- A ti me refiero, no te hagas de nuevas. Eres astuto como afirman, pero no estás en	** 2002	Moix, Terenci

6.40 *Mala leche*

Locução nominal cujo significado é *mal talante o mal humor* (DLNAP). Por ser uma locução totalmente cristalizada, a busca foi realizada pelo todo. Com a leitura das linhas de concordância foi possível verificar que todas as 285 ocorrências apontadas pelo CREA dizem respeito ao significado apresentado pelo DLNAP. As linhas de concordância podem ser vistas no CREA da seguinte forma:

Medio: todos

Geográfico: todos

Tema: todos

Nº	CONCORDANCIA	AÑO	AUTOR
1	erta confusión propia del neófito con un punto de mala leche como es el derecho a todo al precio que se	** 2004	PRENSA
2	tado con unas buenas dosis de humor y un punto de mala leche. Pero el aspirante a lector de la novela p	** 1995	PRENSA
3	de la derrota de ETA en Euskadi". "Hay que tener mala leche", dijo Ramón Jáuregui en referencia a las	** 1995	PRENSA
4	provecha de los otros, tienes que emplear toda la mala leche que puedas", dijo Perich en una ocasión. E	** 1995	PRENSA
5	del campo con el aditamento de cierta desconfiada mala leche que ya viene de los ancestros, pronunció l	** 1994	PRENSA
6	e los críticos del "Journal de Genève" tienen muy mala leche, nos enteramos de que en Bahía hay un fest	** 1994	PRENSA
7	ios son infundados. Sólo son chusmerios de gente "mala leche". - ¿Cuánto les paga a los vecinos de Cane	** 2004	PRENSA
8	ística que nos saque de la eterna infancia -y la "mala leche" de los que se proclaman de vuelta es la m	** 1977	PRENSA
9	uizá a veces algo ingeniosa. Todo, producto de la mala leche que tengo. No me encuentro ni graciosa ni	** 1990	PRENSA
10	personalidad, y su infidelidad no entraña ninguna mala leche, porque han nacido así. Hay gente que es m	** 1990	PRENSA
11	sfuerzo para tener un merecimiento. -¿Usted tiene mala leche o es así? -Soy así y lo seré toda la puta	** 1990	PRENSA
12	tiene para acceder a una segunda reelección. "Hay mala leche entre los periodistas que señalan que yo s	** 1997	PRENSA
13	principio, y miente a diestra y siniestra... con mala leche y falta de nobleza. La represión en la Esp	** 1996	PRENSA
14	compañada del señor Santiago Muñoz. 2. Mentir con mala leche y ausencia de nobleza. Respecto a los fusi	** 1996	PRENSA
15	s, mi escribano lo tramitó en P. del Plata (ya de mala leche) le contestaron que demoraría meses. ¿Prec	** 2001	PRENSA
16	sa especie de Indiana Jones todo curvas y cara de mala leche, que luego tomó en el cine la figura silic	** 2003	PRENSA
17	os detrás. The Donnas, chicas estadounidenses con mala leche, personalidad y melodías de quitar el hipo	** 2003	PRENSA
18	Alfonso de Alexander Malta: le falta un punto de mala leche. El Maestro fue benévolo con su álter ego.	** 1998	PRENSA
19	eaua. Nos tomaremos el desquite en la vuelta". La mala leche de Esnáider De entre todos los jugadores d	** 1996	PRENSA
20	el chollo de meter goles con frecuencia. Tiene la mala leche en el área que a mí me falta". Con la vict	** 1996	PRENSA
21	gumentos de siempre: es un equipo que tiene tanta mala leche como buen corazón. Maltrata al rival hasta	** 1997	PRENSA
22	de nuevo protagonistas en 'Cortados, solos y con (mala) leche', último libro de la escritora y periodis	** 1999	PRENSA
23	ara su libro el título de 'Cortados, solos y con (mala) leche' al considerar que 'todo el mundo está co	** 1999	PRENSA
24	do', de dogmatismos, monopolios, autoritarismos y mala leche, de forma que hasta las porteras se permit	** 1999	PRENSA
25	le gana en rigor, en literatura de periódico y en mala leche a la inglesa, está visto. ¿Tú no ves lo de	** 1996	PRENSA

6.41 De pacotilla

Locução nominal cujo significado é *que tiene poca calidad o valor* (DLNAP). Por ser uma locução totalmente cristalizada, a busca foi realizada pelo todo. Também com a leitura das linhas de concordância foi possível verificar que todas as 157 ocorrências apontadas pelo CREA dizem respeito ao significado apresentado pelo DLNAP. As linhas de concordância podem ser vistas no CREA da seguinte forma:

Medio: todos

Geográfico: todos

Tema: todos

Nº	CONCORDANCIA	AÑO	AUTOR
1	e del hotel. Yo decidí averiguarlo. Investigación de pacotilla, se argüirá, dando por descontado que un	** 1995	PRENSA
2	erorador. Sin cerrar las situaciones con vaselina de pacotilla y sin pensar en un "happy end" de postal	** 1995	PRENSA
3	la cantidad de tonterías que dicen esos oradores de pacotilla, emergüenos de la política, que se dedi	** 1994	PRENSA
4	da clase y condición, hipnotizadores y astrólogos de pacotilla, juegos y gansadas y un largo etcótera.	** 1994	PRENSA
5	no continuar haciéndole el juego a esos patriotas de pacotilla, porque en verdad, hoy en día no hay un	** 1996	PRENSA
6	e de monjita de la caridad con visos gangsteriles de pacotilla), rodeado de otros menos de cartón-piedr	** 1977	PRENSA
7	a diferencia de Sarraute, no emplea un "discurso de pacotilla" propio de una "enunciación colectiva" (** 2002	PRENSA
8	le aplicó directamente al corazón una adrenalina de pacotilla o se le suministró a un diabético una in	** 2000	PRENSA
9	le aplicó directamente al corazón una adrenalina de pacotilla o se le suministró a un diabético una in	** 2000	PRENSA
10	"nebulosas" chiveadores de marca mayor, galleros de pacotilla, directores intelectuales de bandas de r	** 1997	PRENSA
11	requerimientos de las superproducciones -apoyeos de pacotilla aplastante- que lo llevaron a ejercer tr	** 1996	PRENSA
12	te Congreso Nacional Indígena. Sólo intelectuales de pacotilla pueden pretender que el cuarto de millón	** 1996	PRENSA
13	abezas. Las lamas de la rejilla metálica, un poco de pacotilla, hacen un ligero cling-cling con el aire	** 2003	PRENSA
14	ser los más embusteros de todos. Mucho nihilismo de pacotilla en torno al mal, la trasgresión y la men	** 2003	PRENSA
15	ntamiento han cometido una estupidez (intelectual de pacotilla, progresista ramplona o de tercer mundo,	** 1986	PRENSA
16	llamó al vicepresidente Alfonso Guerra "estadista de pacotilla" y "bufón de Felipe González"; aseguró q	** 1986	PRENSA
17	barata. Estamos hartos de los nuevos inquisidores de pacotilla que aprovechan la democracia, por la que	** 1995	PRENSA
18	dueño! es el grito más sonoro de unos ambiciosos de pacotilla que ven a su partido perder grados, y a	** 1994	PRENSA
19	oyes" llama a "Kubati" "cobarde asesino" y "héroe de pacotilla" Responde al etarra, que dijo no estar a	** 1994	PRENSA
20	oyes" llama a "Kubati" "cobarde asesino" y "héroe de pacotilla" SAN SEBASTIÁN.- Un primo de María Dolor	** 1994	PRENSA
21	Antonio López Ruiz, "Kubati", llama a éste "héroe de pacotilla" y "cobarde asesino" y se felicita por s	** 1994	PRENSA
22	a poder ser que lo pases lo peor posible, "héroe de pacotilla", concluye. "Kubati", que cumple actual	** 1994	PRENSA
23	s honores, el dinero, el atractivo de esos héroes de pacotilla. Existen espacios míticos y redondos, lo	** 2004	PRENSA
24	cosa menos carismático. No es más que un militar de pacotilla con un terrorista en gestación permanent	** 2001	PRENSA
25	os días, y no perder el tiempo en conflagraciones de pacotilla muy pronosticables por lo repetitivas.	** 2000	PRENSA

6.42 *Has dado en el clavo*

Locução verbal cujo significado é *acertar adivinar o descubrir una cosa* (DLV). Buscou-se pela estrutura *en el clavo*, havendo 113 casos registrados pelo CREA. Fazendo a leitura das linhas de concordância obteve-se 108 ocorrências para a locução *dar + en el clavo*. As linhas podem ser vistas no CREA da seguinte forma:

Medio: todos

Geográfico: todos

Tema: todos

Nº	CONCORDANCIA	AÑO	AUTOR
1	o Susana Tamaro, quien recientemente también dio en el clavo de los millares de ejemplares vendidos co	** 1995	PRENSA
2	macén madrileño, su iniciativa dio, como siempre, en el clavo. La espectacular expansión que han tenido	** 1995	PRENSA
3	tores Joan Ubeda y Francesc Escribano ya han dado en el clavo otra vez con "El cangur", una aparente se	** 1994	PRENSA
4	de buena gana, quizá porque el comentario ha dado en el clavo. Al fin y cabo, el oficio de alcalde no e	** 1994	PRENSA
5	uz, después de tanto tiempo parece que ya ha dado en el clavo. - He dado en el clavo y se han puesto a	** 1990	PRENSA
6	empo parece que ya ha dado en el clavo. - He dado en el clavo y se han puesto a tiro. - ¿Quién se ha pu	** 1990	PRENSA
7	o era proyecto yo dije que era nefasta. No da una en el clavo. Se dijo que había sido elaborada por mil	** 1990	PRENSA
8	de los augurios no se cumplieron, otros sí dieron en el clavo. En 1983 se realizó el primer Congreso In	** 1990	PRENSA
9	10 106 P EL CAOS EN EL TRANSPORTE. Nadie da en el clavo. Los problemas que originan el caos en el	** 1997	PRENSA
10	s que confronta Colombia". Creo que el gringo dio en el clavo. Ernesto, para decirlo con la metáfora de	** 1996	PRENSA
11	o la última invasión a la privacidad de Diana dio en el clavo: fue mortal. Todo ha terminado para ella	** 1997	PRENSA
12	specto y, por lo menos en este rubro, Clinton dio en el clavo.	** 1997	PRENSA
13	lén y ...O llevarás luto por mí han dado de nuevo en el clavo con esta su primera incursión en el campo	** 1980	PRENSA
14	expresión de antibuierismo. A la postre, Buero da en el clavo cuando dice: "Pasará el tiempo y se verá	** 1996	PRENSA
15	es que haya ideado este final generalicio ha dado en el clavo. Casi redime las dos horas de mucho tedio	** 1996	PRENSA
16	o el que nada más acabar el encuentro dio también en el clavo: "A veces, un poco de muerte ayuda al equ	** 1996	PRENSA
17	le encantaría volver a casarse, porque siempre da en el clavo con sus modernos trajes de novia, en este	** 1994	PRENSA
18	ecoger pistas sobre los raptores de la joven, dio en el clavo. Ha sido precisamente el testimonio de un	** 1995	PRENSA
19	. Esto puede explicar que Pujol amague pero no dé en el clavo respecto al PSOE y que arremeta contra el	** 1995	PRENSA
20	venenez. Sin embargo, yo creo que la Susi ha dado en el clavo y que el señor González, astuto y afortun	** 1994	PRENSA
21	ta que un analista del Newsweek parece haber dado en el clavo: la culpable es Elizabeth, esposa de Dole	** 1996	PRENSA
22	llaron..." Ni más ni menos, Carlos Rafael ha dado en el clavo. Si los guatemaltecos estamos dispuestos	** 2000	PRENSA
23	responsables de otorgar la medalla, porque dieron en el clavo eligiendo a un científico de enorme relie	** 2000	PRENSA
24	y por fin goleando, fue porque los cambios dieron en el clavo. Pedro González entró con las ganas de qu	** 1997	PRENSA
25	cto gubernamental corrupto. Sin quererlo, ha dado en el clavo por primera vez al diferenciar dos estilo	** 1978	PRENSA

6.43 De una pieza

Locução nominal cujo significado é *totalmente sorprendido* (DLNAP). Por ser uma locução totalmente cristalizada, a busca se deu pelo todo. O CREA apontou 325 casos, porém esta é uma locução que só é possível com os verbos *quedar*, *quedarse* e *dejar*. Com a leitura das linhas de concordância, pudemos contabilizar 48 ocorrências para a locução *de una pieza*. As linhas de concordância abaixo podem ser vistas no CREA da seguinte forma:

Medio: todos

Geográfico: todos

Tema: todos

Nº	CONCORDANCIA	AÑO	AUTOR
11	el Paralelo de mi mocedad, que se hubiera quedado de una pieza al escuchar a café-concierto implorando	** 1994	PRENSA
17	detrás de las destituciones en PDJ, se quedarían de una pieza... La situación en el MAS puede desembocar	** 1996	PRENSA
44	atitús B de caballo? Chaves, igual. Nos ha dejado de una pieza: - ¡Ustedes saben que tienen un hecho di	** 1996	PRENSA
51	ión ilegal. Si aquel magistrado debió de quedarse de una pieza, la víctima de un reciente atraco en Bar	** 2002	PRENSA
55	entado hombre de fútbol, Julio Martínez, se quedó de una pieza cuando supo la gracia. "Estoy muy triste	** 2004	PRENSA
72	brir una sucursal en el país vecino los ha dejado de una pieza. No ha funcionado la reciprocidad: que n	** 1997	PRENSA
73	o Extraordinario del AMPE en Ayacucho se quedaron de una pieza cuando el presidente del organismo y alc	** 1996	PRENSA
89	Londres entre Australia e Inglaterra se quedaron de una pieza cuando vieron aparecer sobre el campo a	** 1989	PRENSA
112	nico encargado de revisar el auto se iba a quedar de una pieza al tropezarse con lo que, sin ser muy d	** 1996	Quevedo, Alina
142	un seminario ante la Guardia de Franco, me quedo de una pieza. Sus fervores eran todavía como aquellos	** 1985	Romero, Emilio
145	ando le hicieron la autopsia los médicos quedaron de una pieza ante la terrible visión: en su cuerpo to	** 2003	Alonso, Francisco
147	riano y sus beautifuls... "No sé, chico, me dejás de una pieza... -Anda, tómatelo en serio y llama a tu	** 1988	Cacho Cortés, Jesús
152	reno y sus muñecos del Inersro Todos nos quedamos de una pieza cuando de sopetón aparecieron los muñeco	** 1999	Díaz, Lorenzo
163	- ¡Está Edu? Habla Miguel Abuelo. Calamero quedó de una pieza: se consideraba a sí mismo una especie d	** 1991	Ramos, Laura; Lejbowicz, Cynthia
200	sus compañeros, y el imbécil de la pistola quedó de una pieza con el artefacto en mi cara sin saber qu	** 2001	Boadella, Albert
220	ró de las cremalleras y los oficiales se quedaron de una pieza. Su segunda reacción fue más divertida.	** 1995	Leguineche, Manuel
231	corredor, al fondo. Entró sin golpear y se quedó de una pieza: Claudia tenía en la mano un cacho de ma	** 1998	Gamboa, Santiago
237	os americanos... Por supuesto que se van a quedar de una pieza. Esto es malo, porque sobrevivimos grac	** 1982	Schwartz, Fernando
238	acto exigente algo que se pudiera beber. Me quedé de una pieza. Una se va, tarda un mes en volver, visi	** 2002	Giménez Bartlett, Alicia
241	ese momento entró el comisario Coronas y se quedó de una pieza al vernos charlar. Lo primero que debió	** 2002	Giménez Bartlett, Alicia
243	n impulso mecánico, me levanté. La viuda se quedó de una pieza. - ¡Qué pasa, inspectora? - Acabo de rec	** 2002	Giménez Bartlett, Alicia
254	endi la luz y ahí sí ya no puede contenerme, quedé de una pieza cuando descubrí a la fere acostadota en	** 1985	Alatriste, Sealteiel
265	l doctor Orloff junto al plano de cola y me quedo de una pieza. Un poco más allá está el celador de los	** 2003	Tomeo, Javier
268	a ti que tienes treinta años?, exclamó. Me quedé de una pieza, sin saber qué replicar y empecé a consi	** 1985	Tomeo, Javier
269	inas de alguna antigua revista de modas. Me quedé de una pieza, sin saber qué decir, medio mareado por	** 1985	Tomeo, Javier

6.44 *Sinfin de sitios*

Locução pronominal cujo significado é *innumerables* (DLNAP). Só é considerada locução a UF *sinfin de*, pois o vocábulo *sitio* não é fixo. Poderíamos considerá-lo como um colocado. Qualquer outro substantivo poderia substituí-lo, como mostram as linhas de concordância. Diante disso, a busca foi realizada pelo todo, havendo 515 ocorrências apontadas pelo CREA. As primeiras linhas de concordância podem ser visualizadas da seguinte forma:

Medio: todos

Geográfico: todos

Tema: todos

Nº	CONCORDANCIA	AÑO	AUTOR
1	onde viajavam sus guardaespaldas. Rápidamente, un <i>sinfin de</i> periodistas que había hecho guardia bajo la	** 2001	PRENSA
2	cabeza: "Winnie the Pooh" y sus amigos sufren un <i>sinfin de</i> desórdenes psicológicos que cuestionan la i	** 2000	PRENSA
3	e material recuperado. Con gran imaginación, y un <i>sinfin de</i> fuentes de inspiración, Etchegaray muestra	** 2001	PRENSA
4	personajes de la película, juegos, adhesivos y un <i>sinfin de</i> artículos de recuerdo, con precios que van	** 1999	PRENSA
5	partido. La situación del FDP ha dado pábulo a un <i>sinfin de</i> especulaciones sobre un posible adelanto el	** 1995	PRENSA
6	radicionales uvas de la suerte, acompañadas de un <i>sinfin de</i> buenos propósitos y, a veces, de un toque d	** 1995	PRENSA
7	OSIDAD" DE CIU Estaba Pujol absorto enumerando un <i>sinfin de</i> logros que atribuía exclusivamente a su ges	** 1995	PRENSA
8	dictaminar el Tribunal Supremo, otros realizan un <i>sinfin de</i> interpretaciones sobre la presencia del pre	** 1995	PRENSA
9	s, Francesc Pujols y Pompeu Gener. Sin olvidar el <i>sinfin de</i> revistas satíricas de antes de la guerra. M	** 1995	PRENSA
10	las pequeñas pantallas, en los intermedios de un <i>sinfin de</i> tragedias. "La sencillez es la más ligera d	** 1995	PRENSA
11	a medida que su poder crece, se ve envuelta en un <i>sinfin de</i> intrigas palaciegas folletinescas.- A. S. P	** 1995	PRENSA
12	calle Nicaragua de Barcelona, está recibiendo un <i>sinfin de</i> llamadas de solidaridad con Serra. Sala con	** 1995	PRENSA
13	s actores se han convertido en depositarios de un <i>sinfin de</i> anécdotas. Cinco años les han permitido ver	** 1995	PRENSA
14	as, barrigudos, cabezones, dentudos, culonas y un <i>sinfin de</i> sobredimensiones físicas que hacen las deli	** 1995	PRENSA
15	icial, regalos lujosos, visitas de políticos y un <i>sinfin de</i> actividades con las que muchas mujeres sueñ	** 1995	PRENSA
16	ada, Andalucía y por España". "Tenemos que dar un <i>sinfin de</i> gracias por todo lo que habéis hecho", dijo	** 1995	PRENSA
17	familias; la escolarización de los pequeños... un <i>sinfin de</i> dificultades que observamos cada día a nues	** 1995	PRENSA
18	ono, tres cuartos de lana, románticas blusas y un <i>sinfin de</i> prendas de temporadas remotas pueden encont	** 1994	PRENSA
19	ropio, y para mencionar al demonio se utilizan un <i>sinfin de</i> eufemismos. También algo que hemos encontra	** 1994	PRENSA
20	s europeas, el pacto de gobierno de PSOE-CiU y un <i>sinfin de</i> temas como los escándalos financieros que s	** 1994	PRENSA
21	xito, según su productor ejecutivo, Ren Dahui. Un <i>sinfin de</i> conspiraciones, alianzas y contraalianzas,	** 1994	PRENSA
22	osques y jardines demasiado perfectos, amén de un <i>sinfin de</i> acrópolis simuladas, sin saber nunca si las	** 1994	PRENSA
23	icasso, Matisse, Klee, Grosz, Miró, Dubuffet y un <i>sinfin de</i> nombres más que enlazan con los Rothko, Bac	** 1994	PRENSA
24	de viejas películas de anteriores ediciones y un <i>sinfin de</i> partidos amistosos de exótico sabor que aña	** 1994	PRENSA
25	regua. La Tierra, además, se veía sacudida por un <i>sinfin de</i> erupciones volcánicas. En este contexto, se	** 1994	PRENSA

6.45 *Llevarle a alguien a los demonios*

Locução verbal cujo significado é *irritarse* (DLV). A busca foi realizada pela estrutura *a los demonios* que é a mais invariável. O CREA apontou 72 casos, porém nenhuma ocorrência diz respeito à locução *llevarle + a alguien + a los demonios*.

6.46 Llevarle a alguien al huerto

Locução verbal cujo significado é *lograr convencerlo* (DRAE). A busca foi realizada pela estrutura *al huerto*. O CREA apontou 119 casos, sendo que 46 ocorrências correspondem à locução *llevarle + a alguien + al huerto*. As linhas de concordância podem ser visualizadas da seguinte forma:

Medio: todos

Geográfico: todos

Tema: todos

Nº	CONCORDANCIA	AÑO	AUTOR
1	que digan. ¿A cuántos hombres se ha llevado usted al huerto? A todos los que canté en mis canciones y s	** 1990	FRENSA
2	de pensar. -O sea, que Almodóvar la puede llevar al huerto. -¿Ni borracha vuelvo al cine! -Todos tenem	** 1990	FRENSA
3	ólo ha llegado a un exalcalde y la Otero se llevó al huerto a reyes y zares.	** 2004	FRENSA
4	es sirven para algo más que para llevarse señores al huerto. María Luisa M. González, Barcelona.	** 1987	FRENSA
5	lla y se respira mejor?"; o tratando de llevarnos al huerto. O al río, "que yo me la llevé al río creye	** 1996	FRENSA
6	queteo y preámbulo. La única consigna es llevarse al huerto al electorado: si hay que besar, se besa, s	** 1996	FRENSA
7	, "votar por siglas es llevarse al pueblo español al huerto", para propugnar que "hay que analizar a lo	** 1994	FRENSA
8	Chocolate, de las hembras femosas que se llevaba al huerto, huertos de silencio y arrayán donde tomaba	** 1995	FRENSA
9	proscrito Juan Hormaechea va a llevarse de nuevo al huerto a sus aliados del Partido Popular, con perm	** 1994	FRENSA
10	o en la vida. A veces es el tonto el que te lleva al huerto, porque te equivoca y te confías, mientras	** 1990	FRENSA
11	las mujeres, son ellas las que ligan y te llevan al huerto. - No me da la sensación de que tú seas un	** 1990	FRENSA
12	sación de que tú seas un "manso" al que le llevan al huerto sistemáticamente las mujeres... - ¡Ja, ja,	** 1990	FRENSA
13	. - ¡Ja, ja, ja! Como la mujer se empeñe te lleva al huerto y a donde sea. Cuando tenía 14 años me creí	** 1990	FRENSA
14	de eso casi siempre antes han intentado llevarnos al huerto. -¿Le cae simpático Anar? -Sí, pero ha de	** 1990	FRENSA
15	o es de extrañar que haya quien les está llevando al huerto sin que se den ni cuenta. Mientras tanto s	** 1996	FRENSA
17	luego merendaremos". Pues eso: nos quieren llevar al huerto, a cavar en beneficio del nuevo Estado que	** 1985	FRENSA
18	estoy como todas las semanas, no consigo llevarte al huerto. Estoy loco por ti, y envidio tanto a tu ma	** ---	ORAL
19	nosotros nos ha llevado al monte muchas veces, y al huerto unas cuantas también, con sus canciones, y	** ---	ORAL
20	en cómo ha ligado, es que se ha llevado un bombón al huerto que no te digo nada. Desde luego, es que l	** ---	ORAL
24	acostamos"-, o que impliquen engaños -"llevarse al huerto", "meterle un gol"- o términos con un ciert	** 1991	Ochoa, Elena F. L.
25	ingredientes en proporciones adecuadas, te llevas al huerto a cualquiera. Engaño, pasta y, si fuese nec	** 1996	Ekaiser, Ernesto
27	rama en la que el nacionalismo consiguió llevar al huerto al Partido Popular, contar con su aprobació	** 2002	Ekerra, Iñaki
28	chas, que olvide toda esperanza de poder llevarse al huerto al coordinador de IU. Basta compartir unas	** 1995	Ramirez Codina, Pedro J.
29	se pondrá en guardia y no habrá manera de llevar al huerto a ninguno más. Mientras que si comenzamos p	** 1988	Cacho Cortés, Jesús
30	u" Banesto, el banco de su padre, "le han llevado al huerto entre unos cuantos". capítulo 9 VÍA CRUCIS	** 1988	Cacho Cortés, Jesús

6.47 Hacer carrera

Locução verbal cujo significado é *lograr una buena situación profesional o económica* (DLV). A busca foi realizada pelo vocábulo *carrera*, havendo 17660 casos. Foi preciso, então, filtrar as buscas para termos acesso às linhas de concordância. Após a leitura, contabilizamos 202 ocorrências para a locução mencionada acima. As linhas de concordância abaixo podem ser visualizadas da seguinte forma:

- linha de concordância 23: *medio – libros; geográfico – todos; tema – ciencia y tecnología;*
- linhas de concordância 54 a 610: *medio – libro; geográfico – todos; tema – ciencias sociales, creencia y pensamiento;*
- linhas de concordância 58 a 385: *medio – libro; geográfico – todos; tema – política, economía, comercio y finanzas.*

Nº	CONCORDANCIA	AÑO	AUTOR
23	ar con alas propias y salir de su casa para hacer <i>carrera</i> en otra ciudad de más amplios horizontes. Así **	1987	Martin Gaité, Carmen
54	embargo, la interpretación del fascismo que hizo <i>carrera</i> , sino otra, la llamada "parentética", que con **	1984	Duque, Aquilino
62	su idea y sus iniciales estaban llamadas a hacer <i>carrera</i> . Un año largo después, en el otoño de 1933, p **	1984	Duque, Aquilino
178	comercialización. Su meta, desde siempre, es hacer <i>carrera</i> dentro de una empresa importante. Por razones **	1993	Antognazza, Emilio Jorge
179	y una lapicera y se pone a escribir: META: hacer <i>carrera</i> en una empresa importante. OBJETIVO INMEDIATO **	1993	Antognazza, Emilio Jorge
402	ntañas. Pero los más listos sabían que para hacer <i>carrera</i> bastaba quedarse en los pasillos de la Facult **	1987	Vásquez, Eduardo
439	nde se siente muy bien considerada y piensa hacer <i>carrera</i> ; Silvia está terminando sus estudios de post **	1993	Fuller, Norma
496	caso, ¿puedo contar con usted? "No quiero hacer <i>carrera</i> política y no sirvo para ella; pero dentro de **	1976	Lain Entralgo, Pedro
518	para la reunión siguiente. Ninguno de ellos hizo <i>carrera</i> de escritor pero no se trataba de eso sino de **	2002	García Márquez, Gabriel
545	Tolina era un muchacho de veintidós años que hizo <i>carrera</i> en su ley, cuyo nombre no ha podido confirmar **	2002	García Márquez, Gabriel
549	ber como revolucionario sin pretensiones de hacer <i>carrera</i> política. Pero si puedo ser útil en la forma **	2002	Matos, Huber
551	lemas de conciencia y sin memoria. Están haciendo <i>carrera</i> . Ya llegará el día en que se jubilarán, satis **	2002	Matos, Huber
609	Fernando VII "el Deseado". Con sus estudios hizo <i>carrera</i> y en 1820 se presentó a don Enrique O'Donnell **	1994	Ortiz-Armengol, Pedro
610	lón de los estudiantes de Compostela, había hecho <i>carrera</i> en América y tomó parte después en las guerra **	1994	Ortiz-Armengol, Pedro
58	antil e Industrial. También Calvo Sotelo ha hecho <i>carrera</i> en las áreas del Urquijo. Ya en los años de e **	1981	Figuro, Javier
124	o una causa, en el catolicismo español, en "hacer <i>carrera</i> ", en "la falta de espíritu público", de "soli **	1982	Morodo, Raúl
136	ambiciosos agentes policiales que pensaban hacer <i>carrera</i> por medio de su irreconciliable lucha contra **	2003	Alonso, Francisco
192	escuela de dirigentes políticos que luego harían <i>carrera</i> fuera de los PC y como polo de atracción para **	1976	Rangel, Carlos
193	s habían podido manifestarse (y mucho menos hacer <i>carrera</i> política) como adversarios de los EE.UU. Ser **	1976	Rangel, Carlos
276	y te jodes, del rencor estéril, del cinismo hecho <i>carrera</i> con doctorado incluido, del changarro, del vo **	2001	Subcomandante Marcos
285	de que les convenía ser dóciles si querían hacer <i>carrera</i> . En segundo lugar, magistrados de confianza f **	1995	Ramírez Codina, Pedro J.
286	deja mucho que desear, cualquiera que desee hacer <i>carrera</i> política y una vez en ella consolidar su posi **	1995	Ramírez Codina, Pedro J.
307	pora, un dentista de pueblo chico que había hecho <i>carrera</i> política gracias a su maleabilidad y su inteq **	2002	Vázquez-Rial, Horacio
308	el aparato parapolicial de los años setenta hacen <i>carrera</i> política y llegan a ocupar cargos en las muni **	2002	Vázquez-Rial, Horacio
385	r desfenestrarlo. Martínez Ovejero no logró hacer <i>carrera</i> política en Murcia. Cuando en el 82 ganamos l **	1993	Pec, Julio

6.48 A cántaros

Locução adverbial cujo significado é *en abundancia, con mucha fuerza* (DRAE). Por ser uma locução totalmente cristalizada, buscou-se pelo todo. O CREA apontou 63 casos, dos quais 61 ocorrências referem-se à locução mencionada acima. As linhas de concordância podem ser visualizadas da seguinte forma:

Medio: todos

Geográfico: todos

Tema: todos

Nº	CONCORDANCIA	AÑO	AUTOR
1	mi padre dijo que no iba a bailar el vals. Llovía a cántaros, era una cosa... y al final mi viejo se pu **	2003	PRENSA
2	un clima seco de los demonios, de repente llueve a cántaros y hay desgracias, muertes y se inunda, lue **	1996	PRENSA
3	ellos olvidará jamás esa noche torrencial. Llovió a cántaros, pero, ganando por 4-1, hasta hubo quien c **	1987	PRENSA
4	que éste aterrizará en isla de San Miguel, llovía a cántaros. Cundió el temor a que el agua tuviera dob **	1996	PRENSA
5	n le telefoné, triste y deprimido, porque llovía a cántaros en Hawai y no contaba con la luz necesaria **	1996	PRENSA
6	devolverle su libertad el pasado viernes (llovía a cántaros) y el lunes (demasiado viento) se volvió a **	1994	PRENSA
7	lando mayo la mitad de sus días y sigue lloviendo a cántaros y sigue la nieve señoreando las montañas. **	2004	PRENSA
8	e estaba viviendo una pesadilla. Estaba lloviendo a cántaros. Mi cuerpo estaba encima de algo. Comencé **	1997	PRENSA
9	parecían en el plano de la ciudad. Ese día llovió a cántaros. Pero él no faltó. Y recorrió las calles y **	1983	PRENSA
10	l Provenir de Chile, está desaparecido. 10 Lluve a cántaros en Las Condes, Vitacura y Lo Barnechea. 11 **	1997	PRENSA
11	afo, pero contra la Naturaleza nadie puede.Llovía a cántaros y parecía que no iba a parar. Habíamos cit **	2001	PRENSA
12	comenzará en la mañana de hoy sábado y continuaría a cántaros todo el día. "Será una tempestad violenta **	1996	PRENSA
13	a, Tucumán y Salta. Llevaba 47 pasajeros. "Llovía a cántaros, eran las seis de la mañana, no se veía pr **	2000	PRENSA
14	vo cerca del matrimonio. Por Paula Escobar Lluve a cántaros en Santiago, y mientras la ciudad comienza **	1997	PRENSA
15	a en que Berta Quintana llegó a este mundo llovía a cántaros. La noche anterior el padre, Juan Quintana **	1996	PRENSA
16	egüeta alguna a cantareta!" ("Cielo aborregado agua a cántaros"). Se alude a los borregos porque los alto **	2000	Picazo, Mario
17	a dispuesta para el festejo de los Reyes. Llovió a cántaros, que parece se habían desgajado esos cielo **	1983	Fisaz, Carlos
18	una ventana que daba al hospital. La lluvia caía a cántaros y con un ruido ensordecedor. En estas cond **	1985	Valladares, Armando
19	unda ni con la crecida de los ríos, cuando llueve a cántaros. Después de limpiar el terreno como han po **	1976	Beltrán, Pedro G.
20	uerristas presionan a Ibarra El 9 de abril llovía a cántaros en Sevilla y, si ya de por sí es difícil d **	2002	López Alba, Gonzalo
21	creo que fue su culpa. Durante el entierro llueve a cántaros. El padre empieza a beber en su taller sub **	1997	Paranaguá, Paulo Antonio
22	n de Charly García congregaba mucha gente. Llovía a cántaros. - No va a dejar de llover por un largo ra **	1991	Ramos, Laura; Lejbowicz, Cynthia
23	Falda siempre hubo goma, y todos los años llueve a cántaros. No entiendo por qué sale siempre algún en **	1991	Ramos, Laura; Lejbowicz, Cynthia
24	o y aún no se habían comprado las bebidas. Llovía a cántaros esa noche, y el local se inundó. - Mejor n **	1991	Ramos, Laura; Lejbowicz, Cynthia
25	iente se despertó bruscamente creyendo que llovía a cántaros y que por la ventana abierta entraba el ag **	1995	León, Carmela de

6.49 *A diestro y siniestro*

Locução adverbial cujo significado é *sin tino, sin orden, sin discreción ni miramiento* (DRAE). Esta é uma locução que apresenta um grau mais baixo de variabilidade e, por isso, a busca foi realizada pela estrutura *a diestro*. Foram 101 casos apontados, havendo 96 ocorrências para a locução *a diestro* + y (a) *siniestro*. Há também, com o mesmo significado, a locução *a diestra y siniestra*, mas não vamos considerá-la porque o CREA já revelou a alta frequência da locução mencionada acima. As linhas de concordância podem ser visualizadas da seguinte forma:

Medio: todos

Geográfico: todos

Tema: todos

Nº	CONCORDANCIA	AÑO	AUTOR
2	legado al postre con apetito. Ha repartido estopa <i>a diestro</i> y siniestro. El PP era la masa. Se ha recre	** 1995	PRENSA
3	arian denuncia contra la Guardia Civil por "pegar <i>a diestro</i> y siniestro, sin discriminación". Los propi	** 1995	PRENSA
4	idad, recalcitrancia y reincidencia en el reparto <i>a diestro</i> y siniestro de premios de todos los calibre	** 1995	PRENSA
5	icano II hubo un sector, el que esperaba condenas <i>a diestro</i> y siniestro, que calló, y otro sector, del	** 1995	PRENSA
6	ía Candau, Joan Granados y Carme Alborch sonreían <i>a diestro</i> y siniestro, encantados por haber roto el t	** 1994	PRENSA
7	justicieros por todas partes condenando personas <i>a diestro</i> y siniestro. Y todo ello sin pizca de ironí	** 1994	PRENSA
8	ó Sota- está pidiendo responsabilidades políticas <i>a diestro</i> y siniestro, a todo el mundo, por causas me	** 1994	PRENSA
9	ha elaborado el gobierno de Aznar y ha difundido <i>a diestro</i> y siniestro, en los medios de comunicación,	** 2003	PRENSA
10	Dover intentaron solventar la situación lanzando <i>a diestro</i> y siniestro botellines de agua. Pero la esc	** 2004	PRENSA
11	en vez de pacificar, y el presidente menosprecia <i>a diestro</i> y siniestro. Mientras tanto, será difícil a	** 2003	PRENSA
12	no identificada, que la noche del domingo disparó <i>a diestro</i> y siniestro. En el casco urbano de Guadalup	** 1997	PRENSA
13	tante, aprovechando su estancia en su país, habla <i>a diestro</i> y siniestro sobre sus hijos y sus mujeres e	** 1997	PRENSA
14	vila, distribuyendo por los pasillos del Congreso <i>a diestro</i> y siniestro su buena percepción de los baró	** 1997	PRENSA
15	tradicionalistas en el actual pontífice: critica <i>a diestro</i> y siniestro de los sistemas políticos y eco	** 1980	PRENSA
16	r a un maniaco arrancando auriculares y teléfonos <i>a diestro</i> y siniestro. Con menos esfuerzo me figuro (** 1979	PRENSA
17	ue parsimoniosamente recorren las calles multando <i>a diestro</i> y siniestro... Todo forma parte de lo que é	** 1997	PRENSA
18	y comenzar a realizar fotos. Así lo hice. Disparé <i>a diestro</i> y siniestro, unas instantáneas en modo norm	** 1997	PRENSA
19	apellido, soltando coces como una vulgar acémila <i>a diestro</i> y siniestro", informa Europa Press. Alvarez	** 1996	PRENSA
20	apellido, soltando coces como una vulgar acémila <i>a diestro</i> y siniestro". Págs. 8 y 9. Editorial en pág	** 1996	PRENSA
21	aneja muy bien el presidente cuando reparte obras <i>a diestro</i> y siniestro". Interpelación simbólica La ma	** 1996	PRENSA
22	sólo se ocupaba de defenderse, tirando gañafones <i>a diestro</i> y siniestro. Rivero no le dudó en ningún mo	** 1996	PRENSA
23	encia informativa ante Roldán: "Lanza acusaciones <i>a diestro</i> y siniestro, a diestra y siniestra, y consi	** 1996	PRENSA
24	sur; en los últimos 13 años la sequía ha sacudido <i>a diestro</i> y siniestro, y en 1988 y 1989, por ejemplo,	** 1996	PRENSA
25	s se dedicaban a afianzar relaciones diplomáticas <i>a diestro</i> y siniestro- sobre la Declaración de Barcel	** 1995	PRENSA
26	s como Arteaga) están haciendo su agosto, pitando <i>a diestro</i> y siniestro en plan justiciero. Qué ironía.	** 1995	PRENSA

6.50 *En cuerpo y alma*

Locução adverbial cujo significado é *totalmente, sin dejar nada* (DRAE). A busca foi realizada pela estrutura *en cuerpo*, havendo 283 casos apontados pelo CREA. Com a leitura das linhas de concordância, pudemos contabilizar 221 ocorrências para a locução *en cuerpo + y alma*. As primeiras linhas de concordância podem ser visualizadas da seguinte forma:

Medio: todos

Geográfico: todos

Tema: todos

Nº	CONCORDANCIA	AÑO	AUTOR
2	o padre de familia. Amén de que también se dedica en cuerpo y alma a su nuevo negocio High Speed Racing	** 2003	PRENSA
4	había hecho poco caso. El conde se dedicó a ello en cuerpo y alma. Fue el primero en comprender que tr	** 1995	PRENSA
5	camente, dos horas que dura la función se entrega en cuerpo y alma al desarrollo de los sentidos en su	** 1995	PRENSA
6	una sola vez a puerta, ya que prefirió dedicarse en cuerpo y alma a defender su portería con una defen	** 1995	PRENSA
7	erra. Gentes inocentes, que confiaban. Entregados en cuerpo y alma al Espíritu, los cátaros creían que	** 1994	PRENSA
9	na impersonal tercera persona que han escudriñado en cuerpo y alma. Lo conocen, pues, más que el mismo	** 1996	PRENSA
10	causa, la abrazo sin reservas, me entrego a ella en cuerpo y alma. Si por el contrario, percibo escond	** 1996	PRENSA
11	siempre lo hacen para practicar y se concentrarán en cuerpo y alma con miras a los siguientes partidos	** 2004	PRENSA
12	ailar siempre igual en todas partes, entregándome en cuerpo y alma. Lo que pasa es que si actúas en Mad	** 1990	PRENSA
13	que ser como los demás del grupo, es decir, vivir en cuerpo y alma para este deporte. Además, la hipica	** 1990	PRENSA
14	d que me ocupe de mi casa. A ella voy a dedicarme en cuerpo y alma. Es mi obligación y mi compromiso.	** 1990	PRENSA
15	edor de Bertrand, un hombre que se ha entregado en cuerpo y alma al amor, a las mujeres, al sexo opue	** 1996	PRENSA
17	pero, que eso estaba terminado. Que se dedicaría en cuerpo y alma a su adorada noviecita, y que pronto	** 1997	PRENSA
18	que iba totalmente en serio, que estoy entregada en cuerpo y alma, así que todo mi sacrificio y mi luc	** 1996	PRENSA
20	y en pleno invierno, para entregarse a la ciudad en cuerpo y alma durante veinticuatro años, desempeñá	** 2002	PRENSA
21	oluntad de Dios que se diera la Asunción de María en cuerpo y alma al Reino de los Cielos al lado de su	** 1997	PRENSA
22	ésticos, no estoy arrepentido de haberme dedicado en cuerpo y alma, pero si volviera a nacer no sería l	** 1997	PRENSA
23	NANDEZ Atlético hasta la médula pero zaragoista en cuerpo y alma mientras vista la camiseta del equip	** 2004	PRENSA
24	director de Agroterra, diseñó antes de dedicarse en cuerpo y alma a su portal: Agroterra. Este ingenie	** 2003	PRENSA
25	impidiéndole componer música para dedicarse a él en cuerpo y alma e, incluso, la relación de Marx con	** 2003	PRENSA
26	l finalizar el ciclo elemental y ahora se dedican en cuerpo y alma al deporte. Reciben ayudas del gobie	** 1997	PRENSA
28	os hongkoneses le llaman, es una persona dedicada en cuerpo y alma al trabajo. Es muy prudente en todas	** 1997	PRENSA
30	imientos. No hay piedad para este hombre dedicado en cuerpo y alma al deporte de alta competición que,	** 1988	PRENSA
31	otro momento y lugar más apropiados me entregaría en cuerpo y alma- sino a las retorcidas mentes inspir	** 1986	PRENSA
32	derritan de entusiasmo incondicional. Entregarse en cuerpo y alma. Practicar la ceguera voluntaria. Po	** 1979	PRENSA

6.51 *En un decir Jesús*

Locução adverbial cujo significado é *en un instante, en brevísimo tiempo* (DRAE). Esta é uma locução totalmente cristalizada não admitindo nenhum tipo de variação. Desta forma buscou-se pelo todo não havendo ocorrências para a locução mencionada acima.

6.52 *Sin más ni más*

Locução adverbial cujos significados são *desnudamente, sin rebozo ni rodeos e sin causa justa, atropelladamente* (DRAE). Por ser uma locução totalmente cristalizada, a busca foi realizada pelo todo, havendo 73 ocorrências. As primeiras linhas de concordância podem ser visualizadas da seguinte forma:

Medio: todos

Geográfico: todos

Tema: todos

Nº	CONCORDANCIA	AÑO	AUTOR
1	de valores puede ser declarado peligroso social, <i>sin más ni más</i> . El exigir, además, la prueba especifi	** 1977	PRENSA
2	ndo estaba un campero conducido por una dama, que <i>sin más ni más</i> siguió de largo sin importarle el carr	** 1988	PRENSA
3	que quien lo acepta y se beneficia de él se sitúa <i>sin más ni más</i> en la vanguardia de la sociedad y en l	** 1989	PRENSA
4	privilegiadas. Sin embargo, tampoco puede negarse <i>sin más ni más</i> la sinceridad cuando no se da en la ev	** 1976	PRENSA
5	e haya que lanzarse a invertir dinero en Internet <i>sin más ni más</i> . Antes, hay que saber exactamente qué	** 1997	PRENSA
6	lguno abandonar indiscriminadamente la medicación <i>sin más ni más</i> y sin consulta previa con el especiali	** 1996	PRENSA
7	e una transfusión no es algo que haya que indicar <i>sin más ni más</i> , pero que, si se cumplen todos los req	** 1996	PRENSA
8	en las cosas, pero cree que no hay que extrapolar <i>sin más ni más</i> experiencias extranjeras. Opina que el	** 1996	PRENSA
9	lguno abandonar indiscriminadamente la medicación <i>sin más ni más</i> y sin consulta previa con el especiali	** 1996	PRENSA
10	en las cosas, pero cree que no hay que extrapolar <i>sin más ni más</i> experiencias extranjeras. Opina que el	** 1996	PRENSA
11	Montañas de libros invadiéndolo todo. Y papeles, <i>sin más ni más</i> , en un sofá, en las sillas, en el suel	** 1995	PRENSA
12	unque reconoció que de eso a cederles la estafeta <i>sin más ni más</i> hay un gran trecho. "Me siento fuerte	** 2002	PRENSA
13	r en el Poder Ejecutivo para que se le destituya, <i>sin más ni más</i> . Lo que se oye en la calle es que al P	** 1997	PRENSA
14	ara darse el lujo de dejar sin efecto un programa <i>sin más ni más</i> ? OTRO FINAL DESCONCERTANTE Y hablando	** 1990	PRENSA
15	mito que me molesta que me enclufen el 'vosotros' <i>sin más ni más</i> , aunque el 90% de los hablantes usa el	** 1999	EFÍMERO
16	es. Tampoco me gusta el cine como diversión, así, <i>sin más ni más</i> . Como tengo poco tiempo, siempre que v	** ---	ORAL
17	ones primarias de la universidad ni tiene que ver <i>sin más ni más</i> con ellas (p. 34). Ortega y Gasset uti	** 1981	Sagasti, Francisco R.
18	vo lugar de residencia, limitándose a expulsarlos <i>sin más ni más</i> de las cercanías de la localidad, para	** 1983	Fisas, Carlos
19	el carácter de los sujetos humanos. La vida no es <i>sin más ni más</i> el hombre, es decir, el sujeto que viv	** 1985	Marias, Julián
20	espúes lo mataron hace dos días, el 8 de octubre, <i>sin más ni más</i> . Me imagino que esta novedad lo pondrá	** 2002	Matos, Huber
21	corte o de lo contrario procedería a encarcelarme <i>sin más ni más</i> . No quedó otro remedio que asumir con	** 1996	Sánchez, Daisy
22	cción al tema de esa tarde- de repetir, de copiar <i>sin más ni más</i> una acertada experiencia italiana, per	** 1996	Birri, Fernando
23	estamos, y yo me siento un poco aquí plantándome, <i>sin más ni más</i> , como una de estas soldaderas que uste	** 2004	Pombo, Álvaro
24	hay hechos en la vida que debemos traernos así, <i>sin más ni más</i> , por la sencilla razón de que la misma	** 1980	Verzégés, Pedro
25	ndiado las cortinas y no sé quién, pum, pum, pum, <i>sin más ni más</i> , se había dado el lujo de perforar el	** 1980	Maria, Gerardo

6.53 En vela

Locução adverbial cujo significado é *sin dormir, o con falta de sueño* (DRAE). Esta também é uma locução totalmente cristalizada. O CREA apontou 267 casos, sendo 259 ocorrências para a locução com o significado apresentado pelo DRAE. As oito linhas de concordância que não foram consideradas locuções dizem respeito a uma modalidade esportiva praticada no mar, logo não é uma locução idiomática. As primeiras linhas de concordância podem ser visualizadas da seguinte forma:

Medio: todos

Geográfico: todos

Tema: todos

Nº	CONCORDANCIA	AÑO	AUTOR
1	familiares no estaban allí, pasaron toda la noche en vela y en la mañana viajaron a Charallave. La nifa	** 1988	PRENSA
2	rez) Juana Ramona de Hermoso estuvo toda la noche en vela	** 1988	PRENSA
3	tros. La noche que Iraq invadió Kuwait se la pasó en vela en Santa Pola. FRANCISCO FERNÁNDEZ ORDÓÑEZ MI	** 1990	PRENSA
4	an Burroughs, la Universidad Nacional, las noches en vela y unas cuantas cervezas. De esta alquimia es	** 1996	PRENSA
5	as las alternativas. Hubo noches en que él pasaba en vela. El sabía que no podía llevarse por delante a	** 1997	PRENSA
6	a. Los rostros de la gente no ocultaban una noche en vela, después de que se conociera que sus fondos i	** 1997	PRENSA
7	el Petrel aparta la vista del radar. Es una noche en vela. El mar -sea de día o de noche- es una pantal	** 1997	PRENSA
10	o el ruido de aquellos a quienes les tocaba estar en vela impedía que nadie pudiera cerrar un ojo. Los	** 1989	PRENSA
11	on su padilla, su hintero, su añagal, su panadero en vela sudando la gota gorda, mientras la máquina ti	** 1989	PRENSA
12	el hijo predilecto de Eolo, el dios de las noches en vela- y el de aquellos zafios que con tanta saña s	** 1988	PRENSA
13	el biberón cada dos horas, y muchas noches estar en vela", apunta Blanca. En las tareas de rescate de	** 1987	PRENSA
14	olate y abundantes churros. La noche transcurrida en vela pero sin recogimiento, los ardores del aparat	** 1987	PRENSA
15	igual que ahora mismo, más cansado porque estaba en vela y no dejaron de preguntarme cosas". En el sal	** 1979	PRENSA
16	ara era la familia que a esa hora, tras una noche en vela, no lloraba la muerte de un ser querido. Mina	** 1980	PRENSA
17	membros del Ayuntamiento habían pasado la noche en vela preparando los detalles del funeral. Curiosam	** 1980	PRENSA
18	d de la Patria". "Las Fuerzas Armadas -prosiguió- en vela permanente, sin bajar jamás la guardia, están	** 1977	PRENSA
19	1980 10 505 P Progresos soviéticos en vela, igualdad en piraguismo y venta'a alemana en	** 1980	PRENSA
23	o, visiblemente cansado después de toda una noche en vela. Wim Kok, primer ministro. REUTERS Concluyó a	** 1999	PRENSA
24	bien reconoce que "el primer día me pasó la noche en vela mirando a ver si el antibiótico salía bien de	** 2003	PRENSA
25	ficheros fuesen todavía más pequeños. Me quedaba en vela creando complicados programas como un loco. E	** 1997	PRENSA
26	que estaban allí se habían pasado varias jornadas en vela intentando "cazar" a la pareja antes del anun	** 1994	PRENSA
27	roductora sobre las ideas del artista, las noches en vela de un guionista intentando plasmar sueños en	** 1994	PRENSA
28	la época era un trabajo de aficionados. Estábamos en vela toda la noche, en medio de un océano de origi	** 1995	PRENSA
29	tando sus oraciones en voz baja. Puede permanecer en vela toda la noche rezando, sin temer que lo denun	** 1995	PRENSA
30	e la misma congregación, han pasado toda la noche en vela, rezando. Los camilleros bajan el féretro y s	** 1995	PRENSA

6.54 Como quien no quiere la cosa

Locução adverbial cujo significado é *con disimulo* (DRAE). Embora esta seja uma locução que aceite alterações em um dos seus componentes, serão contabilizadas apenas as ocorrências que seguirem a estrutura apresentada acima. Considerando sua total fixação, o CREA apontou 96 ocorrências para a locução *como quien no quiere la cosa*. As linhas de concordância podem ser visualizadas da seguinte forma:

Medio: todos

Geográfico: todos

Tema: todos

Nº	CONCORDANCIA	AÑO	AUTOR
1	taberna" o "Llanto de pasión", y también colaron, como quien no quiere la cosa, "Pedir tu mano". Manolo	** 1995	PRENSA
2	siguió una rutilante estrella que, a escondidas y como quien no quiere la cosa, veía de vez en cuando p	** 1995	PRENSA
3	ó textualmente: "Sigue más o menos lo mismo". Así como quien no quiere la cosa, como si fuese igual que	** 1988	PRENSA
4	momento de silencio, el relato va a reanudarse, "como quien no quiere la cosa", como si no supiera qué	** 1988	PRENSA
5	tigiar, insultar y, lo que es peor, dejarlas caer como quien no quiere la cosa. Espero que no necesiten	** 2004	PRENSA
6	Cuando le presentamos a Marcelllo, le dio la mano como quien no quiere la cosa, miró por otro lado y no	** 1996	PRENSA
7	reclaman dureza. El embajador de Estados Unidos, como quien no quiere la cosa, ofrece ayuda para conte	** 1996	PRENSA
8	de la paz perpetua o si otro tertuliano comenta, como quien no quiere la cosa, que no hay contertulio	** 1996	PRENSA
9	rie. Y no sólo porque incluyan en el argumento, y como quien no quiere la cosa, un vídeo promocional de	** 1996	PRENSA
10	s", este querido semanario que se nos va. Además, como quien no quiere la cosa, el padre Martin se ha o	** 2003	PRENSA
11	io para las actividades del Día de la Música, así como quien no quiere la cosa, todos andaban buscando	** 2004	PRENSA
12	niciados. Así, su tarjeta de invitación en la que como quien no quiere la cosa reproduce, acentuando su	** 1996	PRENSA
13	afas, Miguel Bosé andaba por el puerto de Andraix como quien no quiere la cosa, acompañado de algunos a	** 1989	PRENSA
14	avispado periodista pasaba por allí, casualmente, como quien no quiere la cosa, con intuición premiada.	** 1989	PRENSA
15	verdaderos talentos. - ¡Ah! Pues para luego, así, como quien no quiere la cosa, o queriéndola, Jaime ti	** 1985	PRENSA
16	l mes que viene nos dan el piso, la Vero ha dicho como quien no quiere la cosa que "hasta que no esté p	** 2003	EPÍMERO
17	a mía (la prima que me gustaba ya se había ido) y como quien no quiere la cosa (aunque se notó jeje) le	** 2003	EPÍMERO
18	ted y fijese lo que están diciendo estos señores, como quien no quiere la cosa. que se lleven muy bie	** ---	ORAL
19	a son los Centros de Asistencia Primaria que que, como quien no quiere la cosa, procuran hacer su citol	** ---	ORAL
20	contarles, pero hemos estado pensando un rato así como quien no quiere la cosa y hemos llegado a la con	** ---	ORAL
21	Oiga, ¿no será que usted, así como a lo tonto y como quien no quiere la cosa, está humedeciendo usted	** ---	ORAL
22	on nosotros todas las noches desgranando melodías como quien no quiere la cosa. Y formando parte de est	** ---	ORAL
23	ón sobre los hombros, se ponen de pie e insinúan, como quien no quiere la cosa, una discreta pregunta o	** 1993	Tamayo, Francisco
24	, se subía a la mesa de mi despacho; se sentaba, como quien no quiere la cosa, encima del periódico qu	** 2001	Pardo de Santayana, José Ignacio
25	a Gran Fraternidad Blanca, Ellen White situó -así como quien no quiere la cosa y a golpe de visión- al	** 1995	Vidal, César

6.55 Me gusta con locura

Inicialmente, é preciso entender que a locução é *con locura*, sendo *me gusta* uma estrutura não fixa. Segundo o DRAE, esta locução significa *muchísimo, extremadamente*. Por ser uma locução totalmente cristalizada, a busca foi realizada pelo todo. O CREA apontou 72 casos, havendo 70 ocorrências para a locução *con locura*. As duas outras ocorrências que não foram contabilizadas referem-se no sentido literal, logo não tem o significado que nos interessa. As linhas de concordância podem ser visualizadas da seguinte forma:

Medio: todos

Geográfico: todos

Tema: todos

Nº	CONCORDANCIA	AÑO	AUTOR
1	era sólo un beso de tu boca de esa boca que adoro <i>con locura</i> para ver si con toda mi ternura logro al f **	1994	FRENSA
2	tes algunos miraban incrédulos a los que gritaban <i>con locura</i> , a los coches que bajaban por las calles P **	1994	FRENSA
3	ano purísimo hasta el último momento y que quería <i>con locura</i> a Gerard. Mi madre, que era una cristiana **	1977	FRENSA
4	a baraja? - Si. Julia es mi hija, a la que quiero <i>con locura</i> . - ¿Qué es el amor para usted? - Es una co **	1990	FRENSA
5	mi es un orgullo poder decir que Julio me quiere <i>con locura</i> . -Usted eligió a todos los invitados que.. **	1990	FRENSA
6	uede negarlo; que este le correspondía y la amaba <i>con locura</i> se debe al hecho de ser muy consciente de **	1997	FRENSA
7	nsideramos unos locos, porque te tiene que gustar <i>con locura</i> la simulación para llegar a estos extremos **	2004	FRENSA
8	ar el salvajismo de que los boxeadores se quieren <i>con locura</i> , a pesar de intentar destrozarse en el cua **	1997	FRENSA
9	on tan terrible que tienes que amarla mucho, casi <i>con locura</i> , para poder resistirla". La crisis de la a **	2003	FRENSA
10	tos. Siempre juntos. Eres mi vida entera y te amo <i>con locura</i> . José R. EMPERATRIZ INFANTIL: Los duendes **	1996	FRENSA
11	cuando estaba dedicándome a todo eso, me enamoré <i>con locura</i> . "¿Por qué te casaste con él?". ¡La de vec **	1996	FRENSA
12	un pobre hombre, un pecador que ama a Jesucristo <i>con locura</i> ; sino por haber aprendido el espíritu de l **	1995	FRENSA
13	ver, jamás estuvo en nada. No sé si porque lo ama <i>con locura</i> , pero creo que ella estaba convencida de q **	1997	FRENSA
14	de genial, tengo un novio estupendo al que quiero <i>con locura</i> , des de aquí le mando un besazo. Miriam, 2 **	2003	FRENSA
16	a sin que el lector lo conozca de veras. "La amo <i>con locura</i> ", dice Pábregas en cierta ocasión. Y no mi **	1989	FRENSA
17	por El: porque lo primero he sido yo amada por El <i>con locura</i> , y sé que sin locuras no hay perfecto amor **	1998	EFIGIMERO
18	santa y me adora porque me adora porque me quiere <i>con locura</i> , claro. No hay otra como ella. Es que yo d **	---	ORAL
19	ninguno. Lo que tengo unos amigos que me quieren <i>con locura</i> y cuando llego, pues, no paran llamándome **	---	ORAL
20	istazo. A algunos hombres las mujeres les gustan <i>con locura</i> . A otros les gustan con moderación y a Jor **	---	ORAL
21	.. - No me extraña que me digas: empiezo a querer <i>con locura</i> la luz del Sagrario. 689 que no falte a di **	1986	Escrivá de Balaguer, José María
22	ceas que podían volvier a estar juntos. Se amaban <i>con locura</i> . Entre novios y novias, tuvieron encuentro **	2001	Wornat, Olga
24	cabeza Gómez de la Serna, quien amaba esa música <i>con locura</i> surrealista. El le llamaba "meningitis de **	2002	Henriquez Gratreau, Federico
25	ambién Alvaro Feito y Ramón Trebet, al que quiero <i>con locura</i> y que se hizo a mi lado. ¡No tenemos cobe **	1992	Díaz, Lorenzo
26	Juanita la Huracona", que tiene madre y la quiere <i>con locura</i> , no celebra el Día de la Madre, esa puta e **	1995	Ussia, Alfonso
27	e Kapurtala con uno de sus hijastros que la amaba <i>con locura</i> y, como escribe John Lord en su estudio so **	1995	Leguineche, Manuel

6.56 *De cabo a rabo*

Locução adverbial cujo significado é *del principio al fin* (DRAE). Por ser uma locução totalmente cristalizada, a busca foi realizada pelo todo. O CREA apontou 104 ocorrências para a locução mencionada acima. As linhas de concordância podem ser visualizadas da seguinte forma:

Medio: todos

Geográfico: todos

Tema: todos

Nº	CONCORDANCIA	AÑO	AUTOR
1	dió bien en su famosa película veneciana, informa de cabo a rabo el sentido de esta sinfonía. Al fin y	** 1995	PRENSA
2	nada porque fotocopiaron, a su manera, el Ombligo de cabo a rabo; también lo fue desmelenada porque en	** 1995	PRENSA
3	o código (lo visual es una construcción semiótica de cabo a rabo) y reverso de la foto espejo (pues los	** 2000	PRENSA
4	los expertos meteorólogos les falló el pronóstico de cabo a rabo. "No hay peligro de lluvias", fue lo q	** 1996	PRENSA
5	lares! Así no más. Esa es la palabra que define, de cabo a rabo, las semifinales de la Copa Costeñita	** 1996	PRENSA
6	Pablo Escobar que el gobierno de Gaviria cambiara de cabo a rabo la legislación penal y el reglamento c	** 1997	PRENSA
7	no sólo ese día. Más tarde, un día de periódico de cabo a rabo -sábado-, mi concentración fue brutalm	** 1997	PRENSA
8	s libros en corto tiempo sin necesidad de leerlos de cabo a rabo. Bastaba nada más comprar su oferta pa	** 1997	PRENSA
9	eguraba, era leer The New York Times cada mañana, de cabo a rabo, empezando por los obituarios, que enc	** 2002	PRENSA
10	n fuerte en el primer compás, léase a toda castaña de cabo a rabo. Tratándose de dos frases de cuatro co	** 1997	PRENSA
11	odos los libros. Yo no sé si he leído algún libro de cabo a rabo. Yo creo que no, ¿eh? Ah, sí. El Quijo	** 1985	PRENSA
12	e, si fuese una persona exigente, lo reescribiría de cabo a rabo. Sin embargo, perdería en ese caso par	** 1984	PRENSA
13	o hacen películas cuando se han repasado el guión de cabo a rabo. Según me han dicho, ¡hasta pueden lle	** 1996	PRENSA
14	os en una segunda parte, por lo demás, controlada de cabo a rabo por el equipo vitoriano. El Taugrés, y	** 1996	PRENSA
15	los que "Mister Limpio" pretendía cambiar el país de cabo a rabo. En la última semana el primer ministr	** 1994	PRENSA
16	anunciado que si llega al Gobierno la modificará de cabo a rabo. Nos encargaremos de recordarle el com	** 1995	PRENSA
17	prestado) un buen manual sobre Internet y leerlo de cabo a rabo (no se preocupe si no entiende algunas	** 1995	PRENSA
18	el secuestro de Lasa y Zabala son "una invención de cabo a rabo". El ex gobernador civil señaló que só	** 1995	PRENSA
19	muy dados aquí al solapismo. ¿O acaso alguien lee de cabo a rabo esos autos y sumarios minuciosísimos q	** 1995	PRENSA
20	tiempo. Me levanto de mi asiento y recorro el tren de cabo a rabo en busca del revisor esperando recibir	** 2001	PRENSA
21	ue tenía el gobierno, pero no una contrapropuesta de cabo a rabo". Prosiguió: "Es absurdo que el gobier	** 1997	PRENSA
22	enta y ocho. Andaba yo a la sazón pateándome Asia de cabo a rabo con las Tablas de la Ley del movimient	** 1997	PRENSA
23	próximo año, en un proceso que ellos controlarían de cabo a rabo, con sus reglas, sus organismos y, por	** 2000	PRENSA
24	erie interminable que lo llevó a recorrer el país de cabo a rabo. Alternando con su profesión de médico	** 1997	PRENSA
25	n encontrar una explicación he leído CARETAS 1373 de cabo a rabo e igual me he quedado en la luna. Por	** 1995	PRENSA

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde o início deste trabalho, viemos discutindo que determinados vocábulos não devem ser pensados de forma separada e de forma analítica, porque nossa competência linguística possui grande quantidade de unidades ditas idiomáticas, como, por exemplo, as locuções. Ensinar as locuções idiomáticas envolve o trabalho da equipe que elabora os materiais utilizados pelo professor, neste caso os LD, como o do próprio professor. Pelo fato de a Linguística de Corpus poder contribuir para o ensino e aprendizagem de língua estrangeira, seja na produção de materiais didáticos ou aplicada à sala de aula. Uma das formas de trabalhar com a LC é através das linhas de concordância e esta forma de trabalhar tem apresentado uma grande contribuição para o ensino de línguas. Através das linhas de concordância que se pode observar os usos reais da língua e contabilizar frequência de uso de determinados vocábulos. Os vocábulos de alta frequência de uso deveriam merecer maior atenção por parte dos professores e dos elaboradores de LD, porque estes podem cobrir grande parte dos textos de uma língua. Através das linhas de concordância pudemos ter acesso à frequência de determinadas locuções do espanhol, verificando se estas são de alta ou baixa frequência e se devem receber atenção por parte dos produtores de LD.

As locuções que nós levantamos, através dos LD analisados, tiveram uma distribuição irregular nas coleções. Alguns LD apresentaram até 12 locuções, que foi o caso do *Síntesis* volume 1 e 2 e *Saludos* 8º ano; e outras que não tiveram nenhum caso registrado como *Enlaces* volume 2 e 3 (no que se refere àquelas locuções não encontradas no DLV, DLNAP e DRAE).

Durante a etapa inicial dedicada à metodologia, a primeira hipótese começa a ser confirmada, já que nesta etapa percebemos que os doze LD apresentam uma quantidade de locuções baixa. Mesmo contabilizando as locuções que não fizeram parte desta pesquisa, é possível afirmar que as coleções não deram a atenção devida às UFs. Trabalhar com 56 locuções em doze LD é considerá-las de pouca importância para o ensino da língua espanhola no Brasil. Já para a segunda hipótese precisava-se que a frequência das locuções fosse encontrada e ao contrário do que havíamos pensado, os LD da nossa

pesquisa trabalham com locuções de alta frequência de uso. Segundo buscas realizadas no CREA, das 56 locuções que fizeram parte desta pesquisa, 35 são de alta frequência, o que corresponde a 62,5 % das locuções pesquisadas. E 21 locuções são de baixa frequência, correspondendo a 37,5% das locuções pesquisadas. Podemos concluir, também, que os autores, aparentemente, não se guiaram apenas pelo senso comum para incluir as locuções idiomáticas em seus livros. Parece que eles usaram o critério de frequência de uso para escolhê-las.

Outra constatação importante é que a coleção *Síntesis* foi a que trabalhou com as locuções de maior frequência de uso, sendo o *Síntesis* volume 3, o material que apresentou o maior número de locuções frequentes, 10 ao total, porém não foi o LD que apresentou a maior quantidade da mesma.

Independente da nossa principal hipótese não ter sido confirmada, acreditamos que este trabalho tem uma contribuição significativa para oferecer aos estudos do espanhol como LE. Esperamos que esta pesquisa possa contribuir para futuros trabalhos na área da fraseologia e/ou da LC.

REFERÊNCIAS

- ALMOYNA, Julio Martínez. **Dicionário Editora de Espanhol-Português**. Porto Editora: Porto - PO, 1990.
- BECKER, Idel. **Dicionário Espanhol-Português**. 12ª ed. Ver. São Paulo: Nobel, 1989.
- BRASIL. **Guia de Livros Didáticos PNLD 2012, Língua Estrangeira Moderna**. Ensino Médio. Brasília, 2011.
- _____. **Guia de Livros Didáticos PNLD 2011, Língua Estrangeira Moderna**. Anos Finais do Ensino Fundamental. Brasília, 2010.
- BRITTO, Tatiana Feitosa de. **O livro Didático, o Mercado Editorial e os Sistemas de Ensino Apostilados**. Centro de Estudos da Consultoria do Senado, 2001.
- BRUNO, F. A. T. C.; TONI, M. A. M. B.; ARRUDA, S. A. F. de. **Español Entérate**. 3ª ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
- CACCIARI, Cristina; TABOSSI, Patrizia. The Comprehension of Idioms. **Journal of Memory and Language**. Vol. 27, p. 668-683, 1988.
- CARBALLO, M. A. C. El concepto de unidad fraseológica. **Revista de Lexicografía**, vol. 4, 1997-1998, p. 67-79.
- CARBALLO, M. A. C. El universo fraseológico. Algunos enfoque, **Revista de Lexicografía**, 8, 2002, p. 25-41.
- CARTER, Ronald. **Vocabulary: Applied Linguistic Perspective**. London: Routledge, 1989.
- CASARES SÁNCHEZ, Julio. **Introducción a la lexicografía moderna**. Madrid: CSIC, 1969 [1950].

CASSIANO, C. C. de F. **O mercado do livro didático no Brasil: da criação do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) à entrada do capital internacional espanhol (1985-2007)**. Tese de doutorado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. 2007.

CAVERO, David Ortega. **Dicionário Português-Espanhol Espanhol-Português**. Editora Ramon Sopena, Barcelona, 1995.

CENDÓN, Beatriz Méndez. **Estrategias fraseológicas en el género discursivo de los artículos científicos médicos en lengua inglesa**. Tese (Doutorado em Filosofia y Letras) - Facultad de Filosofia y Letras, Universidad de Valladolid, 2002.

COMPARA, **Projeto AC/DC**: corpo NILC/São Carlos. Disponível em: <http://www.linguateca.pt/COMPARA/> Acesso em: 29 out. 2012.

DAVIES, Mark; PRETO BAY, Ana Maria Raposo. **A Frequency Dictionary of Portuguese: core vocabulary for learners**. New York: Routledge, 2008.

Dicionário Larousse Espanhol/Português – Português/Espanhol Avançado. 2ªed. São Paulo: Larousse do Brasil, 2009.

EAGLES. Preliminary Recommendations on Corpus Typology. **Documento Eagles (Expert Advisory Group on Language Engineering) EAG-TCWG-CTYP/P**, 1996. Disponível em: <http://www.ilc.cnr.it/EAGLES/corpusyp/corpusyp.html> Acesso 18 out. 2013. Acesso em: 10 nov. 2013.

FIUME, Antonietta. La definición de las fórmulas rutinarias en los diccionarios para la enseñanza del español como lengua extranjera. **Actas do XVI ASELE**, Centro Virtual Cervantes, 268-278, 2005. Disponível em: http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/asele/pdf/16/16_0266.pdf Acesso em 27 fev. 2013.

FORMENT, María del Mar. La didáctica de la fraseología ayer y hoy: del aprendizaje memorístico al agrupamiento en los repertorios de funciones comunicativas. In. Moreno, F.-Gil, M.-Alonso, K. La enseñanza del español como lengua extranjera: del pasado al futuro. **Actas del VIII Congreso Internacional de ASELE**, Alcalá de

Henares, Publicaciones de la Universidad de Alcalá de Henares, 1998, pp. 339-347.

GARCIA, Daniel Molina. **Fraseología Bilingüe**: Un enfoque lexicográfico pedagógico. Granada: Comares, 2006.

GOMEZ, Francisco Zuluaga. Locuciones, dichos y refranes sobre el lenguaje: unidades fraseológicas fijas e interacción verbal. *Forma y Función* 18, p. 250-282, 2004.

GURILLO, Leonor Ruiz. Un enfoque didáctico de la fraseología española para extranjeros. **Espéculo**. Madrid, Universidad Complutense de Madrid, 2000. Disponible em: <http://pendientedemigracion.ucm.es/info/especulo/ele/fraseolo.html>
Acesso em 01 mar. 2013.

HERNÁNDEZ, M. C. P. Explotación de los *córpore* textuales informatizados para la creación de bases de datos terminológicas basadas en el conocimiento. **Estudios de Lingüística Española (ELiEs)**, Universidad de Málaga. Disponible em: <http://elies.rediris.es/elies18/>
Acesso dia: 2 out. 2013.

HOWARTH, Peter. Phraseology and second language proficiency. **Applied Linguistic**, v. 19, nº 1, 1998, p. 24-44.

Larousse de Bolsillo. **Sabérselas de todas**. Barcelona: Larousse, 1997.

LEWIS, Michael. **Implementing the Lexical Approach**: Putting theory into practice. Zrinski: Heinle, 2008.

LEECH, Geoffrey. Corpora and theories of linguistic performance. SVARTVICK, Jan (ed.) *Directions in Corpus Linguistics: Proceeding of Nobel Symposium*, Nº 82, Stockholm, 4-8 agosto, Berlin: Mounton de Gruyter, p.105-122, 1991

LYONS, John. **Linguagem e Lingüística: uma introdução**. Título original: Language and Linguistic. Tradução de Maria Winkler Averbug e Clarisse Sieckenius de Souza. Rio de Janeiro: LTC, 1987.

MARTIN, Ivan. **Saludos**: curso de lengua española. 2ª Ed. São Paulo: Editora Ática, 2008.

_____. **Síntesis**: curso de lengua española. 1ª ed. São Paulo: Editora Ática, 2011.

MARTINEZ, Inmaculada Penadés. Materiales para la didáctica de las unidades fraseológicas: estado de la cuestión. **REALE**, 9-10, 1998, p. 125-145.

_____. Dicionario de locuciones nominales, adjetivas y pronominales para la enseñanza del español. Madrid: Arco Libros, 2008.

_____. **Diccionario de locuciones verbales para la enseñanza del español**. Madrid: arco libros, 2002.

MARTÍNEZ, Inmaculada Penadés et al. **70 refranes para la enseñanza del español**. Madrid: Arco Libros, 2008.

MILLÁS, Maria Leticia Nastari. *Lidando com os falsos amigos*: um estado com base em análise de livros didáticos e em corpus lingüístico. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina, 2012.

NATION, Paul; COADY, James. Vocabulary and reading. In. CARTER, Ronald; McCARTHY, Michael (Orgs). **Vocabulary and language teaching**. England: Longman, 1988.

_____. **Learning Vocabulary in Another Language**. Cambridge University Press, 2001.

NATION, Paul; WARING, Robert. Vocabulary size, text coverage and word list. SCHMITT, Norbert; McCARTHY, Michael (Eds). **Description, Aquisition and Pedagogy**. Cambrdge University Press, p. 6-19, 2002.

NOGUEIRA, Luis Carlos Ramos. **A presença das expressões idiomáticas (EIs) na sala de aula de E/LE para brasileiros.** Dissertação de Mestrado, Universidade de Brasília. 2008.

OLIVEIRA, Lúcia Pacheco. Lingüística de Corpus: teoria, interfaces e aplicações. In: **Matraga**, Rio de Janeiro, v. 16, nº 24, p. 48-76, 2009.

Ooi, Vicent B. Y. **Computer Corpus Lexicography.** Edimburg University Press, 1998.

ORTEGA, M. B. A. ¿Son las fórmulas rutinarias enunciados independientes? **Trabalho aceito para o 8º Hispanic Linguistic Symposium.** Somerville, EUA, 2006, p. 214-220.

OSMAN, Soraia; et al. **Enlaces: español para jóvenes brasileiros.** 2ª ed. São Paulo: Macmillan, 2010.

PAIVA, V. L. M. O. **Como se aprende uma língua estrangeira?** Disponível em: <http://www.veramenezes.com/como.htm> Acesso 18 out. 2013.

PARODI, Giovanni. Lingüística de Corpus: una introducción al ámbito. In: **Revista de Lingüística Teórica y Aplicada – RLA**, 46 (1) Concepción: Chile, 93-119, 2008.

PASTOR, Gloria Corpas. **Manual de fraseología española.** Madrid: Gredos, 1996.

_____. **En torno al concepto de colocación.** EUSKERA, XLVI. P. 89-108, 2001.

PAWLEY, Andrew. Phraseology, linguistics and the dictionary. In: **International Journal of Lexicography**, vol. 14, nº 2, 2001, p. 122-134.

PÉREZ-ÁVILA, Elena Alonso. El corpus lingüístico en la didáctica del español como LE. **Boletín de ASELE**, p. 11-32, 2007.

RAJAGOPALAN, Kanavillil. A Lingüística de Corpus no tempo e no espaço: visão reflexiva. GERBER, Regina Márcia; VASILÉVSKI, Vera (Orgs) **Um percurso para pesquisas com base em corpus**. Florianópolis: Ed. da UFSC, p. 23-44, 2007.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. **Diccionario de la lengua española**. 22^a ed. Madrid: España, 2001.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. **Banco de datos (CREA)**. Corpus de referencia del español actual. Disponível em: <http://www.rae.es> Acesso no período de 19 set. a 25 nov. 2013.

ROCHA, C. M. C.; DURÃO, A. B. de A. B. Expressões idiomáticas do espanhol em materiais didáticos do ensino fundamental para brasileiros. **Revista Horizontes de Linguística Aplicada**, v. 7, n. 1, p. 35-48, 2008.

SABINO, Marilei Amadeu. O Campo Árido dos Fraseologismos. Em: **Revista Signótica**. Universidade Federal de Goiás. V. 23, nº 2. p. 385-401, 2011.

SANCHEZ, Mario García-Page. **Introducción a la fraseología española**. Barcelona: Anthropos, 2008.

SALIBA, Márcia de Carvalho. **Unidades lexicais maiores que a palavra: descrição lingüística, considerações psicolingüísticas e implicações pedagógicas**. Dissertação de mestrado. Universidade Federal do Paraná: Curitiba, 2000.

SARDINHA, Tony Berber. Lingüística de Corpus: histórico e problemática. **DELTA: Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada**, São Paulo, v. 16, nº 2, p. 323-367, 2000.

_____. Corpora eletrônicos na pesquisa em tradução. In: **Cadernos de Tradução**. Florianópolis: UFSC, v.9 nº 1, p. 15-60, 2002.

SCHMITT, Norbert. **Vocabulary in Language Teaching**. Cambridge University Press, 2000.

SEÑAS. **Diccionario de la Enseñanza de la Lengua Española para Brasileños**. Universidad de Alcalá de Henares, Tradução de Eduardo Brandão e Claudia Berliner. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

SINCLAIR, John. **Corpus concordance collocation**. USA: Oxford University Press, 1991.

SVARTVIK, Jan. Corpus linguistics comes of age. In: SVARTVICK, Jan (ed.) **Directions in Corpus Linguistics: Proceeding of Nobel Symposium**, N° 82, Stockholm, 4-8 agosto, Berlim: Mounton de Gruyter, 7-16, 1991.

TAGNIN, Stella Ortweiller. **Expressões idiomáticas e convencionais**. São Paulo: Ática Série Princípios, 1989.

_____. **Linguística de Corpus aplicada a áreas afins: projeto COMET**. VASILÉVSKI, Vera (Orgs) **Um percurso para pesquisas com base em corpus**. Florianópolis: Ed. Da UFSC, p. 160-174, 2007.

VALES, José Calles; MELÉNDES, Belén Bermejo. **Jergas, Argot y modismos: recopilación de palabras y expresiones de uso cotidiano que no suelen aparecer en los diccionarios**. Madrid: LIBSA, 2001.

VASILÉVSKI, Vera. Aspectos históricos-teóricos da Linguística de Corpus: surgimento, abandono, levante e uso. VASILÉVSKI, Vera (Orgs) **Um percurso para pesquisas com base em corpus**. Florianópolis: Ed. Da UFSC, p. 45-62, 2007.

VIANA, Vander; TAGNIN, Stella E. O. Introdução. VIANA, Vander; TAGNIN, Stella E. O. (Orgs). **Corpora no ensino de línguas estrangeiras**. São Paulo: HUB Editorial, p. 19-24, 2010.

VIANA, Vander. Linguística de Corpus: conceitos, técnicas e análises. Linguística de Corpus: conceitos, técnicas e análises. VIANA, Vander; TAGNIN, Stella E. O. (Orgs). **Corpora no ensino de línguas estrangeiras**. São Paulo: HUB Editorial, p. 25-95, 2010.

WILLIAMS, M.; BURDEN, R.L. **Psychology for language teachers: A social constructivist approach**. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

ZULUAGA OSPINA, Alberto. La fijación fraseológica. **THESAURUS**, v. 30, n. 2, p. 225-248, 1975.

ANEXO A – ENTÉRATE 6º AÑO

HABLAR



5. En parejas.

Usa las expresiones del cuadro e investiga la rutina de entre semana de tu compañero/a:

entre semana – cualquier día de la semana, excepto sábado y domingo.

TIP No se puede emplear la **y** antes de palabras que empiezan por **i** o **hi** tónicas. En su lugar, se debe usar la **e**.

*Como naranjas e higos en el desayuno.
Pedro e Inés son hermanos.*

Para informarse sobre hábitos	Para informar sobre la frecuencia con la que se hace algo	Para mostrar la sucesión temporal de las acciones
¿Qué haces todos los días? ¿Qué haces por la mañana (tarde / noche)?	A veces... (Casi) nunca... Todos los días / todas las mañanas (tardes / noches)... Siempre... A menudo... Una vez al día...	Primero... Después / luego... Finalmente / por fin...

¿Qué haces todos los días?



Todas las mañanas voy a natación porque estudio por la tarde.

ESCRIBIR



Y tú, ¿qué haces por la mañana? ¿Y por la tarde? Completa los cuadros con tus actividades diarias.

Por la mañana

Por la tarde

Primero, _____

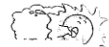
Primero, _____

Después, _____

Después, _____

Por fin, _____

Por fin, _____



Ilustraciones: Marcos Guillermo

LEER



Lee lo que dice el Dr. López sobre la salud del adolescente:

Cuando el tema es la salud del adolescente, es necesario reconocer la importancia de tener algunos hábitos de higiene personal y llevar a cabo diariamente algún ejercicio físico.

Es de vital importancia el hacer cualquier tipo de ejercicio físico. El más útil de los ejercicios es el aeróbico: la caminata, la natación, el fútbol, porque producen gran oxigenación a todo el organismo, mejoran la función del corazón y la tensión arterial, disminuyen tensiones y apoyan el crecimiento físico.

Para que el ejercicio tenga éxito, tiene que ser constante, estar de acuerdo con la edad y necesita acompañarse con alimentación equilibrada. Comer de todo un poco.

La higiene personal es necesaria para el mantenimiento de la salud. Hay algunas normas generales de higiene que debemos conocer: baño diario, cepillarse los dientes después de cada comida, lavarse las manos antes de comer y después de ir al baño.

Además de todo eso, hay otros cuidados imprescindibles como dormir por lo menos 8 horas diarias, tener buena postura, no consumir drogas, tabaco y alcohol, vestir de modo apropiado y tener actividad mental como leer, memorizar, hacer crucigramas, etc.



llevar a cabo – realizar, ejecutar, hacer.
tener éxito – tener un resultado feliz, bueno.

- f) Los peruanos empezaron a adornar la olla para hacerla más atractiva. (F)
 g) La olla que se usa para hacer la piñata es de metal. (F)
 h) En el relleno de la piñata suele haber cacahuete, dulces de frutas secas y otras golosinas. (V)

12. Escucha a un chico que cuenta cómo son sus vecinas y señala las frases que corresponden a lo que vas a escuchar. Lee las frases antes de la audición y aclara tus dudas consultando la lista de vocabulario que te damos:
- a) Las vecinas son muy parlanchinas. (X)
 b) Las dos vecinas trabajan fuera. ()
 c) Las vecinas ponen verdes a todos los vecinos. (X)
 d) El chico escucha a sus vecinas desde su habitación y ellas lo saben. ()
 e) A las vecinas les gusta hablar de Ramón. (X)
 f) Ellas llaman a Ramón de Marrón. (X)
 g) Ramón les cae gordo. (X)
 h) Ramón es grandullón. (X)
 i) La madre de Ramón le daba horchata de bellotas cuando era bebé. ()
 j) Ramón le cae bien al chico que narra la historia. (X)

Puedes leer el diálogo varias veces e interpretar el texto oralmente con los/as alumnos/as mientras corriges las respuestas de la actividad.

parlanchina – persona que habla mucho y dice lo que debía callar.
poner verde a una persona – censurar o decir improperios sobre una persona.
cae le gordo a una persona – serie antipático o desagradable.
grandullón – aumentativo de grande.
horchata – bebida refrescante de color blanco hecha con chufas (tipo de tubérculo) machacadas, exprimidas y mezcladas con agua y azúcar.
bellotas – fruto de un árbol, la encina, que sirve de alimento del ganado.
roble – árbol con tronco de madera muy dura, resistente y pesada.

13. Vas a oír dos textos, A y B, y marca a qué textos pertenecen estas palabras:
- a) cazadora (A) c) bragas (A) e) falda (B) g) abrigo (B)
 b) bolsillo (A) d) arrugadísima (B) f) planchar (B)

14. Sigue las instrucciones del poema y dibuja un señor.

15. Escucha este texto y completa los vacíos.

La evolución de los relojes

Hay _____ relojes _____ que se usan desde hace muchos años, épocas muy _____ antiguas _____, como los relojes de _____ sol _____, los de agua o los de _____ arena _____, aunque no son muy _____ exactos _____ en sus mediciones.

El reloj de sol se basa en las _____ sombras _____ que proyectan un objeto con la luz del sol a lo largo del día; por eso no es exacto. Otros son más modernos y precisos como los relojes de _____ cuarzo _____ o los digitales.

Los relojes _____ modernos _____ miden el tiempo con dos _____ agujas _____: una más larga que marca los _____ minutos _____ y la otra más corta que señala la _____ hora _____.

Hace algunos _____ siglos _____, no existían los relojes para llevar en el _____ bolsillo _____ o en la muñeca. Las personas se enteraban de las horas de dos formas: viéndolas en los grandes

ANEXO B – ENTÉRATE 7º AÑO

LEER



9. Lee el texto y las informaciones, luego relaciona la pregunta con su respuesta:

- | | | |
|--|-------|---|
| 1. ¿Por qué Santi se encogió de hombros? | (3) | Porque no siempre se lo pasa bien, unos días bien y otros mal. Malísimamente cuando no hace los deberes. |
| 2. ¿Por qué el padre de Santi bromeó? | | |
| 3. ¿Por qué los padres de Santi se echaron a reír? | (2) | Porque se acabaron las vacaciones, la buena vida. Santi vuelve al colegio y el padre y la madre al trabajo. |
| 4. ¿Cómo el padre motiva a Santi? | (4) | Por medio de un gesto y palabras de ánimo. |
| 5. ¿Qué consejo da la madre de Santi? | (5) | Le dice a Santi que tiene que preparar la mochila, ver lo que necesita comprar además de los libros. |
| | (1) | Porque Santi no está totalmente de acuerdo con la afirmación de su madre sobre que él lo pasa bien en el colegio. |

acabar la buena vida – expresión que indica que terminó la buena vida (entregarse a gustos, delicias y pasatiempos).

encogerse de hombros – llevar con paciencia una cosa desagradable.

echarse a (reír) – dar principio a una acción que indica el verbo que viene después en infinitivo.

ESCRIBIR



10. ¡Vamos a jugar al **Bingo Mudo!** Consulta el Manual del Profesor.

Materiales de clase

- El / La profesor/a te dará una ficha para rellenarla.
- Debes escribir en cada cuadro el nombre del objeto que el / la profe te enseñará.
- **NO** puedes hablar con tus compañeros/as.
- Debes escribir la palabra de forma correcta. Si te equivocas en la escritura de la palabra o en el vocabulario, no se considerará el punto.
- Gana quien consiga más puntos.

3. Completa las frases con el pretérito imperfecto de indicativo:

- a) Merche _____ estudiaba _____ en una escuela privada. (estudiar)
- b) Mientras _____ escuchaban _____ el concierto empezó a llover. (escuchar – ellos)
- c) Cuando _____ era _____ niña, mis padres me _____ controlaban _____ todo el tiempo.
(ser – yo / controlar)
- d) Juanjo _____ iba _____ al cole en autobús. (ir)
- e) Éramos _____ amigos desde _____ hacía _____ muchos años. _____ íbamos _____ al club, a la disco y siempre _____ disfrutábamos _____ mucho. (ser – nosotros / hacer / ir – nosotros / disfrutar – nosotros)
- f) La pandilla de Mariví _____ hablaba _____ mientras _____ veía _____ la tele. (hablar / ver)
- g) Manolín se _____ mataba _____ de risa cuando _____ leía _____ el cómic de los *Picapedras*.
(matar / leer)
- h) Conducía _____ a tal velocidad que yo no _____ conseguía _____ ver el paisaje.
(conducir – él / conseguir)
- i) Comían _____ paella y _____ bebían _____ sangría. Todos _____ estaban _____ muy felices. (comer / beber / estar)

ESCRIBIR

4. Lee los relatos y completa los vacíos conjugando las formas verbales de los cuadros:



Es difícil recordar mi niñez.
Es que no me _____ llevaba _____ bien con mi madrastra y mis hermanastras. Además, _____ trabajaba _____ demasiado y no _____ podía _____ jugar, divertirme o ir a fiestas. El único que _____ se _____ _____ preocupaba _____ por mí era mi padre, pero se murió cuando yo _____ tenía _____ 8 años. Por suerte, me _____ enamoré _____ de un chico maravilloso y hoy estoy muy feliz. Tenemos dos hijitos que son un encanto.

llevarse bien / mal con alguien – referido a dos o más personas, tratarse o entenderse bien o mal.

TIP

Con todos los **tiempos del indicativo**, los pronombres átonos **me, te, se / le, nos, os, se / les** van **antes del verbo**.

Por suerte, **me enamoré** de un chico maravilloso.

Su amor **me transformaba**, cada día, en un niño de verdad.

TIP

Con el verbo **preocuparse** se usan las preposiciones **por** o **de**.

El único que **se preocupaba** por mí era mi padre.

No **te preocupes** de comprar mi regalo.

tener – llevar – poder – enamorarse – preocuparse – trabajar

Para que los/as alumnos/as tengan el vocabulario necesario para desarrollar algunas de las actividades de la Unidad, te sugerimos que explotes el pasatiempo inicial.

LEER



Lee el texto y contesta:

TIP
"Estar de moda": observa que la preposición usada es **de**.



De moda

Faldas larguísimas, botines, corsés que cortaban la respiración, volantes, guantes, sombrillas, sombreros. ¡Todo junto! Así no se veía ni un centímetro de piel. ¡Enseñar los tobillos era un verdadero escándalo!

corsé – prenda interior de material resistente que se ajusta al cuerpo desde el pecho hasta las caderas.



De moda

¡A nuestro aire! Se lleva de todo y el secreto es la comodidad. Tejanos, piel, lycra, plástico... ¡todo viste! Pelo de colores, mechas, clips... ¡Ah! Y enseñamos lo que queremos.

(Revista *Súper Pop*, n. 570, enero 2000, p. 73.)

Abriendo y cerrando

LEER



1. Lee el texto: Es importante que los/as alumnos/as lean el texto con atención antes de contestar el ejercicio de verdadero y falso. Pueden proponerles la lectura en voz alta y la discusión de las cuestiones en pleno, llamándoles la atención sobre las partes del texto donde se encuentran las respuestas.

"A veces no entiendes por qué aunque te pasó de todo aún así sigues de buenas o, todo lo contrario, todo pinta de maravilla y, tú, simplemente no estás de humor para disfrutarlo. La respuesta está en los quince minutos que gastas o inviertes bajo la regadera. Podría decirse que el baño es el momento más importante del día, ya sea en la mañana o en la noche."

"Para empezar el día con el pie derecho o cerrarlo con broche de oro, no es necesario tener un sauna con todo y tina de hidromasaje en tu casa (claro que ¡cómo ayuda!), porque en la regadera podrías hacer milagros, sólo necesitas dominar la técnica."

aunque – en portugués: *ainda que*.
aún – todavía; en portugués: *ainda*.
(seguir) de buenas – de buen humor.
podría – puede.
sauna – baño de vapor a muy altas temperaturas que hace sudar abundantemente y que se suele tomar para eliminar grasas y toxinas y para limpiar la piel. En algunos países se usa en femenino (la sauna); en otros, en masculino, por asociación con un baño sauna. En España: baño turco.



Los sustantivos terminados en -je son masculinos: el hidromasaje, el viaje, el porcentaje, etc.

TIP

A diferencia del portugués, en español se dice **a veces**, **sin** la **s** acompañando la **a**.

¡ADICTO/A AL

¿Sientes terror cuando no tienes un teléfono cerca?
 ¿Estar incomunicado/a es lo peor que te puede pasar?
 ¡Pilas! Puedes sufrir de adicción.

¡Pilas! – de la expresión “ponerse las pilas”, hacer algo con cuidado.

- El tiempo promedio que te demoras en una llamada es:
 - 5 minutos.
 - 10 minutos.
 - No lo has contado, porque se te olvida que el tiempo existe.
 - 20 minutos, porque 30 es el límite para que tu mamá te regañe.
- Para ti, hablar por teléfono es:
 - el mayor placer que puede haber en la vida.
 - una herramienta indispensable para estar en contacto con tus amigos/as.
 - una forma de acortar distancias.
 - Todas las anteriores.
- Cuando hablas por teléfono lo haces...
 - acostado/a en el sofá.
 - acostado/a en la cama de tu cuarto.
 - sentado/a en la mesita del teléfono.
 - parado/a, para no demorarte.
- La cantidad de llamadas que haces y recibes en un día es en promedio:
 - diez.
 - veinte.
 - tres.
 - una y a veces ninguna.
- ¿Has tenido problemas con tu mamá, tu papá o tus hermanos por tus conversaciones telefónicas?
 - A veces.
 - Casi nunca.
 - Casi siempre.
 - Siempre.
- Eres de los/as que tienen:
 - teléfono en el cuarto, inalámbrico en la sala y celular.
 - teléfono en la sala de casa.
 - celular.
 - teléfono en el cuarto y celular.
- Cuando llega la cuenta del teléfono, tú:
 - le pides a tu mamá que te descuente un porcentaje de las onces para pagarlo.
 - te haces la loca, porque sabes que hablaste más de la cuenta.
 - ni te das cuenta.
 - se lo entregas a tus papás.

onces – merienda.
 También se usa en singular, “once”.

Angela Proton/Masterfile/Other Images

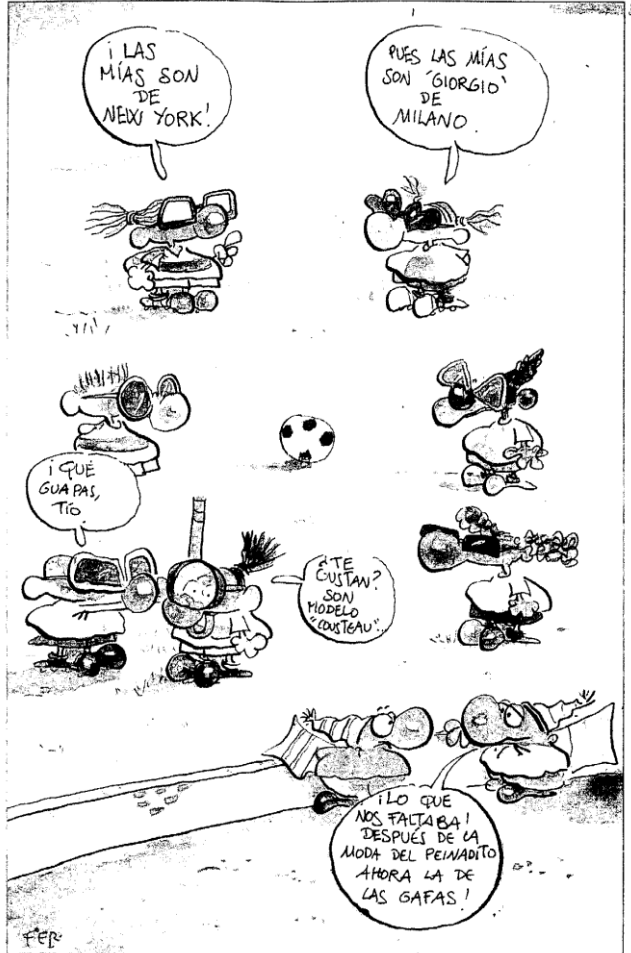


- Cuando tus tios/as llaman a tu casa y el teléfono está ocupado, lo que dicen es:
 - ¡Otra vez mi sobrino/a hablando con su novio/a!
 - ¡Deben estar conectados a internet!
 - ¿Será que el teléfono está dañado?
 - ¿Quién estará pagado del teléfono?
- Tu libreta de teléfonos tiene:
 - entre 10 y 30 números telefónicos.
 - entre 1 y 10 números telefónicos.
 - entre 30 y 50 números telefónicos.
 - no los has contado, pero sabes que son muchos.



6. Lee la viñeta:

FUERA DE JUEGO por Fer



(Revista Don Balón, n. 1475, enero 2004, p. 9.)

¡Lo que nos faltaba! – ¡Es el colmo!; es intolerable.
 tío – en portugués: *cara, individuo, cabra*.
 hincha – partidario entusiasta o apasionado de alguien, especialmente
 de un equipo deportivo o de una persona famosa.
 en fuera de juego – en fútbol, en posición antirreglamentaria, que
 se sanciona como falta contra el equipo.

• Contesta:

a) ¿Qué deporte les gusta a los/as chicos/as?

Les gusta el fútbol.

b) ¿A qué se refiere la palabra **mías**?

A las gafas.

c) ¿Por qué todos los/as jugadores/as llevan gafas?

Porque están de moda.

d) Y antes, ¿qué estaba de moda?

Los distintos peinados de los jugadores famosos de fútbol.

e) ¿Por qué los hinchas están indignados?

Sugerencia: Porque parece que los/as jugadores/as se preocupan más por la moda que por la buena práctica del deporte.

f) ¿Por qué la viñeta se llama **Fuera de juego**?

Porque presenta una situación en la que el fútbol es menos importante que la moda.

ANEXO C – ENTÉRATE 8° AÑO

LEER



- Lee los textos y comprueba tus respuestas:

Narradora:

Comenta sobre las instalaciones de tu colegio y algo más que se te ocurra sobre cualquier tema.

Iván:

Soy Iván. Me molan las instalaciones de mi cole, están siempre limpias y arregladas. Es un cole de lo más completo. Lo que pasa es que soy muy perezoso, no estudio y, el día anterior al examen, me espabilo y me doy el atracón.

Celia:

Me llamo Celia. Hum... No sé qué decir... las instalaciones de mi colegio son superantiguas y necesitan reforma... pintura. No me gustan. ¡Ah, y eso sí! Hace falta un gimnasio cubierto. Lo que me fastidia es hacerme dura en un trabajo de grupo. Siempre hay ese individuo vago que pretende escaquearse y no hacer su parte.

Iñigo:

Mi nombre es Iñigo. Creo que en mi colegio hay de todo, sus instalaciones son amplias y modernas... Ah, no, le falta una piscina y un gimnasio polideportivo, aunque a mí, ni fu, ni fa. Soy un poco torpe en el deporte.

TIP

ocurrirse: venirle a alguien al pensamiento una idea.

Y algo más que se te ocurra.

Se me ha ocurrido una idea.

Observa que se usa **se** antes del pronombre que se refiere a la persona que habla o de quien se habla.

perezoso/a – persona que tiene falta de disposición, de atención o de interés para hacer lo que se debe.

espabilarse – aligerarse o darse prisa, despertarse del todo, sacudirse el sueño o la pereza.

darse el atracón – realizar en exceso una actividad.

fastidiar – enfadar, molestar o disgustar. En algunos países hispanoamericanos significa “cansar” o “aburrir”.

hacerse dura/o – actuar o proceder de manera firme.

escaquearse – escabullirse o evitar una obligación o una situación comprometida. ¡Ojo! Se usa escaquearse de algo.

vago – individuo al que no le gusta trabajar, hacer esfuerzos ni otra actividad.

ni fu, ni fa – expresión que significa indiferencia; ni bien, ni mal; “da lo mismo”.

torpe – falta de habilidad, agilidad o destreza.

- En las figuras se pueden observar algunos tipos de comunicación. Algunos son verbales y otros no. Clasifícalos en el cuadro, según el número.

Comunicación verbal
(oral o escrita)

Comunicación no verbal
(símbolos, gestos,
sonidos, colores, etc.)

Comunicación verbal
y no verbal

La **comunicación no verbal** corresponde a toda forma de comunicación en la que no se usan las palabras. Debemos tener cuidado al emplear los símbolos y gestos para comunicarnos porque su significado puede variar en cada cultura.

HABLAR



2. Identifica y relaciona las frases con los gestos:

¡Silencio!

Bla, bla, bla...

¡Todo va OK!

¡Cuidado, que te doy!

¡Te lo advertí!

¡Me vengaré!

¡Estás loco de remate!

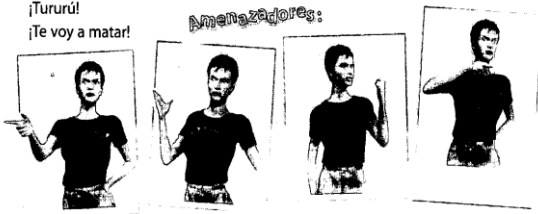
¡Tururú!

¡Te voy a matar!

tururú – expresión que se usa para indicar negación, rechazo o burla.
Si pretendes que yo dé la cara por ti, ¡tururú!

loco de remate – expresión que intensifica una cualidad negativa (muy loco).

¡mensajeros:



Burlones:

Universales:



(Revista *Muy Interesante*. España, n. 245, octubre 2001, p. 52.)

- En tu ciudad, ¿comunicas lo mismo que los españoles con estos gestos?

- Si eres chico: Quieres usar pañuelo y pendientes y te dicen que son cosas de mujer. ()
- Quieres teñirte el pelo y no te lo permiten. ()
- No quieres seguir en el curso de idiomas y te obligan a hacerlo. ()
- Los cursillos extraescolares te cansan mucho y no quieres seguir, pero no te dejan interrumpirlos. ()
- Tienes ganas de tener una ropa de moda pero cuesta mucho y te dicen que no. ()
- Te gustaría tener un móvil pero creen que no es necesario. ()
- Deseas hacer un cursillo extraescolar y te dicen que no, porque ya tienes muchas actividades. ()
- Quieres escuchar la música que te gusta y te dicen que ésta que te gusta no es la mejor. ()
- Tu hermano/a siempre te molesta y dicen que tú eres el / la culpable. ()
- Cuando te sientes aburrido/a quieres estar un rato hablando por teléfono y se enfadan. ()
- Quieres navegar por *internet* por la noche y te mandan acostarte temprano. ()
- Quieres practicar un deporte aventura y no te lo dejan hacer. ()

LEER



5. Lee el texto:

¿Por qué mis viejos me tienen en un puño?

Cada permiso es una odisea, jamás te toman en serio, nunca te piden tu opinión, te retan, te castigan y te tratan como si tuvieras dos años. ¿Es así? No te preocupes, que para esto, como para casi todo, hay solución.

Lamento ancestral: ¡mis viejos no me dejan respirar! La verdad, eso de que tus padres te tengan en un puño puede ser, y de hecho lo es, como un dolor de muelas. Todos tus amigos y amigas pueden llegar tarde cuando van a bailar, y vos tenés que estar en casa a la 1:00, justo cuando la cosa estaba poniéndose divertida. Te exigen muchísimo. (...) Son superestrictos, y cada vez que se trata de pedir un permiso, sudás frío durante horas ensayando la forma de plantearlo para que te lo den. (...) Te hacen sentir como si vivieras en una prisión, sobre todo cuando te comparás con tus amigos y amigas, que al parecer son mucho más libres y no tienen que pasar por tanta burocracia para que los dejen salir.

¿Hablar con ellos? ¡ja! Solamente ven su punto de vista y el tuyo ni lo consideran o, peor, consideran que está equivocado, porque con el rollo ése de "vos sos chico/a" (...) Tus viejos no lo consideran así.

(Eres, n. 65, Argentina, octubre 1999, p. 72-73.)

(tener) en un puño – oprimir a alguien. También se usa con los verbos **meter** y **poner**.

odisea – sucesión de dificultades, aventuras y problemas que le ocurren a alguien.

retar – desafiar, reprender, echar en cara.

lamento ancestral – queja muy antigua.

4. Escucha las recomendaciones que hace Gloria Fuertes en este poema y completa los vacíos con las palabras que faltan.

A los niños

No _____ atolondrados,
 mirad bien a los dos _____ .
 Si se escapa la _____ ,
 párate en seco. ¡No _____ !,
 te puedes
 caer de _____ ,
 y en la selva del _____
 los tigres son _____
 y los leones son _____ .
 No quiero meterte miedo
 porque yo os quiero _____
 — valientes, _____ —,
 sólo quiero recordaros
 que los coches tienen _____ ;
 mirad bien a los dos lados,
 evitad los _____ .
 No debéis ir por la calle
 (por la _____ se entiende)
 ni en _____ , ni en bicicleta
 (lo pide vuestro _____),
 monopatin, bicicleta
 — esto sí que es _____ —;
 espero no hagáis el oso
 imitando a los _____ .
 ¡Demostrad que sois _____ !

(FUERTES, Gloria. *El libro loco de todo un poco*.
 Madrid, Ed. Escuela Española. s/f. p. 45.)

calzada – parte de la calle que está entre las dos aceras y por donde circulan los coches.
hacer uno el oso – hacer o decir uno tonterías.

ANEXO D – ENTÉRATE 9º AÑO

El asunto era que José incluso había empezado a enseñarme a jugar al ajedrez, aunque, por ahora, siempre me ganaba, pero decía que si aprendía un poco más en cualquier momento le iba a dar una sorpresa.

(...) Otras cosas también habían cambiado y noté que vecinos que siempre andaban tranquilos parecían nerviosos y cansados. En algunas casas se escuchaban a veces fuertes discusiones entre hombres y mujeres, entre padres e hijos.

(BEROCAY, Roy, op. cit. p. 41-43, 48-49.)

vereda – acera. En portugués, *calçada*.
comedor – pieza destinada en las casas para comer.
cortes comerciales – en portugués, *intervalos comerciais*.
agarrarse las manos – darse las manos.

mientras – en portugués, *enquanto*.
al rato – poco después.
a lo largo – en portugués, *ao longo de*.
cuadra – en portugués, *quarteirão*.
patio – en las casas o edificios, espacio que se suele dejar al descubierto.

LEER



2. Subraya la información en el texto y contesta:

a) ¿Qué sucedió con la tele en la cuadra en la que vivía Gabriel, el narrador del texto?

Todos los televisores dejaron de funcionar.

b) ¿Qué programa veían cuando la tele paró de funcionar?

El último capítulo de la novela que habían seguido durante dos años

c) Después que la tele paró de funcionar ¿ocurrió algo diferente en la vida de los vecinos? ¿Por qué?

Si, porque las personas empezaron a hablar más entre sí y a comentar cosas de sus actividades diarias.

d) ¿Las personas pasaron a preocuparse más por los miembros de la familia y vecinos o simplemente hablaban más?

Pasaron a preocuparse más no sólo por los miembros de la familia sino también por los vecinos, pues pasaron a comunicarse con personas con las que antes no se comunicaban.

e) Busca en el texto partes que indiquen que las familias pasaron a estar más tiempo juntas. (Respuesta individual. El texto presenta varias situaciones que se puede dar por correctas.)



Alexandre Tombo

ESCRIBIR



3. Imagínate que se acabó la luz en tu casa por un largo período. ¿Cómo reaccionaría tu familia? Cuéntanoslo en un texto.

¿A qué te ocupas? Quizás...

Sugerencia: Lee el test con los/as alumnos/as y observa, entre otras cosas, el cómo entendieron cómo puntuar. Puedes conversar con ellos/as sobre la importancia de leer atentamente las consignas, no sólo de los ejercicios, sino también de los exámenes, pues, en el futuro, muchos/as de ellos/as se presentarán a exámenes de acceso a la universidad o a otros cursos.

LEER



Haz el test y descubre:

¿Qué tal arquitecto serías?

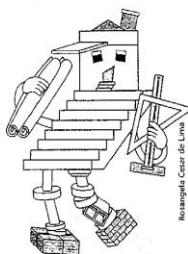


Ilustración: César de Luna

Un buen arquitecto tiene sentido de la proporción, rigor e imaginación. ¿Posees estas tres cualidades?

Responde con un número del 1 al 5.

Rodea el símbolo que corresponde a cada una de las respuestas. Luego, cuenta el número de , , que has obtenido.

- boceto** – esquema o proyecto hecho sólo con los rasgos o datos principales.
- echar un vistazo** – mirar superficialmente algo.
- conjuntado** – combinado en un conjunto armonioso.
- poner el grito en el cielo** – manifestar de manera violenta enfado o indignación por algo o contra alguien.

1. Vas a hacer el retrato de tu tía Sofía.

- Empiezas por dibujar un boceto de su cara a grandes rasgos.
- Empiezas dibujando las cejas con todo detalle.
- No sabes cómo, pero de pronto te olvidas de tu modelo y te pones a dibujar una nave espacial.

2. Luego decides hacer una tarta de chocolate...

- Utilizas un libro de cocina y sigues la receta al pie de la letra.
- Echas un vistazo al libro de cocina, pero al final te inventas tu propia receta.
- No sabes si estará muy bueno, pero al menos intentas que quede bonito.

3. ¿Cómo te vistes por las mañanas?

- De cualquier forma, con tal de que la ropa esté limpia.
- Intentas ir más o menos conjuntado/a.
- De tal manera que tu madre siempre pone el grito en el cielo...

4. Es verano y decides hacer un castillo de arena en la playa para impresionar a tu primo pequeño...

- Colocas conchas, estrellas de mar y algas en las paredes.
- Construyes una fortaleza tan sólida que las olas no la destruyen.
- Construyes una ciudad entera.

5. ¿Qué aspecto tiene tu agenda escolar a final de curso?

- Parece un libro recién salido de la imprenta.
- Parece un campo de batalla.
- Parece una agenda escolar.

6. Dentro de una semana es tu cumpleaños y quieres dar una fiesta...

- Anotas todo lo que tienes que hacer, todo está superorganizado.
- Reina el caos, justo lo que necesitas para que la fiesta salga bien.
- Tu madre se encarga de todo, porque tú te pasas el tiempo preparando las invitaciones.

7. Acabas de construirte una cabaña en la finca de tus padres. ¿Cómo la llamas?

- El castillo.
- La cueva de Ali Babá.
- Los Robles, porque has plantado un par de ellos en la puerta.

8. Tienes que escribir una redacción para la clase de lengua.
















- Te pasas una hora dando vueltas a la primera frase, porque no te acaba de convencer.
- Te haces un esquema previo con los puntos básicos que vas a tratar.
- Te lanzas a escribir sin pensar.

ANEXO E – SALUDOS 6º AÑO

3 Charla con un compañero sobre sus hábitos alimenticios y enseguida escribe un pequeño texto contando cuáles son esos hábitos:

¿Con qué frecuencia comes... bebes... tomas...?

1 siempre 2 a menudo 3 a veces 4 nunca

 agua	 queso	 arroz	 verduras
 cereales	 carne	 pasta	 flan
 sopa	 café	 fruta	 jugo
 carne	 carne	 zumo de naranja	 carne
 patatas	 carne	 patatas fritas	 carne

ANEXO F – SALUDOS 8º AÑO

Lee y reacciona

1 Lee el siguiente cuento de Mario Benedetti:

El Otro Yo



Se trataba de un muchacho corriente: en los pantalones se le formaban rodilleras, leía historietas, hacía ruido cuando comía, se mefía los dedos en la nariz, roncaba en la siesta, se llamaba Armando. Corriente en todo, menos en una cosa: tenía Otro Yo.

El Otro Yo usaba cierta poesía en la mirada, se enamoraba de las actrices, mentía cautelosamente, se emocionaba en los atardeceres. Al muchacho le preocupaba mucho su Otro Yo y le hacía sentirse incómodo frente a sus amigos. Por otra parte, el Otro Yo era melancólico y, debido a ello, Armando no podía ser tan vulgar como era su deseo.

Una tarde Armando llegó cansado del trabajo, se quitó los zapatos, movió lentamente los dedos de los pies y encendió la radio. En la radio estaba Mozart, pero el muchacho se durmió. Cuando despertó el Otro Yo lloraba con desconsuelo. En el primer momento, el muchacho no supo qué hacer, pero después se rehizo e insultó concienzudamente al Otro Yo. Este no dijo nada, pero a la mañana siguiente se había suicidado.

Al principio la muerte del Otro Yo fue un rudo golpe para el pobre Armando, pero enseguida pensó que ahora sí podría ser integralmente vulgar. Ese pensamiento lo reconfortó.

Sólo llevaba cinco días de luto, cuando salió a la calle con el propósito de lucir su nueva y completa vulgaridad. Desde lejos vio que se acercaban sus amigos. Eso le llenó de felicidad e inmediatamente estalló en risotadas. Sin embargo, cuando pasaron junto a él, ellos no notaron su presencia. Para peor de males, el muchacho alcanzó a escuchar que comentaban: "Pobre Armando, pensar que parecía tan fuerte, tan saludable".

El muchacho no tuvo más remedio que dejar de reír, y, mismo tiempo, sintió a la altura del estómago un ahogo que parecía bastante a la nostalgia. Pero no pudo sentir auténtica melancolía, porque toda la melancolía se la había llevado el Otro Yo.

Mario Benedetti, *La muerte y otras sorpresas*, Madrid, Alfaguara, 1^a

2 Ahora traduce al portugués estas expresiones extraídas del texto:

- un rudo golpe _____
- desde lejos _____
- estalló en risotadas _____
- para peor de males _____
- no tuvo más remedio que _____

2 ¿Cómo traducirías al portugués los siguientes fragmentos extraídos del texto?

- ...
 a. al instante _____
 b. pronto se dieron cuenta _____
 c. se puede ver a través tuyo _____
 d. se hallaron acuerdos _____
 e. a su paso _____

3 Ahora, relea el cuento y contesta a las preguntas:

- ...
 a. En general, la imagen de un día soleado está relacionada a la idea de felicidad. Eso no ocurre en el texto. ¿Por qué?

- b. Busca en el texto las expresiones en que la imagen de un día sin sol esté asociada a la felicidad:

- c. La historia no tiene un final feliz y eso lo anticipa el narrador en el penúltimo párrafo del texto. Identifica la frase que comprueba esa afirmación:

- d. Y ¿si esa historia tuviera un final feliz? Con tus compañeros, escribe otro final que contenga la idea de que el amor venció al miedo.

Algo más +

..... Cuando hablamos, muchas veces utilizamos expresiones que están de moda, o que ya lo han estado. Dichas expresiones se relacionan con aspectos culturales, históricos o sociales del pueblo que habla esa lengua y con la época. Por eso, no siempre es posible traducirlas al pie de la letra. Sin embargo, intenta traducir las frases que siguen, sustituyendo las partes destacadas por algo equivalente en portugués:

- a. Nadie sabe que estamos al corriente de las informaciones que les ha dado el director a los profesores.



- d. No entiendo por qué su padre hace vista gorda al problema. Me parece a mí que aquí hay gato encerrado.



- b. Tío, no es posible que todos sepan las reglas al dedillo y sólo tú no entiendas ni jota.



- e. Esa mochila lindísima le debe haber costado un riñón.



- c. María siempre aguanta todo callada, pero ayer puso el grito en el cielo y le dijo a su compañero: "¿A santo de qué quedas conmigo y me dejas plantada?"



- f. No quiero buscarle tres pies al gato pero me parece que Juan tiene algún problema serio. Hace días que está en la luna.



ANEXO G – SALUDOS 9º AÑO

Algo más +

- ... Observa el uso de algunas expresiones coloquiales en los diálogos y después intenta traducirlas al portugués:



a.

No voy a invitar a Pepe a mi fiesta.

¿Y eso?

Es que me cae muy gordo.

¡Qué val! ¡Pepe es muy simpático!

COMIC STRIP: © 2009 MORTON MORDECAI CAPELLA

b.

¿Qué pasa, Ana? ¿Estás cabreada?

Es que Mario ha quedado conmigo y no ha venido.

¿Mario? No me suena.

c.

Hola, Eva. ¿Qué haces?

Pues nada, ya ves, aquí charlando con Diego, que tiene mogollón de novedades.

Algo más +

... Las expresiones idiomáticas son comunes en conversaciones informales, por eso es fundamental que pensemos en sus usos y significados. Observa los dibujos y relaciónalos con las frases del cuadro:

- ¡El pobre está hecho polvo, por eso se acuesta con las gallinas!
- Se ha cansado muchísimo, el pobre. Ahora duerme a pata suelta.
- ¡Compañeros, no hagamos la vista gorda a esa barbaridad!
- Di toda la verdad. No tengas pelos en la lengua.
- Ya sabes porque no has aprobado. No vuelvas a las andadas, ¿eh?
- Chico, no estés tan entre dos aguas. Hay que decidirse.



ANEXO H – ENLACES 1

Expresiones de frecuencia

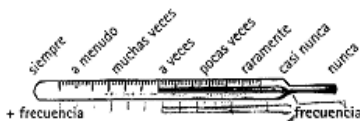
USO

Presta atención a las expresiones de frecuencia en las frases.

- Cada minuto se corta un árbol.
- Todos los días hay noticias del cambio climático.
- Hay que luchar siempre por defender el ecosistema.
- Nunca es suficiente el respeto a la naturaleza.
- A veces olvidamos pensar a largo plazo.
- A menudo culpamos a otros por nuestras acciones.

Estas expresiones indican la frecuencia con la que se realiza una actividad.

FORMA



Los días de la semana
lunes, martes, miércoles, jueves, viernes,
sábado, domingo

Artículo + días de la semana
Se usa el artículo con los días de la semana:

- El lunes próximo no tenemos clase.

Pero no se usa para decir qué día es:

- Hoy es viernes.

PRÁCTICA

1. Lee estas medidas de actitudes ecológicas y completa las frases con un verbo del recuadro.

utilizar intentar usar hacer poder ser (2) lavar parecer tirar desperdiciar

- a) Yo intento utilizar lo menos posible el papel de estño o de aluminio. De hecho, es muy buena idea si utilizas más de una vez el que usas, por ejemplo, para envolver tu sándwich.
- b) El agua es vital para la vida, así que yo no la desperdicio. Todos podemos evitar lavar el patio o el carro con manguera. Si lo lavamos con cubos es mejor.
- c) Parece mentira, pero mucha gente hace basura en la calle o en los arbustos. ¡Por favor no lo hagas!
- d) Y tú, ¿qué haces de ecológico?

2. Completa las frases utilizando los verbos entre paréntesis y pregunta a tu compañero/a qué hace para mantener el equilibrio ecológico.

- a) ¿Cuándo (levantarse) te levantas (encender) encendes la radio mientras (ducharse) te duchas ?
- b) ¿Las pilas que (usar) usas en los aparatos de tu casa (ser) son recargables?
- c) ¿(Acordarse) te acuerdas de apagar los aparatos o los (dejar) dejas en stand by?
- d) Les (decir) dices a los otros miembros de tu familia que (demostrar) demuestran su conciencia ecológica no usando mucho plástico?
- e) ¿Cómo (querer) quieres mejorar tu comportamiento ecológico?

ANEXO I – SÍNTESIS 1

2 Identifica el intruso en estos grupos de palabras:

- a. camisas – vestidos – pantalones – piernas
 b. sonrisa – camiseta – falda – medias
 c. sombrero – guantes – figura – zapatos
 d. caminos – maravillosos – divinos – preferidos

3 Contesta:

a. ¿De qué trata la canción?

Es una canción de amor en que el amante describe a su amado, según sus sueños y deseos.

b. ¿Cómo traducirías al portugués la expresión "hacerte estar de moda"?

Responde personal. Se espera que los estudiantes traduzcan por algo como "diseñar algo a la moda".

c. Explica qué quiere decir el autor de la canción en estos versos:

Eres mi camisa de trabajo,
 zapañillas por los caminos,
 mis guantes en invierno,
 mis pantalones preferidos.

En estos versos el autor quiere decir que la mujer amada representa él y sus sentimientos de su cotidiano día a día como que lleva, los zapañillas que lo protegen en los caminos, los guantes que colecciona sus manos en invierno, en fin, aquello que necesita y aquello que le gusta.

4 Lee estos versos de Luís de Camões e identifica en la canción el fragmento cuya idea se acerca de lo que dice el poeta portugués:

*Transforma-se o amador na coisa amada
 por virtude do muito imaginar;
 não tenho logo mais que desejar,
 pois em mim tenho a parte desejada.*

Luís Vaz de Camões, Sonetos, Rio de Janeiro, Nova Aguilar, 1998.

El fragmento es: "para ser uno, tú y yo".

5 Utiliza los verbos tener, ser y llevar y escribe un pequeño texto caracterizando a los personajes de la canción.

Responde personal

La señora A, en una inexplicable crisis nerviosa, respondió como pudo a todas las preguntas de la policía. Ella había hablado por teléfono con su marido a las cinco para que le comprara una revista. Ella, sentada en la sala de recibo, oyó la llave girando en la cerradura y vio, brevemente, al señor B cuando ya estaba en el interior de la casa, recostado a la puerta. Lo demás ya se sabía: el señor B estaba muerto y el médico afirmaba que tenía por lo menos ocho horas de estarlo.

La policía averiguó lo siguiente: la revista que el señor B tenía en la mano había llegado a la ciudad entre las cuatro y las cinco de la tarde. Como siempre llegaba a las dos, la señora relacionaba el retraso de su marido (retraso de cinco minutos) con el retraso del correo. En el puesto de revista no le daban ninguna razón, pues había tres empleados para atender la gran demanda del público por la revista. Ese día se había agotado la edición en una hora. ¿Cómo fue posible que el señor B hablara por teléfono con su mujer a las cinco de la tarde, comprara una revista a las cinco pasadas y llegara a su casa a las seis y cinco, si había muerto a las diez de la mañana, es decir, ocho horas antes?

El inspector de policía, intrigado y desconcertado por los hechos, meditó largamente, se fumó tres cajetillas enteras de cigarrillos extranjeros, se tomó dieciséis tazas de café sin azúcar, y ya al amanecer, decepcionado, se fue a dormir, pensando: "No puede ser. No puede ser. Esto no sucede sino en los cuentos de policía".

Gabriel García Márquez, Obra periodística: textos costeños.
Barcelona, Bruñeta, 1982.

3 Traduce según el contexto:

- | | |
|--|--|
| a. saloncito de recibo <i>salón de estar</i> | d. boca abajo <i>de espaldas</i> |
| b. sin embargo <i>no obstante, con</i> | e. boca arriba <i>de frente</i> |
| c. los lentes <i>los óculos</i> | f. cajetillas de cigarrillos <i>paquetes de cigarros</i> |

4 ¿Quiénes son los personajes del cuento?

Los personajes son la señora A, el señor B, el médico y el inspector.

5 ¿Cómo era la rutina del señor B?

El señor B salía de la casa después del desayuno, almorcaba en un restaurante y regresaba otra vez a su hogar a las seis, casi siempre con una revista que le encargaba por teléfono su mujer.

6 ¿Por qué dijo el médico que lo que se necesitaba allí no era un médico sino un detective?

Porque el hombre había muerto hacía más de ocho horas.

7 Uno de los rasgos más interesantes del cuento está en su desenlace, cuando el inspector piensa "Esto no sucede sino en los cuentos de policía". En tu opinión, ¿esa observación sirve para afirmar o negar el carácter ficcional del texto? ¿Por qué?

Para afirmarlo, pues lo pone en claro, o sea, lo deja explícito.

ANEXO J – SÍNTESIS 2

capítulo 2

DICHOS Y
FRASES
HECHAS

Es interesante que los alumnos según la traducción al pie de la letra de estas expresiones. Sin embargo, es aún más interesante que antes de encontrar en portugués una expresión que tenga el mismo sentido. Proponemos una posibilidad de traducción para cada expresión.



APRENDE UN POCO MÁS

Dichos y frases hechas son expresiones cuyo significado forma parte de valores y conocimientos colectivos. En muchos de ellos se cifran los valores y las opiniones de un pueblo.

Tutte, Tutelandia.
© 2006 Tutte. Dis. por
Atlantic Syndication/
Universal Press Syndicate.

● Traduce al portugués las expresiones populares que están en negrita en las frases que siguen (sacadas del *Diccionario de dichos y frases hechas*, de Alberto Buitrago):

- Si no desmientes ahora mismo estos rumores y **dejas que rueda la bola**, la situación puede llegar a ser muy grave.
- El examen era facilísimo, lo terminé **en un santiamén**.
- Jamás hemos sabido que tuviera novia y ahora, **de buenas a primeras**, dice que se casa.
- Después de ocho meses de no mirarse a la cara, Antonio y Charo **han fumado la pipa de la paz**.
- Se ha echado un novio más feo que **pegarle a un padre**.
- Me dijeron que al final del verano se casaban. Ya lo sabía porque me lo había dicho Raquel, pero, claro, **me hice de nuevas**.
- ¡Mira qué coche le ha tocado en el sorteo... y no sabe conducir! Es verdad que **Dios da pan a quien no tiene dientes**.
- A pesar de que dice que no tiene ni un duro, se ha comprado un cochazo que le tiene que **haber costado un riñón**.
- Esta tarde ha llovido **de lo lindo**.
- No le hables hoy al jefe porque parece que está de **mala leche**.
- Déjame algo, que he salido sin cartera y **no tengo ni para pipas**.
- La verdad es que ha perdido el juicio porque tenía un abogado de **pacotilla**.
- Mira, con tu regalo **has dado en el clavo**, porque, la verdad, necesitaba ese libro.
- Hombre, este no es el diccionario más adecuado para hacer una traducción de ese tipo, pero **a falta de pan buenas son tortas**.

capítulo 3

- Si compras a través de una agencia de viajes, lo ideal es hablar detenidamente con un agente experimentado. Los paquetes de avión más hotel también suelen salir a muy buen precio.
- En los vuelos largos, es mejor hacer escalas. Aunque incómodas, son una forma de conseguir un buen ahorro.
- A través de internet hay un sinnúmero de sitios que ofrecen precios increíbles y con la ventaja de poder comprobar tarifas según fechas y aerolíneas determinadas.

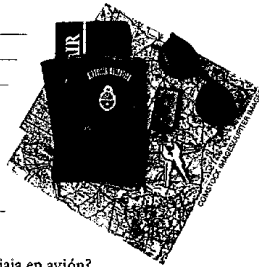
Generalidades – Estos últimos detalles ayudan a planear un viaje más cómodo y organizado, donde la posibilidad de algún contratiempo queda reducida al mínimo:

- Cambia dinero el día antes de salir de viaje. Con las prisas de última hora y en el aeropuerto es muy fácil hacer cálculos erróneos.
- Lleva monedas del país para las propinas y llamadas telefónicas. Muchos países consideran obligatoria la propina; si no tienes cambio, te puede salir caro.
- Lleva un sobre para recibos y facturas. Además de llevar el control de gastos, presentar los comprobantes es fundamental a la hora de hacer cualquier reclamación.
- Asigne a alguien específico la tarea de encargarse de la cámara de fotos o video. Así se evitan olvidos y malentendidos.
- Fotocopia pasaportes, visados, carnets de identidad, tarjetas de crédito y demás documentos importantes. Comprueba que el pasaporte no caduque en los próximos seis meses.

Adaptado de <www.terra.com.pa>. Acceso el 1 de octubre de 2008

2 Traduce libremente:

- a. trotamundos _____ viaja a _____ antes
- b. de una pieza _____ entero
- c. come ligero _____ come algo leve/como poco
- d. cinta transportadora _____ estera
- e. gangas _____ pechinchas
- f. sin fin de sitios _____ numero/sin fin de sitios
- g. propinas _____ garetas
- h. sobre _____ envelope



3 Ahora contesta a las preguntas:

- a. ¿Por qué debe beber bastante agua una persona que viaja en avión?

Porque el cuerpo necesita hidratación

- b. Imagina que has llegado a un sitio y tu equipaje no sale en la cinta transportadora. ¿Qué vas a hacer para intentar recuperarlo?

Voy a abrir un expediente del equipaje perdido. Si no aparece después de 24 horas, voy a pedir indemnización

- c. Si te vas a otro país, ¿qué debes hacer antes del viaje?

Reservar los billetes, cambiar dinero, coger visados, etc.

(No) Me parece que... _____

(No) Pienso que... _____

5 Observa esta ilustración y contesta a las preguntas que siguen:



Extraiado de <http://dibuios.espanol.blogia.com>. Acceso el 6 de enero de 2010.

a. ¿Con qué temas relacionarías la imagen? ¿Por qué?

Se espera que los estudiantes relacionen la imagen con el tema de los viajes o de los viajeros.

Por los elementos que se presentan, parece tratarse de un viajero alternativo, un trotamundos.

b. ¿Te identificas con el tipo de actividad que se presenta en la imagen?

Respuesta casual.

c. ¿Cuál de estas expresiones utilizarías para representar la imagen?

- llevar la casa encima
- llevarle a alguien los demonios
- llevarle a alguien al huerto

d. Busca en la mochila del viajero una carpa, una colchoneta, unos cubiertos, un cepillo de dientes y una linterna.

NO SIEMPRE LOS VIAJEROS CONTRIBUYEN CON EL DESARROLLO DE LOS LUGARES QUE VISITAN

27 Quizás el viajero ideal sea aquél que visita un lugar y no deja allí su rastro, sus huellas... Lee este aviso publicado en un blog y haz las tareas que están a continuación:

a. ¿Qué rastros un viajero suele dejar en los lugares que visita?

entre otros, los residuos que se arrojan que es más frecuente que los viajeros dejen

entre otros, los residuos que se arrojan que es más frecuente que los viajeros dejen

entre otros, los residuos que se arrojan que es más frecuente que los viajeros dejen

entre otros, los residuos que se arrojan que es más frecuente que los viajeros dejen



Extraiado de <http://bligoo.com>
Acceso el 6 de enero de 2010.

ANEXO K – SÍNTESIS 3

2 Traduce libremente:

- a. hacer carrera *ganar algo en una profesión*
 b. o por lo que sea *sea lo que sea*
 c. da el pistoletazo de salida *da el primer paso*

3 ¿Cómo valoras tú las aspiraciones de los profesionales presentadas en el texto? *Responde personal*

Aspiraciones	Importancia		
	poca	mucho	ninguna
ganar mucho dinero			
desarrollar un trabajo interesante			
tener un buen ambiente de trabajo			
disfrutar de flexibilidad horaria			
tener autonomía			

4 Según el texto, ¿se puede decir que hay una relación justa entre capacidad profesional y sueldos elevados? ¿Por qué?

No se puede decir que haya una relación justa entre la capacidad profesional y los sueldos elevados, ya que en el texto, la empresa y el área geográfica en la que se trabaja.

5 Relaciona las definiciones con las palabras correspondientes:

- a. Hacer indagaciones para descubrir nuevos conocimientos. a) entresijos
 b. limitada, muy grande. b) inmensa
 c. Recibir una retribución. c) plan
 d. Lugar oculto o cosa guardada en él (plural). d) sueldos
 e. Salario de empleos profesionales (plural). e) percibir
 f. Proyecto, programa o intención de hacer algo. f) investigar

Definiciones extraídas del Diccionario de bolsillo de la lengua española, Madrid, SGEI, 1988.

6 ¿Ya has elegido una carrera? ¿Qué has tenido en cuenta para hacerlo?

Responde personal

7 Lee el texto y haz otras previsiones sobre el futuro del trabajo:

El trabajo del futuro

Antes de 25 años la pesada carga del trabajo desaparecerá gracias a un aparato llamado X2Verde, que servirá para manipular un robot que será el encargado de realizar todas las actividades laborales. En caso de que los robots protesten, se les dotará también de un X2Verde para que entonces sean los humanos los que hagan el trabajo.

Extrado de <www.genotites.com>. Acceso el 12 de marzo de 2009.

Responde personal

Los adverbios y las locuciones adverbiales pueden clasificarse de acuerdo con su significado. En el cuadro se presentan las formas más frecuentes:

lugar	aquí, acá, ahí, allí, allá, encima, debajo, arriba, abajo, dentro, cerca, lejos, a la derecha, a la izquierda, por todas partes, a lo lejos, en el centro...
tiempo	hoy, mañana, ahora, ayer, anoche, antes, después, pronto, todavía, aún, mientras, ya, nunca, jamás, siempre, por la mañana, por la tarde, por la noche, pasado mañana, dentro de poco, hoy día, de vez en cuando, en seguida...
modo	bien, mal, peor, mejor, así, despacio, deprisa, como, rápidamente, frecuentemente, felizmente, de repente, a ciegas, a menudo, a golpes...
cantidad	bastante, muy, mucho, muchísimo, demasiado, nada, poco, apenas, al menos, poco a poco, poco menos, poco más, a cántaros, ni mucho ni poco...
afirmación	sí, también, claro, por cierto, sin duda, por supuesto, desde luego, seguro que...
negación	no, tampoco, nunca, jamás, siquiera, de ningún modo, ni con mucho...
duda	quizá, quizás, acaso, por sí acaso, tal vez, a lo mejor...

26 Sustituye las expresiones en **negrita** por otras equivalentes:

1. Escribiré los informes **en seguida**. ahora, pronto, etc.
2. **Llueve a cántaros**. muchísimo, demasiado, etc.
3. **Sin duda** lo encontrarás en la biblioteca. seguro, por supuesto, etc.
4. **Jamás** le diré eso a nadie. nunca
5. Vamos al cine **frecuentemente**. a menudo
6. Mis gafas no son, **ni con mucho**, tan modernas como las tuyas. de ningún modo
7. ¿Cuánto dinero tengo ahora? Bueno, **ni mucho ni poco**. bastante

27 Relaciona las locuciones adverbiales (columna de la izquierda) con su significado (columna de la derecha):

- | | |
|-------------------------------------|---|
| a. de buenas a primeras | <input type="radio"/> sin tino, sin orden |
| b. a lo mejor | <input type="radio"/> en lugar distante |
| c. como perros y gatos | <input type="radio"/> quizás |
| d. con pies de plomo | <input type="radio"/> sin dormir |
| e. a plazo | <input type="radio"/> a primera vista |
| f. a diestro y siniestro | <input type="radio"/> en un instante |
| g. en cuerpo y alma | <input type="radio"/> cautelosamente |
| h. la semana que no tenga viernes | <input type="radio"/> completamente |
| i. en un decir Jesús | <input type="radio"/> en pagos futuros |
| j. donde el diablo perdió el poncho | <input type="radio"/> precipitadamente |
| k. sin más ni más | <input type="radio"/> en desacuerdo |
| l. en vela | <input type="radio"/> nunca |

No pregunté. Hubo silencio, y siguió:
 - No puedo ir al cine porque... porque yo, en el cine, lloro.
 - Ah - le dije. - Yo también.
 - Claro - me dijo. - En seguida me di cuenta. La primera vez que te vi, pensé: "Este tipo llora en el cine".

Eduardo Galeano. Extraído de <www.patria grande.net>. Acceso el 13 de marzo de 2010.

2 Traduce libremente:

- a. como quien no quiere la cosa con una sonrisa que no es
 b. un pueblo chico un pequeño pueblo
 c. me gusta con locura me gusta mucho
 d. en seguida me di cuenta de repente

3 Contesta a las preguntas:

- a. ¿Qué le pidió al narrador Tomás Borge?
Le pidió que le contara la película
 b. ¿Por qué se lo pide?
Porque él le gusta con locura y nunca llora en el cine, cuando ve una película llora.
 c. ¿Cuáles eran las características del comandante Tomás Borge?
Se refiere a un personaje del filme "El Comandante". Siempre llora cuando ve una película.
 d. Además de gustarles el cine, ¿en qué se identifican el narrador y Borge?
Los dos lloran en el cine.
 e. ¿Te parece una contradicción el hecho de que un comandante llora en el cine? ¿Por qué?
No me parece.

4 Ahora habla de ti: *Propuestas personales*

- a. Y tú, ¿lloras en el cine?
 b. ¿Te acuerdas de alguna escena cinematográfica que te hizo llorar?
 c. ¿Serías capaz de describir esa escena?

5 Relaciona las definiciones con las palabras correspondientes:

- a. Las doce de la noche. de cabo a rabo
 b. Obra cinematográfica. disfrazado
 c. Señala que las cosas expresadas son indistintas para el hablante. medianoche
 d. Se dice de quien lleva traje de máscara para esconder su identidad. enemigo
 e. Contrario a uno; que no es partidario de una cosa. cualquiera
 f. Del comienzo al fin. película

Definiciones extraídas del Diccionario de bolsillo de la lengua española, Madrid, SGEL, 1988.